





Supp Oct

82-19

12

3384

F. 6487

8

15. 10. 1911

12
3384



*Spes mea ab ubere matris meae
inte projectus sum exultans.*

Psalm. 124.

Debie inv. et sculp. 1749.

REYNO
DE
BABYLONIA,
GANHADO PELAS ARMAS
DO
EMPYREO;
DISCURSO MORAL,
ESCRITO POR
LEONARDA GIL
DA GAMA,

Natural da Serra de Cintra.

Offerecido ao Senhor

FRANCISCO FERREYRA DA SYLVA,
Cavalleyro professo na Ordem de Christo, &c.



LISBOA:

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno M. DCC. XLIX.

Cem todas as licenças necessarias.

*Vende-se no largo da Conceição velha, nas
casas dos Religiosos do Carmo em todo fi-
ma, e outros livros curiosos.*



L I B R A R I A

Anno M. DCC. XLIX

Com todos os livros necessários

DEDICATORIA A O SENHOR
FRANCISCO FERREIRA
DA SILVA,

Cavalleyro professo na Ordem de Christo, &c.



Agradavel influxo da benignidade, que no animo de V.m. firmemente assiste, me atrahio a buscar na sua protecção seguro amparo a este volume, que lhe offereço, sem receyo, de que V.m. se dé por offendido da limitação desta offerta; pois, ainda que pareça pequena na extensão, he muy grande no affecto com que a executo, e incluye (segundo publica o titulo, que lhe dà a sua discreta, e illustre Authora) não menos, que a grandeza de hum Reyno o mais opulento, e com as mais felices armas conquistado; donde venho a persuadirme, que nem eu podia a V.m. mais offerrecer, nem a minha obrigação podia buscar melhor meyo, para gratificar o muyto que a V.m. me reconheço devedor.

Zac.
5. v.
11.
v. 3.

A magnificencia, deste livro, no titulo que lhe dà a sua Authora, parece-me que se acha desempenhada nos elegantes, e discretos discursos desta obra; pois bem parecem do Empyreio os conceytos moraes, que, com invenciveis armas de claros desenganos, forçosamente hão de deyxar vencidos, os que na Babilonia deste Mundo militão desenganados; causa porque entendendo, que he este livro muy similhante àquelle, que o Profeta Zacharias disse, que vio vir voando: Vidi, & ecce volumen volans, para confusão, ou maldição dos vicios: Et hæc est maledictio; para gloria das virtudes, credito da Nação Portuguesa, e lustre da familia Serafica, de que he illustre filha a sua Authora. Esta he a grandeza, e soberania da obra, que neste pequeno volume a V.m. com attenciosa veneração offereço, para que debaixo do seu feliz amparo possa ser defendida da calunnia dos criticos, e estimada dos discretos, e doutos. Igualmente pertendo, por este meyo, mostrar do modo que posso, o grande desejo, que tenho, de gratificar a V.m. o muyto que me reconheço seu obrigado, que certamente com muy extensas expressões o referira (como ordinariamente fazem os que dedicação livros) senão reconhecera a difficuldade desta empresa; basta-me porem dizer, que o muyto, que a V.m. sou devedor, me impellio a pedir-lhe, se quizesse dignar de consentir, que eu lhe dedicasse esta obra; a qual, amparada com a sombra do seu nome, e dos seus illustres apelidos de Ferreyra, e Sylva, entendo que apparecerà no theatro do Mundo defendida dos golpes da calunnia, e habilitada, para que todos

todos a leyão com estimaçaõ, e vejaõ com respeito.

Bem sei, que quem costuma dedicar hum livro, cuyda muyto em exaggerar a esclarecida nobreza, e illustres merecimentos do sугeito, que escolhe para seu Protector, e Patreño; mas como reconheço, que tudo quanto neste particular podia dizer, naõ havia passar de huma simples narraçaõ, que, por limitada, mais havia de servir de dezabono, que de elogio, me resolvi a deyxar sepultado no silencio, o em que naõ posso deyxar de ser diminuto. Se eu pudera gravar em hum cingulo todas as Estrellas, como fez Salamaõ, ou debuxar em hum vestido todas as flores, como diceraõ os antigos, que fizera Júpiter, naõ teria duvida em me animar a fazer huma florente, e muy alta arvore, ornada dos illustres ramos, de que V. m. descende; nem tambem me seria muy difficil referir as moraes virtudes, de que V. m. se adorna; mas como naõ me he possivel investigar empreza taõ ardua, e subida, naõ quero, que este dezalinhado obsequio da minha tosca penna escureça o esclarecido lustre da sua descendencia, e o relevante merecimento das prendas, de que a sua pessoa se acha adornada.

O que supposto, corto pelas longas paginas, que podia encher de seus louvores, se me animasse a referir a illustre nobreza, de que V. m. se pòde sem vaidade jaçtanciar, e os certos procedimentos, com que V. m. se sabe haver, taõ senhor de si, que pòde servir de exemplo de modestia, e norma de prudencia; causa porque me atrevo a dizer, sem receyo de parecer enca-
recido,

Sap. 8.
v. 9.

recido, que adquirio V. m. por sorte, ou por providencia, hum alma, que se a escolheſſe por eleiçã a maõ mais ambicioſa, parece-me, que não elegeria outra. Fulgo, que eſte elogio vem para V. m. muy proprio, e entendo, que não ſe pôde ſuppor, que he nos palacios da liſonja fabricado, pois Salamaõ o fez a ſi meſmo. Não quiz Salamaõ jaçtanciar ſe do Real ſangue, que pulſava nas ſuas veyas, nem da magnificencia de ſuas riquezas, dominios, e eſtados, mas não ſe atreveo a calar a jaçtancia, que tinha de lhe ter dado hum tal alma a divina providencia; Puer autem eram ingenioſus, & ſortitus animam bonam. Isto que Salamaõ chegou de ſi a affirmar, poſſo eu de V. m. dizer, ſem receyo de que pareça liſonja, pois quem a V. m. conhece, não deyx a de ter deſta verdade cabal experiencia: a que tenho do muyto, que lhe ſou obrigado, me excita a fazerlhe offerta deſte livro, que a minha veneraçã lhe dedica; e ainda que não ignoro, que he limitado obſequio, tambem ſey, que o ſeu generoſo animo, não ſe agrada tanto do procedimento da quantidade, como da qualidade; por iſſo eſpero, que ſeja de V. m. bem aceyto, e tambem não duvido, que pondo-lhe os olhos do ſeu agrado, ſerá de todos bem viſto. A peſſoa de V. m. guarde Deos por muytos, e felices annos, para que tenha a honra de me confeſſar perpetuamente

A V. m.

Mais humilde venerador

Reynerio Bocache.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel do Rosario,
Mestre em S. Theologia, Consultor do Santo Officio,
e Chronista da Ordem dos Prégadores.*

EMINENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR:

NA aluzaõ, e parabola de huma rustica Aldeaã, com o supposto nome de Angelica, conquistada a disvellos de hum Soberano Principe, descreve a disfarçada Leonarda Gil da Gama, natural da Serra de Cintra, a conquista de huma alma, da dispotica, e impia jurisdição da infernal Babilonia, para a Celestial Jerusalem.

Todo he parabolico, e alusivo, e todo igualmente devoto, que discreto volume, não só pelo artefacto, mas pelo Artifice, e soube, quem o fabricou, dar tão vivas cores a esta parabola, que arrebatadas docemente as potencias, se deixaõ levar da copia pelo original, e se namoraõ da mesma sombra para seguir a luz.

He compilatissimo este nome da famosa Serrana de Cintra, para este genero de escritos. Apenas se lê na primeira folha de muitos livros, que hoje nobilitaõ, e enriquecem a Republica literaria, logo desperta novos estimulos a Esperança, para encontrar no volume huma discretissima aluzaõ, respirando suavemente ternura, doutrina, e discrição.

Celebre nas Cartas geograficas, topograficas, e nauticas, conhecia eu atègora a famosa Serra de Cintra, não

só por conhecido Promontorio aos Marinheiros; mas por contribuir das suas entranhas os mais preciosos materiaes ás mais sumptuosas fabricas. Nos seculos futuros a fará mais conhecida a sua famosa Serrana nas Bibliotecas dos Escretores, na memoria, que deixarem de seus discretos volumes.

Naõ sei, como a curiosidade tão propria da Corte, não tem levado a muitos a descortinar as suas penedias, com a Esperança de encontrar com o berço desta celebre Serrana. Mas já me persuado, que assim como Leornarda Gil da Gama descobrio sempre na sua, por mais que disfarçada Angelica, tantos resabios da terra hereditaria do Campo Damasceno, nam menos poderão occultar tam affectados disfarces da Serrana de Cintra os resabios, que a inculcaõ toda de Corte, para o descobrir sem rebuços a Esperança.

Com furor Poetico, e não só com picante, mas sanguinolenta penina, escreveo Euripedes, tão declarado inimigo das mulheres, que depois de largas satyras, chegou a dizer, que tudo, o que se achava escrito em desdouro seu por diversos Authores, era ultima vontade sua, que a elle se attribuisse, e só invejava, a quem o escrevera, porque de tudo o que disse, e podia dizerse, só elle queria ser Author. Agradaçalhe o sexo tão extravagante, como impio desejo, e a alguns sectarios seus, se ainda os ha. Mas o certo he, que se não faz acredor a tão irracional censura hum sexo, que tão largo assumpto tem dado a copiosos Cathalogos de Heroínas famosas, não só nos antigos, mas nos modernos seculos, não só nos estranhos, mas nos proprios, e vezinhos Paizes.

Ainda hoje Hespanha, fecunda Mãe de grandes Engenhos, podendo gloriarse de tantas Heroínas no seu
con-

continente, soberba, e ufana se jacta da sua celebre Soror Joanna Ignez de la Cruz, de Mexico, de engenho tão raro, que se atreveu a entrar a duelo com o gigante engenho do incomparavel Vieira, e se não roubou a Clava das mãos de Hercules para ficar com triumpho: *Magnis tamen excidit ausis.*

Mas não se jacte Hespanha, que as Artes, e sciencias são tão vinculadas ao influxo do seu terreno, que se communicão das Aulas aos estrados, das disputas, e literarias fadigas aos enlejos do espelho, e almofada; e para que não fique com aquella jactancia podendo Portugal formar lustroza esquadra de discretissimas Heroínas, que enobreçam o orbe literario, sahe a campo a famosa Serrana de Cintra, cujo engenho culto, discreto, pio, e doce, ensinando recrea, e persuadindo suavemente arrebatada.

Isto he o pico, que a famosa Leonarda Gil da Gama soube dar às suas Obras, podendo dellas Horacio corregindo o verso, e mudando o genero, para credito do sexo, escrever, *q̃ chagàra nos seus escritos ao ultimo ponto: Omni tullit punctum, quæ involvit utile dulci.* E como neste segue o mesmo estillo sem descrepancia aos apices da fé, e consonancia aos bons costumes, me parece digno da estampa. V. Eminencia mandará o que for servido.

Convento de S. Domingos de Lisboa 21. de Abril de 1746.

Fr. Manoel do Rosario.

*Approvação do M.R. P. M.Fr. Thomáz de São José,
Presentado em a Sagrada Theologia, Qualificador
do Santo Officio, Diffinidor actual, Ministro, que
foy do seu Convento de Santarém, e do de
Lisboa, &c.*

EMINENTISSIMO, E REVER. SENHOR :}

POR mandado de V.Eminencia vi este livro, que com o titulo de *Reyno de Babilonia ganhado pelas armas do Impirio* intenta imprimir Manoelda Silva, Authora a celebre Leonarda Gil da Gama, natural da Serra de Cintra, e confesso a V. Eminencia, que logo que reparei em tal nome, e em tal livro, assentei, que nelle havia de achar algum thesouro precioso, ainda que escondido, e não me enganei no meu discurso, porque tudo, quanto neste livro examino, ainda que precioso, he escondido. He precioso este livro pela materia de que trata; he precioso pelo estilo, que nelle se admira; he precioso pela fraze, com que se adorna; e he precioso pela Poezia, com que se reveste, porém sendo este livro thesouro tão precioso, he tambem hum thesouro escondido. He escondido pelo nome da Authora, que só em anagrama se declara; he escondido pelo methodo, que só em parabolás se explica, e he escondido pela terra, em que diz se gerou, porque na aspereza de huma serra se disfarça. Mas que importa que este thesouro mostre ser gerado nas asperezas de huma serra, se logo se conhece, que tem a sua origem nas delicias de huma Corte? Que importa que a materia deste livro seja toda enigmatica, e parabolica, se a doutrina he muito clara, e sublime? Que importa que a sua Authora se queira fazer rustica, e Serrana, se a fama das suas virtudes, e escri-

escritos declara a sua pessoa, sabia, e illustre, e dá a conhecer o seu nome por *Magnifico, e glorioso*? Que importa, que a sua humildade a pertenda esconder nos apertos de huma clausura, se as virtudes, em que resplandece, a fazem luzir fóra dos limites da melhor Esperança? Que importa finalmente, que neste livro tudo sejaõ enigmas, e disfarces, se nelle vemos claramente, como pelas armas do Impirio se pôde ganhar o Reyno de Babilonia, ou como huma alma pôde ficar rendida aos affectos suaves do seu Esposo Divino.

Na Serra de Cintra ha pedras, fontes, e plantas; e assim, se a Authora quizer conservar desta Serra a naturalidade, seja muito embora Serrana; mas advirta, que com o seu engenho, e arte se converterão as pedras toscas em diamantes preciosos, as fontes de crystal em affluencias de sabedoria, e as agrestes plantas em sazoados frutos; todos tão bons, e admiraveis, quantos são os livros, que tem composto, como excellentes partos de seu entendimento fecundo, os quaes ao mesmo tempo, que recreaõ as potencias, servem de admiração aos sabios.

Mas que muito, se esta illustre, e discreta Pastora se jacta de ter na Serra de Cintra o seu assento, e solar; e quem tem tal assento, e tal solar, ha de ser necessariamente luzida, e exaltada. He a Serra de Cintra chamada cõmummente pelos historiadores o monte, ou promontorio da Lua, e quem tem debaixo dos pés a Lua, ou o monte da Lua serve de solar, ou assento, que ha de ser se não huma matrona luzida, huma heroína exaltada, e luzida, como aquella misteriosa mulher, que vio São João no leu Apocalypse Cap. 5. *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim?*

Seja pois muito embora esta famosa Pastora natural

da Serra de Cintra, que quando se quer mostrar mais humilde, então se vê tão luzida, como o Sol; tão fidalga, como as mesmas estrellas; e tão exaltada, que a mesma Lua lhe serve de solar, ou trono: occulte muito embora estas luzes na parda nuvem de hum sayal, que quando o Sol se vê entre nuvens, então communica mais activos os resplandores: elconda muito embora a sua gloria nas brenhas de huma serra, porque mal se pôde occultar, quem como racional Cidade està fundada sobre a eminencia de hum monte: *Non potest civitas abscondi super montem posita*. Matth. 5. Diga finalmente que teve o seu nascimento na terra; porque sempre no seu nome se admira algũa cousa *da Gloria*.

E à vista disto, que hey de dizer a V. Eminencia, se não que este livro he dignissimo de sahir a luz, e de se estampar nos coraçoes de todos; pois não tem cousa, que offenda os dogmas de nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes nelle acharaõ todos para a reforma dos costumes hum grande incentivo; para a firmeza da Fè huma forte columna, para credito da Nação huma mortal gloria, e para o Catalogo das Heroínas Portuguezas mais esta sapientissima Pastora. Assim me parece: Vossa Eminencia mandarà o que for mais justo. Trindade Lisboa 18. de Julho de 1746.

Fr. Thomaz de São Joseph.

Vistas as informaçoes, pôde imprimirse o livro de que se trata, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrà. Lisboa 22. de Julho de 1746.

Fr. R. Alencastre. Silva. Abreu. Amaral. Almeida.

DO ORDINARIO:

*Approvaçãõ do M. R. M. Frey Joaõ de Saõ Jozé,
Monge Benedictino.*

EXCELLENTISSIMO, E REV. SENHOR :

COM a mais prompta obediencia satisfaço expondo o que sinto em a materia , que V. Excellencia me manda ponderar, e àcerca da qual se digna ouvir o meu parecer. O argumento da Obra intitulada *Reyno de Babilonia*, julgo sublime; a nobreza, e gravidade, com que se expoem, excellente. A allegoria moral, e ascetica leva constante a discreta pena da excellentissima Escriitora, que judiciosamente elegeo este agradavel methodo para combater o fastio do coração humano, ou desterrar a nausea, que alguns menos devotos conservaõ aos assumptos pios. Já o grande Origines ideou, ou para melhor dizer amplificou esta maquina (primeira fantesia do impio Luciano em discurso seguido) valendo-se do artificio allegorico em o terceiro seculo, com mais celebridade, que muitos dos antigos Escriitores da Grécia, da Africa, e do Lacio: mas duvida-se ainda se conseguiu vencer a displicencia, ou se a augmentou, como presume hum judicioso critico. Não enfastia a presente Obra, antes pela suavidade de que està cheya, lhe succederà o mesmo, que se representou a Apollo em os Ragualhos de Trajano Bocalino. Presentara-se ao fingido Numen aquella decantada, e no seu genero immortal composiçãõ, o *Pastor Fido* do Cavalheiro Guarini, e devorando-a Apollo, lambia os dedos, diz o Satyrico Escriitor. Com mais verdade, e fundamento discorro, que

que offerecendo-se ao publico este livro, como em o Apocalypse outro a S. Joaõ para o devorar, gostando os Leitores de tanta espirital delicia, em o suavissimo composto, experimentarão a doçura, que na lingua, e pena do Evangelista se explicou em hum favo. Para mais suavizar-se concorrem as expressões lyricas, que contem: e era justo que se para o humano agradõ se conspiraraõ algumas penas Portuguezas, quaes foraõ entre muitas as de Bernardino Ribeyro, Jorge de Montemayor, Francisco Rodrigues Lobo, nas *Sau- dades*, na *Diana*, e na *Primavera*, se aparassem, e apurassem outras penas, em que excedesse o pio ao profano. Assim discorreraõ no seculo passado em Hespanha o grande, e espiritalissimo Varaõ Dom Joaõ de Palafoz compondo aquella artificiosa allegoria, que intitidou *Pastor de noche buena*, e o illustrado espirito do Author do *Dezeozo*, que dizem ser hum mystico grande da Veneravel Congregaçaõ de S. Jeronymo. Merecendo bem por esta causa a presente Obra, naõ só o nome de Celeste, como de outra perguntava, ou duvidava Estacio, mas pelo objecto o titulo de Divina, e se fora decente, dissera o mesmo da Escriitora: dissera com mais razãõ, que do Ariosto a Italia; porque se este usurpa o nome de divino, a pezar dos deslizes, que afeãraõ no *Orlando* os affectos de Angelica, e Medoro, merecendo differente conceito, como exprimio com verdade, o pay da mentira por bocca de hum energumeno dizendo, ao entrar pela porta da Igreja certo Ecclesiastico, que trazia consigo Orlando: *Deixem vir o meu Sacerdote, que trães em o ceyo o meu Evangelho* (refere-o o douto D. Alamim) a discretissima Serrana, que purifica os affectos de Angelica, fazendo se entranhe nos coraçõens a Celestial Doutrina, com menos violẽcia usurparia o epitheto. Mas deixados

hiperboles,

hiperboles, desejava unicamente a pena aurea, que Paulo Jovio affirmava sabia applicar aos elogios para converter em o mais bem merecido a censura, attendendo a que he taõ delicado o rasgo da pena da Escriitora, que ignora a sombra do grosseiro, por mais que intente acreditar-se rustica montanheza, sendo para Pastora muito Cortezã, como do Pastor Fido escreveu hum engenho. Eu bem sei, que a soledade he amada dos espiritos contemplativos, e que respira, ou inspira hum não sei que, assim se explicou o Ovidio da Companhia de ~~de~~ Hermano Hugo: mas se a Authora se diz Serrana será no affecto, que em effeito, e realidade tem muito de Cortê. Emfim seja o que for, estilo taõ cortezaõ he de terra, que vê Palacio. Eu me persuadira que o templo de Cynthia, que deu nome ao Promontorio da Lua mais celebre do que o servir de baliza ao Mundo, de termo ao Oceano, podia pela eminencia ser caza regia do Sol, mayormente sendo hoje convertido o monte em Parnazo, mas a celeste Urania, que influe a pena da Escriitora não sei se occupa outro monte. Em o de Cintra fazem ecco as vozes desta Serrana, e não he a primeira vez, que em os mōtes fizeraõ ecco as vozes de hũa desenganada em habito penitente, respeitada em todo o Mundo com o titulo de Magdalena. Assim inspira em clausulas sonoras o desengano, arruinãdo os muros de Babilonia com vozes, quando edifica outros com harmonia. E se a *Conquista do Reyno* he sua. como de seus mayores foi muito particularmente a *Restauração* do nosso, deva o Mundo a esta pena o que deveu Portugal a huma espada, e reconheça-se o impulso mais nobre, ainda quando herdado, derivando-se tambem pelas veyas a da Poezia, hereditaria por sua discretissima Mãe, Cisne que admirou suspenso o patrio Tejo nas ribeiras, e de que

que conserva distinta saudosa memoria. Nem o Pay, que escolheu por vocação, deixa de influir, porque também São Francisco de Assis não só escreveu em prosa, mas augmentou o numero dos Santos Padres, que excedendo o computo de cem, enobreceraõ as numerosas poeticas expresseões. E contando a sua Veneravel dilatada familia, do seculo treze até o principio do presente, seis mil Escritores, e trinta e tres Escritoras, como observou hum erudito Monge de S. Bento, gloriosamente se vê augmentado o computo nesta idade. Finalmente a nobilissima Escritora, ainda quando encobre o nome por occultar a Gloria, que lhe resultaria, pôde gloriarse de que escute Portugal em a esclarecida Religião Serafica Penitente, huma voz tão sonora, e tão clara, não tendo que invejar a nossa Corte a de Paris a harmonia, com que escreve em prosa, e verso a Religiosissima Senhora Soror Magdalena de Montemar, filha do Excellentissimo Duque deste nome, e Monja Benedictina, que modernamente renova em França o esplendor, com que contribuhio à mesma Ordem em sette volumes Soror Jacquellina Bouette de Blemur em o seculo passado. Outros tantos são os volumes, que a discreta Serrana tem composto, de q̃ estão seis impressos, parece-me por credito da Nação pôde, e deve V. Excell. concorrer, para que com brevidade veja o setimo a luz publica, e para que tenhaõ as columnas da casa da sabedoria cada huma pendente hum trofeo, e as maravilhas do Mundo, em que entravaõ os muros de Babilonia, à vista o dezengano. E como para este se encaminha a *Conquista*, e para a posse da celestial Jerusalem a Esperança, julgo não ter cousa contra a Fé, ou bons costumes. V. Excellencia mandará o que for servido. S. Bento da Saude 3. de Agosto de 1746.

Fr. Joaõ de S. Jozê
Monje Benedictino.

Pode-se imprimir o livro, de que se faz menção, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa 9. de Agosto de 1746.

Mello.

DO PAÇO.

*Approvação do M. R. P. Dom Caetano de Gouvea,
Clerigo Regular da Divina Providencia, &c.*

S E N H O R:

E Sta obra, que Vossa Magestade me manda ver, não contem cousa alguma contra o seu Real serviço. Vossa Magestade ordenará o que for servido. Lisboa nesta Casa da Divina Providencia 22. de Dezembro de 1746.

D. Caetano de Gouvea, C. R.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra, e sem illo não correrá. Lisboa 7. de Janeiro de 1747.

Almeyda. Carvalho. Mourão.

A O L E Y T O R.

JA² quando a minha pena começou a entreter a minha malancolia, na applicação deste pequeno volume, foy trazendo à memoria mais a tua censura, que a tua piedade, mas quem escreve sem querer lisonjas do applauso, nam teme a critica, nem se alvoroça na Esperança do louvor.

Naõ escrevi pelos dictames da sciencia, que a donde a curiosidade só he a causa, ficão desculpaveis os erros da ignorancia, e pòdes, ou malevolo, ou bem intencionado, criminar, ou naõ arguir, que hum animo triste busque no que ignora, o remedio, quando no a que se expõem, leva o mal a que se arrisca, certo na ponderação de quem o condena.

Bem sey, que discursos sem a utilidade acham contrario o juizo, que os examina; mas quem como eu se paga de negarse algumas horas às proprias imaginaçoens, naõ applica a memoria aos golpes da calumnia, senaõ ao que pòde suavizarlhe o animo, como se justifica nesta curiosa empreza, de que se differes mal, lembrate do que te expõem aos olhos o misterioso das pinturas, e nunca ficam de morte cõr as estampas, que já levam rectas as primeiras linhas.

V A L E.

ROMANCE ENDICASILABO.

O U T R A vez temeraria a muza intenta
Elogiar aquelle raro engenho,
A que todo o louvor desigual fica,
O que igualar não pôde algum conceito.
Mas desculpeme a mesma remontada
Esfera, a que a tosca pena eleve,
Que nunca prohibido, mas louvavel,
Será sempre ter altos pensamentos.
Por esta Obra sexta em tudo prima
Ficaram em perpetuo esquecimento
As que de hum Polo a outro divulgado
Tem do clarim volante os claros ecos.
Não digo as sinco, que lhe precederao
Vossas, mas sim as outras com que ao sexo
Illustraraõ aquellas Heroínas
A que já erigio a Fama templo.
A todas ellas digo, e dirão todos
As ventagens levais com tal excesso,
Que ainda as mais sabias pelo ser parece
Seguirem só os vossos documentos.
Prodigio, que finge a antiguidade,
Das doces lyras de Amfiam, e Orfeo,
Que dos bosques as fêras atrahiam,
Que andavam para ouvilos os penedos.
Grande cousa parece, mas já hoje
Se vê que nada foy, e he muito menos
Do que vossa pena os rasgos fazem,
Não as pedras, as almas suspendendo.

Naõ suspendais os voos Aguia Regia;
A luz naõ escondais claro luzeiro,
Deixai, que gyre, e que admirando illustre
Os proprios, e os estranhos emisferios.
Levantai, levantai em mais escritos
Novos padroens, que ao voffo nome eterno
Façaõ nesta, e em todas as idades
Da Patria gloria só Leonarda sendo.
De Dona Joanna de Noronha e Napoles.

Ao mesmo assumpto

SONETO.

TAL o estampido he; o engenho ardente
Da vossa erudiçaõ sempre applaudida,
Que para Babylonia ser rendida
Basta que vòs sejais quem a amedrente
Com armas do Empyreo prehemimente
A' campanha sahis, e quem duvida,
Que sendo impulso voffo, renda a vida
A mesma opofigam irreverente.
Sahis a conquistar com tantas galas
A necia confuzam da Babel forte,
Que o Sol se assombra em suas Regias salas.
De ver quando empenhais com feliz sorte
O escudo, e pena da ferosa Palas,
Que vos cede trofeos a eterna morte.

D. F. J. D. C.

Em

ROMANCE HEROICO.

Douta Heroína, venerado assombro,
Cujas prendas gentís raro talento,
Deixam em doces extasis do pismo
A nobre perspicacia dos engenhos.
Ao mundo todo já illustrado tendes
Com sabias producçoens, altos conceitos;
Vencendo as hydras de obstinados vicios
Hercules douto vosso entendimento.
Sam os vossos escritos simulacros,
Que por votos pendura no seu templo
A fama, que em armonicas cadencias
Vos solemniza assombro com seus eccos.
Esta pois remontada nos seus voos
Vos applaude felix por boccas cento;
Cujas excelsas vozes tem durado
O circulo felix de todo hum evo.
Vosso nome Sibila Luzitana
Concilia no mundo hum tal respeito;
Que basta ouvirse nelle o nome vosso;
Para de adoraçoens ser digno objecto.
Com as armas felices desse Empyreo
Subjeitais Babilonia ao vosso imperio,
De cujo vencimento ides formando
Huma coroa immortal, augusto imperio.
A este douto livro o mundo pòde
Tributar oblaçoens, votar incensos;
Porque outro sacrificio menos nobre
Naõ fora culto, fora sacrilegio.

Sò vòs, e mais ninguém, deste sagrado
Assumpto explicais os mysterios;
Que progressos, que em tudo são heroicos,
Sò com elles lidar sabem protentosos.
Huma alma em cada clausula discreta,
Deste volume a suspensoens aberto,
Lhe infundis para as glorias do triumpho,
Fazendo eterno o proprio vencimento.
Tanta conquista a vòsso pulso estava
Reservada; porque nelle estou vendo,
Do nome aquella gloria transferida
Que o Ceo lhe destinou para este emprego.
Se ainda existira Babilonia antiga,
Elle de Simiràmis trono excelso,
Mais, que daquella os triumphos, celebràra
Por mais altos braçoens vòsso trofeos.
A forte maravilha de seus muros,
Seus vistosos pensis mais que do tempo
Dessa vòssa conquista o impulso raro
Ruidozos bustos já de si mesmos.
Todo hum Ceo animais para este estrago,
E em cada idèa lhe inspirais hum incendio:
Que mais gloria pertende aquella ruina,
Que ver divinizado o rendimento?
Dita da patria sois, do raciocinio
Illustre sempre venerado excessos,
Devendo Licia mais triumphos nobres
Mais, que as armas, a vòsso entendimento.
Vòsso escritos são os seus thesouros;
Mais preciosos, que os do lidio cressos;
Vòssa vida sua gloria, e o mundo todo
Inda em sua extensão estreito templo.

*Do Doutor Antonio José Pestana,
Medico Lisbonense.*

LEONARDA GIL DA GAMA.

SONETO.

V Alentona guerreira, e presumida;
Meya composta, e meya desgranhada,
Sem esperar de todo estar toucada,
Simiramis se apressa enfurecida.

Não por Babilonia estar perdida
Cidade sua, basta haver cercada
Monta, capitanea, leva a espada,
Foge o que a cerca vendo-a destinada.

A Babilonia conquistar não pode
O barbaro por mais que empenha tudo;
Mas oh que as armas escolher não sabe.

Soube escolhelas, e sem muito estudo,
Leonarda, e assim triunfa, pois lhe acode
O Empyreo com lança, espada, escudo.

De hum cego com vista.

SONETO.

PRostrado hum Reyno observa o entendimento;
O Ceo vencido aqui mostra a memoria;
Porque da Gloria hoje he a vitoria
Muito mais, que do Empyreo o vencimento.

Este a impulsos do teu gigante alento
Do Ceo à força aquelle, diz a historia;
Mais he ser triumpho hum Ceo da tua gloria;
Que a terra ser trofeo do Firmamento.

Esta acção deixa a terra presuadida
Quando com tuas obras occupada,
Que mais vive a fama já esquecida.

De maravilha estás justificada.
Quando só na Esperança introduzida
Já tens em premio a Gloria anticipada.

De hum principiante.

Ao mesmo assumpto.

SONETO.

DA cega Babilonia já se admira
A confuza desordem regulada,
Sómente tua pena illuminada,
Luzes em tanto horror introduzira.

Sem poder subir mais, vio que subira
Por ti, do Empyreo a altura remontada;
Quando na sacra empresa decantada
Mais gloria a sua gloria conseguira.

Babilonia não julga por violencia
A conquista; pois vê na douda historia,
Que elevaçoes deveo à decadencia.

Das armas do Empyreo cresce a gloria,
Buscando por parcial tua eloquencia,
Para a fama igualar com a vitoria.

De João Manoel de Mello.

*Em louvor da Authora compondo este discreto
livro.*

SONETO.

S Abia Minerva, que de Apollo a lyra
Celebra acorde tua invicta fama,
Prodigio de Castalia hoje te aclama
O discreto furor, que a ti te inspira.

Unica Phenix, que na ardente pira,
Batendo as azas tua muza inflamma
Do alto pindo aquella verde rama,
Que cultos rende, quando mais te admira,

Tanto remontas teu canoro alento,
Que desse Empyreo as forças igualando;
Triunfos alcança o teu entendimento.

Em Babilonia os erros conquistando;
Te confessa da gloria novo invento
O Sol, que a Esfera vay alumando.

De Henrique Felix Maldonado.

*Em applauso do livro intitulado, Reyno de
Babilonia conquistado, pelas armas do Em-
pyreo; composto por sua Authora a Senhora
Leonarda Gil da Gama, e he sexta obra
sua.*

ROMANCE

DO Mundo na sexta idade

Correndo apressado gyro,

Por terminar no ocazo

Là desse final-juizo;

Deste infalivel letargo

Donde a fé he objectivo,

A certeza desse quando

Sò pertence ao infinito;

Das Escrituras sagradas

Não consta o termo perfixo,

Como não repugna a ellas,

O poder estar propinquo;

Como são da Omnipotencia

Arcanos todos Divinos,

A providencia increada

Là reserva os seus abismos;

Porém como de abeterno,

Esse Deos Uno, e Trino,

Dos possiveis em a massa

Tinha os mortaes previsto:

Portentos do seu poder

Obrou, nas idades, cinco,

Que se terminarão quando

Nasceo, o Redemptor Christo;

E por Decreto absoluto,

Em a ley da graça, digo

Em esta sexta idade:

Mais ostentou seus prodigios

Sendo entre esses todos

O perclaro, e peregrino,

De huma Magdalena Santa,

Que os pés de Christo ha unguido;

Porém outra Magdalena

De quem falla este elogio,

(Leonarda Gil da Gama)

Da Gloria, anagrama, affirmo;

Foi desempenho da graça

Haver esta luz nascido

Com tão soberanos dotes;

Naturaes, e adquiridos;

Para illustrar o Orbe

Com seus rayos tão luzidos;

Quantos são os caracteres,

De seus immortaes escritos;

Dando á luz cinco volumes

Tão discreto, e eruditos,

Como os publica esta fama

com seus eccos repetidos;

Em este sexto tratado,

Tanto requintou o estilo,

Quanto a materia elevada

Pois são rasgos do Empyreo,

E com armas tão celestes,

Bem se vê ficar vencido,

O Reyno de Babilonia

Com tão portentozos tiros.

E sendo de Babilonia

Os muros, sexto prodigio,

Mayor maravilha acho,
No assumpto deste livro :
Pois com tanta elegancia
Descreve os seus aforismos,
Que de Palas as sciencias,
Parece as tem exaurido ;
E se choveo graõs de ouro,
Por aquella haver nascido,
Orvalho de Diamantes
Chovem desta em seus escritos ;
As sciencias em Athenas,
Aquella, lhes deu principio ;
Porèm esta em Portugal,
Goza o nome scientifico,
Graças ao pay das luzes,
Com louvores repetidos,
Se devem dar: pois nos deu
Divinizado juizo ;
E esse jardim de Clara
Donde floresce este lyrio,
Aclame eternas ventajcs
Na posse de tal prodigio ;
Pois sendo, como se ostenta
Angelico Paraninfo,
São seus Dogmas, só as armas,
Com que vence, là do Empyreo ;
E gozando cà na terra
Tantos laureis merecidos,
Vos espera eterno premio,
No celeste Paraizo ;

*Em louvor do Livro, que se intitula, Babilonia
conquistada pelas armas do Empyreo.*

S O N E T O.

EM fim, já Babilonia hoje domina
Melhor triunfo em teu sublime fado,
Se a soberba erigio esse alto estado,
A humildade to assegura na ruina.

Conquistada te vez por mão Divina
Assumpto desse Empyreo venerado;
Se huma pena te tem só conquistado
Se não temeste o Heroe, teme a Heroína.

Sempre foraõ as armas da eloquencia
Por mais, que debil sexo as esgremisse,
Triunfo, que se vio sem contingencia.

Quem este livro escreve já o predice
nos termos mais discretos da vehemencia;
Nas obras da virtude, a mais felice,

D. F. X. B.

*Religiosissimæ, & Illustrissimæ D. D. Magda-
lenæ à Gloria librum, Regnum Babylonæ,
in lucem danti.*

EPIGRAMMA.

Nunc scio cur muris Babylona Semiramis urbem
Coctilibus cinxit, ne foret acta solo.

Senferat hæc Turris, (*) quæ surrectura fuisset

Virtutem, timuit quòd Babylona premat.

Nec sibi tunc lufit venturi tristis imago;

Nam Babylon Regnum, Turre agitante, cadit.

Speque manum validam firmante per æthera spargit.

Pro telis calamos, quos bene Turris agit.

*

Magdalena
id est, Tur-
ris Apud
Lauretum;

F. T. A. M. B. O.

Religiosus, & Philosophus P. D. Magister
Iohannes Glorius, Regius Professor
in sacra theologia

EPICURÆAMMA.

Nunc scio cur miris Babylonæ Sæmistræis turpem
Cœlestibus cœcis, ne sceler acta solo.
Gestiat hæc turris, (*) quæ turres sua fuisse
Virtutum, timuit quod Babylonæ pignorat.
Nec sibi tunc lasse venturi trissis imago;
Nam Babylon Regnum, Turris agitante, cadit.
Sæpe nunciam validam struere perhibet spargit.
Pro telis calamos, quos bene Turris agit.

Magister
Ioh. Tur-
ris April
Læconum.
I. T. A. M. B. O.

SONETO.

SE o vosso alto, e sutil entendimento,
Em louvar a si proprio se empenhara,
Pondero, que de absorto, desmayara;
Por faltarlhe expressão o pensamento:

Fique pois, a pezar do esquecimento,
Simulacro Divino, luz preclara,
No templo da memoria, em sublime ara,
Imagem vossa, em lamina de argento.

E por mais aplaudir vossas memorias;
O Mundo vos erija eternos vultos;
Pois não cabe na esfera das historias:

Se os proprios pensamentos, por occultos,
Não vos immortalizaõ tantas glorias,
Sirvaõ proprias estatuas para os cultos.

Manoel Antonio Castelo Branco.

O DOUTOR ALBERTO DE AZEVEDO
COUTINHO,

*Medico Lisbonense persuadio à Excellentiſſima
Authora a impressão deſte livro.*

S Eas ambiçoens, que deixarão teus eſcritos;
Valias forem para os ſeus progressos;
Comece novo teu ideado aſſombro,
Porque respire a fama, gema o prelo.

Se de outras produçoens na fé ſe adora
Eſſa, que illuſtra as aras do ſegredo;
Que applauſos não terá na voz da fama!
Se lhe ſobra o rumor para o respeito:

Logrem ſe em teus acertos repetidos
Inda mais os dictames, que os myſterios;
Que às heroicas imagens do diſcurſo
Não baſta o culto ſó do ſoſfrimento.

Senaõ derem caracter de doutrina
Rudes imitaçoens aos teus deſvellos;
Baſta que ſe aproveite nos aſſombros
A copia inimitavel dos exemplos.

Multiplique ſe em tantas da eloquencia
Imagens puras teu divino engenho,
Que no numero a fama confundida,
Atè faça elogio o eſquecimento.

Desatem-se as Castalias eruditas
De teus fecundos immortaes conceitos;
Por mais, que as eleicoens fiquem preplexas
Na affluencia feliz dos pensamentos.

Veja o Mundo, que em chamas de outro Apolo
Acendes douta a luz do entendimento,
Negando-te ao furor em que cobarde
Na injuria da razao se affina o pulso.

Prenda a Herculea cadeya, que officinas
Com vozes de ouro escandaloso obsequio,
Com que a vaidade em victimas de fumo
A cerimonia infama dos incensos.

Postrem-se ja de Babilonia os muros
A valente efficacia de teus eccos,
E melhorando os marmores, que estragas;
Dos pedaços de horror fabrique os templos.

Mas não ! perca-se embora nas ruinas
O mesmo altar do dezengano austero
Não ache (inda que grite a fé da historia)
Suspeitas de Babel no estrago o medo.

Rayo de luz vibrando de Minerva,
Ainda as cinzas lhe consuma o zelo;
Porque até na memoria da vaidade
Não tenha exequias tanto horror soberbo.

Os pedaços da Aurora, com que o fausto
Fez em jaspes porfanos pencis bellos,
Aras seraõ ao dezengano santo:
Pois saõ lifonja efimera dos ventos.

Mova animado já do furor sabio
Teu pulso as armas do sagrado imperio;
Pois se handem desfatar em teus applausos
As linguas, que confundem o seu receyo.

Respeite essa eloquência soberana
Infames crimes do accidalio pezo,
Reduza à fria original espuma
Do altar do vicio idolatrado incendio.

Percam nestes dictames eruditos
Tibias disculpas obstinados erros,
Que enfraquecido na cautella o golpe;
Nunca desgraça pôde ser successo.

Leam já teus escritos elegantes
A inveja, o pasmo, a memoria, o tempoy
Que impaciente já se reprime a fama
Em labios immortaes, bronzes, e alentos.

Em aplauso da Excellentissima Authora.

DECIMAS

1.
Com erudições Divinas,
Ornada de invictas palmas,
Para edificar as almas,
A Babilonia arruinas;
Para a soledade inclinas
A tanto espirito; a tanto;
Que he Corte o deserto santo;
Pois, a Thebaida estragando,
Nova Thebas vay formando
A fiança do teu canto.

2.

Como não teràs victoria
Do mundo contra o dilirio,
Vibradas armas do Empirio,
Pelos impulsos da gloria:
Honrem templos da memoria
Os triunfos da eloquencia;
Pois mal terá resistencia
Quem, para alcançar trofeos,
Movendo as armas dos Ceos,
Mostra ser intelligencia.

3.
DOS ascendentes divizo,
Que em ti renasce o esplendor,
Se os trofeos do seu valor
Continúa o teu juizo ;
Sem duvida foy percizo
Tanta heroycidade herdada ;
Sempre a vencer costumada,
Porque aparasses agora
Tua penna vencedora
Na sua triunfante espada.

4.
Tua discreta pastora ;
Será de Cynthia na esphera,
De quanto o vicio fez fera,
Vigilante caçadora ;
Por bella, por vencedora
Do mundo, que impio fluctuava ;
Sendo, na influencia tua,
Dos dezengaoos farol,
Fará colossos do Sol
Os promontorios da Lua.

F. J. R.

Em louvor da Authora.

SONETO.

HE flor, he luz, he Sol de ardentes rayo,
Senhora, vosso engenho peregrino,
Mais que humano parece ser Divino,
Explendor, que està dando ao Sol desmayos.

Com vosco a sua luz, saõ só enfiados,
Que competirvos fora impulso indino,
Se he só de vossas Aras culto dino,
Astros rendidos, florecentes Mayos.

Gloria da patria sois sabia Heroína,
Se o nobre fer a vòs serve de esmalte,
Do Regio fangue vòs sois croa dina.

Vivei, e vossa fama o triunfo exalte;
Quando aplaudirvos seu clarim affina;
E dessa gloria, a gloria se dilate.

Francisco Venancio de Sà.

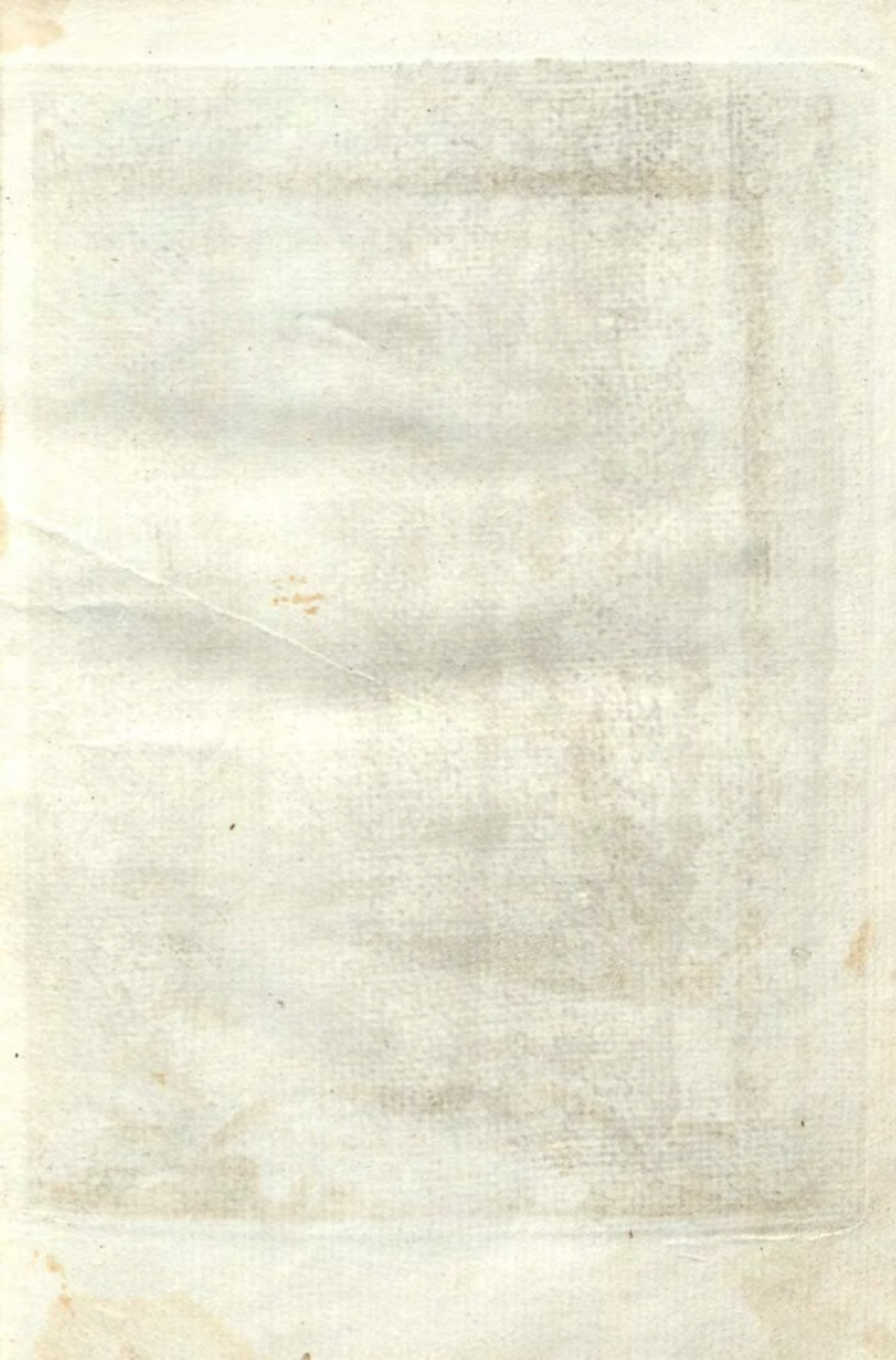
SONETO

H E flor, belza, do Sol de ardenes raios
Senhora, vello engenho portuguez
Mais que humano, nasce no Divino
Esplendor, que ella habita no Sol de ardenes

Com vossos a luz, das lo embaixas,
Que competitivos fora impellido indiano,
Se ha de vossa Ares culto dino,
Alfres rendidos, florescentes Mayos

Gloria da patria loia labia Heroica,
Se o nobre ser a vos leve de climatic,
Do Regio sangue vos loia cres dino

Vivei, e vossa fama o triunfo exalte,
Quando esplandireis sem claustrum astuto,
E della gloria, a gloria se dilata





Anima mea desideravit te
in nocte.

J. B. de la Haye sculp.



J. M. J.

REYNO DE BABILONIA, GANHADO PELAS ARMAS DO EMPYRIO, DISCURSO MORAL.

CAPITULO II.

Primeiro impulso da Alma, que se acha perdida na noute da culpa.

EXPOSIC, A M.

Perdida já na noute do descuido

Angelica sem luz nos descaminhos;

Amor, que a destinava a melhora dia;

Luzes lhe dá, que aclarem seu perigo.



Mal valle consulo, povoação da antiga Babilonia, se creou huma Aldeã terrena pela natureza, mas Celeste pela formosura, sem que o humilde do nascimento cortasse as altivezes do genio, antes

A Alma

antes da grossaria da terra brotavaõ os espinhos daquella presumpção, que costuma ser estrago do conhecimento, sepultado na vaidade. Sabia Angelica, (que este era o nome da Aldeã) que era formosa, porque com o cristallino espelho das fontes costumava consultar os extremos da belleza, para esquecer-se dos perigos de desvanecida. Põz nella os olhos o filho do supremo Emperador, e afeiçoado aos seus agrados, achou, que era pouco para conquistalla, dar por ella a propria vida; e disfarçando a grandeza do seu poder, nada prezava tanto como pertendella para Esposa. Começou a fazer alarde das finezas, avaliando em pouco para acreditarlas, trocar o Sceptro pelo cajado, pelo burel a Purpura, e as rosfas, com que a Imperial Coroa lisongêa, pelos espinhos, que magoaõ, fogueitando o seu dominio a padecer por amalla, tudo que da Magestade desdizia.

Communicou-lhe o agigantado do seu amor, dizendo-lhe a destinava para o brilhante diadema de Rainha, se soubesse conresponder-lhe fiel, quanto elle amava desvellado: propoz-lhe o melindroso recato, com que havia temer o seu ciúme, que até dos rayos do Sol não queria fialla, e ainda sem a segura confiança da fé, com que ella havia respeitallo, começou a enriquecê-la, adornando-a das joyas mais preciosas dos seus thezouros, dando-lhe para assistilla fiéis companheiras, que a todas as horas lhe acudissem, e hum dos mais confidentes dos seus vassallos. Pagava-se de vê-la

Senhora,

As Virtudes

Anjo da guarda.

Senhora, por mais que conhecia nella inclinações de humildade. Amava enternecido, afficta, desvellado, dissimulando com piedades os descuidos, em que a achava esquecida por ingrata, apurando nos beneficios, com que a favorecia, os excessos de amante, e as liberalidades de Monarca. Não a perdia de vista, ainda que ella sabendo que o tinha à vista muitas vezes em si se perdia. Assim continuava a desigualdade do trato, sem que no Principe desfalecesse o carinho, nem em Angelica se affinasse mais o cuidado; que como tinha aprendido no tosco elemento da terra a dar abrolhos por flores, pagava as ternezas com devios, sem bastarem a mudar no Principe os affectos.

No campo lhe mandava no encendido das Rosas embaixadas do abrazado do seu coração, e nos espinhos retratos da dor, que occasionavaõ os seus errados pensamentos. De noute a despertava na luz das Estrellas, para que representada nellas a sua amorosa paixão, não adormecesse o agradecimento, descuidado do sobido preço da divida. Falava-lhe sem voz na frase dos extremos, e achando-a sem atendellos, não deixava de repetillos; que esta he a condição do verdadeiro amor apurar-se mais quando he mayor o aggravo.

Huma noute, em que nos socegados palacios de Morfeo, detida nas apparentes felicidades, que em sombras lhe representavaõ os humanos sentidos, quando nos falsos bens se occupaõ desvellados, se achava Angelica sem memoria das obrigações do nome, e lembrada

fó das fantezias, com que o somno a persuadia de
 immortal, começou no theatro dos seus pensa-
 mentos a representar a fabula das perfeições,
 de que a adornara a natureza, sem fazer recor-
 dação de que era barro o cofre, em que se de-
 positavaõ estas perfeições. Tinha o cristal da
 lisonja sido espelho á sua formosura, e como
 senaõ fora vidro a sua duração, o cria aço a
 sua vangloria. Entertidas nestas sonhadas illu-
 soens estava Angelica, quando ouvio lhe ba-
 tia á porta o mais desvellado amante, o filho
 do Emperador mais magestoso, que impaciente
 nos excessos da sua fineza, pizava nos desabri-
 gos do Inverno os rigores da neve, que pare-
 ce vinha arder nas lavaredas daquelle amante
 peito. Trazia elle por lampioens no escuro da
 noute as Estrellas, que eraõ testemunhas das
 actividades do seu amor, repetindo as vozes do
 carinho, por mais que na grosseira Aldeã acha-
 va fechadas as portas do agradecimento, deti-
 da nos melindrosos receyos de arriscar-se no
 frio, tendo no liquido elemento da agoa apos-
 ta lo candidez a neve dos seus pés. Continua-
 va o Principe as instancias do rogo, e sofria
 os desdens do repudio, sem que a offensa dos
 vagares na resposta entibiassem a persistencia do
 clamor, a que quiz dar mayor actividade, en-
 tregando a voz á cadencia dos suspiros neste

ROMANCE.

Aperi
mihi
Sponfa.

D Espiarta, bella homicida,
Nó des mas armas al sueño,
Que para vencerle sobran
Las vanas ilusiones del dezeo.

Nó prives de luz al dia
Eclypfando los luzeros;
Que quando el Sol se recata
Funesta sombra cubre el Universo.

Dexa la vana ilusion,
Que es mui desigual empleo,
Quando desperto te busco
Te entertengan soñados los sojetos.

Mira que a la escarcha está
Ardiendo en llamas mi pecho,
Y ojos dormidos no pagan
De mi amante disvelo los extremos.

Nó a mis cariños se niegen
Tus melindrosos affectos,
Que amor quando le desdeñan
Transforma en los desvios los disvelos.

Mira, que a tu puerta estoi
A dezoras al fereno,
Sin que a dezazer sus hielos
De mi coraçon baste el fuego intenso.

No

Nó que a tu pueria a bater
Se diga, que llega a tiempo
Mi amor, que tus ilusiones
Por ilusion no atienden a mi ruego.

Mas pues ingrata a mis voces
No escuchas sorda los eccos,
Quando quieras nó asde hallarme
Que amor no sufre injustos los desprecios.

Cessou a voz, ficando a dor da ingratitude de Angelica toda por conta do sentimento do Principe, que medida a desigualdade de hum Monarca, ainda que amante, com o humilde nascimento de huma Aldeãa, ainda que formosa, fazia mais aggravante a resistencia, quando a combatia a magestade, e a fineza; e magoadado o soberano do ser no golpe da negação, voltou as costas, porque o aggravado á vista costumava incitar a justiça mais, que a piedade, e ainda sendo esta attributo da soberania, não quiz aquelle Real coração accrescentar razoes ao seu queixume, por se não precizar a punilo, acodindo pelo proprio respeito.

Cobrada já Angelica do perdido acordo, ainda que fazia conveniencia do proprio abrigo, mais que do amoroso emprego, lá no desalumbrado do seu pensamento ouvia hums eccos, a que desconhecia as vozes a razão, prezas as deliberaçoens pela grosseira cadeia do amor proprio, mas tão efficazes eraõ as cláculas, que precebeo, diziaõ:

Nada do que a vida arrisca
A fineza vos esmalta;
Porque essa vida que falta,
Tambem a fineza risca.

Não são só Lynces os olhos, que tambem a
conveniencia costuma fazer Lynces os ouvidos;
e tanta harmonia fez nos de Angelica esta ad-
vertencia, que achou lucrava na desatenção,
deixando-se captivar do gosto, que a accomoda-
va, por mais que a desluzia. Entre a duvida,
e o dezejo estava irresoluta, quando de melhor
Oraculo ouviu mais acertada esta sentença,

Cuidado, que se descuida,
E só de si faz cuidado,
Pouco tem de desvellado,
Se na fineza não cuida.

Melhor me aconselha esta voz, (disse ella) que
he offender o amor, que a tanto custo me
busca, querer que nem este pouco me custe a
fineza, que pago. O Principe nos discommodos
da noute, nos desabrigos da neve, nas chammas
do amor se abraza, a pezar da soberania se
humilha, sendo pelo poder independente, e eu
nos focegos de amar-me a mim só faço gosto
de amar-me! Isto he fazer o entendimento par-
cial da semrazaõ: emende a deligencia agora
os erros da commodidade, que quem exercitou
sem mim o que podia, tambem poderá agora
deffender-me a mim sem mim. Atropelando a
omissão, que a detinha, foy deliberada buscalo,
mas

mas achou só a confusão da noute, porque se tinha negado ao resplendor da luz, tropeçando nas próprias sombras, tudo que topava era ruínas. Desvellada entrou a bulcar o Sol, que se lhe escondera, sem que os passos atinassem mais que com os precipícios, cubertas de funestas nuvens as Estrellas; tentava os caminhos, e nelles se perdia, que quem deixa ao tempo o em que enteressa, pouco se adianta. Não se fie a inconsideração de que pode hum despois emendar o erro de agora, que as horas passam, o tempo voa, e não ha confiança segura, a donde o tempo, e as horas são incerteza, voando os annos por instantes, e as horas por respiraçoens, sem que para o ligeiro das suas azas haja mais prizaõ, que seguillas o cuidado, temellas a vigilancia, para evitar o perigo do successo.

Já o desvio do Principe dava actividades ao susto, perdida a esperança do seu desagravo, ainda que esforçada a deligencia por interresse do remedio; e fazendo merecimento de repetir os passos, os proseguia alargando o espaço aos suspiros, até que delles feridos os ares, chegassem os eccos a donde os enviavaõ os desejos; mas como ainda os impulsos se enlaçavaõ nos *grihoens*, que não rompiaõ, a mesma luz, que alumiaava, logo enfraquecia, e tornava a suspender-se nas sombras de hum *naõ posso* as resoluçoens de hum *já quero*. Cria Angelica, que amar alguma cousa bastava para ser amar, e não via, que para hum amor sem limite, não era recompensa hum amor limitado.

do. Dizia-lhe em erros o discurso, que haveria tempo para o desempenho, e não seria logo o retiro do Principe para castigalla, tendo começado na fineza de querella; que a vida ainda lhe prometia larga duração, e nella podia remir o que agora dilatava em pagar; porque nem tudo haviaão ser temores adonde a confiança era sacrificio.

Clamava fraudosa no dilatado da ausencia, que agora difficultadas as vistas, já erão sensíveis as magoas, effeito certo na humana natureza, querer o difficil, aborrecendo o facil; mas nem o Principe respondia, nem ella de todo se desentiaçava. O pensamento lhe propunha a grossaria, com que trocára as finezas pelos vagares, e quando queria buscar o remedio convencida do delicto, esmorecia a vontade nas fantasmas do temor; que desta grosseira télla costuma fazer galla a terrena belleza. Fluctuando no espello das trevas, perdida a luz, que podia guialla no caminho, que só a custo de disvelllos acertaria a seguir, se queixava dos passados descanços, em que a prendêra o debil laço de amar-se a si por amar melhor. Queria com lagrymas buscallo, e suspendia-se nas difficultades de seguillo. Sentia vello offendido, mas desmayava a força para desaggravallo, cren-do, que elle a qualquer tempo da satisfação havia esquecer-se do queixume. Ninguem se fie do que lhe prometem as imaginaçoens, que o que tanto importa, no que se deméra se arrisca, e quem me deu hum dia para consultar, não me segura outro para concluir; que o amor se

Enca-
ristia.

tem constancia de diamante, tambem tem mē-
lind'es de flor. O Principe ciioso, Angelica
descuidada, tudo se punha da parte do seu ag-
gravo, e ella ainda que culpada animava a es-
perança, de que elle a qualquer suspiro se ren-
dia, ainda vendo que para manchar o amor,
bastava só hum pensamento, ao mesmo passo,
que elle por attrahir-lhe os pensamentos, dei-
xara em perpetua memoria do seu amor os ex-
tremos.

A inspi-
ração.

Já a ingratitude, que experimentara, ven-
cida da piedade, tinha abrandado o rigor da
vingança; vendo que aquella, a quem amava,
padecia, e mandou aos seus occultos confiden-
tes lhe facilitasse os temores, dando-lhe do seu
amor alguma luz; e como o decreto levava in-
perio de soberano, facilitou todos os que pa-
recião impossiveis, desembaraçando a vontade
de Angelica, para que no escuro da noute,
vencido o temor, buscasse o Principe a vozes
neste

Anima
mea de-
sidera-
vi te in
nocte.

ROMANCE.

Que triste sombra me cobre;
Que adusta noute me embarga;
Todo o coração he susto,
Toda desmayos huma Alma.

Quando da brilhante Esfera
Busco do Sol a luz clara,
Funeslos Astros encontro,
Que ostentaõ sombras por gallas;

De

De felices pensamentos
A Esperança se alentava,
E do que em luz prometiaõ
A noute me defengana.

A memoria foçobrando
Do somno na sombra opáca,
A luz da razaõ, os olhos
Cobrião de negra capa.

Já das vaidades no leito
Sonhando me deleitava.
Ay de hum cuidado, que dorme
Dos descuidos na borrasca!

Triste, só, em tanto abyssmo,
Porque a luz do Sol me falta,
Nas arguiçoens da culpa
A desculpa se embarça.

Aquella flor, que presume
Romper purpuras de nácar,
Se se esquece de que he flor,
Já recorda no que he nada.

Dilatado em resplendores
Esse de luzes Monarca,
Quando presumido sobe,
Tanto em defenganos baixa.

Logo no Reyno de Thetis,
Que a luz nas ondas apaga,
Os ardores da vaidade
Na escura sombra amortalha.

[Esses

Effes, que clarins da Aurora
Ao primeiro alvor daõ salva,
Destroço logo se vem
Do Falção, que os arrebatã.

Affim eu, perdido o norte,
De Morfeo na escura casa,
Quanto topo faõ abyssos,
Do somno em tristes fantasmas.

Donde estàs, bello esplendor,
Que não acerta a Esperança
A bemquistar as finezas
Das culpas nas ameaças.

Sendo Sol, e sendo amante;
Não sey como se compara,
Que a luz da fineza fique
Nos desvios sepultada.

Doe-te de mim, pois vèz
De teu rigor na ameaça,
Que atè a vida periga
Dos suspiros entre a chamma.

Sempre o presente perigo faz desejado o remedio: entaõ dá a dor valentias á deligencia, empenhada pelo temor, mas logo desmaya aquelle impulso a donde a mudança he natureza, e ainda do infalivel de conhecella, faziaõ no coração do Principe ecco os sentimentos de Angelica, inclinando-se a favorecella. Mandou o seu Embaixador examinar a que realse chegava

gava aquella fineza, que nos melindres dormi-
ra. Voava elle nas azas da obediencia, e che- O Anjo
gou apressado a propor-lhe, que dividas de que
fora fiadora a Magestade, só tinhaõ desempenho,
dando por ellas toda a Alma, que o Princi-
pe por ella desprezára a Coroa, e vertéra o
sangue para firmar as escrituras, que abona-
vaõ o seu amor, e ella detida nas mal tecidas
redes da inconsideraçã trocava as luzes pelas
sombas, quando elle abraçava a noute de pa-
decer por lograr os dias de amar. Não ley
que imperio tem a verdade, que presuade atê
a quem menos attende, e começaraõ de atear-
se no peito da descuidada Aldeã humas faif-
eas, que não chegando a chammas, já se exala-
vaõ em fumos. Logo será fastio do gosto, o
que agora he estimulo do desejo; que esta he
a condiçã humana, como segura a experien-
cia. Eraõ as finezas do Monarca fiadoras da sua
mesma duraçã, e convalecia o susto de pode-
rem faltar-lhe, na certeza de que nos mais va-
lentes conflietos, nunca no seu amor enfraque-
ceraõ os alentos. Este errado discurso emen-
dou a advertencia do Embaixador, lembrando-
lhe o que podia avivar-lhe os affectos; mas logo
os usos do Paiz farãõ renascer das cinzas dos pas-
sados empregos nova prizaõ dos sentidos, que
quem não extingue toda a matéria do fogo,
quer fomentar o incendio para avillallar. Deste
perigo se ouviu hum harmoniosa voz, que em
suaves québros cantou esta letra,

O delgado e fino
Para ser da belleza o elemento.

De

De Babilonia o fogo
 Nas pedras arde,
 Não as toque quem não
 Quizer queimar-se.

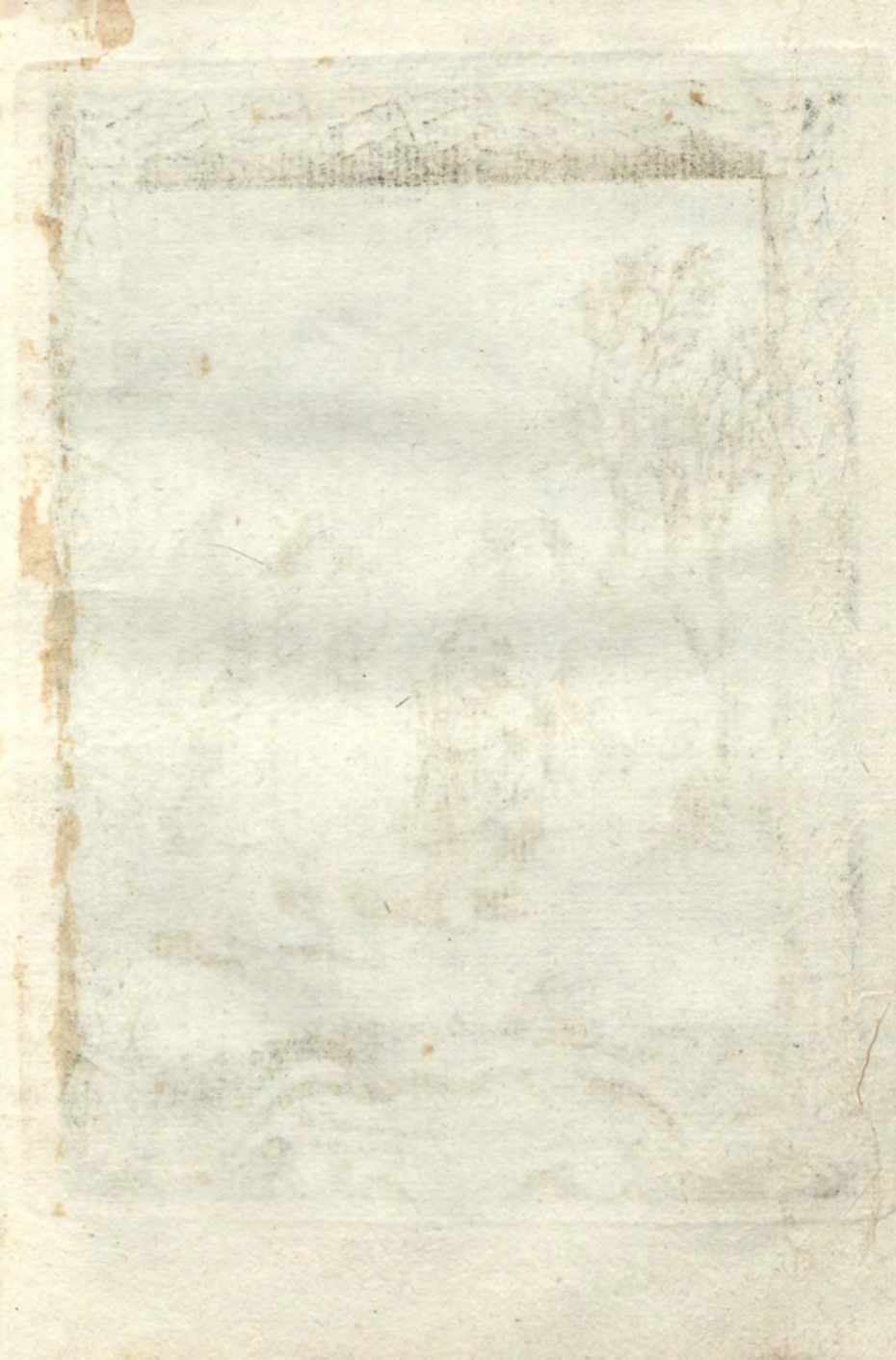
Quiz Angelica examinar o myſterio; e como
 não achou a quem pergunta-lo, deixou-se a não
 temello, cuidando ſó em que a formoſura da
 Roza para ſer amada lhe baſta ſer bella, e já
 ella lhe excedia começando a agradecer. Eſcura
 venda dos olhos da razão he a vaidade, que
 levantando altares aos idolos do deſvanecimen-
 to, vò a com azas de cêra para ſer mayor a
 queda; como logo ſe vio, trazendo-lhe huma
 das ſuas donzellas huma Roza, que achàra no
 campo com eſte papel. Foy liſonja a flor, mas
 deſengano o

SONETO.

Eſſe verde horiſonte, em que encarnada
 Amanheceſtes hoje mageſtoſa,
 Se preſumpçoens te jura de ſer Roza
 Deſenganos te enſina de ſer nada.
 Não aſpires a ver-te eternizada,
 Se te enſayaſte achaque de formoſa,
 Que a doença de flor he perigofa,
 Porque nasce da morte ameaçada.
 Eſſa Purpura Regia, que hoje oſtentas
 Das pérolas da Aurora guarnecida,
 Logo adorno ſerá do monumento:
 Se de hum dia de flor ſó te contentas,
 O deſengano eſpera prevenida
 Para ſer da belleza o eſcarmento.

Os acafos (disse ella, rasgando o papel) ao ar se entregaõ, porque saõ do ar; e naõ quero por hum vatecinio, que pode para outrem destinar-se, affligir a consideração. Isto falla de hum dia, e ha muitos, que paça sem fallar comigo. Tratemos de viver, coração, que anticipar a dor, he duas vezes padecella. O Principe, que era desperta sentinella para inquirir-lhe os pensamentos, detreminou encontralla para punir-lhe os descaminhos, como veremos no seguinte

Os acalors (dizle ella, rasgando o papel) ao ar
 le entregad, porque fado do ar; e não quero
 por hum vateciao, que pode para o meu del-
 tinarte, alhagar a confidencas. Isto falia de
 hum dia, e ha muitos, que para tem fallar co-
 migo. Falemos do viver, coracão, que ante-
 cipar a dor, he duas vezes por oculto. O Pa-
 cipe, que em deserta tentella para indurir-
 the os sentimentos, determinou enconstru-
 para punir the os descanhados, como videntes
 no segredo





Deus tu scis insipientiam meam, et
delicta mea a te non sunt abscondita
Psal. 68.

CAPITULO II.

Angelica recaida nas vaidades de Babilonia.

Quebradas as cadeas do recato,
De solta a liberdade presumindo,
Fantasma da vaidade em si tetrata,
Fazendo idolo só seu alvedrio.

QUE mal se emendam os deslizes quando o entendimento se deixa arrastar da vontade. São funebres as suas ideas, e para vencellas devem abraçar-se da razam os dictames; que adonde as quedas sam natureza, não acautelalas nos tropeços he amar os precipicios. Para hum golfo alterado pequeno seguro he huma taboa; o vento combate, o mar se encrespa, as ondas se enfurecem, e padece miseravel naufragio quem se expoz a padecer a tormenta. Como pode não temer a morte nas furiosas iras das feras, quem lhe dezafia as garras? Soprar as chammas he galantear as cinzas; e não fica destas ignorancias mais que o desengano nos estragos. Tinha Angelica nascido vil por natureza, e do elemento, que lhe deu o primeiro ser, trouxe, entre as soberbas do cedro, as liviandades da cana, que movida ao vento da vaidade, sempre lhe ficam só na folha as esperanças do fruto: terra emfim grosseira, que crendo-se patria das mimosas flores, não pode defender-lhe a duraçao, senão a

C

mor-

mortalhalas no sentimento. Já o dos aggravos do Principe tinha desfarmado as fortalezas da Fé, e tornou o livre do genio a fazer conveniencias do delicto, e cabedal do divertimento.

A variedade das Praças de Babilonia eraõ declarada guerra da circumspecção, parecendo-lhe a Angelica, que dar horas ao recreyo, não podia ser digno de castigo, nem o destrahido de hum dia se havia punir por huma eternidade. Propunha-lhe o gosto, que o Soberano Artifice da populosa fabrica do mundo, a não coarctára ás liberdades, quando a adornára de tantos atractivos para emprego dos objectos. Logo Angelica conhecera o veneno em fazendo d'elle prato o appetite; que o clima de Babilonia com apparencias de suavidade, sabe introduzir o amargo a quem se alimenta das suas produccoens. Não lhe faltavaõ a ella avisos, dados pelo conhecimento, que propunha os arrufos do Principe, e os assaltos da occasião, a que se expunha na confusão daquellas praças, por donde he infalivel o despenhado dos passos; mas estava a razão captiva pelo imperio da vontade, e não teve dominio o discurso.

Previniu-le para o passeyo, adornou-se da profanidade das gallas, toucou-se do ligeiro das plumas, compondo, ao espelho do seu engano, os laços do seu perigo. Dos aneis do cavallo fez engaste ás esmeraldas, em que sustentava a presumpção de vencer os alvedrios, que queria conquistar, e pondo debaixo dos pés as perolas do recato, só dava estimação aos rubins pela

pela chamma, em que queria abraçar os coraçoens, por só rendellos, sem escutalos. Acompanhada do indiscreto clarim do applauso com que a viaõ os Babilonios, mais para o reparo, ter que censurar, que para o gosto ter que applaudir, se pôz nas praças esquecida do que a indispicção lhe prognosticava. Satisfeita dos divertimentos, passava de huns a outros descuidos, quando vio, que arrimada ao duro mar-more de huma columna estava huma peregrina, que o era na belleza como no trage, sem mais adorno, que a modestia do semblante, nem mais companhia, que a suspenção, de que despertou, dizendo estas

*A inspira-
çam.*

E N D E X A S.

AY infeliz belleza,

Ten lastima de ti,

Que ardiendo en vanidades

Te consume la llamma sin luzir.

En las confusas plajas

Te pierdes, porque alli

Naciendo a la lizonja

Al engaño sin duda vás morir.

Mirate al defengaño

De su espejo feliz,

Que nó lo enpaña el aire,

Y el aire sobra a transformarte en si.

Duelete de mirar,
 Que amor en esta lid,
 Porque el grillo no arrastres,
 Su misma libertad supo rendir.

Cobra-te, que te pierdes
 Si vas a proseguir
 Despeños de ilusiones,
 Que de feliz te harán ser infeliz.

Disfimulou Angelica o sobressalto, e cobrada do primeiro movimento do susto, lhe disse: E vòs, senhora Peregrina, que importancia tendes nestes avisos, para vos fazeres clarim dos meus vaticínios: tomay nelles parte, que tambem são arriscadas as peregrinações. A que ella respondeu com mais inteireza, que submissão: Para advertir hum perigo, a que vay arriscar-se ainda a mayor contraria, basta a piedade; e se vòs me desconheceis, não he muito, que me não attendais, que eu faço o a que estou obrigada, ainda que vos desobrigueis do que faço em beneficio vosso. Sem esperar outra resposta se despedio, deixando materia aos discursos por mais que delles queriam apartar-se as imaginações. O Príncipe, que não perdia de vista Angelica, e, como disvellado Pastor, a seguia para que se não desgarrasse, como perdida ovelha, lhe sahio ao encontro, porque na sua presença se cobrasse, antes que em tão intrincado labyrintho se fundisse. Bem podera ali o aggravo desem-
 bainhar a espada para o castigo, vendo profa-
 nado

Ego sū
 Pastor.

nado segunda vez o seu respeito; mas o amor atou de sorte as mãos á vingança, que o que devia ser golpe da ira, não passou de demonstracção do sentimento, e cobrindo os olhos por não vela profana, a deixou confusa. São as vaidades vendas, que deixam cegos até os que se prezaõ de Argos; e quem não adverte o em que pode perigar, tem certo o cahir, chorando depois o defengano, o que podera prevenir antes o temor. Bem conheceo ella naquelle fechar de olhos, que o de que o gosto fizera galla, fora para o amante luto. Applicou para elle a vista, e achou, que por ella depuzera da magestade a coroa. Olhou para si, e vio, que sendo-lhe proprio o sayal, elle lhe dera a purpura, e envergonhada daquelles fumos, que exhalava a terra, e sobiaõ a se desvanecer no ar, appellou ás vozes do pranto, para nas suas correntes se purificar o que já conhecia aggravo injusto, e entre o ecco dos suspiros se articularaõ as clausulas deste

R O M A N C E.

NO aqui de mis devaneos,
Señor, los ojos retires,
Que si la luz me recatas
Sin duda está que peligre.

Deus, tu
scis insi-
pientiã
meam,
& deli-
cta mea
a te non
sunt
abscon-
dita.

Estas

Estas vanas ilusiones
Desculpa en tu amor se admiren,
Pues son de mis ceguedades
Las vanidades desquite.

Lastimas, y nó castigos
Tu mano a mi daño aplique,
Porque digan tus piedades
Mas do que mis yerros dizem.

Nó atiendas a que leviano
Mi pensamiento publique,
Que el aire lo lleva, pues
Es menos que el aire firme.

Desbocado el apetito,
Mirando el prado apasible;
Para pizar sus verdores
De mis verdores se viste.

Eva. Tan anticipado el daño
Vino, que el ser, que me diste,
Ya tenia antes del ser
Estragado lo sensible.

En una masana amarga,
Porque mas se veresique
Un pomo, que por vedado
A todo un mundo arruine.

Eredada fue mi culpa,
E hallará el que bien la mire,

Que

Que lo cuerdo es accidente,
Naturaleza el seguirle.

Confesso, que de la tierra;
Donde he tenido mi origen;
Aun brotan flores de almendro,
Que imitan al aire libre.

Mira pues, hermoso dueño,
Como puedes eximirte
De perdonar vanidades,
De que nacen mis deslizes.

Nó dexo al tiempo la emienda,
Porque en mi cauza te elige
Para fiador de mi cauza
Toda el alma, que en tí vive.

Mirame ya, que al mirarme
En tu vista se consigue,
Que lo que por mi hé perdido
A nuevo ser refucite.

No me desdeñes por verme,
Vana, pues cuerda te pide
Compasiones mi dolor,
Porque el favor certifique.

Abertos por então os olhos, que nos caminhos
de Babilonia tinhaõ trocado pelos nada do di-
vertimento os cultos da magestade, e novamen-
te captiva a liberdade de Angelica pela razaõ de
amar,

amar, a quem tanto estava a dever, entrou a despresuadir os dezejos da distracção dos cuidados, desprezando aquellas apparentes suavidades, que costumão enganar o conhecimento, com injuria do mais nobre, que he a alma, e pezando na balança da consideracção, quanto lhe importava ter com ella conta, descobrio facilmente os erros dos seus passos, para dar-lhe melhores empregos. Afflita no enternecido da magoa, dava já vozes o arrependimento, culpando a ingraticidão, com que, por lisongear o mal, se apartára do remedio. Eraõ as lagrymas companheiras das vozes, que entre os soluços soavaõ nestes eccos.

Misere-
re mei
Deus.

Como he possivel, Principe excelso, que sendo vós quem me deu o ser, que não tinha, vos esqueçais do que fuy, para estranhar o que sou. O vosso poder me fez a vós semelhante no mais nobre da alma, mas não extinguiu aquellas humildes inclinaçoens, que deixaõ aniquiladas tantas soberanias. Não procedem os erros só da vontade, tambem necessita de contravenenos o entendimento, que fazendo na representacção inculpaveis as distracçoens, com que se passa o tempo, me deixava passar o tempo sem reparar que o perdia. Prometia-me felicidades, e vejo, que no que me prometia, me enganava. Cessem já, Senhor, em vós os desgostos, que eu farey por não tornar a adormecer no somno, que me difficultava os acertos. Feri-vos com a lança do meu desacordo, mas della mesma ferida, que vos penetrou o coração

ção a violencias da tyrania, espera o meu coração remedio ao mal, de que está ferido. He o vosso peito deposito do vosso amor, e de amor ferido não pode haver peito occulto. Perdi a luz, como cega, e não será a primeira cegueira a que vós, como Sol, deis luz. Hydropica de vaidosa me deixou o vento da presumpção, a que cahio paralytico o discurso sem forças para largar a Piscina, que tinha por descanso; e a vossa benignidade fará segundo milagre, applicando remedio a esta mortal doença. Desvaneceram-se os meus pensamentos a querer escalar dos Ceos a immensa altura; mas já os conheço Pigmeos, cahidos no abyssmo dos desenganos, para emendar aquelles precipicios, de que he a dor, e será a demonstração, melhor fiadora.

*o Santissi
mo Lado*

Não ignorava o Principe a pouca firmeza do coração de Angelica, que já a experiencia tinha a fé muito duvidosa; mas era nelle tão natural a piedade, que a menos presuação, esqueceria os agravos, e lembrado de que não tinha Angelica mais cabedaes para resistir-se, que os que lhe facilitava a sua mesma grandeza, deixou por conta do que a amava, dar forças á satisfação, que lhe ouvia, tornando a vêla com agrados, se a tinha desdenhado com desvios, e para animala á prometida firmeza, continuou amante em assistilla.

Ao correr a Aurora as purpureas cortinas, com que em chuveiros de perolas começa a toucar as flores, lhe mostrava na pouca

• Purissi-
mo San-
gue der-
ramado.

duração das rozas o desprezo, com que pelas immortaes devia trocar as caducas; que quem pode aspirar a pizar Estrellas, não deve satisfazer-se de humas lizonjas da vista, que a poucas horas são defenganos da esperança. Na acorde melodia das Aves lhe despertava os sentidos adormecidos, para se acautelarem das penas affustados; vendo que em Babilonia o mesmo, que recreya, magôa. No liquido cristal das fontes lhe lembrava as finas correntes, com que quizera prendella, para que nas fugitivas felicidades se não despenhasse. Tudo no seu amor eraõ finezas, a que serviaõ de pedra de toque as ingraticadoens. Huma manhã, em que os pensamentos de Angelica estavaõ mais entregues á consideração das venturas, em que os Babilonios seguravaõ as suas esperanças, ouvio ella, que sem o pezo dos cuidados, se devirtia hum passageiro, que aliviava o caminho, cantando assim estas

ENDEIXAS.

T Odo Abril florescia.
Huma Garça formosa,
Que corria medrosa
Do Falção, que a seguia:
Busca rainha, que a cubra,
E hum destre Caçador alli a derruba.

Entre

Entre essa felpa verde
A mança Rez descança,
Segura na Esperança
Que o pastor a não perde:
Mas dormido o cuidado,
Não ouve o lobo, que lhe leva o gado.

Esse clarim da Aurora,
Que despertando as Aves
Em requiebros suaves
Seu emprego namora;
E essa mesma harmonia
Avizo foy ao tiro, que a seguia.

Naquelle monte antigo,
A donde o fogo accende
O pastor, que pertende
Contra o Inverno abrigo;
Do mesmo fogo a luz
Ao ladrao para o roubo alli o conduz.

Listao de neve corre
Arroyo defatado,
Que ás flores desse prado
A sede lhe focorre,
E o caminho trocando
Deixou de ser arroyo já mar sendo.

O Sol, que no Oriente
Accendida luz arde,
Lá quando chega a tarde
Os seus rayos desmente:

E espelho á formosura,
Quando mar de christal, he sepultura.

Esses brilhantes rayos
Do tremulo diamante,
A sua luz constante
Da morte são ensayos:
Horror he não pequeno
Serem adorno os que são veneno.

O defengano abraça,
Oh belleza liviana,
Que a formosura humana
Em breves horas passa:
Teu engano repara,
Que a vida, e a fortuna nunca pára.

Pouco importaõ, que sejaõ mysterios os aca-
sos, se os ouve o cuidado sem ponderar o que
prognosticaõ. Dava-lhe, a beneficio do amor, a
luz nos olhos para allumiala, mas ella sem
reparalla, nas sombras se perdia; e quando no
amante eraõ os extremos, ella confiada nas
experiencias lizongeava os perigos, que em as
nuvens do esquecimento escurecendo o temor
do castigo, logo os enredos de Babilonia a
descuidavaõ dos premios, entregue á variedade
dos empregos. Ingrata emfim por natureza,
recebia os dons, como divida, sem que da mão,
que os dispendia, tivesse mais lembrança. Lá
estava Tigranes, Principe de Armenia, captivo
pelas armas de Cyro, e sua Esposa, ambos

na mesma prizaõ; e o vencedor querendo of-
tentar a grandeza, com que na sua Corte se fa-
zia respeitado, convidou os vencidos para hum
banquete. Entre o opulento das viandas per-
guntou a Tigranes, que daria pela liberdade
da sua Esposa, a que o captivo respondeu:
*Que era na sua estimação nada o Reyno, pou-
co o mundo, e lhe não parecia muito, para
resgatála, verter o sangue, e dar por ella a
vida.* Foy tambem paga esta fineza, que resti-
tuida a perdida sorte, e cobrados ambos da
infelicidade do captiveiro, lhe perguntaraõ a
ella: *Que lhe parecêra a grandeza de Cyro:* a
que respondeu: *Que em nada reparára o seu
cuidado mais que no amor daquelle, que por
amalla não sò daria o Sceptro, mas a vida.*
Esta amorosa correspondencia, que dura im-
mortal na fama, deslustra em Angelica o dis-
curso, na persistencia do desvio, sendo tanto
mais crecido o preço da divida, quanto vay do
Principe de Armenia ao Monarca do Em-
pyrio; mas estas são as desigualdades, de que
fazem galla as cegueiras.

Novamente offendido o amante de An-
gelica, vendo, que a dar mais nobres funda-
mentos a firmeza, que elle conquistava, não
bastava o que a enriquecia, se retirou, e
mandou pelo seu Embaixador advertir á des-
cuidada Aldeã, quanto perdia em perdello:
que soubesse, que a circumspecção no trato
era o mais fino ouro, de que a queria dotada,
porque os adornos do corpo paravaõ em sam-
benitos

benitos da Alma, e não devia dar mais valor ás vaidades, que arriscam, que ás inteirizas, que seguraõ; que as gallas eraõ inuteis cuidados, que nas entranhas dos bichos tem os seus principios; que as plumas eraõ desperdiçios do ar, que combatidos de qualquer vento, como os pensamentos, cahem estragos da consideraçam; e não deve cuidar nestas apparencias, quem só deve ter conta com as verdades; que a formosura sem affectaçãõ sabe atrahir, e ajudada da arte não se faz respeitar; que se visse no espelho das flores, para se defenganar como mortal, antes que o horror, que atemoriza, trocasse o carmim da purpura na palidez da mortalha.

Callou o Embaixador, porque só para o effencial da pratica trazia expressa licença. Entristiceu-se Angelica, porque tornou o poder das verdades a amortecer o carmim das Rozas. Esmorecido o gosto nas claras luzes do defengano, retirou-se o Principe sentido de ver taõ depressa esquecida a ley do seu preceito, tantas vezes quebrado pela fragilidade do animo, quantas dissimulado pela generosidade do poder. Veremos outro succello no seguinte





Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum, sana me Domine, quoniam contrita sunt ossa mea.
Psal. 6.

CAPITULO III.

Angelica enferma dos dezacordos.

Na febre dos humanos dezacordos,
Delirante, e fernetico o juizo,
O pulso em tanto mal, medico douto
Toma para emendar seus parocismos.

SAM os symptomas nas doencas os que
melhor informam o perigo, que ameaça a
vida nos golpes da enfermidade; mas para
conhecê-la não basta só a confissão do achaque,
senão a deliberação para curalo; e como An-
gelica não podia cortar pela queixa, sem pri-
meiro cortar por si, temia o remedio mais do
que o mal, porque se amava tanto, que se
affligia mais da cura, que da necessidade della.
Eraõ as paixoens da alma as que lhe tyranizavaõ
o coração; mas não se atrevia o coração a en-
trar com as paixoens em dezafo. Já o valor as
resistia melhor, armado algumas vezes do escu-
do da memoria, em que rebatia os assaltos, pe-
lo aço da constancia o do temor; mas enfra-
quecida, a que devia ser, invencivel fortaleza,
quando eraõ mais vivos os golpes, se deixava
vencer, indeterminada a vontade, e vacilante
o discurso. Neste delirio dos pensamentos foy
ganhando o campo a tribulaçam, a que prof-
trado

trado o cuidado, começou a por-se indifferente a esperança, sem que os interesses do despacho fossem espóras, que apressassem a diligencia de conseguillo, enganado o gosto pelas illusoens do dezejo, allegando a seu favor o amor proprio razoens, que formadas nos abusos de Babilonia destruião o conhecimento, deixando por conta dos erros abraçar os precipicios. Aggravou-se a doença nos vagares da medicina, e recahiu Angelica na perigosa febre, que inficionou todas as potencias, deixando, sem determinação, o entendimento para applicar-se o remedio. Via-se enferma, e retirava a memoria do que via, sevando-a no que cegava, confiando toda a saude nos divertimentos da Corte, como senão foram os divertimentos o de que procediam os perigos. Propunha-lhe a razão o em que se arruinava, e ella com as semrazoens se defendia, esperando na duração do tempo, que como nelle acharão tantas conveniencias, tambem ella lhe deveria obrigaçoens. Nestes mal advertidos discursos estava entertida a memoria, quando para avivalla mais, entrou no seu aposento hum homem diferente no trage, na linguagem estranho, no semblante carrancudo, nas acçoens dezasofegado, e que parecia mercador, em hum grande lio, que trazia carregado de fazendas, e disse. Ouço, Senhora, que as vossas imaginaçoens vos são contrarias, porque entregue a ella a consideração vos arruina o socego. Apoderada de vòs a melancolia, a que

*Lucifer
facilita a
culpa.*

que vos rendeis; e compadecido da indiscripção, que vos aconselha, me resolvi a boa obra de divertirvos, que talvez com ella chegue a sarar-vos. Os melhores engenhos do mundo com pena de Aguiã escreverão para recreação do gosto, e utilidade do coração; e se esta lição não fora precisa ao entendimento humano, escusado era, que Ovidio, Plinio, e todos os outros Autores, que apuradas as sciencias fizeraõ gemer as imprenhas, e foraõ Oraculos das aulas, nascessem com a louvavel applicação do seu trabalho; que quem lhe deu a luz para discorrer, nada fez de balde; e estreitarem a liberdade, que Deos deixou livre, sendo só Baculo Pastoral, e Temporal, e Eterno o emprego do tempo, he encarcerar o animo nos grilhoens do susto, e enfermar de triste, quem nasceu para viver alegre. Aqui achareis nas façanhas dos Florizeis, e Palmeirins, norma para fiores de quem vos serve, que em todo o perigo saiba defendervos, como promete a primeira folha dos livros, que vos appresento, e este diz:

Sem susto bem podeis

Deixar amar-vos;

Que amor da valentia

Sempre anda armado.

E quem (respondeu Angelica) me hade defender de mim, se em mim està o meu mayor contrario: nem entendendo como em Reyno, a

E

donde

donde as tyrantias são triunfo; como se acha em vós só por piedade a boa obra de acudir aos enfermos; mas não será no fabuloso destes livros, que achem remedio ás minhas enfermidades. Ao que o mercador respondeu: Tambem, Senhora, os demaziados reparos confundem os discursos, mas se estes vos não divertem pelas guerras, aqui tendes em pacifica paz metamorphorfeos de Ouvidio, adonde achareis facilitados os empregos nas Nymphas, e praticados os tiros de Cupido, que das suas settas se não livrou nem a magestade dos Deozes, como Jupiter diz:

Se a Jupiter ferirão
De amor os Rayos;
Que Diana se livra
Dos seus estragos.

Esta he a mesma canza de temelos; (disse Angelica) que ser despojo de hum cego he mais opposição da sorte, que influencia do destino; e não estão as altivezas do meu peito para tão humilde fogueira. Tiray lá o livro, que delle até a curiosidade foge. Disse-lhe elle: Mais esquecida cuidei, que estaveis das praticas da Aldeya, que elles repudios não são moda nas Cortes, e sinto ver-vos tão montanheza, sendo tão bella, que teria Venus que envejar-vos, se deixasse vervos; e he lastima, que o mais precioso da formosura se faça intratavel por medroso, podendo vencer por lindo; mas se

se vos assustaõ de amor os cazos, aqui tendes nas sciencias com que pizar os medos. Vede hum Diogenes por sabio zombar de Alexandre Magno, e vòs por huns vaticinios, que introduz a fraqueza do genio estais destroçando as empresas do juizo. Vede aquelle illustre Grego dando nas subtilizas do engenho traças para os creditos do brio, como se vê neste livro, que diz :

Para extinguir a Troya

No ardente assalto,

Apurou subtilizas

O engenho raro.

Tambem dessa lição não quero nada (disse ella) que estudar traçoens he cometelas, e estou melhor com as fingelezas, que com as traças. Não deslustreis o que sois, (respondeu elle) mostrando, que não alcançais o que todos dizem, que entendem, ainda quando o não alcançaõ; mas quero ver se o poetico vos diverte mais, que o noticiozo. Lede esta Comedia de Calderon, que o aperto, e soluçãõ dos lances bem pode elevar o discurso, sem ser culpa o discreto. Aqui achareis em Salazar o mimo das ideas, em Solíz o elevado dos conceitos, e acabai de entender, que só he viver o divertir. Não vos façais anacoreta nas primaveiras, que os invernos vos bastaõ para contemplativa. Atalhou a pratica o Embaixador do Principe, que conhecendo o damno da fazenda,

Ihe disse: Não façais, Senhora, emprego no que he contrato prohibido, e quem aqui compra sempre se perde; nem vós devieis, atrevendo mercador, profanar respeito, quando a vosso pezar chorais castigos; ainda mal, que em Babilonia tem tanto gasto a vossa mercancia. Confundida da luz desapareceu a sombra. Foi-se o mercador perdido, deixando em Angelica enfraquecida a fé, e inresoluta a duvida. Disse-lhe o Embaixador: Despertay já desse mortal lethargo, e fazey memoria de tantos paralyticos, que deverão a saude sò á prozia do rogo; outros deixando as mortalias, nas vozes do milagre publicavaõ o recebido beneficio; e senão està tão robusta a confiança, que deixe de ser temor a empreza, eu vos deixo entregue á consideração, para que escolhais ao vosso mal a medicina.

Nestes afflitos accidentes da inresolução estava suspensa Angelica, quando o amor do Principe, que acautelado das vistas sempre lhe seguia os passos, conheceu, que ella rendida ás violencias do mal se negava ao amargo da triaga, esfragado o appetite no mal guizado prato, em que bebêra o veneno; e compadecido, como amante, determinou curala como medico; porèm tinha o seu amor tão polidas flagranas no trato, que queria fossem pertendidas as permissões do seu poder, e sem pretender o extremo de dezejadas, não as despendia a benignidade, por mayor que seja o empenho da compaixão.

Naõ

Naõ consentia a magestade do Soberano apparecer a sua grandeza conquistando a mesma fortaleza, que tinha avassalado vencendo; e costumado a rebuçar os excessos, com que amava, quiz dispor com industria a fé, que era já sua por direito. Mandou o Embaixador, que acautelado propuselle a Angelica o perigo do seu achaque, e a efficacia do remedio; e se o abraçasse a vontade lhe applicaria elle por commiseração do que ella se negava por desdem. Era o mensageiro tão veloz, que medía distancias no espaço dos pensamentos, e chegando, sem fadiga do alento, achou, que a enferma estava delirante pelos desacordos, e nas efficacias da febre desfalecido o proprio conhecimento, que assim a deixou a pequena applicação dos passados livros. Quaes seriaõ os effeitos se estudasse os seus Capitulos! Porpos-lhe o Embaixador o evidente do perigo, senão buscava tão sciente medico, como o mal era arriscado; que na grandeza do Principe havia de achar dispendios da clemencia, e lhe daria cabedal, com que restaurasse o perdido, porque ainda que eraõ custozos os remedios, não podiaõ esgotar tão largos thezouros; que os suspiros da dor lavravaõ peitos de diamante, e mayor effeito fariaõ em quem já tinha aberto o coração pela lançada do amor; que dèsse actividade aos seus gemidos, porque com elles venceria os seus contrarios, como succedera em Sicár, adonde junto de hum poço achára elle no mais activo ardor do Sol, na
mais

*A Samsa-
ritana.*

mais empinada carreira dos seus rayos, huma mulher, que morria de sede por lhe faltarem as forças para alcançar a agua da vida,

Que amor nesta ardente fragoa

Mais se inflammou pela dor:

Quem hade extinguir o ardor

A huma chamma, que ardeu na agoa.

E o Principe, uzando da sua natural generosidade, refrigerára a sede, em que aquelle animo ardia, dando-lhe na mais pura agoa o beneficio, de que dependia; que elle tinha hoje o mesmo poder de que uzara então, e em lhe pedindo a mercè, estava prompto para a piedade. Animada Angelica com esta noticia, considerando quanto arriscava na ommissão, quando pedia pressas a dependencia, chamou no Principe a sciencia de medico, no seguro de o achar compadecido ainda tendo-o desobrigado, e elle que só esperava a petição para lhe assignar o despacho, fazendo o seu amor conveniencia propria, o que havia ser felicidade alheya, gostoso lhe acudia logo, que ella o chamou; que fineza, que se detem vendo padecer a quem ama, desmente a fineza na demóra; e no Principe forão sempre tão extremos os excessos, que por gigantes só a sua grandeza póde ser medida dos seus excessos; mas ainda que chegou lastimado, deixou-se persuadir magestoso: que aggravos, que tocao na imperial Coroa, ainda quando se lhe perdoa a culpa, para a

fatis-

satisfação he justa a pena. Conhecia Angelica, que estava enferma; e dezechosa da saude entrou confiada a pedir, mais nas correntes do pranto, que na cadencia da voz, o bem, de que dependia, para o mal, em que se achava, explicado nestas

DECIMAS.

NOs delirios de hum cuidado;
Nas ancias do mal, que sinto;
Que dura a vida desminto;
A dor o alento prostrado:
Remedio difficultado
Tam grande febre accendeu;
Que chego a duvidar eu
Nesta rigorosa calma,
Se tenho o fogo por alma;
Se alma ao fogo calor deu.

Misere-
re mei,
Domine
quoniã
infirmus
sum.

Esta doença mortal,
(A que o alento desmaya,
Para vida mal se ensaya,
Se se atêa no immortal:
Sétta de veneno tal
Tanto o peito me maltrata,
Que os sentidos, que arrebatã
Mal destinta a fantazia,
Do remedio me desvia,
Tendo por vida o que mata.

Do

Do pulso as intercadencias
 Te informem do meu perigo;
 Porque do mal, que não digo,
 Já me accusam as evidencias:
 Medico de taes sciencias
 He que meu mal necessita,
 Que com piedade infinita,
 Quando a dor mais desconheço,
 Me cure o de que adoço,
 E curarme não limita.

De meus livres pensamentos
 Perturbados os sentidos,
 Para o remedio perdidos,
 Vivos só para os tromentos;
 Applique os medicamentos
 Quem á mesma natureza
 Deu leys, e com inteireza
 Este arruinado edificio
 Restaure por beneficio
 De sua immortal grandeza.

Vide hu
 milita-
 tẽ meã.

Vede, Senhor, (continuou Angelica) a
 fraqueza, em que a rebeldia das minhas pai-
 xoens tem transformado aquelles alentos, com
 que eu prometia triunfar dos assaltos, ainda
 que fossem vigorosos os tiros, e ao primeiro
 combate me rendi, porque na luta me esqueci
 de me confiar em vós. Enfraqueceo-a a vontade
 para proseguir a peleja, e allucinado o entendi-
 mento hia suspendendo todo o socorro para
 resistir

resistir á bataria, perdida a memoria nos en-
 contros, se desencontrou dos remedios: *Atenta-
 ção bata-
 lha por
 vencer.*
 queria cobrala em vòs, e outra vez a achava
 perdida em mim. Se mandava aos olhos se re-
 tirassem dos idolos, sempre os acho prezos no
 grilhaõ dos pensamentos. Se quero cerrar os
 ouvidos aos eccos de tantas enganosas Seréas,
 a dor de desprezalas faz mais viva a attenção
 para ouvilas. Desaboreado o gozto na nega-
 ção dos appetites, me enfastia o util pelo sa-
 boroso do veneno. Deliberada estou a ferer
 vòs de quem só fie a minha saúde, affervora-
 da a fé para abraçar nas vossas receitas o mi-
 lagre das medicinas.

Não pode quem muito ama perseverar no
 desabrimento, ouvindo as satisfaçoens do ag-
 gravo; que amor, que nega as piedades, quan-
 do as roga a fogueiã, dà mais credits á justi-
 ça, que á fineza. Era o amor do Principe o
 que o fez pizar a opulencia do seu Reyno,
 adonde o numero dos vassallos só pode contar-
 se pelas Estrellas, e todos tão fieis em respei-
 tado, como quem para temelo tinha exemplo
 nos que collidos em humra traição, foraõ con-
 demnados a eterno degredo, adonde padecen-
 do infelices, choraõ sem remedio perderem, pa-
 ra sempre, a patria, que gozaõ os que na ob-
 servancia dos reaes preceitos vivem em paci-
 fica posse dos bens, que nella se encerraõ. He
 a Corte deste magnifico Senhor tão opulenta
 de thezouros, que o seu real Palacio se fabricou
 de materiaes tão preciosos, que saõ dos topa-
 zios,

*A queda
 de Luci-
 fer.*

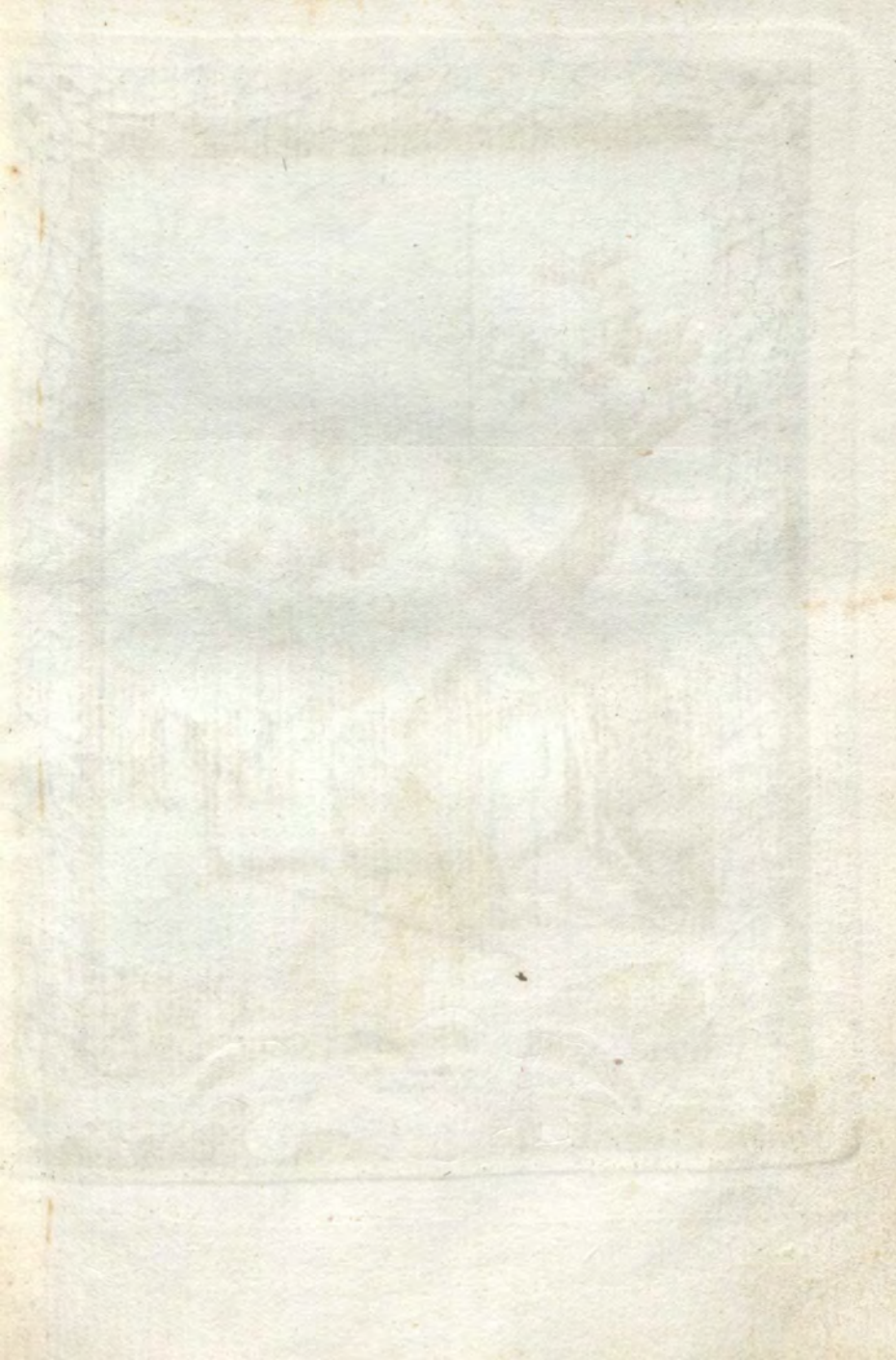
Evange-
lista.

zios, e esmeraldas as pedras dos seus muros; como testifica o mais mimoso dos seus Secretarios. Dos mulicos da sua Capella he tão suave a melodia, que quem huma vez chega a ouvilos, so lhe fica dezejo para imitalos; e toda esta grandeza trocou o Principe pelos espinhos do monte, pelos abrolhos da serra, pelas cabanas da Aldea, e pela ingrata correspondencia de Angelica; e vendo, que a enfermidade a ameaçava na vida com o cutello da morte, começou a persuadila, lhe eraõ necessarias as sangrias nos olhos; colirio efficaç para as feridas, que já chegavaõ a penetrar a alma. Tomou por sua consilhaõ della o pulso ao achaque, e achou, que de enfraquecida a vontade propria, buscava na do Principe os alentos para o uso dos remedios; e compadecido do que ella em amar-se a si tinha errado o caminho da saude, lhe applicou o mais efficaç contrario ao seu damno. Mandou-lhe, que armasse laços aos pensamentos, para não cahir outra vez de Babilonia nos laços. Não ignorava elle, que hum mal contagioso se renova quando menos se cuida, mas em quanto os remedios se applicaõ, não faz o ultimo estrago o veneno.

Os cauterios de fogo magoãõ, mas utilizaõ; e quem haverà, que pela utilidade se negue á sua experiencia, se ponderar o que arisca no mal, que se acautela. Quantos infelices navegãõ rios de fogo em Babilonia, sem temer-lhe as chaimmas, que saõ as crespas ondas, que

que os levaõ ás ultimas ruinas; e podendo em mais suaves medicamentos transformar taõ custoso padecer, se deixaõ levar das illuzoens atè o perigoso estrago, em que conhecem o seu erro. Queria o Monarca livrar do precipicio a sua Aldeãa, porque a amava, e deixando-lhe no livre alvedrio aberta a porta ás felicidades, se ausentou a experimentar se se appressava a diligencia para conseguir os beneficios. A omissãõ no aproveitar das medicinas he evidente risco no perigoso das doencas; porque adormecidos os sentidos na consideraçãõ de que não são mortaes os symptomas, se vão passando os dias no engano das apparencias, e vem a fazer-se natureza do achaque; atè que quando menos o imagina o cuidado, se acha no ultimo lance, quem para achar a faude entendia, que tinha largo tempo. Appressè Angelica os passos, se não quer infructuosas as determinações; e vejamos quaes foraõ os seus progressos no seguinte caso.

que os levas ás ultimas causas; e pondo em
 mais lhaes mediantes transmitta ao col-
 lito paderer, se deixo levar das influencias
 o perigo do effrago, em que connecção o
 erro. Queira o monarca livrar do precipicio a
 sua Altesa, porque a mesma, deixando-lhe
 no livre arbitrio sobre a porta as felicidades,
 se auctoriza experimenta se se applicava a di-
 ligencia para conseguir os benefícios. A o-
 milão no aproveitamento das medicações he evidente
 nullo no perigo das doctas; porque ador-
 necidos os sentidos he considerado de quando
 os pontos os symptomas, se vão passando os
 de se engano das apparencias, e vem a fa-
 cile natural do achadur, e que quando
 facnos o imagine o cuidado, se acha no ul-
 timo lugar, quem para achar a lhae entendi-
 que tanto tempo. Aprehe a Altesa os
 factos, e os que influencias as determinam
 pois, e os mesmos que se foram os seus progre-
 sos no seguinte caso.





Peccavi. Quid faciam tibi, O custos hominum: quare posuisti me contrarium tibi.

Job. 7.

CAPITULO IV.

Peleja entre os dous amantes.

A resistir de amor os duros golpes;

Quando da ingratitude está offendido,

Lhe rende as armas o conhecimento,

Ficando o rendimento sacrificio.

PAra curar a febre dos descaminhos, em que da ingratitude de descuidada estava Angelica gravemente enferma, foraõ as sangrias dos olhos o mais efficaz remedio. Tinha a vontade enfraquecido o conhecimento dos corruptos ares de Babilonia, e nos divertimentos das suas praças tãõ trocados os sentimentos para fugir-lhe, como affeçoado o coração para deixar attrahir-se dos tropeços, em que se arriscava a recahir, ainda depois de convalescer. Considerou, que o Principe lhe receitava a cura sem mais utilidade sua, que livrala a ella da morte, que a ameaçava, e com a subtil lanceta da ponderação abriu a vêa do arrependimento, e chorou ter sido quem dera alentos ao mal, que lhe cauzava tantos estragos. Entrou animosa nos exercicios de buscar a perdida saude, ficando o successo por conta da fé, em que se fortalecia a sua esperança.

Violencia achava Angelica na contradic-

ção, que havia de fazer ao seu gosto, prohibidas as fabulas, de que os Babilonios enriquecem os seus thezouros, sendo a verdade, a que por fazenda desconhecida no seu Reyno, se lhe não dá o merecido preço, e só a confusão dos commercios, a frequencia dos bailes, (em que sempre as mudanças vão retratando as venturas,) a multidão dos jogos, em que até quem ganha perde, (porque começam donaire, continuão vicio, e remataão perdição,) os passeios do prado, adonde no attractivo das rozas se vem os piques da formosura, sem que lhe sirva o chrystal das fontes de espelho para os defenganos; alli emprega Cupido as settas, só com a utilidade da dor das feridas, arrastando as liberdades pelo fragil vidro, de que lavra as cadeas aos seus tributarios; e se lhe dezata as prizoens he para as transformar no duro ferro dos grilhoens do odio, que fazendo ley da vingança, os fogeita á injustiça.

Desta variavel roda se compoem todo o poder daquella Corte, adonde todos trabalham com tam multiplicados contrarios, que, qual venenosa Hydra, renasce humas cabeças, de donde outra se corta. Aqui vive a razão, rendida aos imperios da vontade, que só os dictames da vontade se observaão como razão. Destes errados artigos dezejava Angelica fugir, por senão tornar a enredar; mas como o que snaviza he sempre o que mais agrada, lá lhe faziaõ boa consonancia os eecos do divertimento, para mayor attracção, que as severidades, em

em que se esméra o retiro; porém o temor dos repudios do Principe, lhe faziaõ menos accitos aquelles empregos; e ainda que com passos remissos, não se negava ao bom logro dos seus affectos, a que achava tão prompta a remuneração, como activo o ciúme do Principe, que por examinar-lhe, até os pensamentos, entrou zeloso a punilos; e rebuçadas as ternuras de amante com as iras de queixoso, accendia as esféras, disparando sétas contra as mesmas Estrellas, e dezembainhadas as espadas da justiça, lhe mandou a Angelica, que se defendem-se:

Mas quem de amor aos golpes resistir
Póde, quando das iras vem armado,
Se de ver-lhe na mão a espada forte
Treme o valor, e desfalece o braço.

Bem conhecia Angelica o impossivel da luta na desigualdade das armas: elle com poder nunca vencido, e ella sem mais escudo de que cobri-se, que a piedade, em que confiava, e o respeito, a que se rendia. No sensível roubo, que facilitou a industria, cobrindo de velozes peles as mãos, que abrião a porta á mais desejada benção, se accendeu a colera do roubado, partindo deatado rayo, que cortando com ligeireza a esféra, queria reduzir a cinzas a cauza, que accendêra as suas chammas. Buscava o roubador, para vingar-se, prevenidas as ballas da ira, e afiado o cutello da impiedade, tudo

Jacob.

Isau.

tudo que tardava á execuçaõ dos golpes. Era dezafo das impaciencias, mas encontrando-se os dous combatentes, venceu humilhando-se o que não podia deffendendo-se. Foy hum perdaõ, que pedia Iris de paz, que desterrando a tempestade, que o ameaçava, mudou em apertados laços da ternura os grilhoens, que hiaõ decretados para o castigo. Assim Angelica, que já antes de entrar na pendencia se via ventajosamente excedida do esforço do seu contendor. Arruinadas as armas, e armada só do aço das finezas, deu no fogo do sacrificio mayor calor ao seu rogo, expressado neste

ROMANCE.

Peccavi,
quid fa-
ciam ti-
bi, ó cus-
tos ho-
minum?
Quare
posuisti
me, con-
trarium
tibi.

B Aste já, amor, de pendencia;

Paçamos pazes aqui;

Que contra as iras de hum Deos,

Que armas podem resistir.

Se rendida me confesso,

Que pertendeis mais de mim;

Não cançais de atinar flechas

Contra hum peito de alfenim?

Não vedes, que he cobardia,

E que parece atçaõ vil,

Com quem vedes dezarmada,

Querer a espada medir.

Eu

Eu rendida, vòs triunfante,
Vòs irado, e eu emfim
Das passadas valentias
Desmayado o fernezi.

Como de amante quereis
A fineza desmentir,
Se déstes leys á fineza
Jà em papel de carmim.

Se as armas aos vossos pés
Por sacrificio offreci,
Como me dais a justiça,
Se a clemencia vou pedir.

Vós sabeis, que fois valente;
E que eu tão fraca nasci,
Que pôde na alma a fraqueza
Fraquezas introduzir.

Contra quem dezembainhais
Hoje essa espada, adverti:
Porque triunfar sem contrario
Não he triunfar, he ferir.

Deponde o rigor sevéro,
Que vos podem arguir;
Porque o rigor ostentais,
Se amante o peito me abris.

Confesso, que contra vòs
Mil vezes batalhar quiz;

G

Mas

Mas sempre fiquey vencida;
E a vòs vencedor vos vi.

Para que saõ esses ferros,
Se me deixa presumir
Vosso amor, que vosso amor
Foy sem principio, nem fim.

Já que rebelde ás piedades
Vossas iras mereci,
Se aqui do que fuy me aparto;
Não deveis de mim fugir.

Se ao coração me atirais
No golpe, haveis advertir;
Que hides ferir-vos a vòs,
Que estais como em vòs em mim.

Cesse a ira, pois já vedes
Que fôra affecto servil,
Se não amey por amar-vos,
Amar-vos, porque temi.

A vossa piedade imploro,
Meus rogos chegay a ouvir,
Não me mateis de cruel,
Matai-me de amante fim.

Já, Senhor, (continuou Angelica) tendes a-
purado no meu rendimento os extremos do
vosso poder, que me não virieis a mim tão
outra, se vòs no poderoso não foreis sempre o
mesmo.

mesmo. Deixai os rigores, que atemorizaõ,
que aqui me tendes confessando as emendas,
que seguraõ.

Ferida a alma, e abrazada tenho
Nesse de teu amor fogo divino;
E se queres matar-me, de amor seja,
Que muito mais, que a vida, amor esimo.

Os eclipfes no Sol saõ ensayos para mayores
luzes. A tempestade de hoje faz mais aprazi-
vel a serenidade de a manhã. Combatida a for-
taleza da vigorosa bateria dos contrarios ac-
crescenta applausos á conseguida vitoria. Pou-
co interessa a vossa Coroa em triunfar das mi-
nhas resistencias, mas he braço da vossa ma-
gestade o conhecimento, de que não ha com-
vosco medir a espada, sem que seja a mão,
que a dezembainha, a primeira, que se corta.
Nos jardins de Babilonia não ha flor, que não
seja azar. As rozas, que deleitaõ com aromas,
magôaõ com espinhos, que martyrizaõ. Nos
arvoredos tudo sam viboras, que mataõ, e
venenos, que debilitaõ. As Aves, que suaves
cantaõ, tambem infelicidades vaticinaõ. Nos
pomares os pomos, que brindaõ o appetite,
logo amargaõ ao gosto. As fontes nascem ri-
zo de perolas, para correrem defengano dos
cuidados. Já o meu coração troca estas appa-
rencias pelas verdades, entregue a vós todo o
dominio das potencias. Piza as subtilizas do
discurso, por não precipitar-se nos erros da

fantazia. Se os mayores Potentados da vossa Corte vos perderão por ingratos; eu creada nos tumultos de Babilonia, ignorante das politicas do vosso Reyno, e naturalizada na grossaria de huma terra, que a mesma mão, que a cultiva a perde, que podieis esperar de mim, que não fosse enfraquecer o agradecimento, quando mais o alentava o beneficio. Deixay, Senhor, já os ameaços da ira, ouvidos os rogos do meu arrependimento, que se por trigueira vós defagrada o que pareço, nem porisso deixo de ser formosa entre as filhas da minha terra. Mudarão-me a côr os ardores do Sol, mas não a essencia, que de vós me deu alguma semelhança.

Canta-
res

Nigra
fum

Se os Babilonios entenderão, que para transformar em pazes a vingança dos castigos, não pode haver mais acertados meyo, que a fogueiçaõ humilhada; de quantos infortunios se livraráõ os seus alucinados animos? Mas cega a luz da razão com as escuras nuvens, que levantaõ os erros dos vicios, tropeçaõ nos impinados montes da vaidade, para fazerem vangloria do mesino despenho. Offendida da ingratição de Angelica estava a grandeza do Principe, e pode o humilde do rendimento ferenar as empoladas ondas do seu aggravo. Para deter todo o impeto do mar, quando mais crescidas vão as suas enchentes, não são necessarias eminentes rochas, nem agigantados montes, hum graõ de arêa tão miudada, que o vento a leva, o ar a muda, que a vista

vista a não diviza, basta para lhe reprimir aquelle furor, que sobressalta, para desfarmar-lhe aquella soberba, com que triunfa; assim a hum coração amante basta a ternura de hum amoroso suspiro, e a confissão de huma prometida firmeza. Vio o Principe, que Angelica sacrificava nas chamma de arrependida as altivezas de vaidosa, e já derrubadas as elevadas torres, que tinha fabricado a sua presumpção, e que lavava nos rios do pranto as manchas, que a sobiraõ a crer-se immortal nas esferas celestes, tendo elle por natureza a piedade, abriu a porta aos favores, que estavam detidos pelo aggravo, applicando toda a riqueza das suas minas, para adornalas das preciosas joyas, a que sobe de preço a immortalidade, sem que para definir os seus quilates possa haver mais contraste, que a fé, que os reconhece, e a esperanza de vir a ser delles desempenho a mesma alma. Satisfeitos os dous amantes; o Principe na clemencia de perdoar, e Angelica nos favores, que recebo, se ausentou elle, porque não consente a magestade demasiada demora na ventura das presenças; ficando a saudosa Aldeã entregue ás memorias dos passados arrufos, e temerosa de poder tornar a experimentalos, não fiando de si vencer os perigos, de que já muitas vezes se achara ferida, quando o Principe della se apartava. Na dor da ausencia rompeo o coração neste suspiro.

Ay,

Ay, corazon afligido,
 Que en esta ausencia sin par
 Hasta la respiracion
 Prende el aliento para dar un ay.

Neste amoroso lethargo estava detido o pensamento, quando delle a despertou huma Pastora, que entrou a pedir-lhe huma esmola, podendo do ouro, que lhe sobrava nos cabellos, suprir o que lhe faltava nos cabedaes. Era o vestido da Aldea, mas a belleza muito de Corte, e com desembaraço de domestica começou a cantar este

ROMANCE.

*A fé persuade a
 crer.*

ARrufos de seu amante
 Estava chorando Angelica;
 Regando tristes jacinthos
 Com branco aljofar de perlas.

As flores se desmayavaõ,
 Vendo que chora a mais bella;
 Que os foros da formosura,
 Já nem o tempo os respeita.

Ao tempo pede que abone
 A sua amante fineza;
 Porque a sua fé confirme,
 O que accusador seu era.

Aquelle

Aquelle manso ribeyro,
Que se quebra pelas penhas,
Vendo quebrados chrystaes,
Tambem os seus chrystaes quebra.

Da tristeza de hum cypreste
Lhe aviza hum Filomena,
Que não chore ausente amor:
Que quem ama não se ausenta.

Quando da vista se aparta,
O laço então mais aperta;
Porque fica no que ama,
Sem se apartar do que deixa.

Incendios de amor rebuça;
Quando em nevada apparencia,
Mostra, que distante eslà,
Sendo effencial a presença.

Dos amantes pensamentos,
De que ella adorna a cabeça;
Elle as perolas enfia
No fino ouro das madeixas.

Não se queixe quem bem ama,
E repare se se queixa;
Que quem perolas estima,
Darà mais preço às finezas.

Busque o amante no peito,
Que eu sey, que se nelle entra,

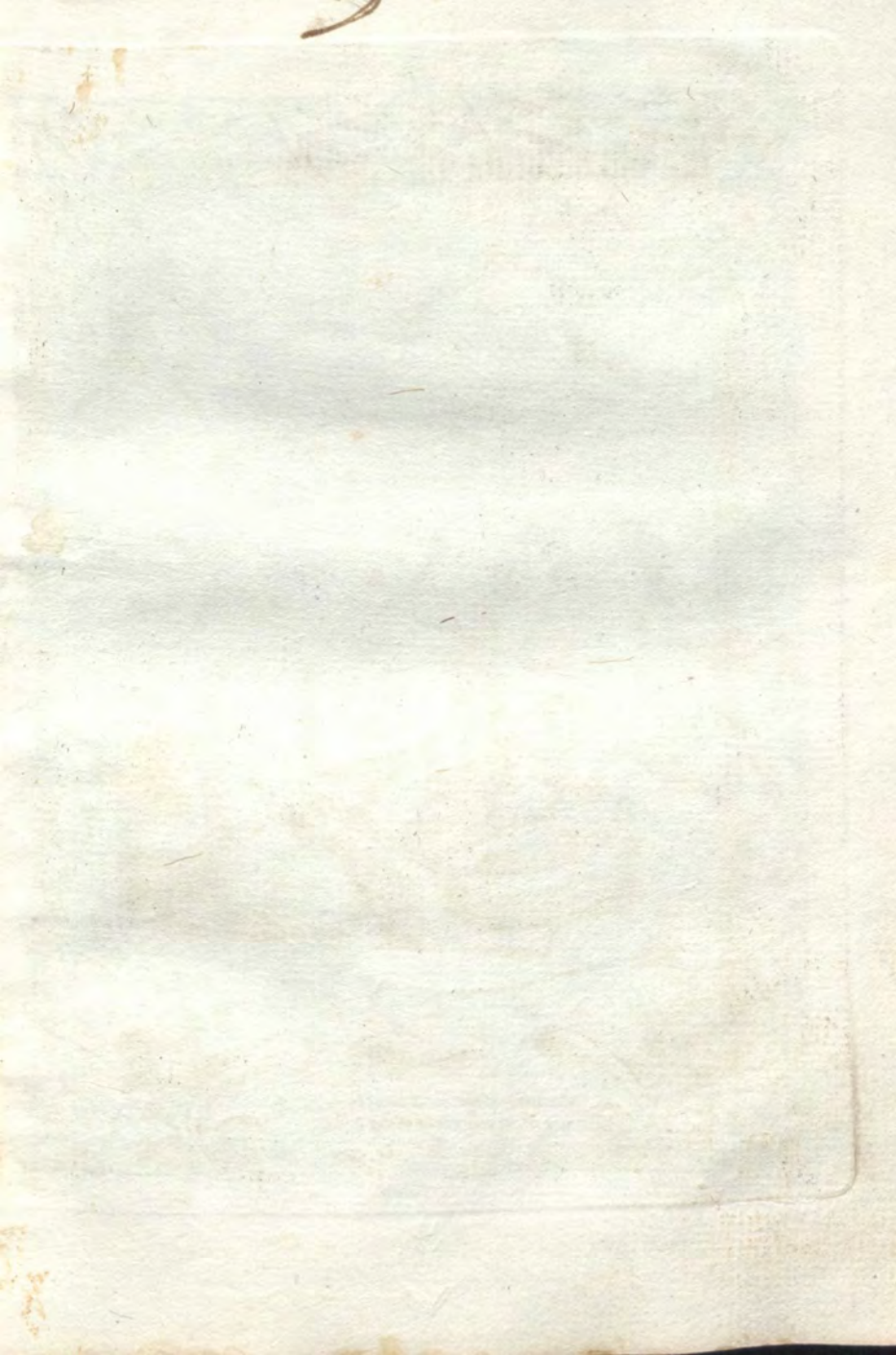
Sacra-
mento.

Tro-

Trocarà por este alvergue
Do Empyrio toda a grandeza.

Quem sois, bella Pastora, (lhe disse Angelica,) que não sey que imperio em vós reconheço, que me attrahis a vontade, sem vos examinar a essencia; e por vós darei o coração se o permitir a quem já o entreguey. Eu Senhora, (respondeu a Pastora,) apaísceto Cordeiros nos campos Elysios, porque ali sou a mayoral. Tenho certa sciencia para conhecer ainda o que não vejo; alcancey a fraqueza da fé, com que vos dezasollegava a ausencia do vosso amante, e como sey, que elle vos ama muito mais do que he amado, entrei a pedir-vos huma esmola de seguros, para pagala em certeza de mysterios, que os da fineza do vosso amante são leniz, que dos incendios, em que arde, cada dia resuscita; e não deveis dar a consideraçam às duvidas, senão o agradecimento às unioens, que eu sey, se vós não dezatares os laços, que se handem eternizar as prizoens; e tende entendido, que o destro Pintor aperta as sombras nos escuros, para que realcem mais os coloridos; que as sombras, com que mancha, são prefeçoens ao que retrata. O Sol com o grosseiro de huma nuvem apaga o flamante, para dar mayor preço às suas luzes. O Principe nos retiros, com que vos magda, quer acreditar mais o que vos ama; só por ouvir-vos suspiralo, se encobre aos olhos, porque obusqueis nos dezejós. E quem (respondeu Angelica)

gelica) me hade livrar de duvidalo, conhecendo que não chego a merecelo. Fazey vòs memoria de o não offender, (disse a Pastora) que este he o caminho de vos segurares, e de meteres a mim da vossa parte, como vossa fiadora. Assim o prometeu Angelica, despedindo-se ambas com signaes de amizade, e daremos della razão em outros successos.





Memento, queso, quod sicut lutum feceris
me, et in puluerem reduces me!

Job. 10

CAPITULO V.

Evidencias do pò na fragilidade do barro.

Sabio artifice adverte aos Babilonios ;

Quando na roda o barro demolindo ;

Que se em constancias crêm ser duro bronze ;

Logo o fragil metal tocaõ do vidro.

Fortalecida nos desalentos, e armada das
determinaçoes da fineza se achava Ange-
lica pelas persuaçoes da Pastora do Ely-
sio campo, que se prometia seguridades de
bronze contra as armas industriosas de Babi-
lônia. Tudo no coração era lavrar templos á
fé, em que offerecia sacrificios ao seu amor,
sem lembrar-se de que para arruinar os pro-
testos da vontade bastaõ as inconstancias do
pó, em que senaõ achaõ nem instantes de fir-
meza. Praticava com os seus pensamentos o
alto ser, a que a levantára a sua fortuna, e tu-
do que naõ era o firmamento lhe parecia baixa
esfera, para o que a sua Estrella lhe prome-
tia. Cria-se entre os Astros resplandecendo,
porque mais activas, que as do Sol, eraõ as
luzes, que o Principe lhe communicara aman-
do. Desdenhava os crepusculos da Aurora,
porque da sua luz havia despojala o Sol; e
deste senaõ satisfazia no oriente, lembrada de
que

Memen-
to, quæ-
so, quod
sicut lu-
tum fe-
ceris me-

que caminhava para o occaso. Diana lhe parecia menos digna nas enchentes de resplendor, porque nos minguentes a sombra da terra lhe havia diminuir a formosura. Não encontrava no Firmamento Estrella, que luzisse, porque para brilhar haviaõ esperar o anoutecer, e só em si, por beneficio do Principe, considerava as perfeiçoens do artifice, como nascidas no merecimento, e não como participadas do favor, que ainda que já a razão tinha vencido os mayores erros, não se tinhaõ extinguido os que no amor proprio tinhaõ profundado aquellas raizes, que só arrancadas a golpes do pezar deixaõ de renascer; e como dava horas ao espelho das lizonjas do gosto, não lhe ficavaõ nem instantes para o chrystal do defengano das verdades, sem a mistura de humas apparencias, que sempre deixaõ duvidosos os infalliveis.

O Embaixador do Principe muitas vezes a despertava, porque ella nos usos de Babilonia adormecia; porèm adonde o descanso he costume, o acordar não deixa de ser violencia. Lembrava-lhe elle, que a roza em berço de esmeraldas nascia brinco de coral, crescia emulação do rubim; alli a coroava de ouro a natureza, jurando-a Rainha do prado; que eraõ casoila dos jardins os seus aromas, e attractivo dos olhos a sua magestade, vendo-a com guarda de archeiros, que lhe defendiaõ o respeito; e todas estas singularidades paravaõ no desprezo da mão, que a corta, do tempo, que

a ul-

a ultraja, do ar, que a desfolha, da grossaria, que a piza; sendo a mesma purpura, que na manhaa lhe adorna o throno, a que na tarde lhe enluta o tumulo. Que lá estava aquella grande estatua, a que para a sua formação derao nobre fundamento os mais preciosos metaes; e como os alicerces estavao no barro, huma pequena pedra, que desceu do monte, bastou a derrubar taõ agigantado edificio; que considerasse, que do Campo Damasceno vieraõ os primeiros principios, com que foy edificada Babilonia, e nella se perderaõ os privilegios, que a ennobreceã, por huma presumpção inconsiderada, e ficara total ruina, a que comecara particular elevação; que naõ dèsse ouvidos a terrenas ideas, quando para mais altos fins foraõ destinados os seus pensamentos.

Naõ achava Angelica dissonancia nestes avizos, de que sem duvida tiraria utilidades, a naõ contradizelas huns Conselheiros, que nascendo para servir, se tinhaõ introduzido a dominar; e assustados no receyo de perder o imperio, que naquella vontade tinhaõ adquirido, lhe foraõ praticando humas quimèras, que de todo deixavaõ suspensos os primeiros impulsos. Disse-lhe hum, que tinha presumpções de mais nobre. Que fazeis, Senhora, negada sempre ao que pode divertir-vos, sem ultrajar-vos. Dizei-me, para que creou Deos o grande theatro do mundo, taõ esmaltado de flores, taõ guarnecido dos prateados galoens, que em ondeados espaços de agoa vaõ bordando

Nabuco

Os cinco
sentidosSentido
da vista

que caminhava para o occazo. Diana lhe parecia menos digna nas enchentes de resplendor, porque nos minguantes a sombra da terra lhe havia diminuir a formosura. Não encontrava no Firmamento Estrella, que luzisse, porque para brilhar haviaão esperar o anoutecer, e só em si, por beneficio do Principe, considerava as perfeçoens do artifice, como nascidas no merecimento, e não como participadas do favor, que ainda que já a razão tinha vencido os mayores erros, não se tinhaão extinguido os que no amor proprio tinhaão profundado aquellas raizes, que só arrancadas a golpes do pezar deixaão de renascer; e como dava horas ao espelho das lizonjas do gosto, não lhe ficavaão nem instantes para o chrystal do desengano das verdades, sem a mistura de humas apparencias, que sempre deixaão duvidosos os infalliveis.

O Embaixador do Principe muitas vezes a despertava, porque ella nos usos de Babilonia adormecia; porém adonde o descanso he costume, o acordar não deixa de ser violencia. Lembrava-lhe elle, que a roza em berço de esmeraldas nascia brinco de coral, crescia emulação do rubim; alli a coroava de ouro a natureza, jurando-a Rainha do prado; que eraão casoila dos jardins os seus aromas, e attractivo dos olhos a sua magestade, vendo-a com guarda de archeiros, que lhe defendiaão o respeito; e todas estas singularidades paravaão no desprezo da mão, que a corta, do tempo, que a ul-

a ultraja, do ar, que a desfolha, da grossaria, que a piza; sendo a mesma purpura, que na manhaã lhe adorna o throno, a que na tarde lhe enluta o tumulto. Que lá estava aquella grande estatua, a que para a sua formação deraõ nobre fundamento os mais preciosos metaes; e como os alicerces estavaõ no barro, huma pequena pedra, que desceu do monte, bastou a derrubar taõ agigantado edificio; que considerasse, que do Campo Damasceno vieraõ os primeiros principios, com que foy edificada Babilonia, e nella se perderaõ os privilegios, que a ennobreceiraõ, por huma presumpção inconsiderada, e ficára total ruina, a que começára particular elevação; que naõ dèsse ouvidos a terrenas ideas, quando para mais altos fins foraõ destinados os seus pensamentos.

Naõ achava Angelica dissonancia nestes avizos, de que sem duvida tiraria utilidades, a naõ contradizelas huns Conselheiros, que nascendo para servir, se tinhaõ introduzido a dominar; e affustados no receyo de perder o imperio, que naquella vontade tinhaõ adquirido, lhe foraõ praticando humas quiméras, que de todo deixavaõ suspensos os primeiros impulsos. Disse-lhe hum, que tinha presumpções de mais nobre. Que fazeis, Senhora, negada sempre ao que pode divertir-vos, sem ultrajar-vos. Dizei-me, para que creou Deos o grande theatro do mundo, taõ esmaltado de flores, taõ guarnecido dos prateados galoens, que em ondeados espaços de agoa vaõ bordando

Nabuco

Os cinco
sentidosSentido
da vista

'do a verde relva dos campos, senão para que os olhos tivessem dignos empregos. Acazo ignorais, que aquella poderosa mão, que nada fez de balde, a deliniou para recreação da humana natureza, e tanto no celeste, como no terreno está a sabedoria de seu autor pedindo reparos aos olhos; porque não fique sem admiração tão perfeita obra, que a não fer para vê-las, escusado era o adorno do globo estrelado, do campo o aprasível, e a variedade diversa das creaturas. Olhai sem melindre, que para isso vos deu Deos os olhos, e senão quizera que tivessem uso, podia crear-vos sem elles:

Olha, não digão quando

Os olhos cerras,

Que as meninas lhe prendem

Por ser travessas.

Ouvir Ainda eu acho peor (disse outro companheiro) cerrar os ouvidos a tudo, porque he pôr em igual balança o bom, e o máo. Tanto peza o sibilo da serpente, como a musica do rouxinol. Galantes figuras faremos no mundo, sem ver, nem ouvir: para isso daria Deos alma a huma estatua de pedra que só assim havia de a ter segura, para que era então a comunicação da gente, porque quem não ouve, também não falla, e por conceito só se entendem as intelligencias angelicas. Ouvi, Senhora, que essa he a recreação dos racionais, e não ha

ha vivente, a quem não sejaõ nuito percifos os ouvidos, e se os tivermos tapados, tam-bem a missa não ouviremos, e compraremos com huma virtude a transgressão de hum pre-ceito:

Ouvi quanto vos dizem,
Porque se houver-de
Dizer, só não responde,
Quem não entende.

Outro dizia: O gosto sempre mortificado até O gosto
dos racionais faz brutos; que estes nasceraõ para ter o sustento sem eleição da vontade, e aquelles com liberdade para distinguir o que he mais para appetecer. Sogeeite o gosto quem ignora, mas quem entende determine o que mais lhe agrada; porque Deos quando prohibia ao homem a vedada fruta, deixou livres todas as outras, e nenhuma graça tem ver huma maçãa formosa, e deixala como se o não fôra. Estes reparos sam façanhas da apprehensão, e não prudencias do temor. Não ateis o gosto a taõ estreito laço, que viver da mortificação he não viver, e vós bem podeis lograr o amor, sem parecer que vós tendes odio, nem quem vos amar vos hade querer affligir:

Fique aos Anacoretas
Sempre o amargo,

E

E não façais o gosto,
Pomo vedado.

Olfato Disse-lhe outro: Não ha mais fragrantas aromas, que aquelles, que exhalão as flores; são casoilas, com que os campos offerecem ao Ceo os seus sacrificios, e não deve prohibir-se ao olfato, o que he victima, com que se perfumão os Divinos altares. Aquella maravilha da Arabia, que para affombro da admiração se deixa queimar para renascer, do mais odorifero pão ajunta a lenha, a que gostosa accende o fogo, lizonjeando-se no ardor da chamma com a suavidade do fumo:

De Arabia esse prodigio;
Unico, e grave,
Porque espira entre aromas;
Fenix renasce.

Tacto Respondeu o ultimo: Em Babilonia todos querem ser legisladores, formando leys a que não sabem os fundamentos, e topa toda a sua Theologia em apertar os animos, estreitando-lhe até as respiraçoens, quando na ley de Deos não ha regra, que não seja racional, nem eu encontrei nellas por artigo moer-se com açoutes, arranhar-se com cilicios, e carregar-se humra creatura de ferros, como se fora bruto para mortificar o tacto; finalmente o Principe vos quer amante, mas não vos quer morta. Lograi-vos dos vossos sentidos, que não
pode

pode o coração estar sempre no estreito dos sentimentos. Para tudo vos dará tempo a vida; nem sois vós a primeira, que sem exercitar as asperezas do dezerto vá habitar felices palácios:

Gaste nas Primavêras

Abril as flores,

Que aos Janeiros lhe ficão

Os duros Robres

Naõ estava taõ longe o Embaixador do Principe, que naõ ouvisse o que alli se passava; e vendo, que Angelica no que attendia os conselhos, mostrava se afeiçoava a seguiolos, acodio a prevênir o perigo, antes que fizesse o peração o veneno, e disse: Mal pagais as finças, se lhe ouvis praticar as contradicções. Estes hereticos capitulos, com que vos querem destruir os vossos conselheiros, os declaraõ contra a real coroa vassalos traidores; e nestes naõ ha confiança segura, porque nelles tudo he infedilidade manifesta; e se vos lembrareis de que fostes eleita para Rainha, naõ vos fareis dos vossos sentidos escrava. Ter olhos para ver o de que haveis de fugir naõ he cegar. A fé naõ tem olhos para ver, e nem porisso deixa de ser lynce a fé. Vejaõ os vossos olhos as perfeições, que amais, mas naõ vejaõ os objectos, com que offendeis; nem seria razão, que as mesmas joyas, de que podeis illustrar os extremos do vosso amor sejaõ settas dispara-

Santa
Luzia.

das ao real coração, que se vos rendeo. Sey eu, que em Caragoça houve Deidade de tão amante fineza, que deixou sem luz o dia, sem raios o Sol, o Ceo sem Estrellas, sem saíras a terra, sem diamantes a formosura, porque houve affecto tão temerario, que ultrajando o respeito de quem a amava, se atreveo a dizer-lhe, que aos seus olhos se rendêra, e quiz ella antes perdêlos á violencia do ferro, que machalos no indecôro de divertilos; e se isto he o que fez quem amava, nada fará quem he amada em se negar a ver por se desempenhar. Pouco estima os thesouros quem senão acatella em guardalos, e lhe abre as portas, arriscando-se a perdêlos. As esmeraldas, que em Abril sam esperança dos fructos, muitas vezes não chegam a ser nem ainda pôsse das flores, porque o mesmo Sol, que lhe fortifica as plantas, lhe seca as leuzanias; e não deveis fiar-vos do tempo, porque vos não pode dar fiador. Não deis ouvidos aos que vos persuadem quando vos precipitam, que Julia, filha de Cezar, não perdêra de susto a vida, se não fôra por curiosidade examinar os despojos da guerra, adonde vendo tinta de sangue a Toga de Pompéo, seu Esposo, sospeitar-lhe o perigo a elle a deixou a ella morta; que estes são os estragos, que se seguem, quando se dá aos olhos mais emprego, que ao recato. Ouvi as verdades, sem que entre ellas vos soem os enganos, que são Cocroditos, que lastimam chorando para matar ferindo. Se os
na-

navegantes não escutárao a sonora musica da Seréa, não se perderão nas ondas. Reparay, que os vapores da terra se lizongeaõ o olfato com aromas, paraõ em horrores, como caveiras. Os jasmims, que são perfumadores da Aurora, já ao pôr do Sol, queimados nos seus rayos, são carvoens, que não brotaõ nem o fumo do que foraõ. Não estragueis o gosto nas demazias do appetite, que será desmentir o racional; imitar a vontade as operaçoens do bruto, de que muitas vezes se origina tragar o amargo no que parecia mais doce. Se Marco Antonio senão entregára ás delicias do banque-te, com que o hospedou a grande Cleòpatra, não afeminára o valor no descuido das armas, com que se fez ludibrio dos mesmos Soldados, que o respeitavaõ General. Nem Ulysses na grandeza dos Palacios de Circe se esquecê-ra da formosa Penèlope, se mais que à formosura se não entregára ás recreaçoens.

Naõ seja tanto o excessõ, com que vos ameis, que vos domine hum sentimento por fugireis a hum sentimento; que nas grandes batalhas se arma o peito da dureza do aço para resistir aos golpes do inimigo. Ponderay quanto vos importa não perder muito por taõ pouco, que o Principe se hoje he cordeiro em soffrer, á manhaã póde ser leão em castigar. Despedio-se o Embaixador, deixando a Angelica indeterminada no que havia de seguir, e deste lethargo, em que a tinhaõ os seus pensamentos, entrou o Principe a despertala, e com

Jeremi-
as.

hum a enigmatica insignia lhe poz o pó á vista dos olhos, porque abrisse os olhos, e se conhecesse pó. Ella, a quem as antecedencias ja traziaõ cuidadofa, reparou, em que elle de hum pouco de barro, que trazia na mão, formava hum precioso vazo, e logo apertando-o na mesma mão o desfazia; ficando desfeita terra, o que era perfeita obra. Já a hum grande valido feu tinha succedido o mesmo, mandando-lhe fosse a caza do oleiro para que visse a fraqueza dos alicerces sobre que levantava grandes torres a vaidade. Conhecida por Angelica a mysteriosa frase, com que o Principe lhe lembrava o que fôra, para cahir no que era, lhe disse:

A Que fado deshumano
Me condemna teu rigor,
Se mais que a settas de amor
Vens a matarme tyrano:
Já que humano
Por hum vil barro grosseiro
Trocaste o sceptro primeiro,
E do mesmo manancial,
Puro chrystal,
Sendo mar foste ribeiro.

Pois

Pois de minha antiga historia
Queres, que os successos diga,
E tanta mortal fadiga
Mais me atromente a memoria:
Seja gloria
Tua este rigor, que passo,
Pois daquelle infeliz caso,
Que em fel o nectar trocou,
Dizem quebrou,
Porque era de barro o vaso.

Aquelles nobres principios,
A que amor principio deu;
E de alta esfera desceu
Para amantes sacrificios;
Pois propicios
Quereis que favor me dêem;
He justo vejais, que tem
A minha original miseria
Tal materia,
Que vos toca a vòs tambem.

Naquelle humano pomar
De quatro rios regado,
Donde em chrystaes desatado
Se admira a enchentes hum mar,
Foy buscar
Vossa poderosa mão
Hum barro com tal sennaõ,
Que dando-lhe nobre ser,
Quiz perder,
De fino o alto brazaõ.

Se de amor nas finas dores,
Acreditais mais nobreza,
Olhay, que em mim a fraqueza
Já vem de vossos mayores :
Seus erros
Pela falsa formosura
De hum maçãa mal madura
Quizeraõ, faltos de ley,
Que seu Rey
Vista a mesma vestidura.

A vossa voz deu o fer
A's creaturas mais formosas,
Vestio de purpura as rosas,
Fez os campos verdecer :
Resplandecer
Esse altivo firmamento,
E a mim o barro fundamento
Deu, porem com hum ser taõ nobre,
Que por pobre,
Vos retrata o nascimento.

Essa azul architectura,
Essa aurora de escarlata,
Essas cytharas de prata,
Do mar essa formosura;
Bem segura,
De obra vossa presumindo,
O humano ser competindo,
Que ao barro levou a palma,
Mas a alma,
Vosso alento a foy unindo.

Desses campos a belleza,
Dos astros o luzimento,
O chrystalino elemento,
Dos orbes toda a grandeza:
Com inteireza
Se renderão, mas de modo,
Que ainda tendo o imperio todo
Mostrou, na humana fraqueza,
Tal vileza,
Como formada do lodo.

Com rendida sogeição
Essas volantes plumages,
Offrecerão vassalages,
A'quelle primeiro Adaõ;
E a oblação,
Tanto seu ser sublimou,
Que comvosco o equivocou,
Mas de tão fraco artificio
O edificio,
Que logo se arruinou.

Se quando do barro á mafa
Se uniu vossa fortaleza,
Tomastes sua fraqueza
Por braço da vossa casa,
E se enlafa
Hum ser divino, e humano
Nesse peito soberano,
Dai, como humano, desculpa
A huma culpa,
Que se originou do engano.

Este

Este pó, que se desfaz,
Fumo, que desaparece,
Nada, que se desvanece,
Terra, que se contrafaz,
Não me traz
Em fusto tão evidente,
Que ainda vendo o mal presente,
Me tema contraria a sorte,
Se até à morte,
Padecestes igualmente.

Já sey, Senhor (continuou Angelica,) que
não ha em vós acazos, porque todo sois
mysterios. Este barro nas vossas mãos me está
dando a conhecer, que como o oleiro delle
fórma o que lhe agrada, sem que deixe de
ser humilde a materia, ainda que a engrande-
ça a perfeição, vós, como Senhor do campo,
e com poder universal, podeis na caza de
Israel, como de nada fazer Estrellas, redu-
zir as Estrellas a nada; e se esta transforma-
ção he facil, por mais altas que fiquem as
Esferas, como será difficil na fragil natureza
do pó; mas reparai, que ainda que com di-
versa essencia ambos somos de huma maça,
deveis compadecer-vos do em que nos parece-
mos, por mais que vos sublimeis no em que
vos differençaes, e lembrar-vos de que perde
a agua a pureza do chrystal, com que nasce,
pelos turvos mineraes que corre. Deixemos de
pleitear, que eu sey me haveis de vencer, nem
posso negar-vos o rendimento vendo a vós mo-
narca,

marca, e a mim sem mais cabedaes; que o
grilham, que nos enlaça, e a luz, que de
vós recebo para conhecer nesta

O I T A V A.

SE busco luz, vós sois sol sem ecclypse;
Se formosura, a vossa immortal vejo,
Se sciencias, que sabio melhor disse,
Se amor, amar he só vosso dezejo:
Se poder, não achei quem o competisse,
Se extremo, no portal està sobejo;
Adverte coração, que he dezatino
Pelo humano trocar o ser divino.

Conhecida por Angelica a desigualdade das
forças, e confessada a obrigação, em que a pu-
nham as finezas do Principe, alentou elle com
o favor de deixar amar-se aquelles desmayados
passos, que tinha quasi mortaes a fragilidade
dos desejos para seguilo, e elle vendo-a lem-
brada dos seus humildes principios, lhe disse
nos segredos do seu coração: Que a mais alto
thalamo a destinava o seu amor, porque o tinha
prezo com o dourado fio do seu cabello, fe-
rindo-o com a setta dos seus olhos, e to-
da era formosa, como a candida pomba; e com
esta amorosa permissão a deixou fortalecida, e
para amalo determinada, se a inconflancia do

Canta-
res.

primeiro ser não for mais poderosa para apagar a luz do conhecimento, que o manifesto dos beneficios para eternizar delles a lembrança, que destas ruinas veremos os signaes no seguinte

O T A V A

Me teima contraria a sorte,

2 E pulso luz, vós sois sol sem eclipses;

Se formos luz, a vossa immortal vós;

Se sciencias, que sabio melhor disse;

Se amor, amar de vós de vós;

Se poder, não achai quem o compere;

Se extremo, no portal ella sobe;

Adversis coram, que he de vós;

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.

Seo humano fôr o sol divino.



CAP. VI



CAPITULO VI.

Melindres do amor nos piques do ciúme.

Amor, quando mal pago se retira;
De offendido os desvios proseguindo
Quando a face aqui cobre de aggravado;
O coração descobre então mais fino.

NÃO ha para hum coração amante fineza, que mais lhe lizongeye o gosto, que o enternecido rendimento em que, negadas as liberdades à vontade propria, se deixaõ ao amor todas as jurisdicçoens de que se aproveitavaõ os sentidos para resistir aos poderes da razaõ. Amava o Principe a Angelica com extremos taõ manifestos, que davaõ as evidencias o mayor calor á fé, para crer ainda o que não chegava a presenciar-se; mas era o seu amor taõ mal conrespondido, que podia bem a ingratidaõ ser rémora das finezas, vendo, que nem ellas tinhaõ desempenho, nem firmeza os protestos de acertar melhor os passos; porèm estes agudos espinhos se atravessavaõ aquelle real peito, não passavaõ de hum enternecido queixume sem chegarem a castigo executado. Amava o Principe como elle só; e esta singularidade do seu amor o fazia tolerar a grosseira desatenção, com que Angelica sepultava na urna do

esquecimento as memorias de que só devia fazer cuidado; porque ainda que as luzes da verdade começavaõ a vencer a escura noite, em que tropeçava o conhecimento, não estavaõ taõ desfeitas as trevas, que não necessitassem ainda de mais vivos resplendores para entrar o discurso a fugir das estradas, que levaõ aos precipicios.

Já aos favores, que recebia, lhe parecia irracionalidade a negada recompensa, accusando o tarde, que reparava nos excessos que não merecia. Avivava os dezejões de recuperar amando os deslizes, em que perigára offendendo. Este rendimento, que para ella era novo emprego, foy para o amor do Principe mayor estímulo, avaliando a preciza obrigação de ser amado como penhor, que ella na sua mão depositava para lhe render favores de mayor preço; e elle já esquecido dos passados sentimentos se deleitava, vendo lhe entregava ella nos sacrificios do coração o coração, de que elle já fora acredor em mais digno sacrificio. Nada lhe pareciaõ já os aggravos, remidos pela consistência dos affectos; que estes milagres do amor só se achão naquelle amor, que do poder foy milagre. Differentes effeitos sentia o peito de Angelica depois de conhecidos os perigos, a que a expuseraõ os labyrinthos daquelle Reyno, aonde os sossegos são abyssos. Discorria quanto cega se arriscara, guiada pelas confusas leys de taõ infeliz dominio; e voltando os olhos a huma, e outra parte, em todas via cuberto o orizonte de

de tenebrosas tempestades ; que lhe ameaçavaõ os ultimos fins. Não encontrava Estrella , que luzisse , nem Sol , que no occaso se sepultasse : temia , que os passados descuidos fossem a porta , por donde entrasse o repudio , que até ali tinha sido disvello ; mas logo se animava com a memoria de que em Jerusalem não fôra menos destruida aquella formosura , que sendo laço dos alvedrios , fazia ostentaçao de captiva-los , e desdem de admitilos ; sendo o ouro de seus cabellos rede , em que , prezas as liberdades , deixavaõ mais livre a vangloria de ver multiplicados os rendimentos , e a hum só rayo de luz se ferenou tanto a impetuosa tempestade , em que naufragava , que buscou ancora para salvar-se nas mesmas ondas , em que se perdia ; sendo aquelles mesmos cabellos as victimas , se delles se tinhaõ assoprado as chammass ; e logo que envoltos no mar do pranto soltaraõ as vellas à fineza , se dera o seu amante por tão penhorado , que confessára restaurado o perdido , e em reciproca uniam conrespondidos os affectos : logo se eu (dizia Angelica) nos enredos de Babilonia perdi o norte , que me guiava aos acertos , tambem desprezando os descaminhos acharaõ seguro porto os meus cuidados. O Principe não me ama menos , e eu desejo amalo mais ; a esperança se anime , visto ser da alma o melhor alento a esperança.

A Mag-
dalena.

Tinha ella huma dama deste nome , que a acompanhava , e parecendo-lhe era chamala . veyo a saber o que queria , e achando-a com a cõr in-

inflamada, os olhos dizendo em linguas de perolas, que o accezo rubim do coração dava para aquelle incendio larga materia aos pensamentos, lhe disse: Vejo-vos, Senhora, tão entregue às vossas imaginações, tão amortecidos aquelles briozos impulsos, com que a vossa belleza fazia galla de captivar altivezas, que me attrevo a inquirir a causa, que vos pode transformar; e fiay de mim, que para o vosso socego talvez seja remedio a esperança. Nas perfeições da arte he ardil recatalas por não desluzilas; mas nas paixões da alma he desluzilas não comunicalas. O Principe me manda, que vos assista, sem que me aparteis de vós, e deveis dar exercicio às suas ordens; que preceitos soberanos não os observar seria offender, e muito mais sabendo, que

Eu sou nos bosques amenos,

Adonde Aurora amanhece,

A que alento no Sol, que seus rayos aclare,

A que faço, que o dia nova luz espere.

Eu sou a que ao alto globo

Dessa maquina luzente,

Deixo alentadas nas opacas sombras

A luz das Estrellas, que o dia escurece!

Eu sou ao homem a columna,

Em que sua fé sustente,

Que sem mim se arruina da fé os trofeos,

E comigo da fé os ardores se accendem.

Eu

Eu sou a que ao verde prado,
A quem o Inverno empobrece,
Lhe prometo nas flores o fruto mimoso,
Lhe asseguro nas folhas fecundos os mezes.

Sou a Esperança, que fiz;
Que a morta luz renascesse;
Porque em os incendios de amantês suspiros
Encontraõ materia para mais arderem.

Sou emfim, para animar-vos,
Huma Esperança, que he
Quem destroça os errados vapores da terra;
Se confia o triumpho em Divino poder.

Acertado lhe pareceo a Angelica este aviso, em que achou mais mysterio, que accaso, e lhe respondeu: Como oraculo, mais que humano, decifraſtes agora a duvida, em que se embarçava o meu discurso, e devo crer, que para emendar temores heide acudir á Esperança, como sagrado, em que achao refugio as tribulaçoens. He certo, (disse Esperança) que recorrer a ella tem mysterio, quando a fé se acha combatida da duvida, e ainda que eu só não possa fazer o milagre, ha virtudes, de que são milagrosos os nomes. As afflicçoens, (continuou Angelica) em que se acha o meu coração na lembrança dos perigos desta Corte, tem taõ enfraquecida a fé de poder nelles conservar as finezas do Principe, que chega apoderar se a duvida do que deve permanecer, confiança.

Bem

Bem vejo, que os seus favores os não limitão nem os commercios das praças, nem os grilhoens, que nellas encontraraõ os meus pensamentos, mas o que nelle hoje he grandeza do animo, quem me diz, que á manhãa não será fastio do meu desacordo, e venha a punir a justiça, quanto hoje dissimula a clemencia. Eu quero vencer os temores com o vigor das determinações, mas se a menores assaltos, que os que me appresentaõ os que querem destruir a minha fortaleza, se viraõ derrubadas mais altas Torres, eu, a quem o Principe mostrou a fragilidade do barro, sobre que assenta o grande edificio da humana presumpção, em que posso confiarme, que não seja destruir-me. O pensamento he nuvem, que voa, a vontade vento, que o contrasta, as occasioens espóras, que o picaõ, a resistencia debilidade, que logo desfmaya, e Babilonia, toda perigos, que me confundem, e o Principe potentado, que pode ainda, que como poderoso fenaõ vinga. Dizei-me em taõ valentes contrarios, como pode não desfalecer o animo, que de tantos inimigos se vê ameaçar.

Era Esperança de subtil discurso, e maduro conselho, (que nem sempre no verde das primaveras deixaõ de colher-se tazonados fructos,) e vendo, que em Angelica o accidente da desconfiança podia ser parocismo na fé, lhe disse: Por certo, que mais vigorosa cuidei, que estava a vossa resolução, mas vejo, que o mais pequeno argueiro, que se levanta do pó da

da terra, se estremecem aquellas forças, com que devieis defender-vos. Eu não digo, que desprezeis os possiveis, que seria negar ás jurisdiçöens da magestade segurar-vos, quando da falta do merecimento deveis temer-vos; quero só que vos lembreis, que nos mais empolados mares, combatida da furia dos ventos sobre a ancora da esperança, se segura a mais arriscada viagem. Bem sey, que entre Scyla, e Carybdis só com grande socorro deixa de perder-se quem se embarca, e para não seres destroço das ondas, acolhei-vos á luz, que reparte a Estrella do verdadeiro norte, e dizeilhe:

En los procelosos mares;

Quien su esperanza en ti fia;

Con seguridad confia.

E coroada do verde louro desta esperança ganhareis o triumpho, ainda que as ballas de Babilonia vos queiraõ dar o assalto. Alentada, ainda que temerosa, hia a responder-lhe Angelica, quando viu, que o Principe atravessava o jardim sobre que cahia a janella, em que ella estava, e chegando mais perto, cobriu o rosto com a mão, recatando a luz, em que ella dezejava, como mariposa, arder. Affustou-se no desvio, que já era impaciencia, de que foraõ testemunha as vozes neste

Cur fa-
ciẽ tuã
abscon-
dis, &
arbitra-
ris me
inimicũ
tuum.

ROMANCE.

AH, que de amor, que me mata;
Senhor, o vosso desvio;
E pois não posso a finezas,
Quero prender-vos a gritos.

Feris-me, e escondeis a mão;
Matais-me, e as armas cobrindo,
Por vos negar ás piedades
Não quereis ver o conflicto.

Se por amar-me deixastes
A nobre Corte do Empyrio;
Como, vencida a distancia,
Retrocedeis o caminho.

Não sois vós aquelle amante,
Que de meu amor ferido,
No breve espaço de hum nada
Estreitastes o infinito.

Não sois o que por fineza,
Desprezando o ser altivo,
Lá desde as azas dos ventos
Baixastes de amor trazido.

Não sois o que equivocando
Vossa grandeza comigo,
Me dais a purpura Regia,
Hum tosco sayal vestindo.

Como agora me negais,
(Affectando o vingativo)
De amante o real seguro,
Satisfeito já o delicto.

Agora escondeis a face,
De mim a luz encobrindo;
Se isto fazeis quando amante,
Que fora quando inimigo.

Naõ, Senhor, naõ me està bem
Este modo de carinho:
Eu por ver-vos dêra a vida,
E vós matais-me fugindo.

Tiray dos olhos a mão,
Porque em mortal parocismo;
Vendo eclypsado o Sol, temo
Chegue o dia do Juizo.

Se quando a luz me escondeis
Me expondes aos precipicios,
Vede que devo queixar-me
De que ameis o meu perigo.

Para que he vender os olhos,
Quando nelles dous Cupidos
Trazeis, que flechas dispàraõ,
E eu sou alvo desses tiros.

Se vos amo mais que a mim,
E se só de amar-vos vivo,

Elles rigores parecem
Travessuras de menino,

Se de meus passados erros
São esses desdens indicio,
Já estão os erros passados
Por alto preço remidos.

Voltai a mim esses olhos,
Porque pondo-mos, confio;
Hão de ser piedade em vós
Os que são em mim gemidos.

Estava no peito de Angelica já introduzida a
quella chamma para que deu materia a piedade, e
a pesar dos temores se exhalava nos suspiros
a beneficio da clemencia. Fazia o conhecimen-
to proprio quasi natural a desconfiança; porèm
vencia o desejo de merecer na ternura, o que
arriscava no agravo. Entregue a estes pensa-
mentos estava, quando ouvio, que a elles lhes
dava resposta quem se offendia da duvida, di-
zendo-lhe;

Ay de ti, si en mi amor no confias,
Belleza infeliz,
Que a las iras de un Dios solo puede!
Amor resistir
Ay de ti.

Si el incendio de amor no avassalla
Mi altiva cerviz,

Que

Que laurel de los rayos librate
Pudiera fin mi.

Ay de ti.

No es fineza dudar mis piedades,
Peró agravio fi,
Que a mis ojos llega defairado
Dudozo un gemir

Ay de ti.

Si no esperas, que amante mi pecho
Se dexe rendir,
Vil despojo seran tus alientos
De braço mas vil.

Ay de ti.

Disse-lhe Esperança, que ainda se achava presente: „ Agora vereis quanto importa confiar „ para conseguir, que a hum animo Real não „ póde fazer-se-lhe mayor aggravo, que não es- „ perar delle o perdão do delicto; e quem „ quando estes corriaõ, picados das espóras da „ vontade, vos não atalhou os passos com o „ castigo, agora que vós quereis despertar das „ somnolencias da ingratidaõ, não vos suspende- „ rà os foccorros, com que vençais os perigos, „ que para estas ajudas de custo tem sempre „ abertas as portas dos seus thesouros. Te- „ mei-vos de vós, como contraria, mas fiai-vos „ nelle, como soberano; ã desconfiar da genero- „ sidade de hum amante liberal, que desperdi- „ çou rubins por nadas de terra, que reparte „ co-

„coroas para premio de pequenos meritos, e que
 „atè a si senão reserva, porque atè a si se dà,
 „prezando a sua fineza mais, que a propria
 „vida, parecerà, que fazeis vida de desconhe-
 „cer aquella fineza. Vesti-vos da galla da Es-
 „perança, e ella vos alcançará a posse da me-
 „lhor purpura.

Foram as vozes de Esperança flechas, que,
 disparadas pelo amor, começaraõ a ferir em An-
 gelica o coração, adonde executado o mais ar-
 dente do tiro, abriu por donde se exhalassem
 huns suspiros, que se ainda não eraõ chãmas,
 já se divisavaõ faiscas; avivando-lhe os dese-
 jos de que atè ali andavaõ ignorantes os cui-
 dados. A memoria lhe recordava quantas vezes
 fugira à permissaõ dos favores por não agra-
 decelos, e que agora os buscava ambiciosa, quan-
 do o Principe mostrava querer retiralos senti-
 do, e nesta màgoa lhe dizia: *Bem sey, Senhor,*
que senão negaraõ piedades de Pay a hum
filho ingrato, quando tornou a buscar o a-
brigo de que tinha fugido cego. Como elle me
ausentei, mas já vos busco como elle, e por
hir para vòs, atè de mim vou fugindo. Dei-
xai achar-vos, que detriminada estou a seguir-
vos. Veremos se desempenha a constancia, o
que promete a primeira lavareda, continu-
do o successo no seguinte

O Pro-
digo.





Quis dabit capiti meo aquam et oculis
meis fontem lacrymarum. Hierem. 9.

CAPITULO VII.

Desafogo da dor no rio das lagrymas.

Erros da ingratidão já conhecendo,
Do defengano a luz vão advertindo,
Para lavar do pranto nas correntes
As manchas, submergidas em dous rios.

MAL curada, ainda que bem ferida, dos golpes das suas experiencias se achava Angelica, no descoberto campo das suas imaginaçoens, regando com o desfeito chrystal das lagrymas a suave Republica das flores, adonde a violencia dos defenganos tinhaõ desatado em ternissimos chuveiros as grossas nuvens, de que em Babilonia se costumaõ armar as tempestades. Ali discorrendo o pensamento as incomparaveis finezas, com que a grandeza do Principe a sublimàra ao ser, que não tinha, e a mã correspondencia, que na sua inconstancia achàra, opprimido o coração ao pezo dos beneficios, começou a invejar de Arethuza a transformação, para por melhor Alfêo se salvarem os seus descuidos nos rios de mais bem nascidos cuidados. Já aquelle empedernido marmore se hia liquidando em ternuras, e conhecida a dureza de tanta ingratidão profiosa, se dava por vencida a sua resistencia. Fallavaõ os olhos em lagry-

grymas, o que o peito recatava aos suspiros; e entregue toda a dor ao pranto, se deixou aos rigores do sentimento.

Estando o grande Alexandre na conquista de Niza, vendo, que os soldados temiaõ, que a grande altura das agoas, em que se dilatava hum Rio, que havia de dar passo ao exercito, fosse das suas vidas christalino sepulcro, incitado o valor daquelle Monarca a mostrar, que o seu animo igualava ao seu nome, desprende o escudo, e fazendo d'elle segura defensiva ao empolado das agoas, se entregou destemido às suas ondas; faganha, que admirada pelos soldados, os fez pizar os perigos para lhe imitar os progressos: Isto, que em Alexandre se viu por adquirir fama, que muito he se veja em Angelica por ganhar gloria. A de estar na graça do Principe já lhe prendia o cuidado, e temendo perdela pelos passados empregos, maldizia o tempo, em que por humas apparencias, a que os fumos da vaidade correm as cortinas tão ligeiras para vistas, como as cerraõ para lamentadas por huns nadas, a que dà ser o pensamento, para deixarem de o ter pelo defengano, e finalmente por hum Idolo, que rendendo-lhe cultos o amor proprio, deve negar-lhos a razão, se tinha ella apartado tanto da razão, que de todo a desconhecia. Fazia impaciencia, o que ella não avaliava no barro natureza. Estavaõ entaõ as luzes da fé resplandecendo, se atè ali tinham vivido cegando; e vencidas as sombras se deixavaõ conhecer melhor as verdades, recu-

recuperando Angelica agora, no mar das lagrymas, o que tinha perdido nos divertimentos da Corte. A' força deste impulso rompeu a dor nestes brados.

Toda huma alma em dous rios desfeita;

Todo hum mar nos pezares dilate,

E os gemidos ruidozos no vento

Em chuveiros da dor se dezatem.

Os alentos, que no pranto se afogam,

Os suspiros, que no fogo nascem,

Se se ficam suspensos na queixa,

Resuscitem incendios nos ares.

Dessa Corte Celeste as safras

Em moidos aljofres se exalem,

E em batalha elles quatro elementos

Meu confuzo discurso os retrate.

Esta nuvem, que corre ligeira,

Esta luz, que alumea suave,

Se desfeita em chuveiros alenta;

Nos chuveiros, que alenta não pare,

Desses prados a galla mimosa

Na ruidosa corrente se enlace;

Porque as flores, as plantas, as fontes

Minha dor sensitiva reparem.

Desfalecidas as forças na furiosa tempestade das lagrymas, desmayado o coração nas corpulentas ondas, que combatiaõ os discursos, estava a afflicta Aldeana, ora animando os temores em fé da benignidade do Principe, ora affustada a confiança no mal merecido das finezas, que em hum, e outro extremo se detinha o seu cuidado; quando reparou, que no mesmo campo, em que corria com innundação de perolas huma bem lavrada fonte de finissimos jaspes, estava recostado, qual outro Narcizo, hum galhardo cavallero; parecia igual a ella no nascimento; porque estava no traje igual a ella. Vestia hum pano ligeiro, porque atè os adornos cançam, a quem só de amar-se se adorna. A cabeça era gal-la dos ares, porque elles lhe davaõ as plumas por insignia dos seus pensamentos. Escutava admirado o enternecido pranto de Angelica, como quem só achava para choradas as horas, em que as proprias utilidades não occupaõ do dia as horas todas. Rompeu a sua suspensão, dezan-do o silencio, nesta pergunta. *Dizei-me, Senhora, adonde achastes ser razão desperdiçar as perolas, que outra vez não haveis de recolher nesses celestes cofres. Tão pouco valor lhe dais, que fazeis conveniencia de quebralhe os fios em perjuizo dos thesouros, não temeis, que o Sol se queixe de lhe ecclipsares os rayos, a noite de lhe cobrires as estrellas, e o amor de lhe quebrares as settas. Sei eu, que a Aurora se levanta risonha do berço das ondas, e vos com sem razão estais sepultando o Sol no mar das*

O amor
proprio
só descan-
ça em a-
mar-se.

das lagrymas. Deixai as fadigas da dor, a quem tem contraria a fortuna, e lograi-vos da fortuna, sem quereis segurar a sua roda com a vossa dor, que se vos não amais a vós, que sois do mundo o mais amavel, não só mostrais, que vos desconheceis, mas negais a gloria, a quem vos deu as perfeiçoens, que vos fazem amavel. Não choreis a matar-vos, que he ingraticidão comvosco; vivei a divertir-vos, que he piedade com todos; que quem vos vir navegar ondas de tribulaçã, por vos seguir se lançará aos mares, adonde perigam as vidas, e sem tanto arrojio se seguram as viagens. Chorar parece fraqueza, adonde só o esperar he valentia; nem vos engolfeis nos dezasocegos, por não arriscareis tantas vidas nos sobresaltos.

Pára, Deidad hermosa,
Que de tu llanto el mar,
Anega tu sosiego,
Y amenazan las olas tu beldad.

Desenganem-vos (continuou elle) os marmores desta fonte, que nem tantas continuadas cerrentes bastão para abrandar as durezas do marmore; e os trabalhos do animo debilitão o gosto, sem muitas vezes adiantarem o merecimento. Tambem chora o insensivel de huma penha, e fica immovel; aprendei da penha a resistir, mas não a chorar, que desmentis a constancia, rendendo-vos à ternura. ,, Respon-
M ii
,, deu-

„deu-lhe Angelica. Tal he o meu coração de
 „empedernido, que até as pedras o afrontão,
 „que ellas choraõ sendo insensiveis, e eu por
 „sensível devia chorar mais que ellas; mas que
 „vos importa a vòs o incessante das minhas la-
 „grymas, que sem eu vos consultar, me pon-
 „des tantos argumentos para as suspender., Eu
Senhora (respondeu elle) *sou hum homem de*
taõ melindrosa condiçaõ, que por amarme nun-
ca reparo em perderme. Não tenbo fortaleza
mais que na vontade, e sô de satisfazela faço
memoria, ainda que o contradiga o entendi-
mento. Estava naquella fonte satisfeito de a
ver rir sem chorar, que o que parece chorar
não he sentir, e deste prazer me tirastes,
vendo-vos chorar, não sô a sentir, mas a mor-
rer, como vos dizem estas

DECIMAS.

Se por dar lustre aos pezares
 Vossas lagrymas teimosas
 Correm por margens de rosas;
 Porque não cabem nos mares:
 A submergir esses ares
 Subiram Rios crescendo,
 E certo o naufragio sendo,
 A fineza deslustraís,
 Porque podendo amar mais;
 Deixareis de amar morrendo.

Deixai, que o mar se dilate,
 Que o Rio se precipite,
 Que o vento se fortifique,
 Que em agua a nuvem dezate,
 Sem que vós neste combate
 Ballas de neve esgrimindo,
 Que as estrellas vão ferindo,
 De neve, e fogo tomeis
 As armas, com que offendeis,
 De amor os rayos cobrindo,
 „ Deixai-me pelo que amo (disse Angelica) não
 „ he deixarme, he quererme, que se mais, que
 „ a mim devo amar, a quem por amar senão
 aparta de mim, fica sendo lizonja para o coração,
 „ o que he satisfação pelo destino. *E como
 podeis vós (tornou elle a dizer) achar gosto
 no martyrio, lizonja no pezar, e conveniencia
 no dezasocego? Isto são effeitos do cdio, e não
 do amor, e vós estais obrigada a amar-vos, por-
 que he duas vezes culpa aborrecer-vos. Não
 vos canceis (disse ella) em persuadirme, que
 já não trouxeraõ o caminho as minhas lagry-
 mas, depois de conhecer divida as suas cor-
 rentes. Ao que elle respondeu: He porque no
 inverno da vida as primeiras aguas são rocio
 das flores, mas logo cança a vontade com
 que as recebem os campos, e cessão de vertel-
 las as nuvens. Já a este tempo entrava o Em-
 baixador do Principe, que disvellado prevenia os
 reparos, antes que chegassem a estragos as tribu-
 laçoens; e ouvindo, que, contra os reaes decre-
 tos, se atreviaõ indignos vassallos, lhe disse com*
 inte-

inteireza de válido, e liberdade de desinteressado.
 „ Não ha coroa, que o ganhala, quando não
 „ seja a custo do sangue, senão conquiste a
 „ disvelllos da diligencia, e quem aconselha con-
 „ tra o empenho de apressalas, he infallivel ao
 „ lucro de conseguillas. A magestade do meu
 „ soberano se senão desaggrava das traiçoens,
 „ como justiça, he porque a suspende por cle-
 „ mencia, mas não deve fiar-se deste attributo
 „ a culpa, que se esqueça de que o aggrava, e
 „ lhe ferem o peito vassallos rebellados; e se ho-
 „ je vos vedes descancando nos quarteis do vos-
 „ so gosto, talvez que à manhãa vos peça conta
 „ de deixares pelo gosto, sem defenſa, os seus
 „ quarteis, quando servilo a elle está primeiro,
 „ que amaref-vos a vós. Angelica, a quem o
 vento das vaidades ameaçava o naufragio nas
 tormentas, se se acolhe ao sagrado das finezas,
 he porque conheceu o seu perigo, e não batê-
 ra pela vossa persuasão às portas da justiça, ar-
 riscando-se a achar fechadas as da clemencia; se
 tem que chorar no que foy, chore porque não
 sabe o que hade ser; e as incertezas do futuro
 he só o que se deve chorar; que as glorias, com
 que os Babilonios brindaõ aos da sua Corte, se
 tem instantes para o gosto, deixaõ para a pena
 eternidades, e despois de conhecida a pouca du-
 ração, nada lhe fica para a desculpa. Agora
 consulte ella qual póde utilizala mais, se cho-
 rar para conseguir, senão conseguir para sem-
 pre chorar. Com o fim desta pratica o poz tão
 bem à visita, de que já tinha despedido a Nar-
 cizo

Adver-
 tencia
 contra o
 amor
 proprio.

cizo da fonte, ficando só Angelica entregue ao
fusto, que lhe occasionavaõ os seus pensamentos,
explicados neste

R O M A N C E.

OH quem desse mar podéra
As correntes esgotar;
Porque em meus olhos crescesse
Tanto vertido chrystal.

Essas empoladas ondas,
A donde Thetis està
Colhendo a perola fina
Da fria concha a pezar:

Esse nevado Palacio,
Em que Neptuno ocultar
Entre correntes montanhas
A prata brunida faz:

Esse dilatado campo,
De perolas mineral,
Adonde o Nilo, e Eufrates
De cançados vão parar:

As tuas claras correntes
Meu pranto envejando vai,
Que he pouco chorar hum Rio;
Quem deve verter hum mar.

A todo o Oceano quizera
Em meu pranto retratar; Por-

Porque a seus diluvios fosse
O meu pranto original.

A essa azulada esfera
Vaõ com impulso efficaç;
Porque subaõ pelo fogo,
Se descem pelo pezar.

De meus passados deslizes
Taõ viva a memoria esta;
Que a conta desta memoria
Pelos olhos correrà.

Se daquelle antigo Hebreo
Da vara o golpe fatal
Este penhasco ferira
Para em fonte o transformar:

Mal satisfeita a fineza,
Por paga ainda sennaõ dà,
Suspiros de fogo vendo
Em mar de agoa navegar.

De meus cabelõs nos fios
As lagrymas enfiar
Quiz, que fosse mais que elles
Das lagrymas o raudal.

Em taõ vertidos diluvios;
Melhor se conhecerà,
Que ainda de meu pranto a sede
Se naõ chegou a apagar.

O Principe, que por zelala se fazia em toda a parte presente, e mais pago ainda das suas lagrymas, que da sua formosura, porque eraõ realce da formosura aquellas lagrymas, mandou com subtil traça, por suavissimos aqueductos, accrescentar em borrifos a materia àquelles prantos, gostoso de avivar tantos extremos, a que só elle podia dar actividades, e começou ella, sem entender o mysterio, a sentir sobre sua cabeça hum doce chuveiro, que quando mais vehemente, era mais appetecido; e ambicioso o coração daquelles amantes sentimentos, o mesmo ar, que respirava, dezejava transformar no pranto, em que se desfazia, querendo com elles remir, não só os proprios deslizes, mas até os alheios descuidos; que como os divertimentos dos Babilonios eraõ contra o gosto da magestade do Principe, de todos sentia os delictos, empenhado em lhe emendar os erros; mas satisfeita da solidam, em que a deixaraõ, sem mais companhia, que a dos seus pensamentos, illustrados já pelo extremo dos impulsos, e desfeitas as nuvens de tantas escuridades, enganou os sentidos com estes sentimentos, dizendo: Que agoa haverà, que baste a transformar em fontes os meus olhos, levando nos crescidos rios das minhas lagrymas aquellas crescidas ingraticas, que de tantos favores foraõ offensas. Vejo-vos, excelso Principe, dominando no Olympo, e que para sobir-me ao mesmo throno tirastes este pequeno torram de terra do campo Damasceno.

As inspiraçoens dão materia às lagrimas

*Eccos da
verdade
João des-
perador*

este só excessão, que sobrava para prender-me ;
parece me levou a precipitar-me. Pequeno
Oceano são todos os diluvios para nelles se
afogarem tantas ommissoens. Que utilidades tirey
eu de Babilonia, e seus enganós: *Damnós* ;
lhe respondeu o ar no ecco aos seus senti-
mentos ; ao que ella disse :

Bem sey, que os passados damnós
Só podem ser redemidos
Pelos descuidos punidos,
Medida a dor pelos annos.

Pois coraçãõ (continuou ella) *se os perdidos
annos só se recuperaõ sentindo, e amando,
quem hade avivar este ardor. Disse o ecco,*
Dor ; a que ella respondeu :

Se a minha dor hade fer
Quem hade suprir meu mal ;
Em pena tão desigual,
Venha igual o padecer.

*Mas se a debilidade da minha constancia se
rendeu aos pequenos assaltos, como nas gran-
des batarias o triunfo hade conseguir. (Seguir)*
Disse o ecco, e respondeu ella :

Se amor me hade conseguir ;
Soberano resplendor,
Huma chamma desse ardor
Entre meu peito a ferir.

E em

E em virtude da setta levarei a mão, que a dispara por guia para seguir os seus influxos, sem que as demoras me suspendão os passos, nem as irresoluções me escureçam os caminhos. Levantou-se para dar pressa ao Oraculo, quando de hum tenebrosa nevoa se cobriu o ar, anouteceu o dia, se alterou o vento, e parecia tornar-se o mundo ao abyssmo do nada. Assustado o animo da determinada Aldeia, desmayarão as forças para seguir a empreza, e começou a duvida a desmentir a voz, que tinha ponderado o pensamento. Que he isto (dizia ella entre o medo, e admiracão) em querendo adiantar os passos os atalha a sombra; para que me confunda a incerteza, a tormenta cresce, e a primeira diligencia do cuidado se movem as esferas contra mim indignadas; sem duvida para o meu precipicio se articularão aquelles eccos, que a serem de favoravel fortuna, não veria eu, que

*Os vícios
tempestade
de contra
a verda-
de.*

LOgo o tempo se altera, e o Ar ferindo
Do firmamento em torres levantado,
Seu curso altera, no furor bramindo,
E o mar em brancas serras transformado:
As negras azas Boreas sacudindo
Da parda nuve o Sol deixa ecclypsado,
E em chuveiros, q̃ ao Ceo o vento cresce,
Dà vista o Ceo, e o mar desaparece.

Em fogo ardente o mundo se abrazava;
Em noite escura o ar se confundia,
A negra nuvem mares dezatava,
O alto monte hum Ethna parecia:
Do Sol a luz no fumo se enlutava;
Sepultado na sombra o alegre dia,
Donde em ballas de fogo a ira ardendo
O Ceo, e a Terra estava combatendo.

Settas de lume o ar atravessando,
Ao chrystalino mar descem ferindo;
Que a esse globo celeste ameaçando;
De pavor as Estrellas vão cahindo:
E o resplendor no rio soçobrando,
A agoa ali do fogo vai fugindo:
Tremeo o Ceo, e os Orbes estrellados
Seus fixos Eixos sentem arruinados.

Os cavallos do Sol precipitados
Do Ceo apagaõ o esplendor flammante,
Que do furioso vento ali arrojados,
Liquida urna dam à luz radiante:
No vivo fogo os campos inflamados,
Cada planta parece que he hum montante,
E o eeco, que no monte vai ferindo
Mostra, que da crueldade vai bramindo.

A manfa Rez, que sobre a relva passa
Do rigor do Estio a ardente chamma,
Ao fusto geme, do temor embassa,
Vendo em agoa afogada a verde grama;

Busca no monte abrigo, e se embarassa,
Mares pizando na crescida rama,
E alli por ondas o chrystal crescendo,
Este alterado mar andaõ bebendo.

Do Roble mais antigo desfolhada
A verde louçania, que o engrandece;
Avizos dava a Ave celebrada,
Que os troncos busque, que o perigo cresce;
A fera foge da caverna amada,
E o Rio ao mais profundo logo a desce,
E Neptuno, que rege o mar salgado,
Cré, que lhe foy tributo dedicado.

Neste mortal perigo desmayado
Ao alto firmamento recorrendo;
Rendido appela o coração prostrado,
Da Divina justiça effeito crendo:
As settas, que dispára o arco irado,
De quem Mar, Ceo, e Terra vão tremendo,
A Deos peço, que veja a viva magoa,
Que alma me enche de fogo, os olhos d' agoa.

Logo a ira applacando o rijo vento,
Que á Terra ultimo estrago ameaçava,
Preza de alto poder mûda de intento,
Que em branda paz já a furia transformava:
Serenos o ar se mostra em hum momento,
Que o resplendor do Sol já alumiava:
Oh poder do poder, quanto te estendes,
Se o Mar, o Ceo, e a Terra tudo prendes!

Restituida a luz ao funebre dia, cobrada Angelica do pavor, em que a tinha tão impensado terremoto, acabou de ponderalo o discurso, mas não de temelo o sobresalto; entendendo, que fora castigo de ella suppor o accazo mysterio, se deixou na suspenção a esperar mais manifesto final para a sua fé. O Principe retirado, o Embaixador já vagaroso, e ella sem saber a que parte havia de encaminhar o cuidado para seguillo, tudo era enleio do animo, e laço, que lhe prendia o discurso. Nesta afflicção a deixaremos até o seguinte successo.



*Non intres in iudicium cum seruo tuo,
quia non iusti ficabitur in conspectu tuo
omnis uiuenti. Pal.*

CAPITULO VIII.

Sustes do coração no estreito da conta.

Ajustar contas chama hoje a Justiça;
Já nellas alcançado o desperdicio;
Mas vendando-lhe os olhos a clemencia
Dos erros vay suprimindo os algarismos.

SE a mayor applicaçam do cuidado não basta a numerar nos Orbes Celestes as Estrellas, que os adornaõ, nem no florido dos campos as flores, que os matizaõ, nem no dilatado dos mares as arêas, que o sustentaõ, sem que faltem para taõ largas addicçoens as figuras; quem sendo dos erros, mais que do mar arêas, do campo as flores, e do Ceo as Estrellas, poderà ajustar-lhe os numeros, sem que se ache alcançado nas contas, por excederem as despezas, para que tomou liberdade a inconsideraçãõ. Não ha vassallo, por mais diligente, que sirva a Coroa do seu soberano, que senaõ ache mais acredor ao perdaõ, que ao premio; sendo o concederlho generosidade, ainda quando se pede como justiça. Bem conhecia Angelica, que não devia esperar sem primeiro merecer; mas confiava em que o amor do Principe como não admittia igualdade nos excessos, tambem nas piedades se singular-

gularizava, e alentava o temor na fé da sua experiencia.

Já era passada a horrozoza tempestade; que teve mortal a esperança, dezanimando as forças para o difficil das empresas, vendo, que Ceo, e Terra ameaçava, e inresoluta na cauza, que alterava contra ella todos os Elementos, formava daquelles estrondos diversos juizos. Já lhe parecia eraõ para que desistisse de taõ difficultosa empresa, que mais que vencer seria precipitar, e logo tornava a cobrar alento, fazendo memoria daquelles anteceden-tes avizos, que a mandaraõ seguir os caminhos para encontrar os acertos. Bem sey (dizia ella nesta indifferença de affectos) que
„ aos Astros lhe não faz o impetuozo das bor-
„ rascas dezanar a esfera, em que costumãõ
„ luzir, porque deixariaõ de ser Estrellas, se a
„ cobardia lhe trocesse a carreira, antes de
„ chegarem ao seu fim. Se o Sol não tornasse
„ a nascer, porque a sombra da noite lhe ec-
„ clypsou o resplendor, não lograria os privi-
„ legios de unico, retirando-se como todos.
„ Morre a Roza, efimera do dia, rompe-lhe o
„ ar a purpura, estraga-lhe o tempo o throno,
„ e fica-lhe só no desalinho o desengano, mas
„ vestindo nova galla, torna a ostentar as
„ maravilhas de formosa, e a magestade de
„ Rainha, e sendo a Roza huma flor na pouca
„ duração, o Sol huma luz, a que se atreve o
„ occazo, e a Estrella huma luminaria, que a
„ apaga o dia, eu com mais alma, que a Es-
„ trella

„trella, com mais duração, que a Roza,
 „com melhor destino, que o Sol, porque não
 „heide vencer huns nadas, que podem da
 „terra ser vapores, e morrerem no ar como
 „fumos. Que mayor gloria, que triunfar nas
 „batalhas; sem peleja não se alcança a coroa:
 „eu quero coroar-me pelejando, para me glo-
 „riar vencendo; quero buscar resistindo, o que
 „só posso alcançar amando. Vamos, coração,
 buscar o Principe, que elle buscado hade
 deixar achar-se. Esta resolução do fervor ata-
 lhou logo o medo, porque ferindo fogo da
 ira, vio, que, desembainhadas as espadas, entra-
 vão dous homens, que da contenda vinhaõ
 cegos. Disse-lhe ella: *Que suspendessem as ar-*
mas, porque na sua presença sò tinha entra-
da o respeito, sem haver porta aberta para a
desatenção. Ao que respondeu hum delles,
 que na peleja se mostrava mais valente. A
 „mim, Senhora, não me ensinaraõ a respei-
 „tar bellezas, senaõ a vencer conquistas; e
 „nesta já tenho arruinado, não só a formosura
 „de muitas Venus, mas os desvios de infinitas
 „Dianas; com que se vos cança a minha for-
 „taleza, confessai-vos rendida, que sem isso
 „não cederey na batalha, nem nella estaõ as
 „minhas iras para fogueitar-se a flores, senaõ
 „para esgrimir lanças.

O mundo
 oppositor
 do espiri-
 to.

O outro com mais polido acordo disse:
 „Se vós, Senhora, tomares por vossa conta
 „defender a minha cauza, eu vos renderei as
 „armas, e será de ambos a vitoria, que do

„vossa alento se acha dependente o meu esfor-
 „ço. Disse o primeiro: Eu estou na posse
 „de vencer, e não quero desistir. Respondeu
 „o segundo: Eu espero acclamar por minha a
 „empreza, porque em mayor poder, que o vosso,
 „devo confiar. As armas da formosura, (disse
 „o primeiro, que era huma banda negra a sua
 „diviza) estão tanto da minha parte, que nas
 „conquistas sempre me rendem as palmas. So-
 „bre as torres dessa vaidade (disse o segundo,
 „que tinha huma banda branca) espero alvo-
 „rar as minhas bandeiras, e pôr por terra as
 „vossas esquadras. *Para os vossos dezafios,*
 (disse Angelica) *naõ achareis campo seguro*
nos meus Palacios, que já estão de melhor a-
cordo as suas guardas, e em vós muito duri-
dosa a justiça; em hum, porque se fia a sua
arrogancia nas industrias, que são destrui-
ção das verdades; em outro, porque busca a
defensa no debil das minhas forças, costuma-
das ás ruinas, que estas são as ajudas de
custo, com que posso favorecer a sua cauza.
 „Pois sabey (disse o da banda negra) que co-
 „mo comvosco he a demanda, á vossa vista
 „hade ser a batalha, em que as experiencias
 „me segurarão ficar a meu favor o campo, e
 „naõ partirei o Sol por vos naõ offender. Ao
 „que respondeu o da banda branca.

O Espirito

1.º

Suspende el duro azero,

Nó tu ouzadia aqui,

Si de lo bello triunfas,

Imagines triunfar tambien de mi.

A que com mais coraje respondeu o outro
companheiro, ainda que diverso no animo, se-
melhante na valentia:

Comigo nó las armas *O mundo*
Te atrevas a medir,
Que tu ardimiento suele
Morir desmayo, quando empieza lid.

O da banda branca, que ainda que armado,
mostrava mais docilidade no genio, respondeu:

Del soberano Olympos,
Alcasar de zafir,
Los soccorros vendrán,
Que te hagan retirar como infeliz.

A que com a côr perdida, vendo pizada a sua
soberba, disse o de negro:

Arma el pecho de furias,
Veràs, que a resistir
A mi poder no basta
Bronze brunido, rayo de plomo vil

„E voltando para Angelica, lhe disse: Da vossa
„vontade, Senhora, depende pôres termo a
„esta contenda, sobre que vinhamos pleitean-
„do, e para melhor julgares a minha razaõ,
„vos quero dizer, que sou hum Potentado de
„tam largas jurisdicçoens, que as dilato por
„todos os espaços do mundo, e sóra do meu

„dominio, nem ha vida, que se alente, nem
„Coroa, que se utilize. As leys, que nos meus
„Imperios se observaõ, sempre são a favor do
„gosto, porque nelles só o gosto dà leys. A
„quem melhor me serve, atè os ares lhe ren-
„dem alentos, porque lhe fixam os alentos nos
„ares. Sou senhor de diversos pôlos, e nelles
„me tributam tantos thezouros, que não cria-
„ria a Aurora no desperdicio das suas lagry-
„mas as perolas, se eu lhe não dera para con-
„gelalas as conchas. Os Deozes me servem
„taõ rendidos, que Apòlo por mim se lhe
„fecundaõ os rayos, Jupiter em obsequio meu
„esgrime as iras, Neptuno enriquece os mares,
Marte aviva as guerras, Venus me faz obse-
quio nos triunfos da formosura, Belona empre-
ga as lanças, Mercurio exercita as ligeirezas;
atè Cupido me rende as settas, fazendo meus
tributarios todos os a quem vencem os seus tiros.
De meus vassallos se não livraõ os Sceptros, que
as mayores Monarquias se prezam de assistir nas
minhas Cortes. Se os campos reverdecem, eu lhe
desempenho as esperanças; se o inverno os este-
riliza, recuperam-se na minha grandeza; e fi-
nalmente, Senhora, eu sou o todo de tudo,
que sem mim o tudo he nada, e sendo estas as
prerogativas do meu senhorio, se me opoz de-
claradamente contrario para pertender entrar
a do minar-vos, quem só saberá affligir-vos. Ent-
mim achareis, a satisfação do desejo, tudo que
pode faciar-vos; em meu contrario o que sobra
para enristicer-vos. Em mim tereis congelado
em

em copos de neve o rócio da Alva nos ardores do Estio; ardente o calor do fogo nas aferezas de Janeiro. Na Primavera vos recreará o prado com flores, no Outono o pomar com frutos. Para lampioens tendes as Estrellas na noite, no dia para enterter-vos o divertimento nos bailes, a melodia nos instrumentos, e a harmonia nas muzicas, que tudo se acha no grande dos meus estados. As minhas gallas se tecem dos melhores fios, as minhas plumas dos matizes dos Ares, e as joyas dos diamantes da Esfera Celeste. Vede agora se devo entrar confiado a conquistar-vos, sendo estas as circumstancias, com que entro a pertender-vos. Vós sois formosa, e podeis captivar muitos alvedrios, accrescentando nos cultos, que se vos dedicarem, mais esta addicção á vossa belleza. Bazez ostentação do que sois, que tempo vos fica para cuidar no que sereis.

O da banda branca, que tinha estado attento a esta relação das alheyas grandezas, respondeu. Não são as vossas opulencias as que hamde pôr por terra as minhas valentias, porque já essas elevadas torres se virão em diluvios de agoas submergidas, ficando-lhe apenas reliquias do que foraõ, com certezas de que á voracidade do fogo se lhe hamde consumir até as cinzas, tornando ao não ser o de que hoje prezumis que sois. Essa Aurora, que vos lizongea nas suas lagrymas, o vosso fim todos os dias vos prognostica, o Sol, que vos alumea hoje com luzes, amanhã com ecclipses vos desengana;

na; Marte vos diz, que não he Deos, pois he ira, Jupiter, que não he divino, pois se humana, Neptuno, que não he firme, se he inconstante, Belona, que não he paz, porque he guerra, Venus, que não he soberana, se tem delizes; e Cupido, que não he lince, porque he cego, que não he Rey, porque he nada, que não tem firmeza, porque vôi, que não tem verdade, porque he mentira, que não tem imperio, porque he filho de hum ferreiro, que só tem settas, porque tem traçoens. As flores, que se vos tributaõ, são lizonjas, que se murchaõ, os pomos perigos, que amargaõ, as gallas fios, que se desfazem, e as plumas pensamentos, que voaõ. Este o cabedal do vossõ imperio, em que sempre se arrisca quem se engolfa. Os divertimentos são prantos dissimulados, as melodias, que hoje são trinados clarins, amanhaã seram dezafinadas trombetas, que toquem a envestir, e não a recrear. Em mim he taõ outra a essencia, que só tómo do dia a luz para não perderme nas sombras; da noite o temor para não despenharme nos tropestos; das riquezas o conhecimento de que o ouro he terra, de que tem a mesma natureza as sepulturas; o precioso das joyas engano a que deu preço a cobiça; e tudo em vos traças para introduzir ruinas. Na minha Corte vive a verdade sem adulaçam, o cuidado sem descaminho, a diligencia com utilidade, as esperanças com alento de eternas posses. Se Angelica, na recta balança da ponderaçãõ, pezar em
que

que parte segura melhor os seus interesses, não trocará pelas apparencias as realidades. Fiquem na sua eleição a escolha, que quem a recorda não a violenta, porque a vontade força da ofende mais do que obriga, e eu vou a esperar, porque não tenho ordem para contender.

Respondeu o da banda negra, que sempre fallava fiado nas forças, com que vencia, e com a sua costumada arrogancia, disse:

Pouco importa me aparte,

Se para conseguir

Tenho armas cento a cento,

Vitorias mil a mil.

Despedidos os dous contrarios, ficou Angelica discorrendo o que alli passára, sem resolver-se no que escolheria. A vontade votava a favor do gosto, e lhe mostrava, que na fabrica do Universo se empenhara o poder, e a sabedoria, para todos os que haviam de habitála, e não podia ser para ella ruina, o que para todos ficára recreação; mas logo lhe fazia grande força o susto de errar o caminho, tornando a cahir nos laços do engano, a que já voltara as costas o conhecimento, e como para resistir a estes assaltos estavaõ ainda debilitadas as forças, não se determinava a seguir o mais difficil, sem violencia do coração. O Príncipe, a quem senão occultara a passada conferencia, accodia ao resguardo, compadecido do perigo; e mandou o

Em-

Embaixador dizer-lhe: Que elle como poderoso lhe abrira o mais importante dos seus thezouros, para que delles tirasse o preço, com que a sua pobreza se remisse; mas vendo, que ella agora se inclinava a outras offerecidas riquezas, se retolvia a tomar-lhe contas, e não perdoar-lhe o mal, que se aproveitara, de que liberalmente lhe dera, e entendesse as havia de punir como Juiz, e não perdoalas como amante, e se queria ver o terrivel daquelle tribunal, applicasse a vista a hum chrystalino espelho, que trazia na mão, que nelle acharia mais claro o seu defengano.

Foram os olhos testemunhas do perigo, em que a punha a suspensão, vendo a magestosa ira do que havia de julgar; o rosto que dava resplendor ao dia, despedia rayos ao temor. Ali a vara da Justiça não florescia, porque ameaçava, o livro, porque se havia de ajustar a conta, era de tão miudas addicções, que o mais ligeiro pensamento era nelle figura de algarismo, as testemunhas deste acto, o mesmo, porque intercediam, accusavaõ. Alli não havia para a sentença appellação, nem demora para executalla, que os Ministros do supplicio só esperavaõ soberana ordem para o castigo de tantas dezordens. As portas do favor estavaõ fechadas pelo agravo, e amortalhada a esperança de merecer pela profia do delinquir. Esta rigorosa prespectiva deixou a Angelica tam turbada, que esmorecidos os alentos começou o coração a suspirar entre mortaes parocismos. Lar-
ou

gou o espelho, reservando só o susto, e começou a dezafogar o que sentia neste

ROMANCE.

QUando a contas me chamais;
Que vos esqueceis bem creyo,
De que só erros de contas
São os cabedaes, que tenho.

Non in-
tres in
judiciũ
cum ser-
vo tuo.

Se os talentos, que me destes
Forão desperdicio ao tempo,
A quem foge, como posso
Pedir, que pague o que devo.

A moeda, com que entrei
Neste contrato, já vejo
Foy lavor da vossa mão,
Na minha o valor perdendo.

Desconheci-lhe os quilates,
Dando-lhe tão baixo preço,
Que o que todo hum Ceo valia,
Dei por hum nada terreno.

Se tão liberal andastes,
Como aqui mudais de intento;
E quando estou mais perdida
Quereis mostrar-vos mais recto.

Triste, affligida, affustada
 Da vossa justiça appello;
 Não ao excesso da paga,
 Sim da divida aos excessos.

Dimas.

Sei eu, que hum ladraão chegando
 Da vida ao ultimo termo
 Huma memoria pediu,
 E vòs lhe destes hum Reyno.

*A Mag-
 dalena.*

Sei, que a lagrymas vencido
 O vòsso rigor severo,
 Destes passage aos delictos
 Para contar sò extremos.

Não entreis comigo em contas;
 Torno a pedir, porque temo,
 Que pela divida fique
 Eterno o meu captiveiro.

Se lagrymas saõ valia
 Nesse Tribunal supremo;
 Já as correntes do meu pranto
 Aos vossos pés vaõ correndo.

Mal fatisfeito o temor, passou nos clamores
 do pezar a incitar as piedades, dizendo: Co-
 mo pode, Senhor, por-se em contas comvosco,
 quem nunca a teve comfigo? Comvosco; que
 a vossa recta justiça achou nos mais nobres dos
 vassallos taes infidelidades, que sendo destina-
 dos para validos, estaõ em eterno degredo?
 Com

Comvosco; diante de quem tremem as mayores Poteidades, e vos pede o mais innocente Job.
naõ entreis com elle em contas, porque naõ tem merecimento, que o habilite justificado. Eu, em quem andaõ de aposta os vossos extremos com os meus retiros; o mal, que pago as finezas com o excesso, que tendes em repetilas? Eu, que fazendo ao idolo da minha vaidade sacrificios do meu cuidado, me descuidei dos vossos sacrificios? Como posso dar-vos descargos, se me estaõ accuzando os meus destrahidos pensamentos. Bem sabeis, que naõ possuo mais bens, que os que me destes, sufficientes para por elles executar-me, mas naõ para defender-me. Confesso a divida, inseparavel da alma. Esta vos offereço em satisfação, porque sempre he do Senhor tudo, que adquirio o escravo; e eu desta escravidão faço todo o meu cabedal, e espero, que o rayo da vossa luz desfaça a minha cegueira. Tinha o Embaixador estado presente aos affectos, que nella occasionou o ameço do Principe, e ella lhe pediu lhos representasse a elle, em quanto se preparava no seu coração novo templo, em que no fogo do amor se queimassem os deslizes de tantas omissoens, o que veremos nos mais successos.





*Non me demergat tempestas aque,
neq3 absorbeat me profundum.
Psal. 68.*

CAPITULO IX.

No mar de Babilonia naufraga a consideração.

Nos alterados mares soçobrando

Das encrespadas ondas no perigo,

Nas taboas, que lhe offerece o defengano,

Acha o porto, que tinha já perdido.

Que mal se emendaõ os perigos, quando
desmaya o temor de submergir-se nas
ondas, quem se entrega ás tempestades.
Engana a serenidade das agoas ao navegante,
offerecendolhe, em campos de liza prata, sa-
tisfaçoens ao gosto de pizar em Delfins de
madeira as liquidas correntes, que sendo prizaõ
dos mares, saõ muitas vezes carcereiros das vidas.
Embravece-se o elemento aos sopros do vento,
e em hum assopro traga aquelle grande edificio,
em que se criaõ seguras, as que logo saõ rui-
nas, e não basta haver tantos naufragantes,
que daõ nos gemidos da dor vozes ao escar-
mento, para que passado o conflicto, deixe de
haver quem se entregue á inconstancia do gol-
fo, esquecido já o horror daquelle ameaça,
com que se supunha sepultado o animo na
confusa turbacão do receyo. Em quanto a rui-
na ameaça, allusta o golpe, que o pensamen-
to representa; porèm em vendo, que a execu-
ção

ção tarda, logo o que foy sobrefalto, se fica como socego. Os Argonautas não temião chegar ás portas do Inferno, adonde crião se achava o dezejado ramo de ouro, que buscava a sua cobiça, porque não tinha naquella pavorosa estancia perigado até ali a sua vida, e ainda que entendião o tenebrozo da morada, era menos o temor, fiada a esperança, em que tardava o castigo, e por huma imaginação duvidosa, se expunhaõ a huma infelicidade certa.

Jà a furia da passada tempestade estava desvanecida, renovando o Sol nos seus resplendores a serenidade ao dia, o prado nos rizes da Aurora mandava vestir de nova galla as flores, alvoroçando os animos o afinado clarim das Aves. As fontes já não murmuravaõ, porque alegres só corriaõ. Tudo convidava a respirar, sepultado o que tinha dado que sentir, de que convalecida Angelica, e retiradas as sombras, em que se lhe representaraõ as suas ruínas, começou a se alentar, no que a fizera esmorecer. Recordava-lhe a memoria os passados ameaços para temelos, mas tambem a persuadiaõ os divertimentos para dezejar segui-los. Repetia os protestos de não offender a sua fé, porem queria respeitála sem, que o gosto batalhasse com o sofrimento, parecendo-lhe dura guerra estar sempre com a mortificação em campanha. Mal armada entra Angelica na conquista, e muito duvidosa lhe confidero a vitoria; que quem não corta de todo as amar-
ras,

ras, que a prendem, facilmente emprenderà nova viagem, em que perigue. Já lhe parecia cerrado aquelle livro, porque se vira executada, e riscadas do miudo da conta as dividas para que não chegavaõ á satisfação os seus curtos cabedaes; e alentado o animo, que enfraquecera o receyo, se prometia favoraveis piedades, crendo grande parte para alcança-las o tibio affecto, com que dezejava conseguilas, não tendo que allegar no merecimento, porque senão deixava a si por amar o Principe, sendo elle no seu amor taõ melindroso, que senão obrigava de quem para penhorar-se lhe entregava hum coração partido, quando ainda inteiro era pouco para sacrificio; que fineza, que reserva attençoens com o gosto, he comodidade, e não he fineza. Admiração de Roma foy o valor, com que hum dos poderosos daquella magestosa Corte, vendo accender na praça o fogo, em que por sentença dos Juizes haviaõ queimar huma Dama, a quem elle amava com tanto extremo, que preferia o seu amor ao mais amavel, que he a vida propria; e elle desprezando aquella metade, que della lhe ficava, voluntariamente se lançou na mesma fogueira, accrescentando com a sua morte novo holocausto á lastima, e mais afinados eccos á fama.

Esta façanha da cegueira, este arrojo da incon sideração, que sem interesse do premio obrou allucinado o discurso, tivera desculpa se a executara a razão, alumiada do conhecimen-
to,

to, dando o amor actividades ás chamas, que suavizaõ como resplendores, e não as que queimão como lavaredas, adonde tantos amantes dos idolos de Babilonia são das suas fornalhas vivas brazas, sem nunca chegarem a reduzir-se a cinzas; que esta he a mayor infelicidade daquella falsa adoração. Entre o temor, e a confiança, detido o seu pensamento, se achava Angelica, quando entrou hum pagem, que a servia, a que chamavaõ Divertimento, e tinha aceitação de todos, porque tinha invecção nas ideas, graças nos chistes, e engenho para divertir as imaginaçoens, que costumaõ a entristicer. Perguntou-lhe ella: Porque viera sem o chamar, quando não estava para o ouvir. A que elle respondeu: Esse he, Senhora, em mim o mais estimavel, chegar quando tenho em que sirva, ainda que me não chamem, que quem està triste não me busca, e quem alegre em toda a parte me encontra, que nem todos estaõ como vòs de candeas as aveſtas com a vida, e sem deixares que fazer ao feyo aspecto da morte. Tudo para vòs he sepultura de vivos, e nunca dais dia á resurreicção dos mortos, adonde muito prezada destas fantasmas do temor, assombraís o que sois nas consideraçoens do que fereis. Lá fingiraõ os Poetas, que a Estatua do Deos, que adoravaõ, sendo de insensivel marmore, em lhe tocando os rayos do Sol, se ouvia dentro della huma acorde harmonia, por ensinar aos que lhe davam culto, que o mais puro do sacrificio era o alegre do
animo,

animo. Celebrava a Estatua a formosura daquelle Planeta, e queria, que o coração humano, na bem adornada fabrica do mundo, tambem empenhasse os sentidos, para não deixar inuteis os affectos. Vede-vos vós no chrystallino espelho daquella fonte, que a alegria das Damas he contemplar-se formosas, e deixai o susto para a palidez das cáveiras, que eu não acho graça no que se espera, senão só quando recrea.

E que prevenção hade haver para o infalivel do mal, se ao executar o golpe, não estiver prevenido de antemão o remedio? Respondeu Angelica: Pouca esperanza pôde ficar da saude, a quem não cuidar na cauza para evitar a ferida. Martyres do cutello (disse elle) sei eu, que fizeraõ os Dioclecianos; mas da sua mesma esperanza só vós sois o tyranno, privando-vos a vós dos attractivos de flor, e ao mundo das maravilhas de Estrellas, como se as louçanias das primaveras, tirassem a capa aos dezabrigos do Inverno? Vamos ao mar, Senhora, que no claro das agoas se vem melhor as perfeições da natureza; e não seja tudo pizar a terra das sepulturas, quem pode ter imperio no precioso dos diamantes; e lá no dilatado do golfo, achareis exemplos de deídem nos desvios da formosa Galatéa, e de fneza nas do grande Polifemo; e ao som das ondas, tambem eu com as Seréas, vós daremos musica, que já começo a ensayar assim:

D As cadeas de hum temor
Bem limado o ferro duro,
Dezatar-vos já procuro
Martyr não, mas Confessor:
Se vos não prendeu amor,
E de seus tiros zombais,
Para que vos retirais?
Quando he da vida coroa
Vida boa.

Se quando a Aurora amanhece,
Então de Morfeo nos braços,
Apertar do sono os laços,
He o que mais se appetite;
Como este bem desconhece
Vosso disvelo, e cuidado,
Se no mal de disvelado
O descanso vos entoa
Vida boa

Quando dessa ardente esfera
O Sol sua luz retira,
E em sepulcro de safira
Renascer brilhante espera
A flor, a Ave, e a Fera,
Seu socego ambicionando;
Mudamente estão clamando
A' flor, à fera, à pessoa
Vida boa

Como vós com melhor alma,
Entre afflicções do cuidado,
Do futuro, e do passado
Teceis vossa dura palma:
Negando em custosa calma
Os ouvidos à fortuna,
Que em occasião opportuna
A vossò favor pregoa
Vida boa

Deixai sustos, deixai medos;
Que o divertir he viver;
Quem mais alivios tiver,
Da sorte piza os enredos
E sam do inferno aremedos
Os laços do sofrimento,
Em que apurado o tromento
Não deixa ouvir, quem entõa
Vida boa

Se sois Nayade, hide aos mares;
Se sois flor, apparecei,
Se Estrella, resplandecei;
Se Pòmona, hide aos pomares;
E não cuideis em azares
Da sorte, formosa, ò fea,
Se he Giganta, ou se he Pygmea,
Quando o gosto vos atròa
Vida boa

Gostosa estava Angelica, ouvindo o donaire; com que o Divertimento a presuadia a deixar as sombras da sua apprehensão pelos alegres empregos, em que passa as horas, quem não tem conta com a pressa, com que passaõ. Quando o grande Alexandre chegava a sitiãr alguma Cidade, mandava accender humã tocha á vista dos sitiados, e lançar bando, que se em quanto a luz da tocha não consumia a materia, com que ardia, se rendessem, lhes concederia a vida; mas logo que a chamma acabasse de luzir, deixariaõ elles de viver, perdendo nos fios da espada os alentos, com que sustentavaõ a resistencia. Estimava o Monarca o triumpho, e para conseguilo entendeu, que as mais valentes armas eraõ as azas, com que o tempo vóa, dando á vida, em cada voó, humã ameaça, e desta astucia se valia para o que a menos custo dos golpes, lhe alcançavaõ os temores do juizo, que os esperava. E a quantos ignorantes não aproveitaõ estes avizos? Soaõ os desenganos na voz das experiencias: vem o cutelo da Parca sempre levantado para cortar o fio da vida, e passasse a vida como senaõ fora forte aquelle braço, e delgado aquelle fio. Se o entendimento senaõ embarçara nas inuteis fabricas, que representa, não chegaraõ os males, quando já são impossiveis os remedios; mas estas são as condiçoens, em que se dilataõ os animos dos professores de Babilonia, adonde se cortaõ as gallas da mesma peça das cinzas.

A inconstancia, que em Angelica tinhaõ os protestos, a despenhavaõ cada dia a novos perigos. Parecia-lhe, que já nos laços da firmeza tinha segura a sua vontade, sem advertir, que a qualquer ar das occasioens se quebravaõ aquelles laços, e tornava a se fazer natural daquelles paizes a mesma, que acabava de segurar-se estranha das suas leys; e entregue ao seu pensamento todo o dominio na razaõ, deixava a razaõ captiva do seu pensamento. O mar estava foccegado, as ondas faziaõ o seu movimento duvidoso, porque o vento lhe não alterava o pacifico, e rendida a furia do Boreas, se so-geitava ás suavidades do Zefiro. As agoas eraõ chrystalino espelho, e não alterado golfo, as embarcaçoens nadavaõ, porque os mares as não envestiaõ; a marinha se via povoada de concurso dos que adonde mais se perdem lhe parece, que senaõ arriscaõ; e entrou Angelica no discurso de que não seria só para ella naufragio, o que para os mais era só enterter o tempo. Lembrou-se de que o mais fervoroso vassallo do Principe, e em quem descansára o mais importante da sua Monarquia, e o fizera pedra fundamental da sua confiança, ainda que por servilo deixará barcos, e redes no mar de Tyberiadès, adonde huma vez se tornara a embarcar, lográra a fineza de lançar-se á furia das ondas, porque o excessõ do seu amor novamente se acreditasse nesta valentia, tambem ella acharia, que allegar pizando, como vassala, aquella chrystalina praça, que era dos

S. Pedro

dos estados da mesma Coroa, e não lhe estava prohibida para passeala, quando a grandeza, que via, incitava o que respeitava; determinou-se a dar ao gosto cor de rendimento, que he grande engenheiro o amor proprio para ajuntar materiaes sobre que fundar as suas fabricas, dourando-lhe os deslizes, para que pareçam menos culpaveis. Embarcou-se, levando por piloto o Divertimento, e logo na variedade, a que se entregou, soçobrou a memoria, e deu á costa a cautella.

O amor
proprio
prende os
sentidos

Andava no mar hum pescador tão destro, que das suas redes só livravaõ as perolas, que no resguardo das conchas se escondiaõ. Nem a candida Doris escapou de sua tributaria, nem o poderoso Nereo de render cultos ao seu imperio, não valendo a severa izenção das Ninfas, para frustrar o lanço ás suas artes. Dilatou Angelica os sentidos pelo largo campo das agoas, que, quebradas no lizo das pedras, até nas suas escumas acha a vista lizonjas; e o foy igualmente aos ouvidos a musica do pescador, que chegando o seu barco ao em que Angelica andava, cantou estas

ENDEXAS.

A maina ya las velas,
Pobre barquilla mia,
Que el mar al Cielo sube,
Viendo que el Sol le piza.

En

En sus olas de plata
Soberbia se diviza,
Pues la Estrella de Venus
En sus agoas se mira.

Advierte quanto hermoza
Sobre la blanca orilla,
Es oriente del Sol,
Siendo del Alva embidia.

Prende las libertades,
Que mirando cautiva;
E de su esclavitud
Ni el mismo amor se libra.

En sus ojos aprende
La bella luz del dia,
E por arder en ellos
Nuevo ardor resuscita.

Tristezas divirtiendo
En Caribdis, e Scyla;
Quando el gusto se salva,
Todo el amor peligra.

Han dado en retirarse
Traviesas sus dos niñas;
Porque sin verlas muera,
Quien por verlas suspira.

Nó te ocultes, le dize
Una alma, que rendida
En los grillos, que arrastra
La vida sacrifica.

Logra las primaveras
Sin fusto, que te oprima;
Que quien te dió belleza,
Nó que la adoren quita.

Y pues a tus luzeros
No ay pecho, que resista;
Premite, que el amor
Sus faetas te rinda.

Al bello rosicler,
Que adorna tu mexilla;
No es justo, que un temor
De palidezés vista.

Dexa vanos antojos,
Que opuestos a tu dicha;
De opacas sombras cubren
En ti la luz del dia.

Para escapar ao naufragio, cerra o marinheiro os ouvidos á suavissima musica das Seréas, que attrahindo as attenções do navegante, perdem os sentidos o norte, e erraõ a viagem. Escutou Angelica as vozes da lizonja, e em as empinadas ondas da presumpção, se foy a pique o conhecimento, e perguntou ao Barqueiro:

ro: Dize-me, a que Deidade maritima se dedicaõ os votos do vosso rendimento, que se, como persuadir, sabeis sacrificar, muito favoravel será o despacho alcançado, não só pela melodia da musica, mas pelo bem explicado do affecto. Ao que elle respondeu: Eu, Senhora, vejo a quem me rendi; mas não entra na pertençaõ tão segura a minha esperança, que ainda, que me podem animar as forças, deixem de assustar-me as duvidas, temendo me fique contraria a forte, quando as opposiçoens a tem tam baralhada, que receyo seja para mim azar, o que para outrem for ventura. Muito alto preço deve de ter o vosso triumpho, se o comprais a custo de tanto sobressalto, (disse ella,) e quem entra nas batalhas com desmayo no animo, he o primeiro, que nega o seu merecimento. Confesso (disse elle) que tenho contrario mais poderoso, e que para contender he menos a minha justiça; porém não he a primeira vitoria, que ganha a vontade sem consultar a razão, e a vossa será quem me dê a Coroa, se escutares a minha persuasão, sem dar ouvidos a quem vos sabe introduzir agouros. Vede-vos bella, e acabareis de resolver-vos a não vos tratares como inimiga, negando-vos áquelles applauzos, que costumaõ dar gallas á formosura; que para isso sem dependencia do estudo, creou Deos no diafano chrystal das agoas tão christalinos espelhos, em que retratadas as suas perfeiçoens, se estimem pelo que valem. Grande prégador tem

R em

em vós as minhas imaginaçoens, (respondeu Angelica) e não deixa o discurso de achar algum occulto fim neste, que parece acazo, e se vay introduzindo avizo; porque divertir o animo, não he ultrajar o respeito, e Deos dá às creaturas tempo para tudo. Ora certo, que este barqueiro (disse o Divertimento) algum parentelco deve de ter com aquelle grande Aqueronte, e me presuado andariaõ ambos na mesma barca, porque se elle da forças á cobardia, para vencer a vossa tristeza, atè os montes levarà pelo rio abaixo, e de ambos contaremos a mesma façanha.

Divertida nas malicias do criado, e curiosa das subtilezas do Barqueiro estava Angelica, quando sobre o eminente de hum bruto, e tosco penhasco, viu hum como marino monstro, que desmentida nelle a presença de humano, se fazia só natural ao sobressalto. O aspecto severo; os olhos scintilando fogo; o vulto agigantado; os braços pareciaõ dous movediços troncos. Vestia duras conchas, e tocando hum grande buzio, que lhe servia de trombeta, despertou os descuidos, para que na sua rouca voz lhe escutassem estes avizos.

V Algate Dios por fortuna;
Dizen las flores del valle,
Ayer lizonja del campo
Quando oy desprecio del aire

Alli

Alli el jasmin peligrando,
En los ardores, que esparce
El Sol, quando de lo hermoso
Airados desprecios haze.

Te ensena, errada hermosura,
A temer, que en tu dezaire,
A la luz del dezengano,
Se aclaren tus vanidades.

Si tan ruidozos estragos
Miras, como antes que acàbes,
Nó despiertas del engaño,
Que duerme al son de tus males.

Si intentas burlar del tiempo,
Como dexas, que te engañe,
Negando-te a los sentidos
La fé de tantas verdades.

Si en mentidas iluziones
Està el discurso cobarde,
Mira, que el viento las lleva,
Aun que del viento renacen.

Dexa locos pensamientos,
Antes que tus ceguedades;
Té muestren el escarmiento
Que al fin llega, aun que mas tarde.

Os ardis na guerra são creditos de valor, e testemunhas da sciencia; que para acertar nas conquistas, muitas vezes são as industrias as que seguraõ as vitorias. Era o amor do Principe extremo sem igualdade, e para ser correspondido, como era amante, dava elle as armas, que haviaõ de ganhar a sua mesma Coroa. Viu, que não bastava o sem numero dos beneficios, para evitar em Angelica os tropeços, podendo mais com ella para prendela o breve laço de hum divertimento, que a rija cadea de tam crescidos interesses; e cansada a grandeza da Magestade de ver o seu respeito tantas vezes atropelado dos descuidos, mandou que nas vozes do temor lhe soassem os avizos, antes, que a profia dos aggravos, fizesse os castigos inevitaveis; genero taõ novo de fineza, que só no seu amor se via praticado.

As offenças nos amantes, costumaõ ser sepulchro dos affectos, porque ou a vingança os destroça, ou o retiro os estereliza, fazendo o coração pondunor, de não perdoar o queixume, que he ultraje do respeito; mas taõ outros são naquelle Real peito os excessos, que parece, que aggravos são para o seu amor mayores estimulos; e quiz aqui, que obrasse o temor occulto, o que não tinha vencido a piedade manifesta; porque em entrando a combater os protestos da fé, aquella fragilidade do barro, em que Angelica teve o seu primeiro principio, esmoreciaõ os fervorosos impulsos do agradecimento, ficando a divida só por

por conta do descuido. Advertia ella no despenhado dos seus passos, considerando-lhe os perigos; mas logo perigava outra vez a memoria fugindo da consideração: que esta variedade he o morgado de que nasce dotada a humana natureza. Tornou em si, cobrada a razão, que estava detida nas redes da inconstancia, e querendo pelas seguridades do porto trocar o arriscado dos mares, começaram a embravecer-se as ondas, a que hiaõ açoutando os ventos, declarando estes dous elementos tam impetuoza guerra, que cada hum esforçava a furia, com que se combatia. O mar com ballas de escuma significava a sua colera, e o vento as rebatia nos fortes assaltos, com que as humilhava. Os Tritoeus deixavaõ as agoas pelas areyas, medrozos dos seus encontros; as aves, embaralhados os voós, cahiaõ no precipicio de que as naõ livravaõ as azas; nas embarcaçoens gemiaõ os mastros, quebravaõ-se os remos, e despedaçadas as vellas, tudo era estrago das furias, e os animos amortecidos esperavaõ o ultimo termo da vida no alterado golfo, que lhe ameaçava a morte. Crescia a tempestade, porque o vento das vaidades fazia inchas as ondas da tribulação, augmentava-se o sobresalto no arrezoado do castigo: a vontade resistia o remedio; o entendimento delirava nas proposiçoens da tribulação; a memoria representava o de que mais se affligia; a imaginação a todo o discurso se opunha; já se alentava nas esperanças, e logo desfalecia nos receyos.

ceyos. Neste tremendo conflito applicou Angelica a vista por ver se na terra achava quem a socorresse para os perigos do mar, e viu que nella estava sentado o Principe, como testemunha da sua tribulação, e como quem se não lastimava do seu naufragio, e ainda que conheceu justa a sua ira pelos descaminhos, que em si não ignorava, se lembrou de que naquelle Real, e magnanimo coração, não se extinguia a misericordia a presuaçoens da justiça, antes achava sagrado na benignidade, quem se rendia a pedir o socorro, ainda que fosse só pela dependencia. As affiçoens do susto, ou as dependencias do remedio, fiada na fineza do Principe, a obrigaraõ a dizerlhe.

Senhor pois de Céo, e terra
Es tu das luzes a luz,
E o esplendor, que produz
Tua luz, sombras desterra:
Esta tormenta, que serra
O passo à minha esperança
Se transforme em mar bonança,
Salvando-se o meu cuidado
Do rigor ameaçado,
Pondo em ti a confiança.

Nos desacertos do susto, travada na lida dos receyos a respiração continuaraõ os suspiros dizendo. Olha, Senhor que submergida nos altos mares dos meus delictos, vou por instantes perigando

rigando nos abismos ; salva-me , que pereço , pois só tu neste labyrintho de ondas podes salvar-me ; engolfei-me no procelozo mar de Babilonia , mostrando-me em apparencias o divirtimento os seguros para a vida , e nesta enganoza prespectiva do gosto vejo se vai apique toda a confiança ; guie-me o farol da tua clemencia , antes que me a cabe de fundir a tempestade ; bem conheço , que estas maquinas , com que os Babilonios encobrem os mesmos danos , que induzem , sam huns densos vapores da terra , que entregues ao ar , nelle quem os busca , em nada os cobra , como viraõ no alterado tumulto das suas paixoens os Assirios contra os Medos ; os Medos contra os Persas ; os Persas contra os Gregos , e contra todos estes os Romanos , destruindo , e dissipando o mesmo , de que se animava a sua ambiçam ; e de toda esta conquista que interesses lhe lucrou o seu trabalho , mais que mostrarlhe o defengano , que o mesmo espelho , em que se lhe representava a ventura , lhe figurava a mortalha ; mas este christal do conhecimento , escurecido das sombras do deleite , se hoje me allumea , a manhã me cega , e torna a persuadir-me , riscando da memoria , a mesma luz , que dá o entendimento , deixandome , só para não perder-me nas duras rochas da minha cegueira , buscar em vós quem me resgate.

Ha Magestade de tão ilimitaveis poderes , que se estende o seu dominio às mais eminentes esferas ; prende os mares ; foga os ventos

ventos, governa os orbes, e os mesmos astros lhe rendem obediencia; mas de todo este imperio triunfa o amor, dando à fineza tam livres jurisdicoens, que vence as leis da justiça. Estava a furia dos mares querendo ser cutelo das culpas, e quando o ofendido podia ficar vingado, se mostra mais internecido; e porque não percesse a que amava, se ostentou esquecido de que o offendia. Socorreu liberal o perigo do naufragio, mandando destro Piloto que atalhasse o que o temor ja representava infalivel; porque na grandeza daquelle coração são desquite das ingraticoens, o mutiplicado das piedades. Para Argonautas fazerem ditoza a sua viagem, deu Minerva permissão para se fabricar a nau Argos do tronco de hum carvalho, a que ella tinha dado falla, e sciencia, para que podesse advertir aos navegantes os perigos; e se livrassem de cahir nelles: diz Plinio, que esta nau fora lavrada com preheminencia da Deoza, incorruptivel aos assaltos das ondas, e a os incendios das chamas. Isto que la foy idea na gentilidade, se vê a qui na experiencia, sendo o amor do Principe quem no inquieto mar de Babilonia com scientes inteligencias, ensina a fugir dos duros escolhos, que costumão levar a pique, aos que fiam das suas marès, a donde sam certas as ruinas. Dezen ganem-se os descuidados, que só as cautellas livram da voracidade das chamas sendo quem melhor as apaga, os que pelo internecido dos affectos se embarcam no mar das lagrimas. Chegou Angelica a terra, por

por beneficio da clemencia do Principe, que alargando o braço, como poderoso, a livrou do perigo, deixando-a ponderar os repetidos estragos, que nella faziaõ os desacordos, para que advertindo não falta a misericordia, ainda que erita a culpa, e sepultando as grosseiras nevoas, que fabricou a presumpção de formosas ondas das suas confusoens, temesse outra vez dezembainhada a espada da justiça, sem levantar os olhos ao seu bemfeitor, se rendeu agradecida nos profundos actos do arrependimento, e acompanhadas as lagrymas dos protestos da emmenda, dizia: Já, Senhor, que me recordaõ os mesmos precipicios, que me ameaçaõ, e excedem as minhas dividas o sem numero dos vossos aggravos, pois tirais da mesma offensa motivos que manifestaõ a vossa grandeza, sepultem-se os meus deslizes no dilatado mar do vossõ amor, e repetido o voto, que consagro ao vossõ respeito, ficará novamente vossõ hum coração, que a cada passo se perde, porque he meu. Sejaõ vossas as fortalezas, porque outra vez as não destruaõ as minhas ignorancias. Confiado o seu remedio no vossõ amparo, entro a pertendelo no memorial, que vos appresento neste

R O M A N C E

JA' Senhor, dezatado o laço duro,
Com que o mar alterado ameaçava,
As taboas do naufragio sacrifica
Nessa clemencia a minha fé fiada.

S

Fra-

Fragilidades sam do humilde barro
Estas, em que a memoria tropeçava,
E de que já punida a inconstancia
A firmeza vereis eternizada.

Se olhaes para o delito, quem duvida,
Que o coração nos fustos se desfaya,
Quando segura a pena do castigo,
Seres vós poderoso, e eu culpada.

Mas dessa mão Divina o favor pede
Huma alma dos rigores contrastada;
Qual a Eneas será destro Piloto,
Que o rumo tome na segura barra.

Entre as iras de Scyla, e de Carybdis,
A teus braços me arrojo confiada,
Voto fazendo seres tù meu norte,
Que ao Cabo feliz vâ minha Esperança.

Entendia Angelica, que o Principe a escutava compadecido, mas elle em a pondo na sua liberdade, a deixou, até que o voto tivesse dezenpenho, e depois de experimentada a preseverança do rendimento, se fizesse ella acreedora do premio. Este fô foi o castigo do delito, mas não se negando a benignidade aos occultos foccorros, accrescentava em cada respiração os beneficios por empenho do amor, que a favorecia, a pezar dos aggravos, que ella não emmendava. Veremos se se emmenda o esquecimento no discurso da historia.





Concupiuit anima mea desiderare iustifi-
cationes tuas. Psal. iig.

CAPITULO X.

*Volta as costas aos precipicios para seguir os
acertos.*

Já dos falsos enredos Babilonios
Cobrada a luz, que tinha amortecido,
Do luzido farol da fé guiada
Angelica vencendo vai o perigo.

Quem se arma da luz, triunfa das som-
bras. Não ha mais seguro norte para a-
certar a carreira da viagem, que seguir
o brilhante resplendor de huma constante fine-
za. He ancora tão incontrastavel, que nem os
mais furiozos mares podem destruir-lhe a for-
taleza. Já as experiencias eraõ mortalhas das
esperanças, vendo que aos primeiros impulsos
das venturas faltavaõ as promessas, ficando de
Babilonia só as confusoens. Discorria Angelica
pelos inuteis empregos, que lhe tinhaõ custado
tantos cuidados, e conhecia, que só o susto
dos cuidados tinha lucrado dos empregos; e
nos dilatados espaços da sua consideração en-
trou a verdade a dar leys ao discurso, medin-
do os instantes, com que em apparentes fortu-
nas a enganava o dezejo com os infalveis de-
senganos, que se seguiaõ áquellas promessas.
Via, que nas azas do tempo em apressados

*Deos a
todos soc-
corre cõ
auxilios.*

vóos, se tinhaõ levado os áres tantos annos, sem delles ficarem mais testemunhas, que as recordaçõens, de que passaraõ para a dor, e a constancia do amor do Principe, com quem andava de aposta a teima da sua ingratiidão della, e fazendo-se cargo do proprio desagrado decimento, se perguntava a si mesma a razão de deixar, por conta dos descuidos, o desempenho de tantos extremos. Já he tempo (dizia ella) de despertar do lethargo, em que, sepultado o entendimento, só attendia ás illuzoens, com que nas farsas de Babilonia achavaõ grilhoens os sentidos, cegos para não reparar; que alli tudo que diverte arruina. Quantas vezes busquei no aprazivel dos campos deleitar a vista no vistoso das flores, e logo me atemorizava o veneno dos Aspidess, vendo o estrago do que sou, na facilidade, com que ellas perdem a formosura do que parecem. Os rios, que corriaõ arrebatados chrystaes, se eraõ espelhos, em que me retratava, tambem eraõ avizo, de que a vida com o mesmo vóo se precipitava. Se os mares me offerenciaõ palacios de prata sobre alicerces de perolas, logo se levantavaõ em colericas montanhas para serem sepultura das vidas. Aquelle idolo da ambição, de que adornada a minha vaidade, enchia thezouros a idea, que he senaõ huma pequena porçã de terra, que para ser em mim opulencia, tinha sido para muitos já sepultura. Aquelles diamantes, de que a presumpção fazia gosto, são mais que humas luzes, que furta a estima,

ção

ção ao que he, para a dar ao que parecem, sem passarem de ser veneno dissimulado em pedra, que a forças da invenção brilha. Quantas vezes as lizonjas de Babilonia me convidarão o gosto para o que parava nos golpes do sentimento. Persuadia-me o applauso de formosa a dar creditos a mentidos extremos; mas logo encontrava o dezar de que me negasse Deidade, quem me conhecia humana. Que amor houve, que na inconstancia não desluzisse a mesma fineza, que exaggerava? E ainda nos dias; que dura, que socego não ameaça? Em quanto persuade com vizos de affecto he delirio do coração nos disvellos do cuidado, e logo que desmayaõ os seus impulsos, nas imaginaçoens do aggravo fórma fantasmas o ciume, que com agudos punhaes martyrizaõ atè a alma, que inquietaõ, e nem na mais empenhada correspondencia achaõ os dezejos cabal satisfação; porque nesta Babilonia, a que chamaõ amor, nunca podem achar satisfação os dezejos. Tudo pára em huns fumos, que desfeitos no ar, de que se formaõ, nem nos ficaõ fumos do que foraõ; e com estes nada levantaõ os Babilonios edificios á confusaõ, para que o desacordo dos que nas suas redes captivaõ, não acertem a quebrar os grilhoens, de que deixaõ prender-se; e que por este infame delirio me negasse eu ao amor do Principe, em que cada dia multiplica os excessos, sem que nem o tempo arruine a fineza, nem a essencia me possa mudar a fortuna. Aggravo he este, que

que só cabe na sua tolerancia, e em mim he delicto, a que nem a inconsideração pode ser desculpa. Do amor do Principe he medida a mesma eternidade, que na sua constancia não tem termo as horas, assim como nos outros designaes empregos parece se contaõ por eternidades até os instantes. Pois que faço? Que deixo prender-me pelo debil fio de hum cabello, quando por hum cabello deixou aquelle Monarca prender-se! Seja este conhecimento sepulcro do passado desatino cayaõ os falsos idolos, a que levantava altares a minha cegueira, e seja o firme aço de hum *naõ quero* o escudo, que derrube trocidas as setas, que ao meu coração venhaõ disparadas; sem que possa dizer-se de mim, que acertou hum cego mais, que hum lynce. Seja o meu peito, de quem por elle foy amor vendido, e não se atrevera a conquistalo o amor vendido. Não desmayem outra vez as proposições do acerto, recaindo nos perigos do mal considerado. Aca-be hum firme proposito de pagar beneficios, de destruir errados pensamentos. O Principe he escolhido entre milhares, e não ha flor no campo, que se compare a esta flor. Não haja tambem em mim mais suave ramilhete, com que se adorne o meu peito.

Ego flos
campi.

Estes firmes affectos estavaõ batendo ás portas do entendimento de Angelica, quando, ao som de caixas marciaes, e sonoros clarins, vio, que atravessavaõ a praça dous bem formados batalhoens de Soldados, que pareciaõ
querer

querer dezafiar as esferas ao esgrimir das armas. Eraõ os dous Generaes ambos de galhardo aspecto, e grandes forças, ainda que em hum era a valentia essencia, e em outro industria: deste eraõ as armas venenosas flechas, daquelle abrazadas chammas; o das flechas attirava vendado, e cuberto o rosto, o das chammas com o peito aberto, e só do coração defendido. No escudo, em campo azul, trazia pintada huma Esfera, e nella humas taboas, em que se divizavaõ dez cifras separadas com esta letra: *Com estas Ceo e Terra se conquista.* O das flechas tinha no escudo pintado o Ar, escurecido de nuvens, e cheyo de azas, com esta letra: *Quanto mais venço mais voo.* Chegaraõ á vista de Angelica, e sobre huma columna de marmore, que se levantava no meyo da praça, fixaraõ hum cartel, que dizia:

*Amor
Divino, e
amor hu-
mano.*

*Taboas
da Ley.*

Com tres lanças conquistar
Amor huma Alma pertende;
E sendo amor quem defende
Sempre amor hade triunfar.

Tocaraõ os clarins a alvoraçar os animos, e ao partir do Sol disse o das flechas:

Se a render hum coração
De amor hum só tiro basta,
Quando huma lança contrasta;
Tres lanças para que são?

Ao que respondeu o das lavaredas:

Trinda-
de San-
tissima.

Porque sendo triangular

A força de amor benigno,

Vença o poder de amor trino

Empreza, que he singular.

Indecisos estavaõ os dous combatentes ao rompimento da batalha, e conhecendo o das lavaredas a fraqueza do seu contrario, lhe disse: Não ha contender sem constar o justo, ou injusto da demanda, porque não fique a vitoria só em abono das forças, mas com dezar da razão. A praça de huma alma pode entregar-se mais por impulso da vontade, que pelos golpes da ira. Saibamos a resistencia, e entraremos na peleja com mais corage. Vós fiais-vos nas vossas forças, (respondeu o das flechas) e eu só nas minhas experiencias pudera fiar-me, que ao veneno das setas não resistem nem penhaes. Vede como dellas se livraraõ coraçoes, sabendo eu nelles introduzir taes effeitos, que fica natural com a vida o mesmo, que lhe dá morte. Se eu suspender os esforços (disse o das lavaredas) seraõ vossos os triunfos, que para ganhares o campo, he preciso, que eu lhe volte as costas; mas para que vejaes, que eu lhe vós o vencer he muito diverso do investir, e vos não fique a vaidade de que eu quero hum alvedrio forçado, quando devem ser meus voluntarios os alvedrios, atirai a primeira setta, que eu vos dou a primazia; porque seja mais mani-

manifesto o vosso desengano.

Attenta tinha estado Angelica ao que entre os dous passava, e tão desiguaes eraõ os effeitos, que no coração sentia, que inclinada ao das lavaredas pela suavidade do incendio, dezejava dar-lhe a vitoria sem lhe custar a conquista. Tudo nelle achava iman para attrahila, como no outro temor para desagradala. Obrigada deste amante impulso, começou no mais vivo do coração a fallar-lhe nesta

DECIMA.

DEssas lavaredas logo
Me abrazou huma chamma activa;
Porque o meu coração viva,
Qual Salamandra entre o fogo:
Seja ao peito desafogo
Este mesmo ardor intenso,
E do coração no lenço
Com hum vivo rayo daquelles,
Retrate amor, novo Apelles,
De tal fogo o fogo immenso.

Naõ se lhe occultavaõ ao galhardo combatente estes affectos, porque como para illustrar tinha sciencia para conhecer o mais interior dos pensamentos, e sabia, que adonde elle punha os olhos se lhe rendiaõ as liberdades, e tendo-os applicado a Angelica, sem mais bal-

T

las,

las, que estas luzes, ficariaõ vencidas as sombras. O seu contrario, a quem se occultava este mysterio, e esforçava as suas esperanças no desacordo das cegueiras, inficionou as settas no veneno das lizonjas, por saber, que eraõ estas as ballas, que naquelle paiz alcançavaõ mayores vitorias, e pondo-se, adonde Angelica podesse ouvi-lo, lhe disse:

B Ella envidia del prado,
 Del corazon iman;
 Nò me niegues el triunfo,
 Que en fé de tu belleza he de alcançar.

Nó burladas mis flechas
 Dexes, porque ferà
 Afrienta a mi poder
 El ardor de mis llamas despreciar.

Dexa; que amantes cultos
 Ofresca a tu Deidad,
 Finezas de diamantes,
 Constancias de invencible pedrenal.

Dexa vencer tus ojos,
 En quien Cupido està,
 Saetas enbidiando
 Para añadir mas gloria a su carcass.

Bem sabia o das lavaredas, que a vontade de Angelica estava inclinada a deixar inuteis estes combates, porque sacrificada em melhores aras, queria

queria pizar as settas por imperio da luz, que no entendimento lhe tinha amanhecido. He o coração fiel contraste dos affectos, e em occultos avizos costuma distinguir a utilidade dos alvoroços. Para retratar a virtude dos Deoses pintavaõ os antigos hum Sol, que com hum só rayo partia hum penha, achando, que á dureza de hum penhasco bastava huma reliquia da virtude divina para contrastala. No peito de Angelica obrou o mesmo milagre, communicado hum só resplendor.

Aquellas sete famosas Heroínas, suavissimos clarins, que na sua constancia deraõ ^{Santa} maior gloria a Portugal na invicta Coroa, ^{Quite-} com que as illustrou o martyrio, ^{ria.} Quiteria, e suas Irmãs, innocentes Jasmins, que na primavera do seu primeiro Abril alcançava a sua formosura victimas, que lhes rendiaõ as liberdades, foraõ conquistadas do carinho de hum Rey amante; e ameaçadas do poder, e da tyrannia, não premaneceriaõ valerosas em desprezar os rogos, se illustrada a alma de mais vchemente impulso, lhe não déra as armas para alcançar as vitorias, e as que eraõ impenetravel rocha aos assaltos da peleja, renderaõ o coração ao toque de hum interior ternura, que accendeu no discurso, ponderando mais uteis finezas, trazendo-as a comprar com o preço das vidas o incomparavel premio destas finezas. Já Angelica estava no acertado acordo de fazer só cabedal do amor do Principe, e lhe introduzio o pensamento, que não podia ser outro senão elle

elle o que com tão activas chammas combatia o forte do seu peito, e dezejava fosse elle quem o ganhasse.

Naõ cessava o flecheiro de repetir os tiros, huns rebufados nas adulaçoens da formosura, outros introduzidos nos suspiros da pertençaõ; e de humas, e outras ballas combatido o animo da singela Aldeã, inclinando-se ao das lavaredas por intima attracçaõ, alguma conso-nancia lhe fazia o ruido daquellas vozes, que soavaõ divertimento, e escutava a vaidade do proprio gosto. Naõ ha coração partido, que para soberano holocausto naõ chegue indecoroso, bastando a repartição de hum pensamento a deixalo indigno de aceitado: nem vale para ficar purificada a vontade, naõ fazer gosto da prizaõ, porque he necessario cerrar de sorte os ouvidos aos eccos da offença, que ainda antes de pronunciados se despreze aborrecidos; que quem escuta, facilmente se affeiço-a; e naõ ha peito tão dilatado, que sem aggravado de hum amor possa escutar dous amores. Permaneça na memoria o que deve ser unico na vontade, e naõ se arrisque a cahir no laço, quem chega a examinar a força, que o armou.

*Só Deos
deve ser
amado.*

Conheceu o das lavaredas a fraqueza da-quella paixãõ, em que Angelica se detinha, e como costumado a suas quedas, a despertou nos avizos desta

DECIMA.

SE meu peito ainda ferido
Inteira posse te deu,
Como posso aceitar eu
Teu coração repartido:
Mas se de amor deffendido
Me prometer nova ley,
Daquella antiga, que dey;
Jà mudada a dura fragoa,
Nesta taboa em sangue, e agoa
Novo artigo tresladey.

Affrontada da sua tibieza, e cobrado o valor,
que no uso dos descuidos parecia hir perden-
do a força dos extremos, quiz Angelica no
manifesto do seu repudio dar inteira posse ao
das lavaredas do mais importante da alma,
mostrando, que já só amalo dezejava ter por
vida, como lhe seguiu neste

SONE.

SONETO.

Concu-
pivit a-
nima
mea de-
siderare
justifica-
tiones
tuas.

E Sta de amor fineza remontada,
A que immortal minha alma a fé segura,
Se de vossa ley he firme escriptura
Em meu peito a vereis ley observada.
Já do falso Cupido não quer nada
Hum coração, que amar ao vosso jura,
Abrazando essas taboas, em que apura
A luz da fé, de que já vay illustrada.
Esse de amor incendio rutilante
Meu peito abraze, e em activa chamma
Se purifique o rendimento amante.
Que se benigna vossa luz inflamma,
Este que ser protesta ardor constante,
Como a alma immortal será no que ama.

De que impaciente o competidor voltou em
iras o que tinhaõ sido rogos, como se pode-
ra oppor-se a sombra á luz, ao Sol a nuvem,
e a noute ao dia; sem que o dia, o Sol, e a
luz désssem permissão para estes ecclipses mais
agigantadas forças. Desatado das esferas da
ira partiu aquelle vivente rayo, que para des-
truir os altos edificios da fé levava desembai-
nhada a espada, fazendo estremecer a Damasco
a colera, com que ameaçava as ruinas a Jeru-
salem; e o mesmo poder, contra quem se ar-
mourou o delicto, o enfraqueceu no caminho da
em-

Saulo.

empreza, cahindo duas vezes cego, o que para a vingança se appressára lynce. Isto que succedeu ao rigido valor de hum animo forte, experimenta cada dia aquelle fraquissimo vapor, que levantado da terra não permanece nella, porque acaba no ar, porque voa; amor emfim caduco, que atina quando despedaça, e conhecida de Angelica a sua humilde essencia, lhe deu o desengano neste

S O N E T O.

A Partate de mim, Deos fementido,
Já conhecido teu poder, e engano,
Que se me ampara braço soberano,
Sem duvida era verte destruido.
De teus cegos erros já advertido
As costas te voltou meu desengano;
E de ultrajarte o coraçam ufano
Se corôa do triumpho conseguido.
De tuas settas caya a fortaleza,
Que a mais altos trofeos dedicado
Meu peito busca a segurar a empresa:
Sendo da fê o immortal sagrado;
Quem resistindo já tua fereza
Vitioso eternize o meu cuidado.

Despedido, mas não enmendado, o cego combatente, para a officina de suas ardentes settas appellarão as desmayadas esperanças, prevenindo
lavr

lavar lanças de mais agudo corte, com que novamente arruinasse a fortaleza, que tinha pizado as suas investidas, fazendo, que na furia da memoria se accendessem mais activas châmas, e da vileza do ferro formasse Vulcano novas armas, a que o escudo do temor não pudesse resistir, deixando render-se às proposições do amor proprio, que ainda usava valentias de gigante, representando na suavidade dos passados divertimentos tão trocadas as presentes isenções.

He este inimigo o mayor contrario da justiça, e neste sitio foy acampar-se com todos os seus aliados, voltando as costas à primeira empresa, por ver de mão partido o seu partido; mas deixou tão introduzido o seu veneno nos sentidos de Angelica, que, em declarada guerra, começou o pensamento a representar-lhe no mal fortificado da sua defenla os perigos da batalha; mas quando os soccorros vem de mais alto imperio, sempre ganha a praça quem segue as bandeiras da razam. Ficou o combatente das lavaredas senhor do campo, e premiando em Angelica procurar-lhe a vitoria tanto a peito descoberto, a fortaleceu de novos brios para os futuros encontros, dizendolhe: Agora vereis como triunfa quem por amarme pelega, que o Senhor dos exercitos não se descuida de acudir prompto adonde vê mais arriscado o assalto, para que não periguem os que por elle se empenhaõ, e nos mais arduos conflitos lhe multiplica os alentos, e se com tão desvelada largueza

gueza lhe dà nos extremos, com que ama, ajuda de custo para a satisfação, que espera, que sem razão será buscar tyranno poder, tanto a pezar de quem por sustentar a paz, tomou sobre seus hombros a defensão. Considere o coração, que ingrato se desvia, os lucros, que perde, se tanto a diante dos merecimentos passão os premios, não com limite no tempo, mas sem determinar tempo, nem lhe pôr limite, que assim como no poder não pôde haver igualdade, a quem sabe merecer os extremos se remonta a correspondencia ao mais elevado dos premios.

Angelica, que no peito via ateados o fogo, para que a pratica do novo Adonis tinha dado sobrada materia, accendida a fé de que era o Principe, com quem fallava, lhe disse em alvoroços o rendimento, do que sentia, na verdade, com que já o amava:

BAste de peleja amor;
Que na conquista desfaya
Hum coração, que a gemidos
Esta dizendo que basta.

Depois de haver com meu pranto
Regado esse verde mappa,
Donde nos ays dos jacinthos
Lamentei culpas passadas:

Se declara a fogo, e sangue
Contra mim civil batalha,
E de dous fortes guerreiros
Se vê combatida huma alma.

Dous Generaes tão valentes,
Que ao furor das suas armas
A terra estremece, vendo
Disparar rayos por ballas.

Ambos de hum officio, e nome,
Porém de fortes contrarias,
Que hum venturas assegura,
E o outro inflúe desgraças.

Hum de Venus, e Vulcano
Filho, e de estirpe tão baixa;
Que de fabricar enredos
Se compoem a sua fabrica.

Outro de Celeste Esfera,
E descendencia tão alta,
Que sobre as azas dos ventos
Tem assento a sua Caza.

A esta Deidade infinita
Offreço com fé jurada
Hum sacrificio de fogo,
Donde os sentidos sam brazas.

Tão gostoso o coração
Arde nesta activa chamma;

Que

Que só para mais arder
Das chammás resuscitára.

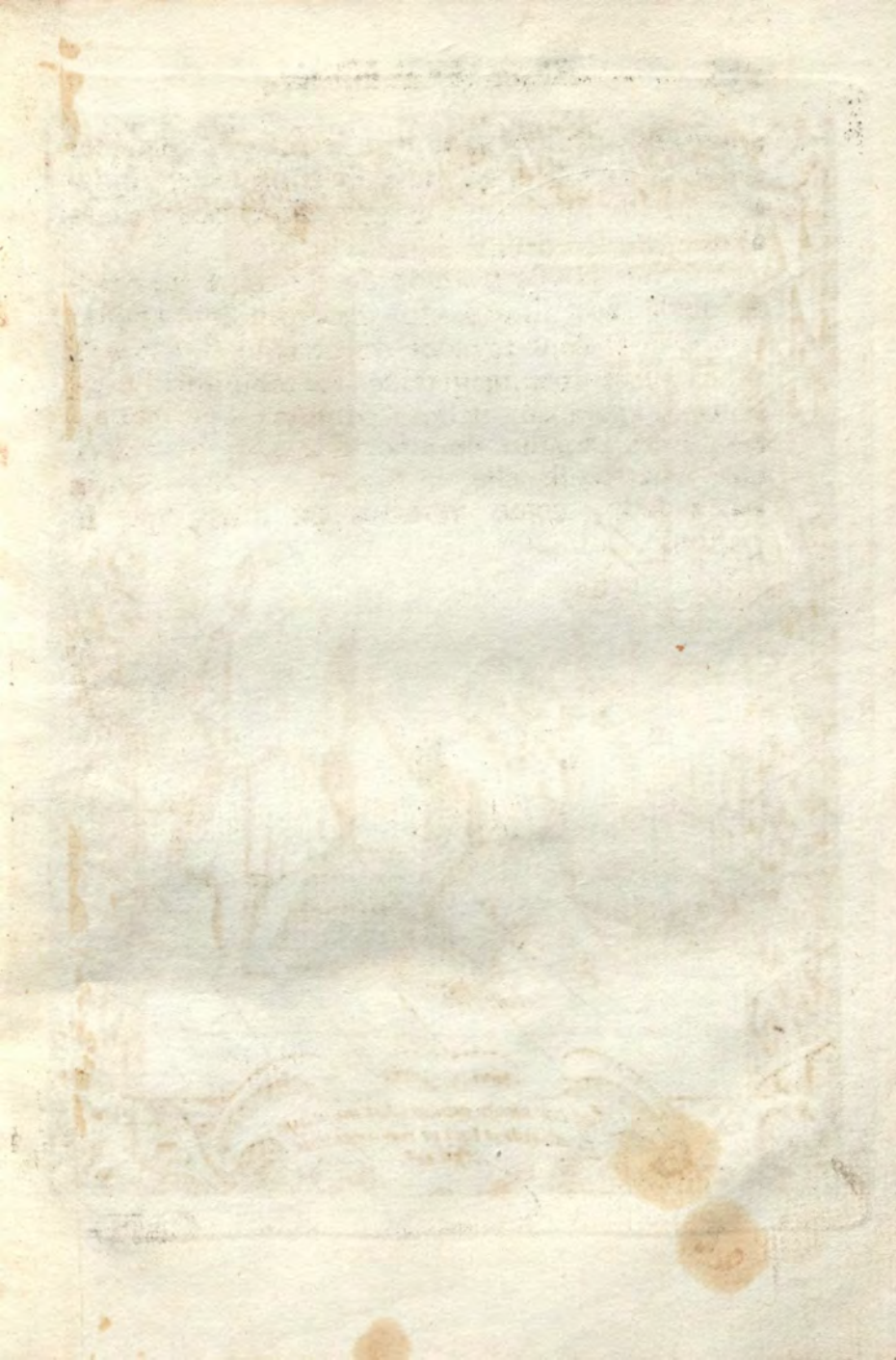
Só da antiga Babilonia ,
Reduzida a cinza em nada ;
Dura a memoria no pranto ;
No desengano a mortalha :

Acabemos de huma vez ,
Senhor , tão inutil campanha ;
Que eu só adorar-vos quero ,
De outro amor não quero nada.

Já , Senhor (continuou Angelica) está tão trocada a minha vontade , que illustra o meu sacrificio no dezejo de atear-lhe o fogo , e respira a dor do tempo , em que deixei de amar-vos na actividade de querer mais do que todos servir-vos , ainda que vendo se suspende a diligencia nos vagares da execução , temo , que ao vento da minha vaidade torne a levantar-se o pó da terra , com que se ecclypse esta luz , que no meu coração começa amanhecer , e fique o engano da apparencia sendo só verdade da perdição ; porque se os infalíveis de querer-vos foraõ , como devem , efficazes , já fora servir isto , que ainda parece dezejar. Compadecei-vos , Senhor , de me veres perdida em mim , porque vos deixei a vòs , bebendo das cisternas immundas de Babilonia , e negando-me ás fontes de agoas vivas , que me offerecia a vossa fineza. Já quero , sobre todas as couzas , amar-

amar-vos, se atè aqui vos deixei por qualquer dellas, e pondo na vossa mão os meus cuidados, tudo que não sois vòs, fique aos descuidados.

Não poudes o amor do Principe fogueitar-se mais aos limites do disfarce, e deixando conhecer-se com agrados de amante lhe pòz os olhos, mas com magestade de soberano se ausentou, para que nella a firmeza, que prometia, fosse impulso do amor, e não da presença. Apartou-se elle da praça, e ella o seguiu na saudade, como veremos no mais, que se passou.





Fiat cor meum immaculatum in iustificationibus tuis ut non confundar.
Psalm 118.

CAPITULO XI.

No chrystal da fineza se retrata melhor o coração amante.

Já de amor os adornos vay compondo,
Nesse da ley espelho chrystalino,
Hum coração, que o duro dos diamantes
Trocou pela pureza dos auxilios.

HE o espelho a lamina, em que melhor
se retrata a imagem, que se lhe applica,
divizando-se nelle as imprefeições pa-
ra confusão das vaidades, e representando-se ao
agradecimento as dividas, em que nos pôz o
autor da natureza, para que á vista do benefi-
cio desperte a memoria, que adormecida nas
fatisfaçoens de amar-se, se esquece de que a
formosura não deve nada a quem a logra, se-
não a quem a cria. Diga-o a creatura mais
bella, a que deu ser o poder de Deos, esse de-
posito de rayos, essa ostentação de luzes, esse,
que, com vizes de Omnipotente, fertiliza os
campos, pacifica os mares, faz sazonar os fru-
tos, he vida das flores, e alegria dos nascidos;
e de si não tem mais bem, que aquella appa-
rencia, a que sustenta a galla a mão, que lhe
deu a galhardia, e para desengano de que nem
o Sol era mais, que o que lhe participava
quem

quem mais que elle brilha, lhe deu no liquido chrystal dos mares espelho, em que visse, que ao brilhante da luz se seguia o palido do occazo, e senão gloriaffe no oriente, o que tão depressa havia ecclypfar-se no tumulto.

Tinha Angelica já começado a emendar os deslizes de ingrata nas considerações de agradecida, e os que foraõ desvios, em que não reparava o cuidado, agora eraõ cuidados para fugir daquelles desvios. Estava o pensamento prevenindo os successos, em que costumava tropeçar o desacordo, mas não vivia ainda tão desenlaçada a resolução, que deixassem de se achar nella imperfeições na fineza, que dependiaõ de purificadas em mais nobre sacrificio. Cuidava ella, que já o seu amor era tão gigante, que podia medir as forças com o mais valente contrario, esquecida de que a vaidades de cera se seguem precipicios de fogo, quando senão acautella o temor prevenido pela consideração; que a pedra de toque, em que hade examinar-se a firmeza do perfeito amor, não he só o sensível dos affectos, senão a total negação das proposições, com que o gosto proprio costumava multiplicar os empregos para lizongear os sentidos.

Estava Angelica enganada com o seu desejo, imaginação, que accendia o ar, que da terra se forma; desde o berço até o tumulto, para que não acabasse de abraçar a luz da verdade, que sem advertencia hia desfalecendo.

Huma

Huma das donzellas, que costumava affistilla, e se chamava Aura, de quem ella muitas vezes se valia para divertila, vendo-a pensativa, e mais descuidada das joyas, de que usava para o seu adorno, com o cofre, que as guardava, entrou a dizer-lhe: Que he isto, Senhora, qual daquelles dous combatentes triumphou da vossa alegria, que na verdade ambos podião fazer sua a vitoria, e pelo que em vós vejo, parece vos ficou prisioneira na batalha, e vos deixou a memoria por despojo no vivo da saudade, e até de esmaltares a formosura vos esqueceis, deixando-a sem alinho, como quem se aborrece de lhe pulir os quilates. Dizci-me, que mal vos fizeraõ estas perolas, que para retratar-vos as congelou a Aurora nas conchas. Este Cupido de diamantes vede, que talvez tenha semilhança com o que vistes esgri-mir na praça; e por certo a sua galla toda a luz deixava ás escuras. Tambem aqui tendes humas lizonjas de esmeraldas, que em Babilonia saõ brinco de esperanças, reparai, que bem dizem entre o ouro dos vossos cabellos, e senaõ siais de mim saber prendelos, aqui tendes o espelho, a que melhor podeis tocar-vos, que para vos divertir bastará, que vos chegueis a ver; porque não esteja sempre o animo guardando as costas ás tristezas.

Era Aura de livre genio, e de leve ponderação nos discursos, e parecendo-lhe, que com o chiste da malicia fazia mais efficaç o conselho, que no ar, que o fabricou logo se desva-

desvaneceu, foy prefistindo; mas Angelica, em quem o amor do Principe tinha lançado a primeira pedra no alto edificio, com que se defendia das ruinas, que a ameaçavaõ, ainda, que inclinou os olhos ás gallas, já senaõ agradou de vellas, porque eraõ de mais nobres quilates as de que queria guarnecer-se, para que o Principe a visse, e respondeu com aquelle desabrimento, que costuma cauzar nos sentidos o fogo, quando com mais illustres chammas se atea; e disse-lhe: Essas pedras, que já para o amor foraõ de toque, hoje para o meu gosto saõ de escandalo. Naõ lhe nego ainda o valor, porque as vejo luzir, mas saõ relampagos, que annunciaõ rayos, e na minha memoria estaõ de assento humas reliquias do desengano, que preservaõ das tempestades. No claro espelho do tempo quero só ver-me outra, já que tantos annos em outro menos chrystallino me vi sempre a mesma. Hoje saõ outras as minhas plumas, porque o vento levou as vaidades; que naõ ha veneno taõ nocivo, que adoçado com o salutifero da razaõ, senaõ venha a tirar d'elle alguma utilidade. Ay, Senhora, (respondeu Aura) nos mineraes do divertimento tambem se achaõ pedras preciosas, que saõ cordeal para as malencolias, e vós da contenda dos dous guerreiros trouxestes penetrante golpe. Naõ vos nego (disse Angelica) que aquelle cego me abriu os olhos, e lhe adverti os erros por beneficio da luz, que naõ conhecia como quem andava às escuras; mas estas

estas filagranas, que são respirationes do coração, não as pondéra quem como vós se preza de viver nos ares. Pois Senhora (tornou a dizer Aura) porque o ar leva o mais ligeiro, para que elle vos não lance adonde não quizeres hir, fazei lastro desta preciosa pedraria, e vereis, que no mar de Babilonia são as riquezas as que seguraõ as viagens, e este coração de rubim bem pode por pedra fina tomar a altura do Sol.

Pegou Angelica no coração, parecendo-lhe, que via nelle copiado o fogo, que no seu peito ardia, satisfeita de que naquelle incendio se tinhaõ já purificado as fezes, que tão transformadas deixaraõ os dotes, com que nascera, e estavaõ apagadas da sua ingratitude até as cinzas, que este he o engano, em que tropeçaõ os que principiaõ, por novo caminho, a seguir a sua jornada, e aos primeiros passos achaõ, que tem vencido a carreira, sem reparar o difficil das estradas, e os despenhadeiros, em que se encontraõ os perigos, de que só livra quem leva por guia a desconfiança de si, e o temor de errar o caminho, por ser grande a distancia, que lhe falta por vencer, ainda quando se lhe representa o muito, que já tem andado.

*O amor
proprio
engana o
coração
humano.*

Estava o Principe escutando a pratica, que sempre as de Angelica o achavaõ presente, como quem a zelava até do mesmo Sol, que a via. Entrou sem falar-lhe, e pegando do espelho, que entre as alfayas dos passados des-

lizes estava como testemunha da sua inutilidade, se lhe poz defronte, e ella entre os alvoroços do favor, e o respeito da magestade, ajoelhada quiz mostrar, que se rendia á fé com que já o amava, fazendo-lhe sacrificio do coração, que tinha nas mãos lho offereceu, como copia, do que já lhe tinha dado por fineza; mas vendo, no puro chrystal do espelho, aquella victima tão cheya de manchas, quanto ella já a supunha adornada de graças, enfraqueceão os alentos conhecendo o pouco, que se tinhaõ adiantado os seus passos. Ali vio, que o que ella cria abrazado incendio de amor no vivo fogo do rubim, era huma apparencia de chamma em huma realidade de pedra, que lustrada aos golpes do buril, enganava, como lavareda, ficando sempre dura por natureza. Conheceo, que o ouro da fé lhe diminuira os quilates por não estar purificado nelle aquelle pó, que trouxe da terra, e por mal separado della, ficava de menos valor. Nos diamantes estavaõ huns affectos corruptos pelo nascimento, e venenosos por desconhecidos. Vio, que nas esmeraldas se congelára a esperanza, impaciente na dilação das dezejadas posses, que deste mal enfraquecem as que de errados bens se alimentaõ. Magoada de ver que não ficava o coraçaõ digno de soberano emprego, sendo tantos os defeitos, que nelle estavaõ manifestos, acodio ao internecido dos rogos, para evitar na piedade do Principe os repudios. Já advertida de que só hum humilde rendimento podia

podia suprir o a' que não chegavaõ os seus pequenos cabedaes, e acompanhado dos suspiros o seu requerimento lhe disse nesta

DECIMA.

Pois es luz de Ceo, e terra,
Que á terra, e Ceo luzes deu
Deste coração, que he teu
Eseuras sombras desterra:
Estes nadas, que em si encerra,
Vapores da terra saõ,
Que desluzida a oblação
Deixaõ, se a não fortifica
Esta mão, que sabia applica
Ardor ao meu coração.

Já vejo, Senhor, (continuou Angelica) que os thezouros de Babilonia, quando a ignorancia os avalia, saõ ambiçoens para a vaidade; mas tocados pelo conhecimento se exhalao em fumos para o desengano; porque só he cabedal de preço fazer de amar-vos cabedal. Essas mentidas Deidades, a que levantou altares a cegueira, esquecida de que Deozes multiplicados desmentiaõ a essencia na repartição dos attributos, paguem-se embora da impureza do voto, que a fé, que a vós por unico vos adora, dando de mão ás apparencias, busca para

adornar-se as realidades, sendo a deixação de tudo, que não sois vós, o precioso adorno, com que entre a merecer-vos, e para não desagrada-vos sede vós quem enriqueça dos vossos dons este coração, que nas aras do respeito vos entrega a minha fineza, que eu pobre de cabedaes não posso dar-lhe mais galla, que a dos dezejos, e de vós depende a execução. Este generoso affecto, com que sem attender ao proprio interesse do premio, só peço o que pode agradar aos vossos olhos, para que me não succeda o que áquelle indiscreto convidado, que por entrar nas vodas sem as vestiduras nupciaes, foy lançado nas trevas em castigo de apparecer sem o devido lustre na caza das luzes. Alcance de vós o favor de apreheçoares em mim o amor, para que possa dizer: Meu amado para mim, eu só para o meu amado. A vós, Senhor, só quero amar, que comprehendeis o Universo: se vos quero poderoso, vós governais o infinito, se vou buscar o luzido, vós dais luz á luz elemental, se quero achar o liberal, vós creaes, e repartis os thezouros, se a formosura, vós dais que envejar ás Estrellas. Dispendeis agrados aos campos na belleza das flores; retratao-vos os mares na riqueza das perolas, e finalmente vós me dais liçoens de amor nos extremos de amar-me; pois que pode faciar o meu dezejo, que não tenha em vós multiplicado, se tão opulentas circumstancias acho em vós todas applicadas a beneficio meu, de que venci da a minha passa-

Ego dilecto
meo, &
ad me
converso
ejus.

da rebeldia, quero render-vos purificado hum
coração enternecido, para que o façais mere-
cedor de ser coração vosso, extintas nelle ain-
da as cinzas das vossas offensas; que bem sey
não quizestes entrar na caza daquelle grande *O Centu-
rião.*
homem, que guardava nella os idolos da falsa
adoração, e não era justo, que vós verdadei-
ra Divindade entrásseis naquella fementida ca-
za, e só da sua dessemelhança quer o meu pei-
to prezar-se como centro vosso.

Naõ ha para quem ama mais apertado la-
ço, que os protestos de bem conrespondido.
Então se apura o excesso, quando se justifica o
amor; sendo setta, que fere dous corações,
a que entra em hum coração. Gostoso
estava o Principe de tão amante extremo, e
fazendo alarde da sua real fineza, segunda vez
lhe segurou, que a sua voz fazia doce harmo-
nia nos seus ouvidos, e para que mais o a-
masse, lhe respondeu:

Novo coração teu sou;

E de amor a chamma activa

Fará, que em doce uniaõ viva

O coração, que te dou.

Desta amorosa pratica se augmentavaõ no pei-
to de Angelica as actividades do seu amor,
com desprezo das apparentes suavidades, que
lhe propunha a rebeldia de contrarios pensa-
mentos, e entertida em resistilos, a deixou o
Principe, por dar-lhe mais que merecer em
suspi-

suspirar a sua presença, quando se ouviu, pela região do ar, huma suave harmonia, que entoava esta

D E C I M A.

SUSpiro, que al aire vano
Subes en ardiente lllamma,
Si nases voz de quien ama;
El morir incendio es llano:
De lograr tu ardor ufano
El aire, batiendo luego
Sus mismas alas al ruego;
Buela encendido calor,
Que fuelen alas de amor
Añadir mas fuego al fuego.

Na officina do peito ficou Angelica lavrando nos suspiros settas, que combatiaõ o Ceo, para que chegando ao Principe o ruido, se pagasse do exercicio, com que ella deixava mais destrás as suas finezas, que quiz suspender com assombros, quem se assombrou do fogo dos suspiros, e quiz com innundaçoens de agoa, que no rio do esquecimento naufragasse a memoria, e se fosse a pique a vontade, morrendo a mãos da compaixaõ o que tinha nascido a impulsõs do amor. Soaraõ as vozes de hum internecido pranto, que a soluços se quei-

queixava das contrariadades do fado, e foy em Angelica mais poderosa a piedade, que o temor, chegando a inquirir a cauza de tão bem chorada pena, e vio, que era huma dama, que trazia na mão hum espelho quebrado. Era ella tão formosa, que pudera crer-se, que o Sol fizera aquelle estrago, envejoso de que se não visse nos seus rayos a belleza, que no espelho se via. Vinha a dama vestida com humas roupas encarnadas, cortadas da purpura das rozas, e podiaõ presumir as rozas de que ella se adornasse com a sua purpura. Eraõ de ouro as guarniçoens, a que dava esmaltes a belleza. Os cabellos se encrespavaõ ufanos de poderem nelles contar-se os rayos de Apollo. Os olhos não eraõ Estrellas, porque as Estrellas se corriaõ de lhe excederem seus olhos. Serviaõ dous rubins nos seus labios de thezoueiros das perolas, de que avarentos cerravaõ a porta a tão preciosa mina. Era finalmente prizaõ dos alvedrios, e emprego das vistas. Compadecida Angelica de ver que se queixava da sorte, quem devia á sorte tantos extremos de belleza, lhe disse:

Confesso, Senhora, que ou vós desconheceis o que sois, ou mentis no que choraes; que não pode haver tanta cegueira na fortuna, que negue em vós o merecimento, por acreditar a inconstancia na sua variavel roda, e se me fiareis a cauza de tanto desperdiçado aljofar, em mim quando não acheis remedio, sempre acharà consolação o vosso pranto. Enxugando

gando as lagrymas, e desfembruçando os luzeiros, lhe respondeu ella: Se vòs me quebrais os brios, como podeis adormecer-me a dor, se sois a que lhe dais a materia; mas porque fiquem manifestas as razoes do meu queixume, quero repetir o aggravo, a que só pode ser cura a satisfação. Eu, Senhora, nasci em tão infausta era, que empenhadas a meu favor todas as graças, contra todas dezembainhou a espada a minha inimiga estrellla, destinando no breve da minha duração o sensível destroço de tantas presumpções, como me deu em dote o applauso de Babilonia, chamando-me por antenomasia a formosura da Corte, a enveja de Venus, a sêtta de Cupido, o desdem de Diana, e a lavareda de Vulcano. Não havia coração, que não fosse sacrificio meu. Por mim se dezembainhavaõ as armas de Marte, se navegavaõ os prateados campos de Neptuno, se encendiaõ com o ar dos suspiros os palacios de Mercurio, e arrastravaõ cadeas os alvedrios. Estes eraõ os triunfos de que se adornava o templo do meu respeito; estas as viçtimas, que me offereciaõ os que nas minhas aras se sacrificavaõ, mas trocou-se a sorte de sorte, que saõ hoje vossas as vitorias, e só meus os desalentos. Vòs sois a que levais as palmas, de que a mim me não ficaõ nem as cinzas, que a vossa belleza atea nos peitos chammas, e já de mim não voaõ nem as faiscas. Vede, que desprezais em vòs o que roubais em mim, e pizais os attributos com que vos festeja a Corte,

Corte, não como quem os não quer, sim como quem os não logra, se ainda para vós falta em que retratalos, transformando o defengano por arte aquella luz, que no espelho havia agradar-vos por semelhança; e como injuria minha vos desdenhais do mesmo de que devieis prezar-vos, que não ha para huma formosura mais crescido dote, que ostentalla para os cultos, e não escondella para os rendimentos. Estas façanhas do recato, que vos tem introduzido os vossos aliados, são huns abrolhos, que ainda reverdecem na grossaria da terra, que vos deu o primeiro ser, e vos não deixa elevar o pensamento enlodado no pó, que vos assombra, e tudo pára em quebrar-me os olhos nos despedaçados chrystaes, em que se retratava a minha monarquia, que offendida destas femrazoens, vem a queixar-se, para que a vossa emenda até aquella ferida, que executou o vosso temor, ficando nós ambas de bom partido; eu restituídas as vitorias, que vós fazeis perder-me, e vós ganhando os tributos, de que vos vereis coroada, premitindo-vos servida.

Indeciza ficou Angelica na restituição, que devia dar a tão importante roubo, como o de que se via arguida, quando a publicava cauza das suas magoas, ao mesmo tempo, que lhe renovava na memoria das passadas estimaçoens os perdidos cabedaes, em que se virão utilizadas as suas vaidades. Emmudeceo para a resposta, detido o discurso nas sombras do

Y

amor

*A inter-
cessão de
Santo A-
gostinho
vale nos
assaltos a
seus devo-
tos.*

amor proprio: Conhecida a tibieza do animo pelo Principe, que, ainda que occulto aos olhos, sempre se achava presente aos successos, tomando por sua conta apressar os resguardos, que eraõ defenfa dos perigos, mandou com particular poder acudir ao desmayo daquelles enfraquecidos alentos, hum veneravel Ancião, que na sua Corte valia por pessoa de grande dignidade, e em quem o Principe conhecia taõ fieis prerogativas, que naõ só houve occasiaõ, em que o nomeou pelo titulo de grande, mas lhe deu o mayor elogio, que cabe no ser de vassalo, dizendo era hum homem, medida do coração de hum Deos, e taõ zeloso da real Coroa, que a peito descoberto algumas vezes a deffendera de grande numero de inimigos, conquistando Reynos ganhara para o Principe tantos vassalos, quantos só poudes contar a fama, enchendo das valentias do seu braço os orbes atè chegarem ao Reyno do Emphyreo tantas façanhas. Neste, muitas vezes, grande homem, depositou a magestade taõ encendidos espiritos, que lhe fiava o seu Soberano as mayores empresas do seu serviço, desempenhadas com aquelle valor Africano, que durarã immortal á posteridade sem o sepultarem as ruinas do tempo. Entrou este Heróe da caza real, como prezado Embayxador do Principe, com autoridade da pessoa, e magisterio da sabedoria, e olhando com severidade para Angelica, lhe disse: O pouco cuidado, que tendes tido de fortificar as deffensas deste Castello,

tello, applicando-lhe as guarniçoens, q̃ o sustentem em nome de sua Alteza, o poz no risco de que, combatida a sua muralha, dêsse com toda a eminencia em terra, ganhado o posto pelos inimigos da Coroa, e para que neste assalto não fiquéis prizioneira, me manda sua Alteza reformar as guardas, antes que vos venção os tiros, que não serieis vós a primeira, que por falta das cautellas se deixasse cahir nos ardiz da guerra. A que vos appresenta esta Senhora, por parte da vossa formosura, se hoje he espada, que dezembainha a vangloria, á manhãa o pode ser da dor, cortando pelo debil fio da vida, de que està na mão do Principe o escudo, e só elle pode sustentar que não caya reduzida ao nada essa estatua, que se levanta simulacro das attençoens de Babilonia; e senão dissei-me: Que lhe valeu a huma Helena, que ardesse pela luz dos seus olhos toda Troya em chammas, se dellas não renasceu merecimento o que pela traição se abrazou delicto. Que lucrôu a formosura de Dalida em render o mais valente dos alvedrios, senão de accumular estragos á sua infedilidade para destroço de tantas vidas, quantas acabaraõ nas mãos das forças. De que lhe valeu áquelle, que chorava haver palmo de terra, que não fogueitasse o seu braço, senão de ver destruido todo o seu imperio em tantos dominios, quantos teve por escravos o seu poder. Accazo durou a pompa ao que irado contra o Elemento da agoa reduzio os rios a breves regatos, para que mais

Erudição, que desfaz as vaidades.

a seu salvo os pizassem os brutos, que serviaõ de alimentar a sua soberba. Que permanencia tiveraõ os deleites, que pareciaõ eternos aos idolatras das suas suavidades, e foraõ momentaneas as suas experiencias. Que vitoria fez duravel a vaidade, que logo a naõ abatesse o desengano. Diga-o aquelle soberbo barbaro, que se mandava apellidar aqoute dos nascidos, e vomitou o sangue com a vida aos primeiros ensayos das suas vodas. Que deve a belleza ao amor de quem a celebra, que naõ seja hum mentira da vontade, que começa lizonja, dura desvio, e acaba aggravo, sendo hoje desprezo do gosto o que hontem foi disvelo do cuidado. A primeira vista he elevaçam dos sentidos, e logo morre fastio dos dezejos. Que posse houve no amor que o dia de tomala naõ abrisse a porta para aborrecela: logo se a formosura em lhe correndo a cortina, que a rebuça, he horror que assusta, he guerra, que mata, he desengano, que despresuade; se as forças sam crueldades que arruinam, sam lavaredas, que tudo transformaõ em nadas; se o amor he fumo, que no ar se consome, he pena, que com o vento voa, he paixam, que só no engano predomina; que perdeis em pizar o em que vos arriscais, se em pizar o pò, de que só fica a memoria no escandalo, e a dor no arrependimento, vos poupais a muitos males, que durãõ pezar, e permanecem captiveiro. No amor do Principe segurais hum coroa, de que he fiadora a constancia; e ganhais hum Reyno, a que

que não pode contrastar a opposiçam de nenhum exercito. Voltai as costas ao ameço, porque não seja mortal o golpe, e vivei para Rainha, para não morreres escrava; e vos, Senhora formosa, que animais presumpçoens de vidro sobre alicerces de pó, sabei, que Angelica nasceo para cuidar o que hade ser, pizando o que vòs lhe presuadis que he, e quem a adornou das prefeiçãoens, a quer tam descuidada dellas, que só esquecelas seja o seu cuidado. Esse espelho, que chorais quebrado pelo defengano, foi luz, que lhe fez mais patentes os nada's para fugirlhe, e as armas para vencer-vos.

Ao resplendor das verdades fugirão as sombras, e ficou palido horror da morte o que era apparencia da formosura, que desapareceu ao mesmo tempo que o veneravel Anciam se despedio, deixando confusa, a que no engano achou allucinada, e fortalecida para o mais que succedeo, como hiremos vendo.





Veni dilecte mi, egrediamur in
agrum, commoremur in villis
Cantic. 7

CAPITULO XII.

Dar costas ao perigo assegura o acerto.

A illustrar da fineza os extremos

Do campo os socegos pertende a suspiros;

Que nas praças encontra o cuidado

Altares, que culto lhe dam fementido.

A Formosura dos campos he o mappa, em
que melhor se diviza a pureza dos affec-
tos. Ali acha a fineza realce aos seus extremos,
mostrando na solidam que busca, que no ob-
jecto que ama, acha só satisfaçoens o gosto, des-
viados os sentidos das distracçoens do cuidado, a-
prendendo a arte de melhor amar ou no verde
das folhas, que alentaõ as esperanças, ou no
fazonado dos frutos, empenhando os alvoreços
para as posses. Ate a variedade das flores
faz sacrificar ao amor os pensamentos na sig-
nificaçaõ das suas circumstancias, competindo
a pureza da fé com a nevada candidez das Af-
rucenas, que coroadas de fino ouro, retrataõ
os subidos quilates de hum soberana adoraçam.
As Rozas se abrazaõ incendio do prado, como
no peito amante se evitam do amor as chammas.
Os Cravos, que sam fortaleza aos combates do
tempo, tambem nos assaltos de Babilonia es-
taõ dando liçoens de resistencia nas contraria-
dades

dades dos sentidos. Ali se encontra opposta à inconstancia da vontade a firmeza, com que o Gyrafol presevera, no que contempla; no melindre dos Jasmins o perigo das mudanças; na Violeta a humildade, com que despreza a van-gloria; e na Mosqueta a isenção, com que se defende. O canto das aves parece queixume, e he louvor; o rizo das fontes se vê zombaria da dureza das pedras, se nem lavradas pelas correntes das agoas mudam a natureza de ficar sempre para pedras. Correm os rios a fortalecer as plantas, como as lagrymas em quem ama a purificar as ingraticosens. Em tudo acha o amor incentivos para crescer, e advertencias para mais se captivar. Assim o conhecia Angelica, enfastiada das diversas condiçoens daquelle Corte, adonde a lida do animo era guerra, que desfalecia; a infedilidade dos moradores de fengano do sofrimento. Ali batalha com a justiça o interesse, e sempre elle leva as palmas, porque dà a semrazam as sentenças. A mentira domina nas verdades, que despreza; os suspiros dos pobres sam quem dà calor às magoas, e a opulencia dos soberbos quem assopra o pó, para que só deste cabedal se enchaõ os olhos dos necessitados. Ali a tyrania he cruel parca das vidas, as semrazoens costume da grandeza, e tudo lastima na perda das almas, e desasocego de quem lhe chora os precipicios.

Dezejava a ja advertida Aldeia mudar de applicação os seus cuidados, conhecida a inutil fadiga, em que tinha passado tantos annos, sem

fem mais ganhos, que ver consumido o tempo, e sem lucro, nos importantes talentos, de que a dotára a natureza, determinou recuperá-los, deixando os intrincados labyrinthos, em que sempre achão redes os pensamentos pela agradável estancia dos campos, adonde se encontraõ tantos despertadores para os sentidos. Sabia ella, que ainda do mais dezerto páramo podia divizar o palacio do Principe, e esquecida dos divertimentos dezejava aprefeiçoar os affectos, e habitadora dos campos Elyfios a-destrear-se no desprezo dos Babilonios, adonde se enlaçaõ os que não buscaõ o fio de ouro da consideração para vencer o escuro enredo daquellas moradas. Nestes discursos se entertinha determinada a pedir ao Principe a levasse para donde só de amalo vivesse, quando ouviu hum grande reboço no terreiro. Chegou a ver o que era, esquecida do que propunha, que sempre a curiozidade arruina, quando se deixa vencer della o dezejo. Vio, entre grande concurso de gente, huma formosa Dama, que mostrava ter dado nos seus adornos muito tempo ás vaidades. Era o vestido de riço, cor de fogo, lavrado em memorias de diversas cores, e entre ellas esta letra:

Os vícios sempre oppostos às inspirações.

De observas me alimento.

Aos lados vinhaõ dous galhardos mancebos, todos plumas, porque todos ar. Hum vestia de azul, lavrado em penas de prata, no braço hum

Os effectos da ventada,

hum escudete, que dizia:

Tudo he Ar.

O outro vestia de branco sem guarniçam, nem mistura. No escudete esta letra:

Em branco fico.

Estes dous braceiros ao som de hum clarim, que a espallos tocava, diziaõ a vozes estas endecasyllabas

E N D E X A S.

I Lustres Babilonios,
Attended al pregon,
Que en suave armonia
En claros concetos, y clausulas dulces
Intima mi voz
Venid al pregon.

Oy del alto palacio
Un decreto baxó,
Que convidando al hombre
Le llama, a que mire los triunfos de amor.

La voluntad es quien,
Para maior blazon,
A festivos aplausos
Viene llamando al hombre, al Ave, y flor.
V en-

Vengan las hermosuras
Admirar el ardor,
Que enciende las faetas,
Quando de sus ojos amor se valió,

No se niegue al festin
Humano coraçon,
Que huir al regozijo
Es de civil acuerdo indicio maior.

A premiar las finezas
Labrado con primor
La voluntad prepára
Al oro del gusto el puro crysol.

Nó los cobardes passos,
Suspensos del temor,
Hagan desden del gusto,
Que es afrienta del noble la omision.

Com indifferentes impulsos entrou a batalhar o coraçaõ de Angelica, que como pouco exercitada em domar paixoens, não sabia applicar-lhe as defensas, ainda dezejando armar-se dellas. Propunha-lhe o gosto, que examinasse o fim daquella aventura, porque satisfazer huma curiosidade não era offensa da fé, quando dava tanto calor ao dezejo o publico pregam, que o incitava, e que a ser contra a soberania da magestade do Principe não consentiria elle o seu aggravo sem destruir Babilonia; mas não

advertia, que permitir, não he o mesmo que querer; e muitas vezes para provar os quilates do valor na peleja, senão cortaõ logo as forças ao inimigo, para ser mayor o applauso na victoria do conflicto. Não resolvia a curiosa Aldeaa divertir-se, satisfazendo a vontade, porque não cobrasse ella mais brios dando-lhe novas coroas; mas fabricava discursos, com que sem faltar a hum, lograsse dous empenhos. O mais forte sempre vence; a este se rendeu o coração pelo poder das luzes. Chamou o Embaixador do Principe, que para acudir-lhe nunca estava longe, e disse-lhe:

Quero, Senhor, informar-vos do meu perigo, porque deis contra elle esforço aos meus extremos, que deixem inuteis as preparaçoes dos meus contrarios. Bem sabeis, que as minhas forças trazem a debilidade desde os meus principios, e que não ha cautela, que segure, adonde a fraqueza foy herança. A vontade com imperios vay adiantando o seu partido, e he fiar muito de mim deixar-me no campo desarmada. O Principe he amante, e poderoso, e sabe, que para escapar do encanto das Sereas muitas vezes não basta a recordação do naufragio. Eu quero amar, mas temo enfraquecer, que tem a vontade muito vigorosa artelharia, e assentada entre as fortificações da Corte, mais a seu salvo faz as suas envestidas. A palayra de hum sim só a diffine huma syllaba, e pode dar-lhe consentimento o dezejo sem advertencia do coração. Se o Prin-

Principe não applica o que pode, não fie de mim o que devo.

Com silencio, de quem ponderava, escutou o Embaixador o que ouvia, e respondeu: Se vòs quereis ver, em que párao as venturas, para que aquella vossa inimiga vos alvoroça, depressa serà o vosso desengano alento do vosso susto, que os desacordos do Paiz, ainda que pareçaõ lizonja, muitas vezes são avizo, e acabareis de crer, que as traçoens contra a coroa do meu Monarca nesta officina do engano se fabricaõ. Applicai a vista a este mysterioso mappa, e vereis o que passa em Babilonia. Tirou hum chrystalino globo, e lhe mandou lhe firmasse os olhos, e dissesse o que por elle via. Examinou ella o vidro, e vio, que transmutado o sitio em huma populosa Cidade, era o trafego della confuzaõ de todos, e utilidade de nenhum. Dava a todos leys a vontade com injuria do entendimento, que prezo nos grilhoens do gosto era delle tratado como escravo. Em meyo de huma dilatada praça se levantava hum sumptuoso palacio de artificio taõ primoroso, que pareciaõ as pedras espelhos, em que o Sol se via para toucar-se de rayos, que em competencia com as bellezas, que occupavaõ as janelas, estavaõ em renhida campanha sobre qual levava a primazia; se ellas na formosura, se elle nas luzes. No mais eminente lugar estava a Dama, que lançou o pregaõ, para o culto da sua soberania com os dous braceiros a seu lado. Passeavaõ a praça muitos

*O mundo
com apa-
rencias
engana.*

muitos Adonis, que ardendo no fogo da sua fineza fazião sacrificio de empregar todo o cuidado, e ao ar dos suspiros se desvaneciaõ os pensamentos. Adornavaõ o Castello multiplicadas guaritas, que sendo muito para apparencia, eraõ nada para a realidade. Alli estavaõ as sedas dando mate ao matiz das esfêras, e na sua variedade se retratavaõ do tempo as inconstancias. Viaõ-se na praça festivos torneyos, e nas suas voltas ensayava a fortuna as mudanças da sua roda. Havia musicas, adonde as consonancias davaõ, que envejar á melodia das Aves, excedendo a arte ao natural da sciencia. Em outra parte estava o acorde dos instrumentos sendo prizaõ dos sentidos, fazendo gloria de escutalos aquella apprehençãõ, que de tudo o mais se descuidava. Para os das justas havia premios, depositados em huma menza de finissimos marmores, e de merecelos havia de ser juiz a triunfante Dama, que quando a vontade avalia, atropelada vay a razaõ.

Naõ faltava, na mal governada Corte, o divertimento de representadas fabulas, que equivocando a mentira com a verdade, alcançava creditos de verdade a mesma apparencia da mentira. Todos pareciaõ andar alegres com o que lhe cabia de ventura, ainda que o dezejo de mais ventura excedia o que lhe cabia; que a ambição se tinha em que cevar-se, naõ chegava a satisfazer-se. As gallas pareciaõ em huns cortadas dos rayos do Sol no luzido do ouro, guarnecidas do metal das estrellas no bruido

nido da prata; porem em outros era a desnudez, quem affrontava o superfluo, por não acudir ao preciso do necessitado. Na marinha se admiravaõ Delfins de madeira, em que os remeiros aprendiaõ do vento a ligeireza para cortar as ondas, e das Aves as plumas para nos galhardetes toucar os ares. Tudo era delicia aos olhos, tudo ao gosto recreação, e tão elevada estava Angelica no que via, que de tudo o que não era ver se descuidava. Perguntoulhe o Embaixador: Que vos parecem, Senhora, as glorias de Babilonia. Deixai-me (respondeu ella) faciar a sede de ver, sem que me turbe a ver de vos fallar, que senão pode perder-se sem dor hum atomo de vida, como quereis, que para escutar-vos desperdice eu nem huma respiração de gloria. Depressa (disse elle) haveis de largar por horror, o que agora estimais por desconhecimento.

Logo os que soáraõ festivos clarins, se trocarão em tristes fordinas. Tocou a rebate a furia de Marte; a huma parte se ouvia *guerra*, *guerra*, em outra cortava a parça os debilitados fios das vidas, a que se seguiaõ lamentaveis estragos da morte. No palacio se ateáraõ as lavaredas, mostrando no irremediavel das chammas o defengano das cinzas. Na marinha era estrago das ondas o que nadara galla das agoas; o vento derrubando as Torres, preparava no despedir das pedras as sepulturas. Já os torneyos eraõ brigas, e o tinir das espadas ensayo para as feridas, e se cuvia, entre o
laby-

labyrintho este queixume do estrago :

Glorias
de Babi-
lonia são
cinzas da
vida.

Acudam-me, que a morte vay abrindo
As portas, porque a vida vay sahindo.

Do palacio diziaõ:

Agoa, porque nas chammas vay ardendo
O peito, que està o fogo padecendo.

No mar gritavaõ os tristes naufragantes:

Ay, que as ondas me levaõ ao profundo
Da morte, donde a vida vay dar fundo.

Huns diziaõ: *Que me affogo*: Outros gritavaõ:
Que me abraço. Serrado o ar de pallidas nu-
vens, a que subidas do mar as ondas parecia
esgotar as suas agoas para cahirem chuveiros.
As gallas, que brilhavaõ lustres do poder, se
viam testemunhas da ira, a que os golpes das
espadas tinhaõ no sangue mudado as cores.
Nas Damas o encendido das rozas era pallido
desmayo do susto: tudo confuzão o successo,
sem haver sagrado, que o fosse ao desasocego,
quando entre a tribulaçaõ mostrou a terra em
hum grande terremoto, que atè ella do que
passava se estremecia, e desapparecendo toda
aquella apparencia, se ouviu huma voz, que
dizia:

En

EN la confuzion triste
Desta defecha esfera,
Despierte el defengano, que dormia,
A las voces del llanto, que te ensena.

En este llanto amargo
Veràs la diferencia,
Que entre lo verdadero; y fabuloso
Empiesfa vanidad, y acaba pena.

Las eminentes Torres
Prostradas mira en tierra;
Porque el poder en polvo las dehasa,
Quando el engaño en humo las sustenta.

Essas luzes hermosas,
Que eran de amor saetas,
Son miedos, son horrores, son desmayos
Del dolor, de la muerte, y de la queixa.

Escucha el escarmiento,
Que aqui en triste cadencia
Te acuerda, que del sueño no te fes,
Que las dichas soñadas son quiméras.

Largou Angelica o vidro confusa, emmudeceo
assombrada, e o que tinha ideado o alvoroço,
parou tusto. Tornaraõ-se pallidas as Rosas,
vendo a pressa, com que mudaraõ de ser as
altivezas, Disse-lhe o Embaixador: Aqui vedes,

Senhora, em que pára o que em Babilonia mais recreya, e se as eminentes Torres, que, levanta a vaidade, desapparecem fumo, porque se edificam em pó, sendo estes os materiaes, com que os cegos Babilonios levantaõ as suas eminencias, de que podem gloriar-se os seus amadores, se até o que parece perpetuo he a mais certa testemunha das ruinas; e como pode, na debil natureza das flores, haver hora, em que confie, senão deve haver instante, que não affuste. A pedra Especulares era tão rija, que merecia o nome de pedra, ainda sendo aos olhos tão transparente, como o ar mais claro, e diáfano. Com esta apparencia, que podia crer a vaidade era formada na esfera celeste, mandou Neron, que della se lavrasse hum templo á Fortuna, para que obrigada a mentida Deidade da pureza do voto, ficasse, pela reverencia, sempre a seu favor firme a roda. Apurada na obra a prefeição dos artifices, e a liberalidade do autor, se satisfazia a esperanza de ter tanto da sua mão a propria felicidade. Concorria a admiração dos que viaõ pelas transparentes paredes o adorno das magnificas fallas, dando a este Templo, mais que ao de Diana, o titulo de huma das maravilhas do mundo; mas diverso do pensamento foy o successo, que o edificio cahio desperdicio da mortalidade, as pedras não só foraõ sepultura da grandeza, mas dellas a noticia do mineral, sem haver para a lembrança, nem huma pequena reliquia, porque extincta a materia, e o seu primeiro nasci-

nascimento, apenas se conserva a memoria para a dor da perda no impossivel de recuperada. Não padeça a vossa resolução o mesmo estrago, ainda que os encantos, que vos suavizaõ, queiram ser rémora da vossa viagem, que o Sol desterra as sombras, e quem as piza, enriquece das suas luzes.

Despedido o Embaixador, e cobrada ella do passado sobrefalto, mandou, pelo mais ligeiro dos seus Secretarios, de quem fiava os mais intimos segredos do seu coração, e costumava ser desafogo nas afflicções do animo, que dissesse ao Principe o mal, que na sua ausencia passava. Pedilhe (lhe disse) se digne de ver-me; porque

O pensamento he secretario da Alma.

De amor meu peito ferido
Em nenhum lugar descança;
Que quem he minha esperança
Lhe dé a posse de remido.

Foy o portador, que caminhava com azas de ar, ainda que partia com passos de fogo, e não tardou o Principe, attrahido das actividades de tanto incendio, em se fazer presente, e amante; e como se lhe não encobriaõ de amor os extremos, vinha informado de que os destroçados bens de Babilonia tinhaõ cançado a Angelica das lidas das suas praças, e suspirava, no retiro dos campos, apurar a fineza dos seus cuidados, entregue só á contemplação de amar

sem as perturbadas leys, com que os Babilonios costumão divertir; que quando amor toma do coração inteira posse, tudo o que não he o mesmo amor, se desestima. Entrou o Principe, já deposta a purpura Regia, e trocada no grosso sayal da Aldeã as insignes roupas; que se usão na sua Corte, adonde o suave dos ares não necessita de defensão, porque o vento não offende, porque recreya como Aura, o inverno não afflige, porque alli sempre he Primavera, sem o rigor do Estio, nem a esterilidade do Outono, tudo satisfação do gosto, sem dilaçoens da esperança, e deste paraíso baixou o Principe por fineza, adonde Angelica o esperava dezejosa de habitar na sua companhia. Vinha elle vestido de huma graciosa pelica de innocente cordeiro, salpicada de amores perfeitos, que só o perfeito do seu amor soube inventar este caprichoso vestido, e largar a coroa de ouro pela das rosas, que como estava o peito de amor picado, delle aprendeu a flor incendios, e lhe deu os espinhos para coroar os extremos. Trazia os pés descalços, que quem ama, pizando neves as accende em brazas. Angelica, que, preza pelos grilhoens da sua memoria, aborrecia as liberdades da Corte, e só suspirava o solitario dos campos para dar desafogo aos seus affectos, estava tão abstrahida neste amoroso pensamento, que não repararaõ os olhos nos alvoroços do coração, que ardia sem saber que as presenças lhe inspiravaõ as chammas. Disse, sem ver, que elle a ouvia, estas

EN-

ENDEXAS.

Veni, di-
lecte mi,
egredia-
mur in
agrum,
commo-
remur in
villis.

P Latas olorozas,
Honor de los valles;
Que adornais los campos,
Perfumais los aires.

Vòs, que graciosas
En Aura suave
Competis las flores,
Sustentais las Aves:

El prefecto amor
De mi fé constante
Firmeza os enseña,
Porque sois mudables,

Y pues sois del prado
Estrellas fragantes,
Al sol, que os alumbra,
Dezid de mi parte:

Que de mis suspiros
Escuche verdades,
Que subiendo llamas,
Cenizas nó baxen:

De-

Dezidle , que muero
De mis soledades ;
Si quiere , que viva ,
Que buelva a mirar-me.

Que se de sus ojos
Luzes me faltaren ,
Temo que la vida
Al dolor desmaye :

Que a la Aldea vamos
Para solo amarle ,
Y hagan mis finezas
Mas glorioso alarde.

Permitio o Principe deixar-se ver , e ella co-
nhecendo nelle , que estava a favor da sua per-
tençaõ , sem esperar as dilaçoens do respeito ,
porque he mais confiada a fineza do amor ,
chegou a elle alvoroçada , e fazendo-lhe do
coraçãõ novo sacrificio , lhe disse :

Si quieres , mi amado ,
Que a la Aldea vamos ,
En buena hora amanesca en el valle
Del valle el encanto.

Del campo lo florido
Tus luzes admirando
Para alfombra a tus plantas offresca
Florecientes mayos.

La voz de las Aves
Los aires volando
En acordes trinados saluden
Las dichas del campo.

Que amable estàs, mi bien,
Vestido a lo aldeano,
Yel nevado pellico, que esmalta
El Sol vá enbidiando.

Si la oveja perdida
Buscando vâ el cuidado,
En mi tienes la perdida oveja,
Que busca en ti el pasto.

Vamos, Senhor (continuou ella,) que quando a vossa mão guia os passos, até os abrolhos sam flores, que eu tendo em vós o lyrio ^{Cantares,} dos valles, aprenderey fortaleza para fazer rosto aos perigos, e adornado meu peito do fragrante ramilhete de myrrha, darey que envejar às filhas de Siam, vendo que achei a flor do campo, escolhida entre milhares. A que o Principe respondeu: Que suave sóa nos meus ouvidos a tua voz, porque o teu nome he para mim oleo, derramado para curar meu peito ferido. Nestes enternecidos extremos estavaõ reciprocamente empregados os dous amantes, que deixada a mentida grandeza de Babilonia foram buscando a singeleza dos vales, adonde achava tantos despertadores a obrigação, sem que





*In lectulo meo per noctes quæsiui quæce
diligite arum: mea: quæsiui illum.
et non inveni Cant. .3.*

C A P I T U L O XIII.

Quem segue o Sol, vence a sombra.

Já das brilhantes luzes arrastrado
Hum coração, que andava fugitivo;
Vay incitando os voos do dezejo
Que até agora nas pressas foy remiso.

Purificadas as fezes do ouro da fineza no
crysol da resistencia á propria vontade, e
deixadas ao desprezo as vaidades, que ti-
nhaõ tão mal debuxados os empregos do gos-
to, vivia Angelica tão desvelada em amar,
quanto tinha sido cuidadosa em offender. Voa-
raõ as cinzas, que estavaõ impressas na memo-
ria pelo engano da fantazia, e ficou a dura
pedra, em que arderaõ, para padraõ do sen-
timento do que foy, e eterna escriptura do
que havia de ser. Os robustos troncos, que
se levantavaõ gigantes na humilde campina da-
quella aldea, eraõ arcos triunfaes, que adorna-
va o conhecimento, para festejar a feliz en-
trada do seu desengano. Viviam na florida pra-
ça daquelles bem matizados campos satisfeita a
alma, que se supunha já tão longe dos enre-
dos da vida, escutando nos copados bosques
de bem lavradas esmeraldas aquelles afinados
clarins, que voavaõ ramilhetes de pluma, e

a hora davaõ liçoens ao agradecimento, recordando da sua conservação o beneficio. Alli achavaõ a meza sem dependencia do cuidado, gozavaõ a liberdade sem o disconto da calumnia, e empenhados de tanta divida madruga-vaõ para confessala, despertando a quem com a obrigação de ter mais alma para a remuneração dormia, que atè o irracional crimina, quando a ingratitude para a emenda não desperta; e se alguma hora a memoria se poem da parte da divida, logo o uso de esquecela, torna por qualquer outra lembrança a sepultala. Aquella curiosa mulher, que, violando real decreto, voltou a ver o mesmo de que a mandavaõ fugir, se converteu em estatua de sal para escarmen-to dos que, conhecida a piedade, no tolerado do castigo, voltaõ os olhos ao que deixaõ, quando as grandes emprezas se perdem, atè no que em hum voltar de olhos se arriscaõ.

Conhecida pelo Principe a fragilidade da Aldeaa, senaõ com huma columna de fogo, como ao seu Africano mais valido, com os reflexos da sua formosura, a guiou, para que surda aos eccos de Babilonia se fizesse natural do Empyreo, aprendendo nos campos Elyfios a ser flor perpetua na constancia, ja que tinha sido flor mudavel nos bem me queres dos deslizes. Não podia ella com os seus proprios impulsos seguir os apressados voos, com que elle media distancias, porque a poder infinito se facilitaõ atè os que são impossiveis á mais empenhada deligencia, e sem tanta ajuda de custo,

custo, como lhe prometia, quem nada se lhe
difficulta, ainda o pensamento suspendera;
porque com forças naturaes nem elle se adi-
antara. Destas cobardias, herdadas da terra,
em que teve a sua primeira origem, atiravaõ
as valentias do amor, que ainda não chegando
a ser gigante lhe parecia a ella bastante para
obrar façanhas; engano, fabricado na imagi-
nação, e tantas vezes destruido pela experien-
cia, que a confiança se he escudo de tão fino
aço, que deixa frustrados os golpes nos mais
furiosos combates, tambem por indiscreta he
muitas vezes lastimosa ruina das que pareciaõ
vitorias. Digaõ-no alguns Soldados, que se-
guindo a voz do Empyreō pelejaraõ a fogo,
e sangue contra os de Babilonia, e depois de
demolir altas Torres, ganhar bandeiras, pro-
star exercitos, por hum vangloria do que ven-
ceraõ, vieraõ a cahir em captiveiro infeliz. Des-
tes perigos, de que deve temer-se ainda o ani-
mo mais robusto, se livra só quem conhecen-
do o pouco, que pode, se teme do nada, que
vale, se para alentar-lhe o braço a não guia
poderosa mão. Entre o vigoroso alento, que
lhe infundia o amor, que do Principe se lhe
communicava, e o temor, que lhe representa-
vaõ as passadas quedas, persistia Angelica, já
fiada no arrimo, que a sustentava, já des-
mayada pelo que de si conhecia, mas sempre
que a memoria recordava os beneficios do de-
fengano, queria levantar templos ao agradeci-
mento, confusa na dissimulação, com que tinha
sido

Trahe
me post
te, cur-
remus in
odorem
unguen-
torū tuo-
rum.

A inspi-
ração he
guia pa-
ra a pe-
nitencia.

sido tolerada a sua proposita rebeldia. Estas
eraõ as lustrosas armas, com que triunfava dos
assaltos do seu pensamento, quando lhe pro-
punha as divertidas horas, que em opposição
às solidoeus da Aldeaa, passava nos diverti-
mentos da Corte de Babilonia. A esta palida
nuvem se oppuseraõ hum dia as luzes do Sol,
e vio Angelica huma cinta, que tendo huma
extremidade preza em altissima esfera, com a
outra lhe cingia hum braço, e era de taõ for-
mosas, e aprasiveis cores, que parecia pedaço
do arco Iris, quando vem pacificar as tem-
pestades, e alumando o ar com clarissimo res-
plendor lhe mostrava huma estreita, e com-
prida estrada, para donde a conduzia, e enten-
deu devia seguillo, o que fez com intrepida
resolução, entrando pelo apertado do caminho,
sem que o susto desanimasse o valor, soccorri-
do da fé, que lhe dava luz para acertar em taõ
difficil empreza.

Aos primeiros passos reparou, que, seme-
ada a terra de durissimos abrolhos, naõ estava
delles livre espasso, em que se firmasse o pè sem
dor. Era a aspera vereda cerrada pelos lados de
grossos espinheiros, adonde o rigor dos tron-
cos parece que feria atè os olhos, que se lhe
applicavaõ. Estava a estrada cortada a espassos
com asperissimas penhas, de donde podia to-
mar liçoens a constancia, e de todas as pedras
corriaõ humas lagrymas de agoa, em
que se desatavaõ atè os penhascos, e naõ def-
ciaõ como rizo das fontes, fim como pranto
das

das pedras; porque atè as pedras devem chorar, quando da dureza das pedras se vem rir as fontes. Elevado na sua corrente, como quem della aprendia a desprender os grilhoens, que tinhaõ sido prizam das liberdades, estava lavrada em rijo marmore a estatua de hum homem, vestido de huma aspera pelle, o cabello ondeado pelo vento, e naõ pelo artificio, os olhos na fonte, e só a agoa nos olhos. Desmentia-se vivo pelo immovel, e naõ o parecia pelo natural da semelhança de homem. Junto delle se levantava hum pedaço da mesma rocha, em que estavaõ entalhadas estas letras:

Macario.

Lagrymas, se sois de amor

Naõ pareis,

Que retrato meu fereis

Em rigor.

Macario em vos aprendendo

A chorar,

E ficou no ardor a orar

Ardendo

Passou adiante; porque a luz, que a guiava, naõ parou aqui, e o seu norte era aquella luz. Continuada a aspereza do caminho, em que o duro das rochas estava incitando as fortalezas no animo mais robusto, entrou Angelica a ponderar com o seu pensamento as contra-

tradicçoens da sua vontade, dizendo : Este rigor pode resistilo a força de quem para batalhar ja nasceu armado de fortaleza, como Macario, e o que pode hum flor gigante, como hade imitalo hum jasmim cobarde. Eu quero amar; mas posso amar sem me expor a morrer. Voltar as costas às suavidades de Babilonia sim he custoso, porem a minha fineza poderà pizalas, porem a vida de indomaveis feras não he para quem se creou em mais racionaveis empregos. Neste argumento tinha vencido grande espalho da fragosa estancia, quando chegou a hum cerrado arvoredado, adonde nem o Sol tinha entrada, defendida pelo impenetravel das Sylvestres ramas, e tão enredados estavaõ os troncos, que sem grande trabalho não podia examinar-se o que encerravaõ aquellas rusticas paredes. A diligencia, ou o mysterio venceu facilitar-se hum estreita porta, que cuberta de secas canas estava dellas tão tapada, que, sem particular permissam, não era facil a entrada. Atropelando sustos, e pizando medos, entrou Angelica naquella, mais prizaõ, que domicilio, e vio hum mulher, a quem os rigores tinhaõ tão trocada a figura, que podia duvidar a vista se se enganava no que representava. O vestido era hum estreito, e grosseiro sacco, a cabeça, em que ainda se divisava o ouro em fios, estava meada embaraçada dos ares, o rostro era testemunha da formosura, que fora, e ja mostrava o defengano, que era, os adornos da caza se cifravaõ no despido da terra por cama, o mal
lavrado

lavrado de huma pedra por traveleiro, huma tosca Cruz por alfaya de preço, e huma caveira por espelho. Estava tão vivamente lavrada esta mysteriosa imagem, que, enganada com a semelhança, chegou Angelica a perguntar-lhe quem era, e despresuadida do que imaginára, vio na mesma pedra escriptas estas letras:

E Sta, que vedes correr;
Já de Antioquia foy mimo;
Hoje só tem por arrimo
Do que foy o seu temor:
Honte as perolas pizou,
Das esmeraldas fazendo
Alcatifa, porém vendo
De mortal a duração,
Para mais alto braço
Viveo Pelagia morrendo.

Certa de que só para muda lição aos seus melindres se lhe mostravaõ de Pelagia as penitencias, deixou a estancia, mas não a idea, dizendo: Sim foy aspera a vida desta mulher, a que o extremado da belleza, o desperdicio das riquezas, que pizava, as singulares gallas, com que encantava a quem a via, dando-lhe o titulo de preciosa margarita, trazia encanta-

dos os alvedrios, mas nem a todas se communicaõ os mesmos alentos, e eu posso não ser tão robusta, porque ella tal vez tivesse compleição mais delicada. Verey adonde me leva esta veloz carreira, que me arrastra, que tal vez se pague só de que ame, e não de que pene.

Deixou a cabana, e foy buscando o fim daquelle fragoso caminho, entendendo, que ainda passava a mais quem a presuadia nas asperezas, que lhe mostrava. A poucos passos chegou ás margens de hum Rio, que em mansas ondas se hia dilatando por entre copâdas fayas, que serviaõ de muro para resguardo das suas agoas, e na sua corrente levava despojos, que mostravaõ ser de alguma grande batalha, e com o proprio pensamento disse: Que estranho he para mim o uso destas armas, ainda que não desconheço, que com ellas se ganhaõ triunfos nos mais fortes assaltos. Se eu não tivera tanto, que vencer no que me deslizey, não me aconselharaõ para tão profiosos descuidos tão crescidos golpes; mas que hade fazer o animo, adonde o rigor he sobresalto? Este rio, que corre despenhado, me avisa, que nada pára donde nasce, e a mim se me introduzia, que nascéra para não pararem os alentos da minha vaidade, que hoje vejo destroço do meu desengano. Mentia-me a illuzaõ do desejo, e agora a exhala em fumo o meu conhecimento; mas recolhamos estes, que parecem desperdicios, e talvez serraõ thesouros.

Esten-

Estendeu a mão á veloz carreira, com que corriaõ as agoas, e tirou dellas huma meya roupa, tecida de duros ferros, e do mesmo metal algumas cadeas, humas enlaçadas, e espinhosas, outras, que rematavaõ em rozetas de igual artificio, com muitas semelhantes alfayas: Que he isto, (disse assustada a admiração de Angelica) quem costumada ao delicado de brandas sedas poderá soffrer o rígido de taõ agudos ferros, senaõ for quem embalando no berço das asperezas os primeiros ensayos da vida, fizer, sem estranheza, vida destes ensayos! Para fineza he pouco, e para duraçãõ he tanto, que naõ poderá durar muito esta fineza, e abbreviar-lhe o tempo parece gosto de diminuir-lhe o excesso, e eu que já comecei de amar, dezejo accrescentar, e naõ diminuir o sacrificio; mas vejamos como assim se vive, por mais que a mim me pareça, que assim se morre, que talvez traga o rio os cabedaes de quem bem morre, para despertador de quem mal vive. Quero com o fio de prata destas agoas guiar-me no labyrintho de tantas confusoens. Fiquem no immovel tronco deste alto freixo agora o de que fará importancia á manhaã o meu seguro. Continuou o caminho, para que ainda levava a mesma luz por norte, e a pouco espaço vio hum grande numero de Aguias, que fazendo escolta em hum pequeno valle, estavaõ cercando hum vulto, que ao pé de hum seco tronco tinha o seu descanso, e as Aguias, tendo privilegios de Rainhas, se prezavaõ alli de cuidado-

*Sofronia
solitaria*

dadofas sentinelas; e com prefeverante diligencia cortavaõ com os harpados bicos verdes ramos, de que cobriaõ o egmima, que guardavaõ, e o borrifavaõ com a agoa do rio, trazida nas penas das suas azas, de que facudiaõ este reverente chuveiro. Chegou a fufpenfa Aldeaã a examinar taõ novo fucceffo, e achou huma mulher, vestida de fecas folhas, que tendo defpedido do corpo a Alma, guardavaõ aquellas Aves decóros ao feu corpo. O páramo era taõ pouco habitado, que fenaõ via nelle final de ter fido pizado de humana planta, nem de inhumana féra, e fô com efpecial deftincto o affiftiam aquellas Aguias, mandadas por mais alto decreto. Levantou ella os olhos ao tronco, e vio nelle craváda huma faca, que mostrava ter fido o instrumento, com que fe tinhaõ entalhado eftas letras: *Aqui viveo Sofronia Solitaria, fem mais companhia, que a fua fineza, e por alto decreto efcreveo o feu nome, adonde prefevera ignorada dos homens, e refpeitada das Aguias.*

Ao pé do mefmo tronco em huma liza taboa de marmore fe liaõ eftas

O Igan-me, aun los rusticos páramos,
Sirvan-me de testigo las selvas,
Calmen-se de los vientos las iras,
Digante de mi nombre las feñas:

Pielago de chrystal este rio
Hablete en sus voces ligeras;
Cuentete de mi vida el ocazo;
Circulo de mi muerte la Esfera.

Termino de Sofronia el espacio
Rigido oy se admire en la tierra;
Victima, que obediente al preceto
Rustica en la relva se assienta:

Prodiga la belleza ocultando,
Syncopa, que su amor representa;
Clausula solo a un Polo reduce
Fertiles de su amor las finezas:

Lleuente las corrientes las armas;
Rapida se admiró la pelea,
Aguila, que nasciendo sublime,
Fragila Salamandra se quema:

Ambares, que enbidiavan las flores;
Nacares, que ostentó su belleza,
Timidos del engaño al estrago,
Symbolos los dehafe la arena:

Candida en su muerte se admira;
Nitida en su aurora se ostenta,
Libanos, que le dan la mortaja;
Paxaros, que le sirven la ofrenda.

Que mais evidencias espera o meu coração pa-
ra transformar os desvios, em que se suspende,
nas

nas deliberaçoens, em que se utiliza? Estas, que na aula dos defenganos, aprenderão a desprezar vaás apparencias, que a sopros do tempo desapparecem fumo, tendo luzido chamma, talvez tivessem menos robustas forças, e obraão com vida de vidro finezas de bronze, e eu, que devendo ao Principe, as que, enchendo os Polos, confundem até os abyssos, porque heide por amar-me deixar de amalo? Pelagia, appetecido grilhaõ das liberdades, que desprezando o mais precioso das riquezas trazia debaixo dos pés as perolas, de que se prezaõ as coroas, era o Idolo de Antioquia, a margarita preciosa por antenomasia, tendo-se por ditos os coraçoes, que aos seus olhos ardiaõ flammantes victimas, se despojou de tudo, que dava calor á sua vaidade, por dar mais lustre á sua fé, satisfazendo ao seu amante na extrema demonstracção de sepultar a sua formosura no estreito espasso de quatro troncos, em que formou o seu palacio, negada aos applausos de Babilonia, e naturalizada só nas solidões do Ermo, que escolheu para theatro dos excessos do seu amor, e eu, que com a moeda das ingraticoes comprava os precipicios, em que só lucrava os desacordos, ainda não acabo de edificar seguros, que me deffendaõ de tão perigosos lances? Grande rebeldia em agradecer; grande liberalidade em dispensar!

Sofronia, a quem faltavaõ instantes no dia para numerar os triunfos da sua formosura, tão opulenta nos bens da fortuna, que se glo-

gloriava a fortuna de render-lhe os seus the-
zouros, era elevação da Corte, desmentindo
a duraçãõ de mortal com as apparencias de
Deidade, confusa no multiplicado dos benefi-
cios, que recebia, e envergonhada, como ge-
nerosa, do mal, que os pagava, buscou o seu
brio traças, em que lograr os mais raros pro-
gressos á sua fineza, vivendo em tão solitario
deserto, como se para habitaçãõ sua nascera
ella só no mundo. Dos dezabrigos se lizangea-
va o gosto, dando-lhe o campo as mais fazo-
nadas viandas para a sua meza, sem mais pra-
ticas, que as que tinha com o seu amante. Só
a elle vio em todos os annos, que ali viveo.
Até o seu nome se ignorara, se o mesmo a-
mante lhe não mandára o escrevesse em hum
tronco, quando para premiala a levou consigo
ao seu Reyno. Raros são os prodigios de quem
sabe amar, que ficam eternos na fama, porque
o seu clarim seja pregaõ, que lhe conserve a
memoria entre as ruinas do tempo. São as de-
monstracçoens do amor tão poderosas, que do-
mesticaõ as feras, e as creaturas mais feras,
que os brutos, apostão ingratidaõ com o mes-
mo amor. Esta verdade se vé em mim tão jus-
tificada, como se prova nas finezas do Principe
tantos annos mal conrespondidas da minha in-
constante vontade, não bastando para firmala,
nem as obrigaçoens, nem os exemplos. A
planta Lothos, que nasce nas correntes do Ni- DizPli-
lo, he jeroglyfico do agradecimento: tem a pro- nio.
priedade, que em quanto o Sol alumea o
Emis

Emisferio, o segue ella, como quem dos seus rayos recebe os alentos de que vive, e em elle chegando ao seu occazo, ella se sepulta nas agoas, atè que torna a renascer no seu oriente, e entaõ deixando dos chrystaes a urna, cobre de frondosas rãmas a sua magestosa pompa, para tornar á sua contemplativa fineza. Semelhante extremo se refere da Ave Ibis, que seguindo com os olhos a Lua, em quanto ella alumea, de vèla senaõ aparta, e quando jã a naõ divisa, a Ave, como mortal se sepulta, atè que outra vez com a sua luz cobra alento. Que mayor affronta de hum animo racional, que ver-se excedido de quem com menos alma vive com menos de bruto. Acabemos de huma vez de emendar os passos, que nos acclaraõ as luzes, e seja hoje a ultima rebeldia, que malquistes o meu amor, deixando-me levar de quem pela mayor ventura me mostra o caminho de alcançala nos suavissimos extremos, que me presuadem a que esqueça as asperas montanhas, que ameaçaõ as minhas ruinas. Se os eccos do musico Amfiam sobre os muros de Thebas assentavaõ domesticas as feras mais intractaveis, como naõ basta para prender-me os affectos adoce cadencia do amor do Principe; sendo attributo da sua soberania vencer amante a quem se lhe resiste ingrata. Diga-o aquelle, que nas cadeyas da sua cobiça tinha taõ captiva a liberdade, que tudo que naõ eraõ as uzuras do interesse, desconhecia por ventura, e chamado dos eccos do amor sacrificou quanto o prendia

dia, por ser secretario dos segredos de quem
o chamava; e eu com mais efficazes vozes,
que o onzeneiro, não acabo a desprenderme
dos falsos cabedaes, com que deixo enlaçarme.
Cessem ja, Senhor, os meus vagares, e levai-me
aos odoriferos cheyros das vossas moradas.

Baste, não mais de engano,
Cessem as apparencias fabulosas,
Que cauzaram meu dano
Quanto mais bellas sim, mais enganofas,
Deixando em dor interna
Por huma breve vista pena eterna.

Se sam do mundo as glorias,
Que em hum momento só desapparecem;
Idolo das memorias,
Que voa fumo, quando luz parece,
Como a Tantaló vejo
Morrer o logro em meyo do dezejo.

Leva-me já o amor atraz de ti, para que figa
o resplendor da tua formosura. Leva-me dos
enredos de Babilonia ás doces liberdades da
tua Corte, rompe os grilhoens, que me tem
injustamente captiva, e seguirey os ligeiros
passos, porque se caminha ao Reyno do descan-
ço. Leva-me áquella perfeita uniaõ, a donde
respira a mesma alma, que se enlaça, á suavis-
sima

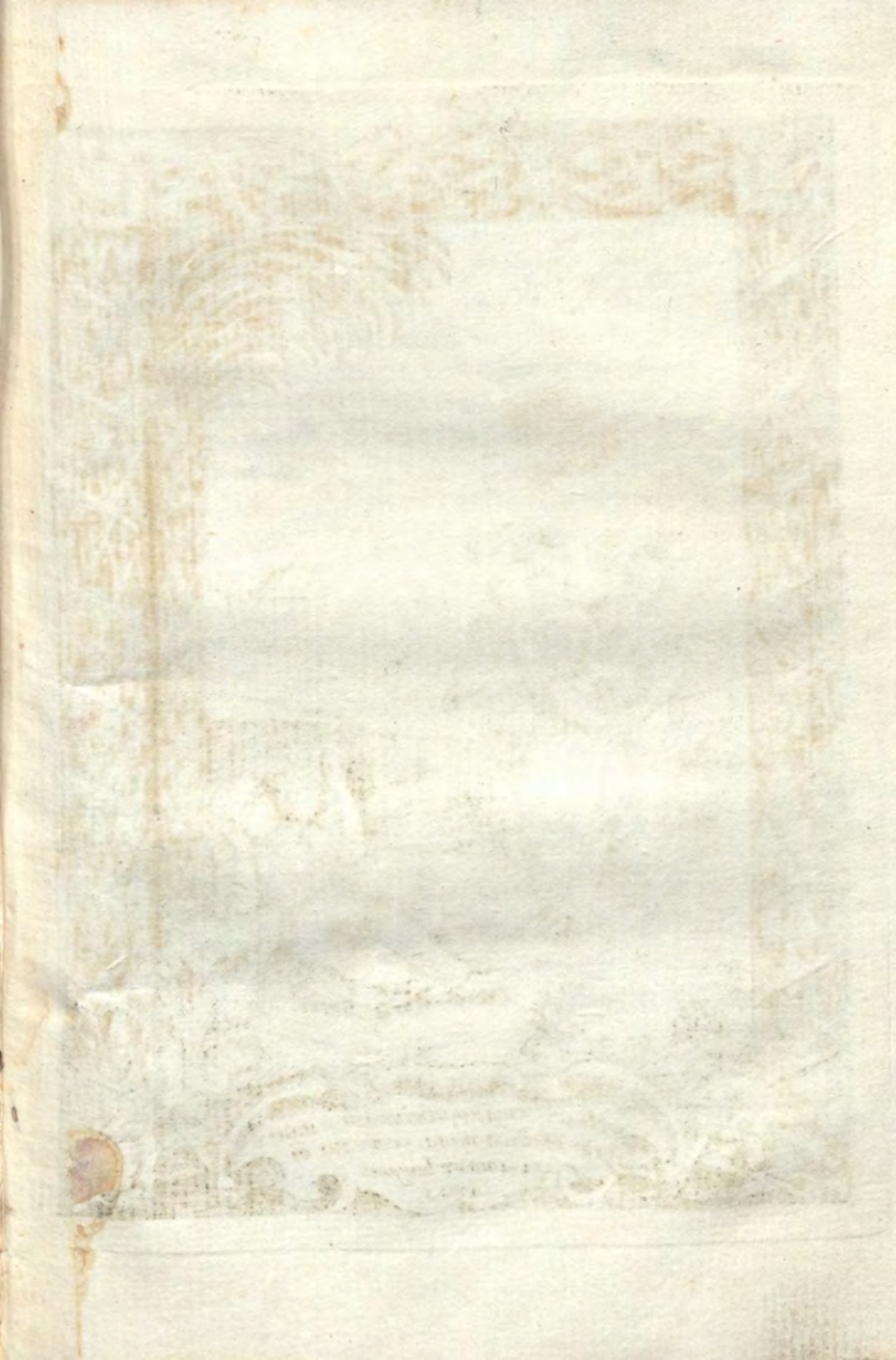
fina transformação, donde o amante, e o amado ficaõ por fineza hum mesmo composto de perfeçoens, e já que a minha debilidade não pode seguir-vos a voos, leve-me o que amo, mas que seja de rastros, que bindo comvosco, a mesma vileza da terra será palacio do Empyreo, e lograrey nas vossas luzes ver destruido o tenebroso das trevas. Corra, Senhor, ás felicidades, quem se desvelou nos precipicios, que para attrahirme o coração me serve de estímulo o cheyro dos vossos perfumes, porque

DE tu suaves aromas
Tan ambicioza me miras;
Que al olor de tus fragancias
Mi amor las selvas fatiga.

Flores, tu aliento reparte,
Y el alma dellas azida
Al ambar de tus unguentos
Enamorada camina.

Eres bálamo precioso,
Que de amor por las heridas
Ardientes Rozas exhala,
Fragrantes llamas respira.

Nestes amorosos deliquios da fineza estava já Angelica tão transformada, que tudo que não era amar, parece lhe aborrecia, e bem achada no aspero do caminho fez nelle assento, como veremos no mais, que se segue.





Ad iuro vos filiae Hierusalem, si inue-
ritis dilectum meum ut nuncietis ei.
quia amore langueo

Cantis. 5.

CAPITULO XIV.

*Quem busca as delicias, deslustra as
finezas.*

Nos amorosos laços das ternuras
De Angelica os affectos influidos
Párte a buscar o amante, que repousa
Mais amante nos braços do martyrio.

OS mais subidos quilates das finezas he
amar sem alentarem o valor as esperan-
ças de lograr a suavidade dos favores,
que só deve, quem muito ama, prender o cora-
ção pelas prefeições do amado, tendo só o
amor por premio; que amar, como quem es-
pera, não he amor, he interesse. Já as doçu-
ras de amorosos sentimentos tinhão alvoroça-
do o animo da reduzida Aldeaã, avaliando
hum sensível affecto por tão agigantado mere-
cimento, que lhe parecia ter direito para per-
tender igual remuneração à fineza de deixar as
confusoens da Corte pelo retiro, de que se cria
habitadora, malquistes com o seu gosto aquel-
las horas, em que o Principe lhe negava a
sua presença, dando por menos experimenta-
da mayor valor ao logro das permissões, que
à efficacia das memorias, que lhe punião as
passadas variedades, com que os deslizes da
von-

vontade tantas vezes fizeraõ estragos na razão.

Pagava-se de buscar à sua satisfação os premios da sua diligencia, ainda tendo nella tão pouca actividade os diſvelos, que, com perda da propria commodidade, não se alentava o cuidado, porque logo enfraquecia o empenho, que desta errada proposiçam se adorna o amor imperfecto, quando as ligeiras plumas de qualquer amante pensamento lhe parecem vigorosas azas, que dam remontados voos para transcender altissimas esferas, e como se as experiencias não foram testemunha dos precipicios, se sepultaõ os avizos na urna do esquecimento, perdido o accordo, de que deve a confiança segurar-se nos alicerces do temor, pondo tal resguardo à luz, q̃a guia, que o ar da presumpçam de que tem vencido, não apague o reflexo, que a encaminhou na noite de Babilonia a dar os primeiros passos pelas estradas do Empyreo, a donde aspira a chegar o dezejo, mas a fraqueza do animo, fugindo de pizar abrolhos, só busca o ameno campo de mimosas flores, enganada a vontade na persuaçam de que se pode vencer sem trabalhar. Esta mal fundada idea, que nos errados discursos costumaõ introduzir os pensamentos, sam os tropeſsos, em que perigaõ os menos acautelados, destruindo por a mar-se a si quanto podiam lucrar no que de si deviam temer se.

Filippe, Rey de Macedonia com mais juizo, que fé, mandava, que todos os dias pela manhã

nhaã lhe lembrassem que era homem, para não esquecer-se de temer como mortal, e o susto do fim servisse de espelho, em que estudasse o seu defengano, madrugando a luz do conhecimento para não cahir na noite das vaidades, quem se arriscava aos precipicios entre as sombras de aerias presumpções. Não reparava Angelica no muito que, às suas tibiezas excediaõ as heroicas finezas do Principe, e o alto preço, porque a remira do grosseiro captiveiro, em que nascera, sobindo-a ao eminente estado para que a destinara, e parecendo-lhe, que era excesso, o que ainda não passava de primeiro impulso, largou por breve espaço o descanso do sono, em que, suspendido todo o acordo, se descuidava dos perigos, entregue toda aos fogegos, querendo, entre as comodidades do gosto, achar remunerado no favor o que ella de si cria superabundante disvelo, e com a escassa luz deste inutil dezejo, entrou confiada na pertençaõ de logo achalo obrigado, sem ter que allegar-lhe mais que huma deligencia, que não passava de imaginaria, e fiada no que de si supunha, se determinou a explicarlhe a sua finenza neste

R O M A N C E.

A Fuera pedaços viles
De mi fantastico sueño;

Inleſtu
lo meo
per no-
ctes quæ
ſivi,
quæ di-
ligit ani-
ma mea.

A-

Aprovechemos la luz
De la razon a reflexos.

Estas sombras coloridas
Con las tintas del dezeo,
Si las destempló el error
Las emiende el escarmento.

Si en las laminas del gusto
Erró lineas el despeño,
Las cenizas del descuido
Buelen atomos del viento.

Oh como dichosa el alma
De amor en tu fuego ardiendo,
Es cera lo que fue bronze,
Bolcan el mas tibio affecto!

Aqui a excessos de finezas
Rethorico diga el pecho;
Que solo en dizir que te amo,
Son los suspiros discretos.

Dizir, que amo nò es ofensa.
Si de amor el noble empleo;
Và dando a la adoracion
Hidalgas señas de premio.

Al furor de las memorias,
Que me representa el tiempo
Enfrene lo que tu puedes,
Pues lo que yo puedo es menos.

Donde

Donde hede hallarte, bien mio,

Si en tanto dolor violento,

Pedaços, aun mas que votos,

De mi corazon te ofresco.

A mi ruego nó te ocultes,

Quando rendida prometo;

Que hasta el ultimo suspiro

Hade ser de amor extremo.

Al pecho en ardiente fragoa

Del corazon los alientos,

En vez de remedio, firven

De nueva materia al fuego.

Ya reduzido a finezas

En mayor bolcan ardiendo;

Mas rethoricas las llamas

Dan mayor calor al ruego.

Nó me nieges las piedades,

Pues oy mi amante disvelo;

Te dexa, mas que a razones;

A gemidos satisfecho.

A quem não passa da esfera de homem pode
huma sensível ternura parecer extremo, ainda
quando não he mais que imaginado obsequio;
porèm o Principe, que por monarca do mais
elevado imperio, tinha sublime intelligencia,
conheceo, que Angelica só pelo dos favores

Ee

atra-

atrahida, se exercitava nas disveladas demonstracões de empenhada; e levada do gosto, e não da fineza, comprava huma vaidade com o preço de hum rendimento. Negou-lhe a sua presença, porque o susto de não achalo, fosse cautella para não perdelo, e ainda que senão ausentou, esteve tão occulto àquelle cuidado de que se desobrigou por ommisso, como quem queria, que nas actividades do disvelo se fizesse capaz do premio de bem conrespondido, fiando da experiencia deixar patente o infalivel de que amor, que attende a alcançar, não pode chegar a merecer. Foy o sobressalto pedra de toque, em que o coração de Angelica advertio a nulidade do voto, que offerecia para emendar-lhe o imperfeito no desentereçado. Repetia os passos, multiplicou os suspiros, examinou o aposento, e desenganada de achar o que buscava, socegou o desejo, embalado no berço da esperanza, prometendo-se o bom logro de que o Principe, como amante, não soffreria dilatada ausencia, quando ella ja se confessava saudosa. Tibiamente ama, quem tão depressa cansa; mas destas omissões se veste aquelle amor, que querendo fazer galla das finezas, se adorna com o sambenito das proprias commodidades. Volta a cobrar o perdido sono, contente na primeira diligencia, ainda vendo-a mal desempenhada, quando ouviu hum ay; que no campo soava tão lastimoso, que a fez parar a escutar a cauza de tão enternecida queixa, que em mal formadas dizia:

Ay infeliz fortuna,
Ay forte avara,
Que te perdi em ti,
Porque em mim te buscava.

Com a mesma dor continuou assim a lastimar-se: Adonde hade achar recurso a minha afflicção, perdida aquella esperança, de que as experiencias foraõ tantas vezes fiadoras, e hoje ja sam espinhos do repudio, as que entaõ eraõ rozas pelo incendio; trocadas pela ingratidam as chora, sem remedio, o meu desengano, que quando ás ternuras se negaõ os ouvidos, he porque nãs mãos do agravo morreraõ os affectos, e naõ fica ja sagrado o que deve amparar a emenda. Voltou-me as costas a piedade, perdi de vista o favor, errados os caminhos do cuidado, e senaõ posso ja cobrar o que desperdicey, parece mais justo mudar de emprego o disvello, que se he infalivel o damno, para que hade perder-se tambem a vida no sentimento, se em quanto ella dura, posso, por ley natural, tratar de amar-me, para que agora, e depois heide aborrecerme? A sentença esta dada, e naõ a muda o tribunal, que he recto: tenhamos do mal o menos, se lá me espera sem duvida o estrago, goze-se antes o divertimento, que fugir ao com que naõ posso, he injustiça, que se pugna. Bem entendeo Angelica, que aquella pratica tambem com ella

Ee ii falla-

fallava, e querendo apurar, quem era, que eg-
 namicamente lhe arguia os pensamentos, ap-
 plicou a vista, e conheceo era hum homem, a
 quem as insignias de militar mostravaõ ser pes-
 soa mais, que ordinaria, o trage de mayor of-
 tentação do que mostravaõ os queixumes da
 sua má sorte, o qual em a vendo se adiantou
 a buscalla politico, e perguntou cortez: Que
 successo a desvelava a horas, em que todo o
 cuidado entaõ dormia, mas se havia cazo, em
 que elle pudesse dar-lhe o remedio, o faria co-
 mo quem tinha por brazaõ acudir aos que del-
 le se amparavaõ. Abriu ella a janella, a que atê
 alli as vidraças tinhaõ servido de cortina, e
 respondeu: Estais vòs taõ mal com a vossa for-
 tuna, que não deixais esperanza de poder e-
 mendar a alheya, mas como compadecer dos
 affictos he generosidade do animo, me lastimei
 de ouvir-vos em quanto infeliz, supposto me
 desagradou crer-vos impaciente nas contrarie-
 dades do mundo. A tolerancia (disse elle)
 nunca pode ser merecimento, que a paciencia
 he cobardia, quando a esforçar a dor se ajunta
 a grandeza da pessoa aggravada com as des-
 porporcionadas condiçoens das sentenças, e pa-
 ra que vòs saibais, que devo, como nobre,
 não sogeitar-me aos limites do sofrimento, di-
 rey quem sou, e as cauzas, que me fazem sen-
 siveis os males, que padeço. Eu, Senhora,
 nasci com taõ altos privilegios, e espiritos taõ
 elevados, que pude oporme ao mais poderoso
 dos Monarcas, e por ter da sua mão recebido
 o Scep-

O Espi-
 rito re-
 belde o-
 posto á
 Alma

O Sceptro, entendi me era devido assentar a minha cadeira igual à sua. No chrystalino espelho da minha sciencia conheci as perfeçoens, com que me dotou a natureza, e que por ellas merecia amar-me a mim, tanto que a todos os Babilonios trouxesse a dar-me adoração, mas tão outro foy o successo do que me prometia o meu pensamento, que devendo-se-me culto, padeco iremediavel degredo. A mesma infelicidade vos vejo padecer a vòs, pois por querer-vos poupar a hum sensivel tromento, vos deixou o amante a quem querieis, e se ausentou, como vedes, mostrando, que era semrazão ainda o tibio affecto, que applicais a não matar-vos. Esta tyrannia não haviéis de achar em mim, se trocada a sorte, me désseis o coração, que elle vos compra a preço de mortificaçoens vossas, como succedeo a essas de quem vistes as imagens, atenuadas nos desertos por força de impiedades, e o mesmo quer de vòs, quando intenta vos escondais atè da fortuna, que vos segue, porque não estimeis o que sois. Dai-me palavra de feres minha, e vereis tão outra a vossa sorte, que pareça só para lizonja do vosso gosto crearaõ frutos os pomares, flores as plantas, e os mares perolas. Será tributo á vossa belleza, quanto o Sol illustra, quanto as Estrellas influem, quanto os Ceos rodeaõ. Vereis, que altero as Esferas, que pacifico os ventos, que inquieto os ares, que faço respeitada a vossa pessoa, pertendidas as vossas prendas, e adornado dos mais importantes thesouros

ros o vosso trato; e não vos pareçaõ falidas as minhas promessas, porque me vedes confessar infortunios, que em mim não he isto diminuição do poder, he colera, de que se ultraja a magestade do meu ser. O que vos prometo, como grande, desempenharey, como rico, e mostrarey, como sabio.

Não se inclinava Angelica a aceitar tão largas offertas, mas não tinha para fugir de ou villas aquella valentia de animo, de que devia armar-se a fineza para credito da fé, antes sentia no mais intimo da alma huma inquietação das potencias, que a tinhaõ em declarada guerra. O encuberto pertendente, que lhe conhecia o dezafocego, multiplicava os rogos, por melhor lograr os laços, dizendo: Não vos suspenda, Senhora, o temor de que pare em illuzoens, o que prometo realidades, que para o meu poder pouco he eclypsar o Sol, amortalhar o dia, apressar a noute, alterar os ventos, e desprender da sua esfera os rayos, que a Jupiter para elles empresto o fogo, a Mercurio dou ligeireza aos voos, a Plutaõ asopro as lavaredas, a Neptuno pacifico, ou embraveço as ondas, a Marte encolerizo na guerra, e a Cupido dou o veneno para as settas, e lhe sou guia nos triunfos; e quem assim domina as jurisdicções aos Deoses, vede se podeis duvidar-lhe os imperios. Se me ouvistes queixar de infeliz, foy porque me aggravou quem com diversos effeitos vos quer dominar os passos, sepultando-vos as luzes nas cavernas dos dezer-

tos,

tos, e deslustrando-vos a belleza, atenuada nos rigores do máo trato. Já tendes dado muitos dias a viver de violencias, descansay agora das tyrannias, que para vos dar merecimento tendes crecido motivo, que malencolicas ideas, se já vedes bastarão a malquistarvos, de que vos serve arrepender-vos? O mal está concluido, e se hade ser castigado, em quanto tarda, logray o bem do divertimento, que eu tenho Reyno com tantos habitantes, que sobra a fazer-vos companhia, se quizeres seguir os meus passos.

Aqui chegava o cauteloso encuberto; quando ao reflexo de hum grande relampago, se acclarou a sombra da noute, em que fluctua- *Aluz do*
va o coração de Angelica, e lhe ficou paten- *Ceo accla-*
te, que o que assim blazonava de Rey era hum *ta a ten-*
Ethiope de tão medonho aspecto, que de velo podia desfalecer o animo mais robusto. A forma desmentia o ser de humano, assemelhando o mais disforme monstro: os olhos scintilavaõ fogo, o alento respirava fumo, e ao estalo de hum estrondoso trovão se ouviu no ar huma voz, que disse:

Retire-se la sombra;
Que a la luz dá combate;
Porque la noche muere,
Luego que el Sol renasce.

Camiñe azia el abyfmo

Quien entre llamas arde;

Que locas presumpfiones

Suelen precipitar-se.

Los rayos, que flumina

El poder; a abrazarle

Hasta el centro camiñen;

Que és de soberbias carcel.

Caiga infeliz luzero

A donde fu hospedaje

Sean llamas ardientes,

En que fu ardor se inflame.

Cessou a voz, mas não os effeitos della, porque repetido o ecco nos espaços do campo, toava o imperial decreto no concavo das penhas, para mayor confusão do que desfeito em horrorozo fumo era testemunha evidente da sua infelicidade, baixando ao escuro reyno das trevas, por se atrever manifesto oppositor das luzes. Não sab os successos sempre remedio aos enganos, porque sepultados no esquecimento, ficaõ inuteis á consideração. Já Angelica se tinha visto outras vezes nas ruinas de Babilonia, ameaçadas suas proprias ruinas, porque não chegavaõ as forças a ser escudo, que a defendesse de tão mortaes golpes, e teriaõ chegado ao ultimo rigor, a não estar sempre a piedade cerrando as portas ao castigo.

Inficionado o ar com o pestifero alento do precipitado Ethiope, e assustado o coração da enganada Aldeã, trocou em vigorosos passos os suspendidos affectos, dando novo calor ás deliberaçoens, esforçava diligencias para desmentir deslizes. Tornou a buscar o Principe, examinando o mais occulto do proprio peito, para ver se nelle achava guia, que a encaminhasse na fineza, porque a mesma luz, que lhe mostrou o perigo, deu actividades ao cuidado, advertindo o discurso os desperdícios do tempo, e conhecida a fraqueza, em que tantas vezes tropeçara o seu pensamento, deixando que as horas da irresolução parecessem erros da vontade, se reprehendia de cobarde, por ver que bastara para o seu despenho, o que não tinha mais fer, que perder o que teve, para eternamente chorar o que hoje era. Começou a temer-se de si, lembrada de que aquelle primeiro homem, que com privilegios de Monarca se lhe deraõ soberanias de Rey universal, não sò maximo entre os homens, mas reconhecido, e respeitado das mesmas feras, o mais prendado entre os racionaes, e figura expressa do seu soberano autor, dezañado pela mais debil força se deixou vencer tanto do primeiro combate, que arrastrada do gosto a fortaleza da razão, cahio vencido, porque da resistencia se deixou desfarmado, e perdida a coroa, e o patrimonio, só lhe ficara por herança o amargo da dor no desacordo do successo, que ainda dura nos seus descendentes; e

Adam

se isto succedéra a quem em outras prerogativas podia confiar-se, ella, que tinha a fragilidade por natureza, e já mais arruinada nas quebras do barro, como senão temia do que podia passar de imaginado a consentido, quando o estrago daquelle veneno, não ficara só no ser terreno, mas sobira a sua operação ao mais alto das esferas, fazendo, que os seus habitantes medissem a grande distancia, que vay do Ceo ao abyssmo. O susto, que motivou o possível desta infelicidade, e a recordação do beneficio daquelle luz, deu mayor actividade ás diligencias para buscar o perdido bem, em que continuou disvelada, e conseguiu ditosa, que como buscou o amor no mesmo manancial, em que estava reprimido, sem duvida havia alcançar o extremo premiado. Chorou magoada, rogou enternecida, dizendo: Vinde, filhas de fiação, a fazer companhia aos meus tristes suspiros, e vereis na causa delles, que são as minhas lagrymas, muda eloquencia para explicar a minha dor. Busquey ao que ama minha alma, e quando cri estaria nella, como morada sua, só encontro o desengano, porque se desencontrou d'elle a pureza do meu affecto. Parecia-lhe ao meu coração, que não era o fogo, que nelle ardia, de outra materia, que não fosse o amor de meu amado; mas enganei-me com o que amava, e buscando-o a elle, me encontro a mim, tão distante daquelle caminho, em que só acerta quem a si se deixa, que padeco a dor de ausente, porque não soube apartar me, do que

que basta a desunir-me. Bem sey, que á grandeza de hum monarca lhe seria estreito alvergue o meu peito; mas se vòs, Senhor, na vossa primeira infancia fizestes digno palacio hum a lapa palhiça, no meu coração encontraeis dureza de pedra, fragilidades de palha, ingraticos de bruto. Desencontrei-vos, Senhor, porque na noute da minha inconstancia, rebelde aos vossos beneficios, cega, e sem luz nas trevas da minha profia, não podia acertar os passos, se os desencaminhavaõ as sombras. Busquei-vos em hum alma, que mais parecia minha, que vossa, e devendo buscar-vos pela fineza de servir, só me appressava a ancia de me ver premiar. Busquei-vos emfim para mim, quando devia esquecer-me de mim por amor de vòs; mas esta minha ignorante fineza tem a desculpa de minha: emmende-a agora hum a luz vossa, para que, vencida a sombra, que me desencaminha, acerte o disvelo a encontrarvos, descançando em hum coração amante.

In lectu
lo meo
noctes.

Dezafoçada, como temerosa, fiou novamente do cuidado a sua ventura, repetindo fervorosas diligencias, a que sobiaõ de preço os suspiros, querendo nas actividades presentes emmendar as tibiezas passadas. Não se encontraõ os premios sem os rogar o merecimento, que amor, que se contenta só de não offender, pouca ambição mostra em se adiantar; mas esta he a differença, que vay de hum amor cego a hum amor lynce, se ainda de hu-

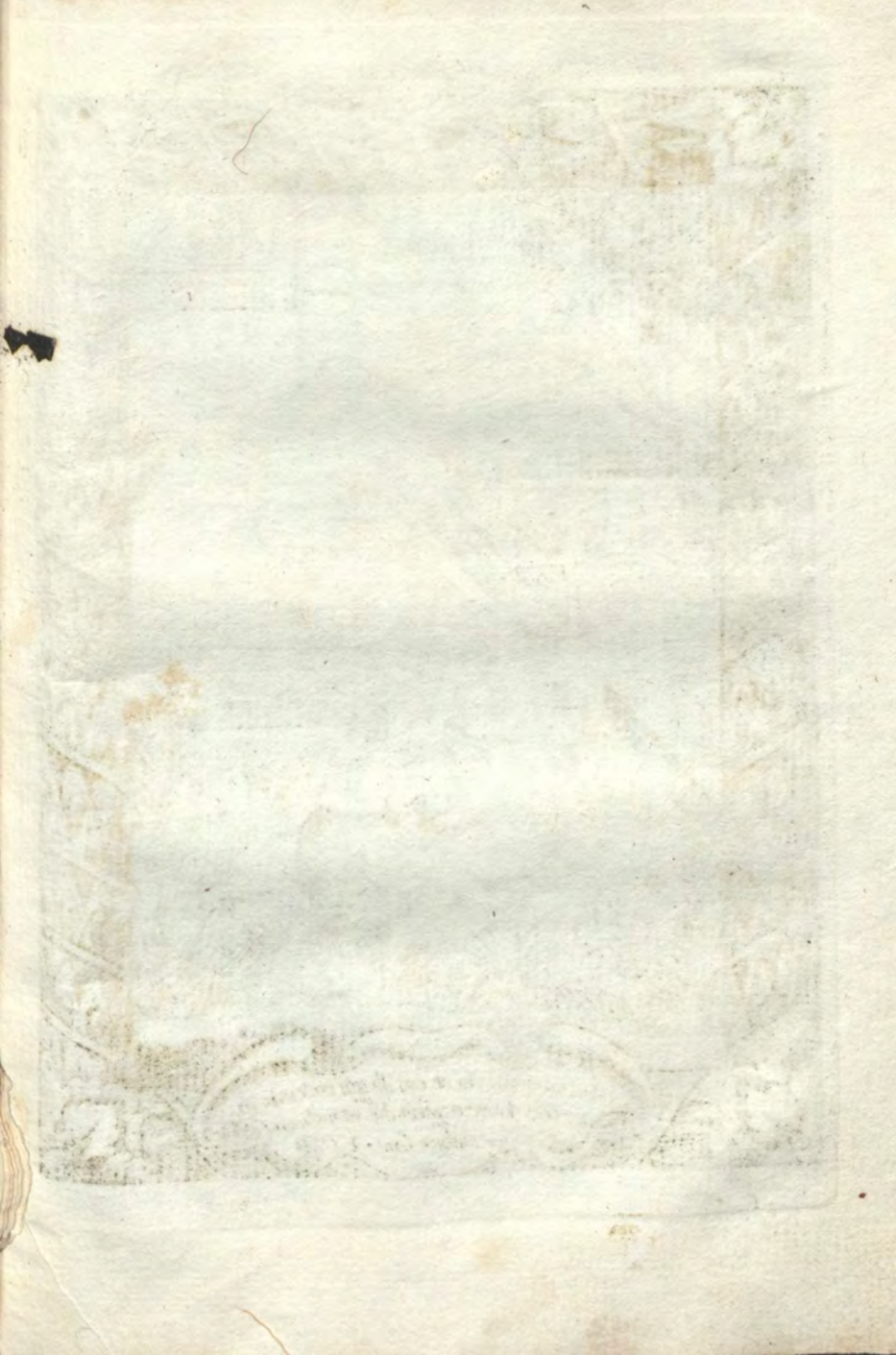
ma moderada fineza se deixou o Principe achar em hum incomparavel extremo, porque na Cruz do seu amor o achou Angelica crucificado pela ingratidaõ; porque se vísse, que o seu amor só descansava nos martyrios, e injuriada ella de se ver desagradecida, quando mais devedora, lhe disse:

M Eu cuidado disvelado
Encontrar-vos procurava;
E porque em mim vos buscava
Me enganey com o meu cuidado:
Já de melhor luz guiado,
Porque foy vossa esta luz,
Vos achou de amor na Cruz
Os rigores padecendo,
E amor vosso extremo vendo
Novo extremo em mim produz.

As preplexidades nos discursos sam infalíveis effeitos na novidade dos successos. Via Angelica, que o Principe, no incomparavel da sua fineza, estava arguindo a ingratidaõ de taõ má correspondencia, novamente confusa se temeu como culpada, e querendo acudir a satisfazello, ouviu, que ausentando-se dizia.

Por entre espinhos, e lanças,
Mares de sangue vertendo,
Te asseguro padecendo,
Custosas tuas mudanças.

Temu o desvio, e recordou a memoria do que tinha encontrado nas asperezas do deserto, adonde os excessos de tantos solitarios corações excediaõ no rigor as forças do natural, e reprehendendo se por tibia, passou aos dezos de fervorosa, ainda que as raizes, que tanto se tinhaõ profundado na terra, brotavaõ espinhos por flores, secando as esperanças de bem fazonados frutos, por mais que os impulsos do arrependimento regassem as plantas com a agoa das lagrymas, quando para mudarem de essencia traziaõ de Babilonia o seu principio, contra quem, armadas as valentias do Empyreio; foraõ ganhando campo, como veremos no seguinte successo.





CAPITULO XV.

*Não podem os humanos alentos com o fogo
do amor.*

Vencido a defenganos o cuidado

Dos fulminados rayos já fugindo;

Socorro pede ao golpe penetrante

Hum peito desmayado em fogo vivo.

OS profiados golpes do defengano, as demolidas Torres, que em Babilonia edificou a vaidade, cahidas ao debil ar de hum suspiro, e o mais forçoso combate, que foy a luz do conhecimento para aclarar o perigoso pelago, em que naufragaõ todos, que no alterado mar de Babilonia se entregaõ ás suas ondas, tinhaõ já taõ cançado o animo de Angelica, que sem mais cuidado, que assegurar o seu perigo, ponderava as ruínas de que se vira ameaçada, e a fineza, com que a deffendera, quem dos mesmos aggravos tirava motivos para os remedios. Já o coração esiava taõ outro, que dezejava novo coração para sacrificio novo, sem que dos passados incendios se vissem nelle nem as cinzas. Avivava esta lavareda consultar com o discurso o para que lhe davaõ assumpto as proposições da fé, re-

cordando-lhe todos os excessos de que estava devedora, e quanto se via diminuta nos desempenhos, de quem, para melhorar-lhe a fortuna, não só entregara a liberdade, que nascêra sem fogueira; mas negando-se aos imperios de vencer, pizara a prezada monarquia de coroa Regia pela humilde servidam daquelles, de quem era legitimo Senhor. Lembrou-se de huma Catharina da Alexandria, trocadas as setas, de que na sua formosura o amor fiava os seus triunfos, pela rigorosa, e sanguinolenta roda, em que ganhou do amante a mayor sorte. Vio huma

Exempl.
S. Catharina.
11a. *Clara.* Clara de Affiz, desprezados os melindres de flor pelo grosseiro trato do dezabrimento, e pelo fogo, em que o seu peito ardia, se esquecera do paternal affecto, que o sangue alimentava. Re-

S. Rosa
de S. Maria.
11a. parou na belleza de huma Rosa de Lima, que se toucava de espinhos, se alimentava de fel, e se vestia de rigidas peles, por desprezo das sedas, das plumas, e do mimoso das viandas. Nos reflexos destes chrystalinos espelhos, em que o sol aprendia a luzir, o diafano das fontes a purificar-se, e os jardins a florecer, lhe ficavaõ manifestas as escuras sombras da ingratidão, em que tantas vezes ecclipsara os crepusculos, com que a Aurora começara no seu entendimento a amanhecer, ainda que a opposição de ligeiros pensamentos faziam nella anticipada a noite dos deslizes. O acertado destes juizos cauzou tão vigorosos effeitos, que não cabendo nos estreitos espaços do silencio, romperam os suspiros, quanto callavaõ até ali as suas inconstancias; e

determinada a acabar de huma vez com as cobardias, augmentou o incendio nestas expressivas vozes:

Já, Senhor, e Principe excelso, (dizia ella) se acha tão rendido o meu alvedrio ao vosso imperio, que tudo que não he a fogueira, desconheço por liberdade. Ao pezo dos beneficios cahiraõ aquellas fabricas, que tinha levantado o meu desagrado, e guiada já pela razão a minha cega vontade, quer dar hoje tanto calor às finezas, que supraõ hum dia por fervorosas, quantos erraraõ por cobardes, e ainda quando me não vencessem reconhecidas as minhas dividas, me prenderiam consideradas as vossas perfeições, que só não chega a amalas, quem não sabe conhecelas. Assim vivia eu nos labyrinthos de Babilonia, esforçando as suas conquistas, rebelde ao poder das vossas armas, tropeçando nas infedilidades, sem dar passo para os acertos; dando-vos as costas, como senão fora a vossa face a que dà ao Sol rayos, com que brilhe, à noute Estrellas, com que alumeye, às flores fragancias, com que suavizem. Vós sois candido, e rubicundo, escolhido entre milhares; Aos Cortezoens do vosso Reyno, em paga de grandes serviços, se lhe dà o ver-vos por premio, sem que lhe fique, nada que dezejar depois de chegar a vos ver. Na vossa monarchia não entra a tribulação, não a conquistão as forças, e só a alcanção as finezas. Pequena praça he a de huma alma para domicilio

cilio da vossa grandeza, de que abrazado o meu coração em ardente incendio, desfalecem as forças para supportar taõ vehementes chamas, de que só são dezafogo estes suspiros:

Ao rayo penetrante
De meu peito homicida,
Minha alma já rendida
No fogo espira amante.

Este voraz incendio,
Que o coração me abraza;
Quanto respira he braza,
A que arder he remedio.

Morra na ardente fragoa
De taõ fino querer,
Porque amor sabe arder
Das lagrymas nesta agoa.

Se pequena faísca reprimida rebenta em activa lavareda, incendios de amor, encerrados no peito, que muito he, que nos vitaes alentos façam estragos. Tendo Hecuba nos Palacios de Morfeo suspenso o discurso entre os lethargos de hum sonho, lhe representou a fantazia, que della nalcia huma tocha, que prendia fogo em todo o Reyno, e foy o sonho vaticinio de que por industria de Pariz, seu filho, ardeu Troya nas vorazes

vorazes chammas, de que só ficaram na memoria as cinzas. Isto, que em Hecuba foy apprehensam do pensamento, e se verificou verdade na experiencia, succedeu a Angelica por effeito da sua consideração. Applicou-se o discurso a ponderar as perfeições do amado, e ateou o fogo no peito com tam agigantadas fortalezas, q̃ as mesmas respirações, que desafogam, lhe pareciam a ella chãmas, que queimam. Traça foy do amor, para verificar o seu poder, quando a huma seta que atira, todo hum Vezuvio se exhala, em que desfalecidas as forças, enfermou o coração na ardente febre do amor. A este grilham da sua fineza quiz Angelica apertar o laço, buscando na amenidade dos campos mais espessos, em que dilatasse os suspiros, e podessem, com mayor desafogo, explicar-se os seus extremos. He a formosura dos campos livre, em que melhor se aprende a arte de amar. Ali, na resignação das arvores, acha lições o discurso para negar-se aos imperios da vontade propria, vendo, que huma planta, com menos alma, deixa os progressos da vida às disposições da Providencia, para renunciar na obediencia os beneficios da criação, e quanto mais profunda as raizes nas humildades da terra, com mayor vigor cresce a sua louzania, sendo o verdor das suas folhas linguas de esmeraldas, que publicam ditosas esperanças. Tudo ali são artigos, em que se apura a fé dos affectos!

Astrologo, em alcançar os movimentos da Esfera Celeste, estava o coração de Angelica,

tomando a altura do Sol, que tambem na linguagem dos seus rayos lhe dava liçoens de ardores, quando apostando com elle luzes o conhecimento, se confundia de que lhe excedesse nos extremos quem ainda, menos obrigado, parecia mais agradecido, sem queixar-se da indifference dos tempos. Determinada a emendar no seu amor esta injuria, entre a ternura das lagrymas, e o desejo de remir as passadas omissões, dizia:

Amor, se na arte de amar
Mais vale o mayor ardor,
Ou queima dous coraçõens,
Ou não abrazes a hum só.

Entregue a estes amorosos deliquios estava Angelica fazendo merecimento de exercitalos, tão elevada no laço, a que novamente se prendia a sua vontade, como empenhada em destruir aquellas grilhoens, que já foraõ memoria, e hoje se constituiraõ esquecimento, quando aggravados os symptomas na doença, de que pela saudade se via já enferma, se entregou aos efficazes accidentes de que queria antes morrer, que farar, que estes são os poderosos effeitos de hum amor, que impresso na alma, fica como ella immortal. Ditoza vida, a que não pode atrever-se a morte; felice morte, que tem privilegios de eterna vida! Là fingiraõ os Poetas a Promotheo, prezo com cadeas de ouro, quando captivo, e depois de restituído à sua liberdade,

dade, por conservar a memoria do trato de magestade, trazia nos dedos os fuzis do grilhão, porque o tempo não estragasse com esquecimento a lizonja do respeito; e daqui se originou serem symbolo da lembrança os aneis, com que se adornam as mãos. Não, como o fabuloso Promotheo, mas como ao verdadeiro Principe do Empyreo, reconhece Angelica prezo nas cadeas do seu amor, e para eternizar a correspondencia desta fineza sem a malquistarem os desvarios de tanta inconflancia, deu todo o poder á fé para não temer estragos na memoria, e fortaleza á esperanza para confiar, e não se tornar a esquecer; e nestes dous Polos, encarcerada a liberdade, eram prizaõ do seu pensamento as dividas, com que a tinha penhorado o amor do Principe, de que já não podiaõ dividir-se os sentidos, occupados em tão alto emprego os pensamentos.

Neste lethargo, em que a deixou a penetrante seta, de que se via ferida, saudosa do bem, que amava, e offendida do tempo, em que no duro penhasco da sua rebeldia, se ficavaõ inuteis pelos falsos bens de Babilonia, os que se lhe asseguravaõ seguindo as bandeiras do Empyreo, perdeu na vehemencia da dor os alentos o coração, e sem forças no sofrimento, começou a pedir aos suspiros nova matéria, em que se avivassem as chammas; que amor que se paga do que ama, parecendo-lhe, que basta, pouco tem que allegar no que sacrifica. Hade hum peito amante ser tão ambicioso das suas
activida-

actividades, que lhe pareça tibio o incendio; ainda que a alma se equivoque com o mesmo fogo, em que arde. Respirando lavaredas a acharam duas formosas Pastoras, que ou por mysterio, ou por acazo, entraram a vizitala; ambas sabiam atrahir, porque ambas se davaõ a respeitar. Huma fazia gala de pizar esmeraldas, prezada só de apascentar esperanças. Vestia huma roupa verde, perfilada de cõr de roza; o corpo apertado com huma cinta da mesma cõr, os cabellos coroados com huma capela de louro, e como quem nos perigosos mares de Babilonia esperava segurar a sua viagem, trazia por arrimo huma ancora. A companheira trazia roupa branca, preza com hum sendal, cõr de fogo. Esta cobria o rosto com hum delgado volante, e ainda que vinha cega para ver, era lynce para penetrar: ambas mysterio de extremos, porque eraõ extremo os seus mysterios. A de verde empenhava amala pelos premios, que prometia, a de branco facilitava impossiveis, alhanando difficuldades. Ambas se suspenderam vendo o desmayo, a que Angelica aos primeiros impulsos desfalecera, e querendo saber de que procedera taõ impensado accidente, viraõ, que ella o dizia antes de perguntarlho, referindo este

*Esperança
premio da
finezza*

*Afê vê
sem olhos*

ROMANCE

Q Uien muriendo està de amor;
Y ausente muriendo està,
Solo en publicar, que muere,
Puede la vida encontrar.

Desfalecido el aliento
Del golpe al rigor fatal,
Toda es desmayos la vida,
Que acaba de no acabar.

Zagalas, si en mi advertis
Hallareis, que en mi pezar
Son voces de la fineza
Las mudezes del afan.

Si del amor algun dia
Llegastes a exprimentar
Lo activo de una passion;
Que mata siendo immortal:

Ya que en la florida estancia
La verde alfombra pizais,
Mirad donde ama una flor,
Una alma como hade amar!

Lo encendido del clavel
Que adora, os puede enseñar;
Pues de amor ni lo insensible
Se libra de su carcáz.

Como se a herir não bastara
 Uma flecha tan sin par,
 Nubes dellas apontando
 Toda el alma herida está.

Dezilde al que es mi homicida;
 Dezilde si le encontrais,
 Que se atira al blanco, en mi
 Ya no ay blanco para mas.

Dezilde, que a ver sus ojos
 El alma quiere bolar,
 Però con alas de cera
 Quien al sol se hade acercar!

Que buelva a verme, porque
 De su amor la actividad,
 Aunque a la vista es ceniza;
 Al pecho es ardor voraz.

Assim, formosas Pastoras, (continuou Angelica)
 vejais conrespondido o vosso amor, sem que
 o susto de ausente seja trocedor do cuidado.
 Feri-ome aquelle, a quem ama minha alma, e
 deixando-me cravada a seta, se apartou de ver-
 me a ferida. Quando lhe fugi me buscava,
 hoje que o busco me foge. A quem hade recor-
 rer meu coração amante, quando atribulado, se-
 naõ ao que abraçou as tribulaçoens por amar
 meu coração? Por ventura he de bronze a mi-
 nha tolerancia para me dar o golpe, e se escon-
 der

der ao remedio? Peço-vos, formosas Pastoras, que se o encontrares lhe digais morro de amor, e de ausencia. Dizei-lhe, que entre o pezar de não achalo, he mayor o temor de perdelo, porque os principios do que fuy podem arruinar o que dezejo ser.

Gostosas ficaram as duas Serranas de ouvir os amantes extremos, com que Angelica desafogava o que seu coração sentia, e para avivar mais o enternecido dos seus effeitos, (lhe disse a Pastora) que no candido da gala, com que escurecia os nevados crepusculos, com que a Aurora reparte luzes para vencer trevas; que brilhante apparece, Senhora Angelica, o pacifico resplendor do Sol, depois que, vencido o tenebroso da tromenta, vence o temor que assusta, quando o perigo se representa. Nas encrespadas ondas do mar de Babilonia, naufragante o socego, andou tantos annos inquieto o vosso animo, já submergido nos abyssos, que lhe ameaçavaõ os dezacordos, já dezanimado nas contrariedades dos successos, retratando o infame captiueiro, em que vivia a vossa liberdade, aquella lamentavel fogueira, em que, pela tyrannia do duro Paraó, padeceo em prantos o Egypto o amargo desterro da terra da Promissaõ, atè que foy a ella restituído, por beneficio do amor mais extremo. Isto, que entã foy enigmatico preludio, se vio atè agora em vos figurada experiencia. Foy o vosso peito impenetravel rocha aos tiros das suavissimas setas, com que

Hh

o amor

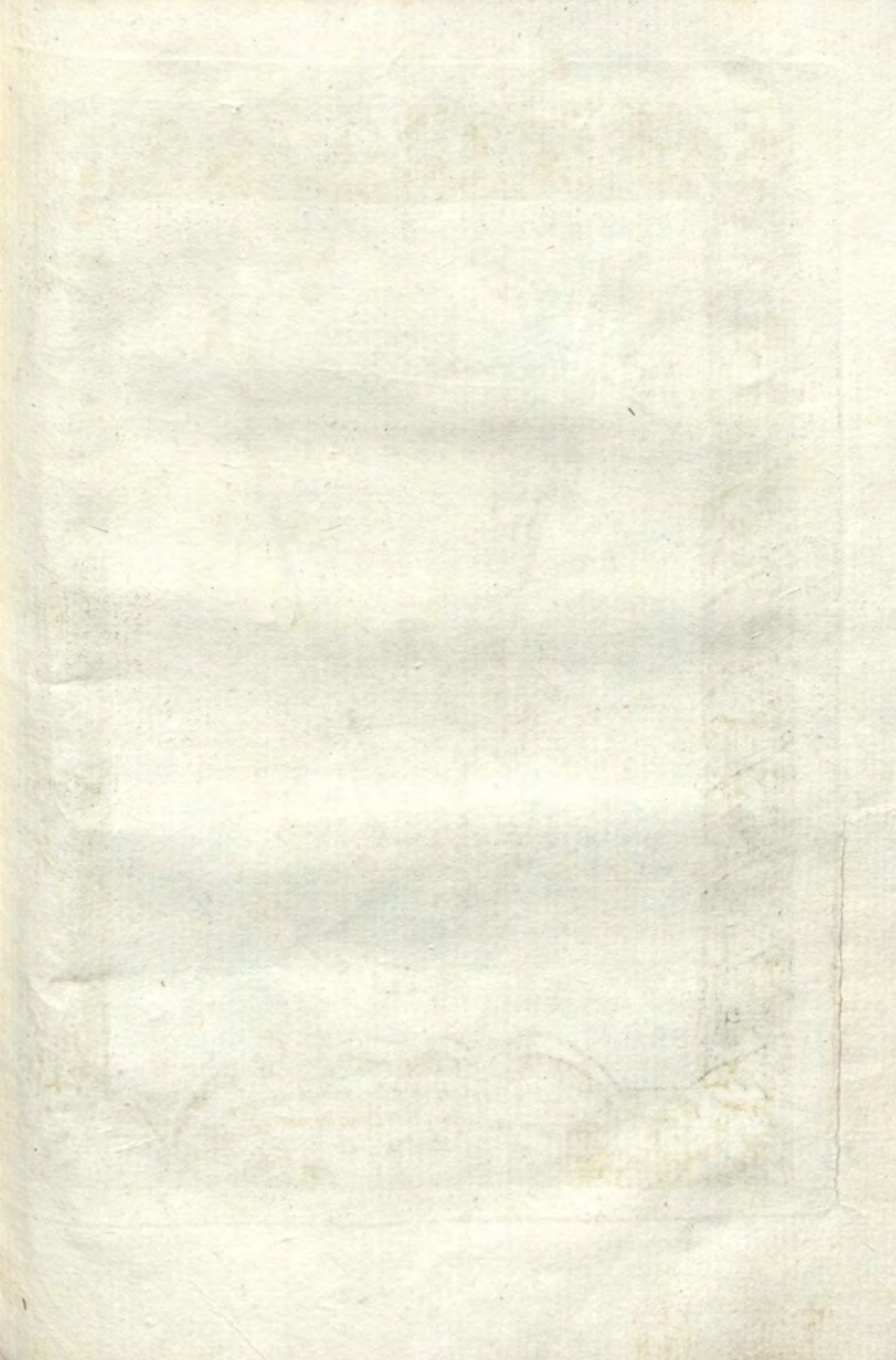
o amor do Principe vos combatia, e profiada a sua fineza para ganhar o forte da vossa vontade, lhe restituistes o dominio, que injustamente lhe negou a vossa inconsideração. Day agora a vida á fé, já que de negar-lhe a fé fizeste tantos annos vida, e não desfaleça o vosso alento, que os primeiros golpes sejam desmayo das forças; prefisti como quem ama, não vos queixeis como quem teme, que fraquezas no animo dão ao inimigo esperanças no combate. Amai, ainda que vos martyrise a ausencia, que a fé não tem olhos, e se trouxeres os olhos na fé não tereis que sentir na solidão. Ao que respondeu a de verde: Muito me offende quem amando desconfia: nessa cega loucura, a que a ignorancia chama amor, sendo mortal veneno dos corações, incendio sem utilidade nas chammas, inferno do soccego, labyrintho, adonde a razão perde o fio para guiar a liberdade, cadea, que prende o entendimento, e sepulta o discurso no abyssmo do desacerto, mentira, que faz das infamias gala, e desatino, que captiva o mais importante da razão. Seja embora descripção a desconfiança, culpando a falta das vistas como enfermidade das finezas, que adonde o padecer he vida, não pode deixar de sentir-se a desconfiança, que tem semelhanças com a morte, mas em hum affecto nobre, em hum amor, adonde o querer já he possuir, e o mesmo fogo, em que o peito arde, he crysol, em que se purifica, e a sensível dor da saudade ditosa posse da presença;

sença, que queixume pode ficar da ausencia; se quem ama só em amar consegue o que deseja. Vós, Senhora Angelica, tendes amante tão extremo, que não podeis dar horas a esperalo, porque a toda a hora podeis vê-lo. Vesti-vos da esperança para possuir-lhe o Reyno, mas tão conforme na dilação o sofrimento, que ignore o dezejo o tempo, que tarda o premio. Bem sey, que o esperar he precisa circumstancia para vencer, que nas mais renhidas batalhas só quem espera o triumpho, não enfraquece no alento; mas hade ser tão resignada a vontade, que nem a confiança alvoroce, nem o desconfiar affuste. Amai até morrer, mas não se veja, que o vosso amor he a vossa enfermidade. Bem sey, que houve quem de amor enfermou, tanto que pedia a cobrisesem de flores, porque morria de amores: requintai vós este extremo, pedi mais setas, querendo para novas feridas mais almas, que só nos excessos de amar tem liberdade os dezejos, para aspirar a impossiveis. Aquelle grande A-^{Santo A-}fricano, com quem só podiaõ hombrear os Se-^{gefinho.}rafins, para coroar o seu sacrificio, dezejava fer o que não podia, deixando de fer o que era; porque sobindo a esfera mais alta se illustrasse a victima, que offerecia, por credito do que amava.

Bem conheço, Senhoras, (respondeu Angelica) que devo estar tanto sem jurisdicção na vontade, que nem a dor da ferida articule a queixa, nem as permissões da piedade se co-

nhçam no alvoroço; e sobordinada ao imperio do Principe, se veja no meu rendimento, que só corro por conta do seu favor, porèm se no infinito da sua grandeza não coube o immenso do seu amor, sem passar as balizas de não imitadas finezas até chegar a pedir passasse delle aquelle amargo tranze, em que entrou em campanha o seu amor com a sua tolerancia. Eu, sem mais forças, que as que me repartio a fragilidade do barro, como pôde caber na limitada praça da minha alma tão ardente chamma sem desafogar o incendio no queixume, por mais que do mesmo instrumento, que me ferio, seja ambiçam para mayor dor a mesma dor, que desejo augmentar. A' ferida da seta a mesma seta he remedio, mas não ha no humano sofrimento capacidade para aguardala, sem que desfaye ao sentila, por mais que se valha o discurso de se vestir de hũa esperança, a que a mesma fé da certeza de conseguir existe na firmeza de bem amar. Ao que respondeu a Pastora de branco: Ditosa aquella, que vista pelas filhas de Siam, lhe deram o titulo de formosa, e a louvam as Rainhas, e Princezas da Corte, e perguntam: Quem he esta, que sahe das confusões de Babilonia, adornada das joyas mais preciosas dos thesouros do Rey, reclinada a seu amado. Quem he, que imitando os passos, com que a Aurora dà luzes ao dia, he formosa, como a Lua, resplandecente, como o Sol, e espantosa, como hum bem formado esquadram. Este, Senhora Angelica, será o premio, que alcanceis, se

se ás vossas dividas igualarem as vossas finezas. Dai costas ás praças, adonde o enredo he toda a mercancia, em que interessam os seus moradores. Alegrai-vos, (continuou a Pastora de verde) e seja o vosso amor quem faça ditosa a vossa esperança, vendo aquella admiravel morada do Empyreõ , que fabricou o Principe para os que bem o servem. Que gloria será a de entrar por suas portas , e habitar com os Cidadãos, que a frequentam. Em seus muros resplandece o precioso das safiras, as cazas esmaltadas com o luzido dos topazios, e as portas guardadas de finissimas perolas, as ruas do ouro de mais quilates, e nellas continuado o sonoro das musicas. Ali vive a fortuna sem opposição da inveja, o descanso sem fadiga, e o logro á satisfação da vontade. Fazei por merecer servindo, que eu vos seguro, que alcanceis logrando. Despedirão-se as duas Pastoras, e ficou Angelica avivando nos extremos de saudosa as memorias de conseguir o ditoso da promessa, para que quera habilitar-se, como veremos no mais que passou.





Christo confixa, sum Cruci Vito antem
iam non ego Viuit Vero in me Chris
tus Paul ad Galc 2

CAPITULO XVI.

Vencer a culpa he coroa da fineza.

Passada já do inverno a sombra adusta
Grinaldas vay tecendo o amor mais fino:
Retrata a candidez das assucenas,
Ternuras imitando dos Jacintos.

PAra declarar os effeitos do conhecimento proprio, pintaram os Antigos de Thracia hum Sol com tres rayos. Com hum quebrava a dureza de hum robusto penedo, que invencivel aos golpes do tempo, apostava com elle valentias, sem se render aos combates. Com outro derretia hum monte de neve, que congelada em sua propria natureza, resistia ao mesmo fogo, apagando-lhe as chammas com o liquido humor, em que se transformavaõ as suas isençoens; e com o terceiro resuscitava aquella vida, que destituida dos alentos se lhe representava já entregue ao sepulcro do esquecimento, e novamente reparada a perda, era o marmore, em que se esculpiaõ do Sol os milagres. Jeroglifico do amor se conhece o Sol nestes tres prodigios, sendo o coraçam de Angelica a lamina, em que elles se retratam, e de que foy verdadeira testemunha, trocarse em extremos de amantes finezas aquella dureza de ingratos desvios.

Ex-

Experimentou o Principe, na grosseira Aldeã, o toско da pedra, e não os quilates de firme; os desfabricamentos da geada sem as candidezes da neve, e a sepultura da memoria sem recordação da divida. Tudo venceu o amor, apurado tanto os lances de unico, que, quebrado o penhasco de huma rebeldia, desfeita a neve de tanta tibieza, e resuscitada a lembrança de tantos beneficios, já era centro do fogo o mesmo peito, que foy incontrastavel rochedo. Amanheceu a luz do conhecimento, e quebrado o incontrastavel daquelle inconstante coração foy ara para o sacrificio, a que tinha sido pedra para o escandalo. Desfez-se a neve com as actividades do Sol, e correu em lagrymas de ternura, o que se congelou essencia da ingratidam. Resuscitou a morta vida dos beneficios, dando brados à memoria para recompensar a divida. Grandes poderes do amor tolerar aggravos para extinguir-lhe a origem, suspender castigos por utilidade dos culpados!

Fingiram os Poetas naquelles fabulosos empenhos de Apollo, e Daphne, que ofendida a grandeza do mentido Deos de não vencer por amante a esquivia condição da Ninfa, a converteu em loureiro, por acreditar não só poderoso, mas vingativo; tyrannia, que considerada por elle depois de succedida, enterneceu tanto seu irritado animo, que com rendidos cultos intentava abrandar o insensivel tronco, que tendo antes alma para fugir, agora tem dureza para senão mover. Trocado se vê em

An.

Angelica este successo, foy tronco com alma para a resistencia dos primeiros tiros, e já vencida das finezas do Principe, he loureiro com vida para acclamar-lhe as vitorias, e branda cêra, em que se imprimiram as setas. Não a mudaram as iras, venceram nella as clemencias. Os astros, que do Sol recebem mais luzes, sam os que estam mais oppostos ao Sol. Que distancia pode haver maior que o amor, e a ingratitude? Estava Angelica longe da luz, e para atrahila empenhou efficacias a chãma, que esta he a singularidade daquelle incendio, atear o fogo no mais frio marmore. Ay das pedras, em que senão ateam as brazas, se cansado o amor das suas inuteis batarias, deixa ficar as pedras para pedras.

Emendada já a profia dos descaminhos, vencida a vontade de Angelica pela fineza do Principe, entrou ella a destruir as altas torres, para que os Babilonios tinhaõ dado os materiaes. Já os fumos da vaidade, que levantou a altivez da presumpção, se tinham desfeito à luz do conhecimento, e offendida a razão dos deslizes do discurso, deu todo o poder às constantes resoluções de seguir as leys de quem só podia segurar-lhe os triunfos, na declarada guerra, que appresentava aos seus errados pensamentos. Era o tempo, que deixou de amar, despertador para saber sentir. Já conhecia as falsas vozes do paiz, em que, dormentes os sentidos, só lhe fica acor-do para os enganos; lastimoso perigo, a não haver no amor tam prompto remedio; mas

contra os erros de Babilonia estavaõ em cam-
po os rayos do Empyreo, e não disparavaõ se-
ta, em que não aproveitassẽ o tiro, sendo ca-
da ferida em Angelica huma satisfacão para
seu amante, a quem ella gostosa dos golpes em
suspiros prometia:

Dile-
ctus.
meus
mihi, &
ego illi.

EM quanto os rayos do Sol
Descem a illustrar os montes,
E ao claro dia se segue
A escura sombra da noite:

Em quanto as Estrellas bellas
Seu curso brilhante movem,
Competirá duraçoens
Minha firmeza de bronze.

Nas trevas de Babilonia
Protestavaõ meus horrores,
Que a enganos de huma quimera
A quimera conresponde.

Já constante a minha fé
De verdadeira blazone,
Que quem sabe amar, não muda
Quando em amar se melhore.

Sereis emprego ao cuidado,
Que he justo affecto taõ nobre,
Se adormeceu nos descuidos,
Já no cuidado recorde.

Tam-

Tambem achada estava a sua fineza no extremo empenho de acreditar-se amante, que tudo o que encarecia achava menos expressão do que desejava, e por desafogo do que sentia, continuou dizendo: Amemos, coraçam, sem perder tempo, já que tanto tempo se perdeu esquecida a obrigação de amar; e se o insensível ama, ou no que obedece, como as plantas, ou no que emmudece, como as arvores, eu com alma para o sentimento, com luzes para o discurso, e com fé para a esperança do premio, como desperdico o em que tanto interesse? A ingratitude me fez bruto, façame agora racional o agradecimento; seja o amor quem anime a minha vida, ficando-me o amor por alma. Appressemonos em servir, que não há ter vagares em querer. O Principe anticipou o amar ao nascer; como heide pagar esta divida, se não desejando nascer hoje para amalo desde que nasci. Que lucrou a minha vida em negar-lhe a minha fineza, quando devia a fineza começar com a minha vida. Agora que já passou o inverno das sombras, e principiam as flores da razam a matizar a primavera do conhecimento, semeemos, no jardim do meu peito, os perfeitos amores, arrancando delle as raizes dos azares, que de Babilonia sam ruinas. Já, Principe soberano, que as cadeas de tantos beneficios não bastarão a prenderme, e hum cabello vosso basta a prender hum mundo, quebrem-se do mundo os grilhoens, e emlacem-me comvosco os meus pensamentos para

ra que viva amante, quem de vòs foy primeiro amada; e cayam de todo aquelles idolos, a que levantou altares a cegueira, passando a verdadeiros tantos errados sacrificios.

Affrontados se viam os moradores de Babilonia das valentias, com que Angelica se declarava vencida pelo Empyreo, e desejando elles arruinar a fortaleza do seu animo, maquinou novas traças a destreza, que para impossibilitarlhe a vitoria, lhe pareciam faceis até os impossiveis. Ella tinha voltado as costas às delicias da Corte, e não podiam levar-lhe o attecto as que já pizava fastios do gosto. Inclinau-se mais à solidam dos campos, adonde achava despertadores a memoria, luzes o entendimento, e incendios a vontade, não ficando na sua alma acçam, que não fosse fazer della ao seu amor sacrificio, e defendida destas fortissimas armas, desprezava os assaltos, que algum dia lhe foraõ tropeços, deixando já inuteis os motivos de tornar a contala por fogueita aquella infame coroa, o que advertido pelos seus ministros, empenhados em accrescentar o numero aos seus tributarios, mandaram, em o largo do campo, a que chamavam enleyo de sentidos, pendente de hum alto tronco esta letra:

Ao combate das flores convida

De Flora o primor,

Porque vejam que triunfa a belleza

Dos rayos do Sol.

Alvorouçou a novidade a todos, sem dar tempo a que a consideração se prevenisse no perigo, que assim se perde, quem sem advertencia se precipita. Eram do senhor de Babilonia as leys do prometido festejo, e não podia acertar as leys, quem segue as do desacerto, guiadas pela vontade. Publicou-se, para o seguinte dia, o que ainda, sendo para a vista, já para a distracção do desejo parecia tarde. Amortalhou-se o dia nas sombras da noite para resuscitar ao applauso nos rios da Aurora, que madrugou a guarnecer de perolas o prado, e a vestir as rozas de purpura. Largou o Sol o berço das agoas, enchendo a terra de luzes, a que estava ardendo a enveja do cravo, vendo-se encendido na galla dos narcisos. Espinhava-se o bemmequer nos dedens da mosqueta, e em todo o districto do campo estava a belleza das flores desafiando do Sol os rayos, a quem esperava ganhar os triunfos. Encheu-se a verde estancia de numero-so concurso, incitado da curiosidade, de que tambem se venceu divertimento creado, que servindo Angelica, lhe tinha já sido precipicio; e levou-lhe a noticia, que já lhe podiam ter dado as vozes, que soavam em todo o espaço das ruas. Rogou-lhe elle senão negasse a ver o que só era divertir sem chegar a offender, nem podia ultrajar respeito o que não passava de enterter as horas; que destas cautelas costumão vestir os perigos, os que vivem de introduzir o que sempre para em despenhar. Acautelem-se os olhos, porque senão communique o veneno

*Quem
tráz a
Deos pre-
sente pe-
la fé se se-
gura.*

aos pensamentos, que nem sempre contra os assaltos estão promptas as defensas. Lembrou-lhe, que ali podia achar os estímulos a fineza, já na diversidade das flores, e já no chrystallino das agoas, que tudo sabia applicar aos seus extremos, quem fazia galla de apurallos. Não quiz ella fazer mysteriosa a negação, porque ainda nos excessos de amar se devem precatar os excessos, porque a presumpçam de grandes, os não diminua pela vangloria, se os alenta pelo conhecimento. Disse, que hiria ver o para que se abalava tanta parte da Corte, certa, em que a grandeza do Principe, que ainda a pequenos domicilios dava honras de Palacio, e a sua vigilancia a todo o lugar estava presente, o havia de achar pela fé, como pelo favor o achava em qualquer parte.

*Fasmins
da Per-
sia.*

Estava a rustica praça, rodeada de torres de fresca murta, esmaltada das suas naturaes flores, e entre ellas outras encarnadas, que faziam papel para o adorno, porém não para o olfato, porque ainda que bonitas, não eram das cheyrosas. As ruas cobriam alcatifas de gracioso tomilho, cortadas a espaços de verdes assentos, e por entre elles, em pequenos regatos, se dividia hum prateado rio, servindo de lamina, em que retratava o Sol, que estava pendente de hum robusto tronco com esta letra:

De la belleza siempre

Mi luz triunfó;

Porque no ay hermosura;

Que vença al Sol,

Fron-

Fronteiro a este estava, em igual grandeza,
outro, que era throno de huma candida Ange-
lica com esta letra:

Si hasta al Cielo es mi nombre
Claro blazon,
Ya triunfante del astro
Queda la flor.

Ao som de marciaes instrumentos se leraõ os
dous dezafios, a que se seguirãõ as acclamações
dos que, trazidos da curiosidade, esperavaõ a ella
fatisfação na vitoria. Soou acorde a harmonia
dos instrumentos, que divididos em dous co-
ros acompanhava taõ suave musica, que po-
dia attrahir, atè o insensivel, o encanto de tan-
tas animadas Serèas, quantas sobre as agoas do
rio ajudavam o manso ruido das suas ondas.
Cantou o primeiro Coro, em defensa do Sol, esta

O U T A V A.

DO Sol essa brilhante luz formosa,
De que a noute foge, e o dia cresce,
Bordando de ouro a maquina lustrosa,
Quando a dar vida às flores amanhece,
Tocha do Ceo, fogueira luminosa,
Que na estrelada Esfera resplandece,
Se o prado fertiliza, e seus primores,
Quem duvida, que o Sol excede às flores.

Ap.

Applaudiram os clarins os elogios do Sol, encheu-se de vozes o ar, festejando a bizarria do Planeta, que contradisse suavemente o segundo Coro nesta

O U T A V A.

DO prado Estrella Angelica ser preza,
 Mimo da graça, emulaçam de Flora,
 Que ao mesmo Ceo retrata na belleza,
 Roubando a candidez da branca Aurora;
 Finezas de Medóro aqui despreza,
 Que da propria isenção só se namora,
 Se resiste de amor á seta dura
 Mais que a do Sol, da Flor he a formosura.

Havia defensores de huma, e outra parte, votando huns pelas flores, outros pelas luzes. Travou-se a profia, não querendo ceder nenhum dos que a sustentavaõ, e só Angelica, descuidada da contenda, tudo delatendia, entregue a memoria a merecer na fineza da vontade os realces do seu amor. Hum dos maiores Potentados de Babilonia, picado de ver, pelos melindres de huma flor, pizada a grandeza da sua monarquia, fiando da pratica o que não alcançou a destreza, disse a Angelica: Que cuidados são estes, Senhora, que até de vós vos descuidam, e nem veres nesta proposta celebrada a vossa formosura, ou
 como

como Sol nos rayos, ou como flor nos attractivos, vos diverte taõ impertinentes imaginações. A que ella respondeu:

Tam constante o meu cuidado

Na dor do passado apuro,

Que no descuido asseguro

A grande dor do passado.

E que lucrais no de que hoje vos esqueceis, (disse elle) se o que foy senaõ emmenda, não deixando de ter sido. Dizei-me, para que he hum sentimento, que não tem forças de remedio; diverti-vos, vendo os extremos comque venceis quando em luzes, e flores vos retratais; e deixai os futuros ao tempo, que elle terá cuidado de punilos, sem que vòs lhe anticipeis os golpes no pensamento. Chegay às margens daquelle rio, e vereis no chrystal das suas agoas, que a vòs rende o Sol os rayos, e Amalthea os seus tributos; e he mal pagar hum obsequio desviaref-vos de ouvilo. Ella, que amais alto emisferio encaminhava os sentidos, e tinha conhecido, que de Babilonia até as cinzas deviam temer-se, como lavaredas, respondeu: No rio das minhas lagrymas colhi já as perolas do meu defengano, e lucrey na sua fineza o cabedal de que só faz importancia toda a minha alma. Nos vossos campos só se acha o veneno no Aspid, o amargo nas fontes, a

Kk

menti-

mentira nas flores, a tempestade nos ares: as vossas festas são trombetas da morte, que sempre tocam a marchar, cutelos, que cortam pela vida, e chaves, que abrem os carcereiros da eterna pena. O vosso Reyno he fantasma, que formou o engano, apparencia, que rebusca a tribulação, ferida sem remedio, e dor, que penetra o mais sensivel do peito. Vede agora, sendo esta verdade infalivel alicerse, em que se funda a minha fé, se trocarey, pelo que desprezo, a gloria de amar a quem, mais que a sua vida, prezou o meu amor, depondo todo hum imperio, por me buscar na Aldea, fazendo-me de montanheza Rainha, e dando até o precioso sangue das suas veas para resgatar ao meu captiveiro. Muito he isto para a vida, mas parece não he menos amavel circumstancia huma formosura, com quem, comparadas as maiores perfeicoens, he noute o dia, he sombra o Sol, fastio o campo; porque o campo, o Sol, e o dia, são producções da sua luz, e estímulos para a minha adoração. Na pyra da Ave immortal, lustre de Arabia, enigma de impenetravel segredo, e maravilha da mortalidade, ajunta ella a odorifera lenha, e batendo as azas accende o fogo por ambição das chammas, em que, com singularidade, renasce das suas cinzas. Para imitar este mysterioso extremo de amor, está a minha consideração renovando no discurso o acertado emprego, a que rendi o meu alvedrio, dezejando, que neste amoroso incendio arda mil vezes o meu coração,

ração, para que renascendo em cada chamma, lhe offereça em cada huma hum novo sacrificio; e se quereis ver destruidas, pelo seu poder, as fabricas, que edificou a vossa illuzaõ, deprefa conhecereis, que so reyna quem como eu ama.

Ja a este tempo o Principe se lhe tinha manifestado no campo, e poz em ella os olhos com tam agradavel semblante, que bastara a roubarlhe o coração se já delle não tivera tomado inteira posse. São os impulsos do amor linguas, com que, sem expressaõ de palavras, se explicaõ os affectos nos amantes. Ali fala a ternura, quando emmudecem as vozes, e o Principe, que em conhecer-lhe os pensamentos estava tão destro, nada do que nelles passava lhe ficava occulto. Não tem este privilegio os que erradamente daõ culto a essa falsa deidade, a que a ignorancia muda o ser, chamandolhe amor, quando devia chamarlhe odio, pelos estragos, que obra nos peitos, que se lhe rendem. Foi o dezejo de Angelica pedir ao Principe favor para castigar os que temerarios lhe queriaõ roubar os tributos, e como estavam já inseparaveis aquelles dous coraçãoens, viviam de hum mesmo alento, sendo sineza de ambos a operaçam de hum só. Conheceu elle, na humildade do rogo, o puro do sacrificio; e por mostrar lhe era grato, mandou por hum ministro seu, que sem perdoar com piedade o que devia derrubar-se por justiça, não deixasse naquelle campo nem vestigios do que fora, e nelle se visse só o nada que era. Logo o rio se

*Naõ tar-
da Deos
em ac-
dir, quan-
do o bus-
caõ.*

alterou; o vento se embraveceu, cahiram os troncos, que sustentavaõ os dous quarteis, e voaraõ pelos ares despedaçados, os que tinhaõ sido instrumentos festivos. Cobardes os animos fiavaõ da fuga as vidas, sendo o temor espõra, que lhe apressava os passos, defenganada já a temeridade dos intentos, comque determinaraõ vencer, a que, defendida de melhores armas, senaõ deixava conquistar, e desembaraçada a campina dos inuteis estorvos, que a transformaraõ em praça de armas, se viu nella o poder da obediencia aos imperios de soberano dominio, e rebentando mysteriolamente em salutíferas agoas as fontes, correo manso o rio, cobriuse de mimofas Assucenas o que tinha sido serra de abrolhos, o vento recreava zefiro, e tudo era suavidade para enleio dos sentidos. Empenhada novamente Angelica em agradecer tanto beneficio, chegou à presença do Principe, a quem, exhalado em chamas o coração, offereceu a deixação de tudo o que Babilonia preza, e de que se offende o Empyreo, parecendo-lhe, para dezempenho, pequeno o valor de render-lhe a liberdade. Colheu do campo o candido de humas Assucenas, de que fez hum primorosa grinalda, com que coroou a cabeça de seu amante, e elle a remunerou com outra de mais subidos quilates, tecendo de mayor preço a comq reciprocamente deixou tambem coroada Angelica, pagando-se os finos amantes, se desiguaes no poder, parecidos na fineza, que elle no favor deu perolas, quando ella lhe offereceu flores; e

*As flores
das vir-
tudes va-
lem como
perolas.*

conhecendo em si a falta dos cabedaes, para suprilos nos affectos lhe disse estas

O I T A V A S

JA', Senhor, despertaraõ meus cuidados
Em tanta ingratidam adormecidos;
Nasceram a querer-vos destinados,
E em cega idolatria os vi perdidos;
Vossa mesma fineza lhe deu brados,
Porque a tanto favor agradecidos,
Confesse o coração com rendimento
Que he de amor vosso amor doce sustento.

O Sacramento.

Dos apparentes bens a prizam dura,
Que o gosto captivavaõ com violencia;
Venceu a vossa luz a sombra escura
Para mayor victoria da clemencia:
Constante a minha fé vos assegura
De Babilonia às leys a resistencia,
Que he certo pouco faz quem obedece;
Se chegando a vos ver o mais lhe esquece.

Primeiro se verá da quarta esfera
Apagado o monarca refulgente,
Que no palacio ethereo reverbera
A luz, que os montes doura no oriente:
Que meu amor vos falte, quando espera
Que accendais vos com fogo o fogo ardente,
Que o peito, quedas chammas tem enveja
Hum coração de chammas ter dezeja.

Ve-

Canta-
res.

Venhaõ formosos lyrios, venhaõ rozas,
 Maçãas, e jasmins venhaõ, que ferida
 Minha alma està das setas amorozas,
 Que quanto mais me ferem, me dam vida:
 Cubram-me de Allucenas, que cheirozas
 Fragrancia vaõ inspirando à fé unida,
 Arda o peito no fogo, em que suave
 Imite o coração a immortal Ave.

Donec
aspiret
dies.

Naõ eram menos activos os extremos do Prin-
 cipe, que abrindo todos os thesouros do seu
 poder, deixava bem premiada aquella rendida
 fineza; fazendo, que a suavissima aura dos seus
 favores suavizasse o fogo de tanto incendio; e
 quando a liberalidade do monarca, alargando a
 mão, em que sustentava a grandeza do seu Rey-
 no, a enriquecia de mercês, facil lhe ficava a
 intelligencia de que, convertendo-se seu amado to-
 do para ella, devia ser ella toda para seu a-
 mado, que negar a satisfação, estando mani-
 festa a divida, ieria fazer-se indigna da clemen-
 cia, de que ella dependente logo continuou
 dizendo: Sempre, senhor, e amado meu, se-
 reis do meu coração amado, atè que as som-
 bras, que escurecem a mortal vida, cessem com
 a claridade do eterno dia sem noite, daquella
 luz sem trevas, daquella gloria sem desconto,
 em que entrando no vosso reyno, livre dos
 affaltos dos vossos contrarios, logre, sem rebu-
 ço, a vossa presença, sendo os minutos, que
 este bem tarda, eternidade, que martyriza.
 Bem

Bem conheço, que na baixa materia, de que fuy creada, não haveria tão nobre affecto, a não ser de vós influido, e que as flores destes amantes sentimentos, a não serem pela vossa mão plantados no meu peito, não teria nellas de que fazer-vos sacrificio, e assim como fora dezatino desvanecer-se o barro das perfeições, que nelle obrou o oleiro, o seria em que se gloriasse a minha rustica vontade, vendo-se a tão alta esfera sobida.

Destes activos extremos, adornado o coração de Angelica, lhe parecia, que ainda para victima era pequena a fogueira, em que se abrazava, e começou, com mais viva expressão, a dizer

D Ulce amor, pues fiel testigo

Eres de mi ardor constante,

Siguiendo tu luz radiante

Que admitas mi fé consigo:

Logo respondeu hum ecco: Sigo,

E proseguio ella:

Pues que en tus piedades tengo

Bien cifrada mi ventura,

Venga en tu favor segura

La dicha, a que me prevengo,

Ecco: Vengo

Si de mi amor la centella
 El pecho abraza, en verdad
 Dime al mirar tu Deidad,
 Que luz puede haver mas bella:
 Ecco: Ella

Quien su belleza admirò
 Puede dexar de adorarla;
 Si solamente en amarla
 Amor Rey se coronó
 Ecco: Nò

Si en amarla mereci
 Ver ya laureado mi amor,
 Esta dicha es la maior
 Que del hado mereci:
 Ecco: Si

Luego amor nò desconfia
 De que acetes mi fineza;
 Si en aras de tu belleza
 La maior dicha confia:
 Ecco: Fia

Satisfeita do mysterioso ecco, comque o prado respondia assegurar (que atè os espaços da terra fallavaõ pelo senhor della) se recolheo faudosa, porque o Principe se tinha tambem augmentado aos olhos, ainda que inseparavel persistiaõ com elle os pensamentos da amante Aldeã, que guardando as ditas no mais occulto segredo

segredo da alma, lhe dava a duração da vida. Fazendo merecimento das applicações do cuidado, repetindo extremos a sua fineza nos desprezos, com que já tratava as apparentes venturas, com que os amadores de Babilonia offerecem cultos aos seus enganos, passava Angelica tão satisfeita de ver, no espelho da sua fé, a pouca duração dos passados empregos, que dava, agora para pizalos, os mesmos passos, que já dera para conseguilos. Era a sua memoria o dilatado campo, em que o amor tinha sempre armados os seus pensamentos, e rebatendo os golpes contrarios no escudo da constancia, dava ao Principe pacifica posse das potencias da sua alma, com affronta daquellas ideas, que, sendo lizonja do gosto, são troços da liberdade; e cansada das fadigas, em que tinha apurado tantos annos o sofrimento, se dava pressa a restauralos, satisfazendo em amantes excessos, as dividas a que tinha negado o agradecimento. De que me serviraõ, (dizia ella) tantos disvellados pensamentos, que lucrey no desperdicio das horas, em que o engano de divertilas me introduzia inutilidade a ponderalas: ganhava afflicções, e podera perder premios, se o amor, que mos prometia, senão offerecera a si para rebater os rigores do castigo; fineza tão sem medida, que só os excessos do mesmo amor podem pagala; mas eu amo como eu, e sempre he menos o que amo, que o que devo, ainda empenhando em amar toda a alma, porque não fique nem huma pe-

quena reliquia, que não seja pura adoração; e deste infalivel he testemunha o mesmo Principe, a quem a minha fé respeita sempre presente, sem que possa haver distancia, que lhe occulte os meus cuidados, assim como á sua visita tiverão execucao os meus delictos; mas elle, de quem já senão aparta o pensamento, sabe, que hoje o pezar dá calor ao sacrificio, e não desprezará a victima, por ser menos nobre a chamma, que de mim tem a materia.

A penitencia, e o fervor andão unidos.

A esta elevação de amantes affectos estava rendida Angelica, quando entrou a visitala humma mulher, de quem ella ainda que tinha noticia, não tinha conhecimento. Era de aspecto grave, semblante macilento, mortificada vista, attenuadas forças, sem alinhio no traje, e em tudo diversa dos usos daquella Corte. Trazia em sua companhia hum homem, vestido de asperas peles de Leão, os olhos vivos, a cor acceza, as acçoens vigorosas, os passos appressados, o peito armado de duro aço, de que tambem eraõ sinco lanças, que na mão trazia. Assustou-se a debil Aldeãa com o estranho da visita, e perguntou a que fim a buscavaõ, a que elle respondeu, sem consultar mais respeito, que o do seu fervoroso genio: Nenhum de nós (disse) vos busca atrahido dos melindres de flor, que nos não agradaõ esses melindres. Não nego, que nascestes formosa, mas se mudastes o ser, e só tornando áquelle principio podeis parecer a que fostes, sem esta transformação me não tereis nunca vosso parcial. Com os

os focegos não se ganhaõ os triunfos, quando pelo que valem as coroas, se devem medir as pelejas, não para conseguir o premio, que para esse nunca ha razão no merecimento, mas por restaurar no esforço das emprezas, o que arriscaste na offensa das magestades. Dai-vos preza na prevenção, que pode ser hoje a ultima batalha, sem alcançares tempo de se vos dar bom quartel, e humma vez perdido o assalto, não se recupera o campo. Com sinco pedras derrubou o Profeta Rey o mayor Gigante; com estas sinco lanças, que vos entrego, fareis utilissima opposição aos inimigos do Principe, se pela direcção desta Senhora, que me faz fiel companhia, entrades na campanha. Não vos fieis na ternura de huns sensiveis affectos, que muitas vezes os avalia a indiscripção por inexpugnaveis muros; e para destrui-los basta hum pensamento. Segui os passos de quem não hade errar os caminhos, porque não dezandeis cega, os que tendes dado acertada; quando fô despois de moradora no Empyreo, Corte, em que vão habitar os que bem sabem servir, podeis não temer-vos dos perigosos enganos de Babilonia, que o que o Principe vos tem dispensado por favor, deve empenhar-vos o agradecimento, mas não segurar-vos tanto a confiança, que vos esqueçais de Aldeia, crendo-vos já Rainha.

David.

Amortificação dos sentidos he utilidade da alma.

Voltou as costas apressado, porque tudo lhe parecia perder tempo, mas deixou a companhia, que trouxe, e Angelica mal co-

brada do susto lhe disse: Não sey, Senhora, que vejo em vòs, que estimando-vos para companhia, me sobrefaltais como quem me hade ser opposta. Não conheço ainda quem sois, mas desejo ter convosco amizade por vencer o que me atemoriza. Eu, Senhora, (respondeu a hospeda) sempre sou de utilidade aos que querem acompanhar-se comigo, porque ainda quando lhe pareço de rispida condição nos primeiros dias de praticarme, acham depois Rozas, os que lhe pareceraõ espinhos. Nos empregos de servir o Principe sou taõ empenhada, que, por segurar-lhe fieis vassallos, ando conquistando alvedrios, e os que lhe negaõ fogueiraõ, sem mim não tornaõ á sua graça, e ainda despois de alcançala, he preciso se valhaõ de mim para os ajudar a não perdela. Em Babilonia tenho grande numero de inimigos, e todos, que habitaõ aquella Corte, temem encontrar-se comigo; mas ainda, que de huns sou aborrecida, tambem, como remedio, sempre de outros sou buscada. Aquelle homem, que vistes aqui, he meu fiel conselheiro nas empresas mais difficeis, que sem me dar as resoluçoens, se perderia o tempo nos vagares; ambos afeiçãoados á vossa prometida constancia vos buscamos, para que segureis a sua eternidade, sem lhe errares os caminhos, que supolos já vencidos, he cauza de dezandalos, e os ardiz dos contrarios para não despenharyos necessitaõ de cautelas. Essas cinco lanças vos podem alcançar grandes triunfos, que se fouberes empregalas
sem

fem descuido, cada hum a vos ganhará hum a coroa, e para com mais valentia pelejares, esforcái o braço no uso de esgrimir essas sete espadas, que vos entrego, que pôde ser arma tão efficaz, que córte as sete cabeças da Hydra mais venenosa, que vos ameaça a morte. Coniultai comigo as façanhas da vossa fineza, que eu vos seguro o premio, prèservando vós no merecimento. Vencido o temor no importante da conveniencia, se resolveo Angelica a se entregar às direcçoens da conselheira, e tão animosa lhe fogueitou a vontade, que não houve dia, em que não tivesse que allegar ao Principe mais hum nos disvellos de servilo, de que era guia a sua fiel companheira: ambas se davam conta do que mais lhe convinha, hum a alhanando difficuldades, a outra abraçando-lhe os impulsos, e tanto neste util contrato se adiantou Angelica, que, pelejando com as determinadas armas, se fez tão destra no triunfo, que já a temiam os seus contrarios, porque lhe cortava as forças, quando a investiam mais cautelosos.

Huma tarde, em que as saudades do Principe inflammaraõ, com mais actividade, os affectos do coração da amante Aldeã, desceu ao campo, adonde na amenidade das flores, na formosura dos prados encontraria, qual outra Esposa, o lyrio dos vales, sentada ao pé de hum copado loureiro, que era gigante guarda de hum ferrado bosque, esteve o seu pensamento accrescentando materia ao fogo da consideração. A musica das Aves, o brando sopro do

*Os sete
Psalms
Penitenciaes.*

Zefiro,

Uso da
peniten-
cia faz
guerra
aos vici-
os.

Zefiro, o susurro das fontes, tudo incitava a consonancia dos suspiros, e lembrada de que já tinha havido Aguia Real, que, movida da suave harmonia de huma harpa, cantára terríffimos sentimentos, lançou mão da mysteriosa cithara, que com sete cordas faz guerra aos mayores sete monstros, que se fomentão nos abyssos, e afinando as vozes da dor, suspendem os ventos, que levanta a imaginação, e muitas vezes são naufragio do juizo. Com este bem afinado instrumento acompanhou os discursos com tão efficazes ponderações, que de-zatado o coração nos rios do pranto, o que não declaravaõ as lagrymas, foraõ exprimindo as vozes na cadencia destas aspirações, a que deu calor aquelle penitente Rey Profeta, nos enternecidos brados dos seus defenganados sentimentos, em que Angelica quiz estudar como havia remir perdidos passos, e emendar deslizes, que ponderou nestes

ROMANCES

Domine, ne in furore tuo arguas me :

Señor, pues que tu poder
Me tiene ya confundido,
Suspende el furor, no arguyas
A mi ignorante delicto.

Neque in ira tua corripas me.

Este barro, que animaste
A soplos, mal defendido
De tus iras, no premitas
Quede desecho edificio.

Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum : sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.

Sane el alma, que doliente
De mortal achaque miro,
Que la clemencia es remedio;
Quando es desmayo el peligro.

Et anima mea turbata est valde, sed tu Domine usquequò

Hasta quando hade arrastrar
La cadena el alvedrio,
Sin que dehagan sus hyerros
Los golpes de tus auxilios.

Dexe ya una vez lo fiero
Este pecho endurecido,
Que offende la libertad
Preciar infame dominio.

Convertere Domine, & eripe animam meam: saluum me fac propter misericordiã tuam.

No de mi alma te alexes,
Señor, y del labirinto
De intrincados defaciertos
Salga de tu sangre al hilo.

Quoniam non est in morte, qui memor sit tui: in inferno autem quis confitebitur tibi?

No se quede la memoria
Para el ultimo conffito,
Que es despreciar tu clemencia
Esperarla en el abyfmo.

Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectũ meum, lacrymis meis stratum meum rigabo.

En la noche de mis culpas
De mi llanto lo vertido
Inudará el duro lecho
A solas en mi retiro.

Turbatus est á furore oculus meus: inveteravi inter omnes inimicos meos.

Confieffo; que a tu furor
Cerré los ojos, vencidos
De inimigos, que traidores
Trocaron el hombre antiguo.

Discedite á me omnes, qui operamini iniquitatem: quoniam exaudivit Dominus vocem fletũs mei.

Ellos profanos contrarios
Se alexen de mi, pues miro;
Que escuchó Dios las ternezas,
Porque rogaron suspiros.

Exaudivit Dominus deprecationem meam, Dominus orationem meam suscepit.

Pues a mi humilde oracion
Escuchaste, Señor pio,
No me desdenes el ruego;
Admiteme el sacrificio.

Erubescant, & conturbetur vehementer omnes inimici mei, convertantur, & erubescant valde velociter.

Los que contra mi se oponen
Conturbense en su delicto,
Que es afrienta de lo recto
Preseverar inimigos.

Y pues que despedaçado
A los golpes de contrito
Te busca el llanto fiel,
Olvida lo fementido.

No desembainhar desta primeira espada cobrou Angelica tão vigoroso alento, que, sem temor de pouco destra, continuou a segunda em segundo

ROMANCE.

B *Edti quorum remissæ sunt iniquitates; & quorum tecta sunt peccata.*

Beatus vir, cui non imputavit Dominus peccatum, nec est in spiritu ejus dolus.

Quoniam tacui, inveteraverunt ossa mea, dum clamorem tota die.

M IL vezes, dichoso aquel;
Que en confusões violentas
Escucha de sus delictos
Ya remetida la pena.

Dichoso el que al tribunal;
En que hade oir la sentencia,
Porque sin malicia erró
Le absolveren de la cadena.

Callé el delicto, y mis huesos
En vejez tan desatenta
Mal logravan en mis dias,
Que clamase a tu presencia.

Mm

Quo-

Quoniam die, ac nocte gravata est super me manus tua: conversus sum in ærümna mea, dum configitur spina.

Mi alma en mortal letargo
Ciega dava en mi dolencia
Excessos a la ossadia,
Y a la cura la tibieza.

Mas tu azote profiado
En mi cayó con tal fuerça,
Que el dolor de las espinas
Sanó el alma, que era enferma.

Delictum meum cognitum tibi feci; & injustitiam meam non abscondi.

Ya del sueño recordada
De mi culpa la fiereza,
Para alcançarme el perdón
Mi confession interceda.

Dixi: confitebor adversum me injustitiam meam Domino, & tu remisisti impietatem peccati mei.

Qual Publicano pequé,
Diré del Cielo a las puertas,
Porque un coraçon contrito
Los mas duros brózes quiebra.

Pro hac orabit ad te omnis sanctus in tempore opportuno.

Tu clemencia invocaré,
Pues de begnina se precia,
Que con los Santos es justo
Rendida oracion te ofresca.

Veritamen in diluvio aquarum multarum ad eum non proximabunt.

De la fé bien doutrinados
Los justos, que te celebran
No los ahoga el diluvio,
Que tribulento los serca.

*Tu es refugium meū
à tribulatione, quæ
circumdedit me: exul-
tatio mea erue me à
circumstantibus me.*

De mis afflictas congoxas
En ti el alivio se encierra,
Socorriendo-me valiente
Quão do cerco mas me aprieta.

*Intellectum tibi
dabo, & instruam te
in via hac, qua gra-
dieris, firmabo super
te oculos meos.*

Soberana intelligencia,
En los caminos espera,
Quien en tu divino aspecto
Firmes sus bienes anela.

*Nolite fieri sicut e-
quus, & mullus, qui-
bus non est intelle-
ctus.*

Nó como los brutos ponga
Mis cuidados en la tierra,
Olvidando la razon
Los fines, en que interessa.

*In camo, & freno
maxillas eorum conf-
tringe, qui non apro-
ximant ad te.*

Castiga siniestros dogmas,
No haya quien resistir pueda
Tus iras, y los trabajos
Freno a los delictos sean.

*Multa flagella pec-
catòris, sperantem
autem in Domino mi-
sericordia circumda-
bit.*

A obstinados peccadores
Las calamidades sercan;
Pero la esperanza en ti
Facilite tu clemencia.

*Letamini in Dò-
mino, & exultate ius-
ti, & gloriamini om-
nes recti corde.*

Los justos se alegren, pues
Miro con intencion recta,
Que deve gloriarse el alma
Del coraçon en la ofrenda.

Aos golpes da consideração, quando mais repetidos, vence difficuldades a vontade. Batiaõ as verdades ás portas do discurso, e para não tornar a ferralas o engano, continuou Angelica em esgrimir a terceira espada no terceiro

ROMANCE.

Domine, ne in furore tuo arguas me, neque in ira tua corripas me.

Quoniam sagittæ tuæ infixæ sunt mihi: & confirmasti super me manum tuam.

Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ, non est pax ossibus meis à facie peccatorum.

Quoniam iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum; & sicut onus grave gravatæ sunt super me.

O Utra vez a tus piedades, Señor, confundida llego, Que tu furor no me argua, Pide arrepentido el pecho.

Ya de tu mano esgrimido Tan duro hiere el azeró, Que de la saeta al golpe Se desmayan los alientos.

Nó ay al dolor resistencia, Pues de mi culpa al recelo, Desecha en polvo me miro, Quando irado os considero.

De mis males lo infinito Numerado en mis cabellos; Se acaba el numero, y quedan, Mas que el cabello, los yerros.

Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ: à facie insipientiæ meæ.

Las dolientes cicatrizes
Parecen al sofrimiento,
Infosfribles al dolor,
Imposibles al remedio.

Miser factus sum, & curvatus sum usque in finem: tota die contristatus ingrediebar.

Perturbado el coraçon,
Fatigado el pensamiento;
Miro el Sol tiniebla obscura,
El dia ocazo funesto.

Quoniam lumbi mei implèti sunt illusionibus; & non est sanitas in carne meâ.

Doliente, turbada, y triste
Todo el coraçon enfermo;
Aun de mi daño se burlan
Los que ven quanto padesco.

Afflictus sum, & humiliatus sum nimis: rugiebam à gemitu cordis mei.

Ya de mis ciegas passiones
Confuso, y humilde el dezeo
Sueñan del dolor bramidos
Los racionales alientos.

Dòmine, ante te omne desiderium meum: & gemitus meus à te non est absconditus.

Delante de nuestros ojos
No presisten los secretos;
Porque sabeis los cuidados
Luego, que nacen intentos.

Cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea: & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.

Turbado mi coraçon
Ni a pedir, ni a dar acierto;
Vos sabeis lo que me importa,
Yo sé, que de vós lo espero.

Amici mei, & proximi mei: adversum me appropinquaverunt, & steterunt.

Ya de ampararme se olvidan
Los que confidentes fueron,
Unos cobardes me dexan,
Otros presigen feveros.

Et qui juxta me erant, de longé steterunt, & vim faciebant, qui querebant animam meam.

Falsificando razones
Desagradecidos dieron,
Con ingrata accusacion,
Desculpa a su esquecimiento.

Et qui inquirébant mala mihi, locuti sunt vanitates: & dolos tota die meditantur.

Yo constante a las injurias
Callo, y sufro a mi despecho
El dolor de los engaños,
Los males, q̃ contra mi urdieron.

Ego autem, tamquã surdus, non audiebam: & sicut mutus, non apèriens os suum.

Entre callar, y gemir,
A las voces sordo el pecho,
Sin actividad la queixa,
Vive emmudecido el ruego.

Et factus sum sicut homo non audiens: & non habens in ore suo redargutiones.

Qual hombre de pedrenal
Calamidades sufriendo,
Ni arguir, ni reprehender
Escuchan a mi ardimiento.

Quoniam in te Domine speravi: tu exaudies me Domine Deus meus.

En ti mi esperanza vive,
Que escuchas mentales ecos,
Para ayudarme eres Dios,
De quien confio el remedio.

Quia

*Quia dixi: ne quã-
do supergaudeant
mihi inimici mei: &
dum commoventur pe-
des mei, super me
magna locuti sunt.*

No se alegren mis contrarios
Otra vez, mi dolor viendo,
Que si a buscarte camiño,
De sus lenguas nó me temo.

*Quoniam ego in fla-
gella paratus sum:
& dolor meus in consp-
ectu meo semper.*

Mis contrarios inimigos
Multiplicados salieron
Del odio a los uracanes
A fatigarme despiertos.

*Quoniam iniquita-
tem meã annuntiabo:
& cogitabo pro pecca-
to meo.*

Avaliando mis delictos,
Quieren con airado ceño;
Que a los impetos del mal
Se entriegue mi pensamiento.

*Inimici autem mei
vivunt, & confirmati
sunt super me: &
multiplicati sunt, qui
oderunt me inique.*

Juntos me enbisten furiosos
Para maltratarme ciertos,
Multiplicando rigores,
Desembainado el azero.

*Qui retribuunt
mala pro bonis, de-
traherant mihi: quo-
niam sequebar boni-
tatem.*

Aggravios por beneficios
Comigo van dispendendo;
Que del contrario se cobra
Solo el mal del vituperio.

*Ne derelinquas me
Domine Deus meus:
ne discesseris à me.*

Ya que fois Sol de Justicia,
Y en las borrascas me anego;
Llegan las luzes divinas
Las tempestades venciendo.

Intende in adiutorium meum, Domine Deus salutis meae.

Vos fois Dios de la salud,
Mi pecho, Señor, enfermo
Sacadle de ceguedades,
Pues que se pierde en si mesmo.

Com mais conhecimento, ainda que não com menos temor, continuava Angelica a batalha contra os seus pensamentos. Ponderava quanto sobressalvaõ a hum homem de tão grande coração ser ingrato a beneficios, e via, que ella aos que recebia ainda não era fiel correspondente, e foy esgrimindo a quarta espada no quarto

ROMANCE.

Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam.

LA multitud de mis culpas ;
Señor, para indulto mio
De vuestras misericordias
Buscan poder infinito.

Et secundum multitudinem miserationum tuarum, dele iniquitatem meam.

Aunque he perdido la cuenta
A mis ciegos desvarios,
Apaguelos tu clemencia,
No los pongas en el juicio.

Amplius lava me ab iniquitate mea : & à peccato meo munda me.

Acaben ya de labarse
Las manchas de mis delictos ;
Y en el mar de vuestra sangre
Queden otra vez remidos.

Quoniam iniquitatem meam ego cognosco; & peccatum meum contra me est semper. Siempre contra mi esgrimindo
Está en batalla el sentido,
Que el peccado, y la memoria
Dan al dolor exercicio.

Tibi soli peccavi, & malum coram te feci: ut justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris. Pequé, Señor, y mi culpa
Pertende hallaros propicio,
Y del raudal de mi llanto
Os compadesca el ruido.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea. Aunque mis yerros a solas
Del discurso eran delirios,
Siempre sus daños tuvieron
Vuestros ojos por testigos.

*En aquel daño primero,
Mirad, que fue mi principio,
Y del peccado me tocan
Los síntomas del peligro.*

Ecce enim veritatem dilexisti: incerta, & occulta sapientiae tuae manifestasti mihi. Vos las verdades amastes,
Quando de ocultos prodigios
Las mas dudosas materias
Me revelastes benigno.

Asperges me hyssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealbabor. Otra vez de vuestra gracia
Me refrigere el rocío,
Quedarà escura la nieve
En competencia conmigo.

Auditui meo dabis El eco de vuestra voz
gaudium, & letitiam: Dulce, alegre mis oídos,
& exultabunt ossa Porque mi flaqueza cobre
humiliata. Aliento con su sonido.

Averte faciem tuā No al horror de mis peccados
à peccatis meis: & Serreis los ojos, pues miro,
omnes iniquitates Solo puede aniquilarlos,
meas dele. Señor, vuestro fangre mismo.

Cor mundum crea Crie nuevo coraçon
in me Deus, & spi- En mi esse poder invicto,
ritum rectum innova Y se conosca en mi pecho,
in visceribus meis. Que vuestro amparo consigo.

Ne projicias me à No me arroje vuestra face
facie tua, & spiri- De si, porque en tal conflicto
tum sanctum tuum ne El Sol, la aurora, y el dia
auferas à me. Será noche, horror, y abyfmo.

Redde mihi leti- Buelvase a mi alma enferma
tiam salutaris tui: Aquel profetico alivio
& spiritu principali De esperanza saludable,
confirma me. A quien claman los suspiros.

Docébo iniquos De vuestra gloria la fenda,
vias tuas: & impii Y de enseñar a los impios,
ad te convertentur. Porq̃ en mi exemplo conoscan
 La ley de vuestros caminos.

<i>Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meae: & exultabit lingua mea iustitiam tuam.</i>	Ya que eres Dios de salud, Dios, en que solo confio, Librame de los affectos, De las fabulas del figlo.
---	--

<i>Domine, labia mea aperies, & os meum annuntiabit laudem tuam.</i>	Abrid mis labios, Señor, Para que rotos sus grillos, A clamar vuestras vitorias Sea mi emprego continuo.
--	---

<i>Quoniam si voluisses sacrificium, dedissem utique: holocaustis non delectaberis.</i>	Si de mi vertida sangre Os agrada el sacrificio, Quiero bañar vuestras aras De sangre, vertiendo rios.
---	---

<i>Sacrificium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.</i>	Però ya en el mar del llanto, En que navega contrito Este humilde coraçon La victima hé conseguido.
--	--

<i>Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion: ut edificentur muri Ierusalem.</i>	Benigna essa voluntad Mostrad de Sion al dominio, Porque en sus muros prosiga De Jerusalem lo invicto.
--	---

Tunc acceptabis sacrificium iustitiæ, oblationes, & holocausta, tunc imponent super altare tuum vitulos. Y en ofrenda Religiosa,
En holocausto rendido,
Ofreceré a vuestro altar
Fuego ardiente, sangre vivo.

Ao passo da constancia, com que Angelica se adestrava no conhecimento do que podiam as armas da consideração, para destruir as maquinas, com que seus inimigos a combatião; crescia o poder para venceos, valendo-se do muito, que lucrava nas diligencias, para conseguir as vitorias, e continuando em alcançalas, passou a desembainhar outra espada, porque os successos a não achassem desfarmada

Domine, exaudi orationem meam: & clamor meus ad te veniat.

Non avertas faciem tuam a me: in quacúmque die tribulor, inclina ad me aurem tuam.

In quacúmque die invocavero te: velociter exaudi me.

Escuchad, Señor, mis voces; Que aunq̃ entre clamores tristes
El pecho a vos las embia,
Antes que llege a morirle.

Mi tribulacion amarga
Al sofrimiento invensible
Vos podeis remediarla,
Pues que remirla quizistes.

No en vano llegue a invocaros
Mi voz, pues se le premitte,
Que en fé de vuestras piedades
Toda mi esperanza fie.

Quid

Quia defecerunt , Desterrada de la patria
sicut fumus, dies mei : Mis dias passé infelices ,
& ossa mea sicut cré- Tenebrosa era la luz ,
mium aruerunt. Humo la dicha apacible.

Percussus sum ut Qual heno , en quien el maltrato
fœnum , & aruit cor Executa los deslizos ,
meum: quia oblitus Y por negarse al cuidado ,
sum comedere panem Que lo pizassen, premite.
meum.

A voce gemitûs mei: El ecco de mis gemidos ,
adhæsit os meum car- Voz , en q̃ el pavor se exprime,
ni meæ. Hizo que lo racional
Edificio se arruine.

Similis factus sum Mi pecho , qual Pelicano ,
pelicano solitudinis : Mysterioso symbolize
factus sum sicut ny- Tristezas de solitario ,
cticorax in domicilio. A quien el temor aflige.

Vigilavi , & fa- Entregue a mi triste llanto ,
ctus sum sicut passer Haze el dolor , que vigie ,
solitarius in tecto, Qual paxaro solitario ,
Que de soledades vive.

Tota die exprobra- Ya de amigos olvidado
bant mihi inimici Solo al dolor se premite
mei: & qui lauda- Ver, q̃ unos me buscan ciegos ,
bant me , adversum Otros de que lllore rien,
me jurabant.

Quia

*Quia cinerem, tan-
quam panem, mandu-
cabam, & potum
meum cum fletu mis-
cébam.*

Enlutado el coraçon
Hasta el sustento le oprime,
Bebe llanto, y se alimenta
Del pan de ceniza triste

*A facie iræ, & in-
dignationis tuæ, quia
elevans allisti me.*

Entre amenaza, y favor
Dispensaste, que divize
Una piedad, que me exalte,
Porque mas me precipite.

*Dies mei sicut um-
bra declinaverunt :
& ego sicut fenum
arui.*

Mis años buelan, qual sombra,
Como para prevenirse,
Que a los estragos del tiempo
El verdor se esterilize.

*Tu autem Domine
in æternum perma-
nes : & memoriale
tuum in generationem,
& generationem.*

Vos, que sois Dios inefable,
A quien todo el tiempo rinde
La duracion de los siglos,
Sin que puedan decidirse :

*Tu exurgens mise-
reberis Sion : quia
tempus miserendi e-
jus, quia venit tem-
pus.*

De Sion os recordais,
Que en triste solloso gime,
Sin que vuestra piedad nunca
De recuerdo neceslíte.

*Quoniam placué-
runt servis tuis lapi-
des ejus : & terræ e-
jus miserebuntur.*

Sus piedras fueron abrigo
A los que fieles te sirven,
Mas transformadas en polvo
Son de las culpas desquite.

Et

*Et timebunt gentes
nomen tuum Domine :
& omnes reges terræ
gloriam tuam.*

Escudo a tantos combates
Tu nombre sagrado erige
Fuerte defensa , de quien
Huya aquel soberbio Principe.

*Quia edificavit
Dominus Sion : &
videbitur in gloria
sua.*

Este pueblo edificastes ,
Como soberano artifice ,
Es justo, que como vuestro
Tanto favor se eternize.

*Respexit in oratio-
nem humilium ; &
non spreuit precem
eorum.*

A sus miserias rendido
Tu piedad invoca humilde ,
Que para alcanzar piedades
Siempre el rendimiento sirve.

*Scribantur hæc in
generatione altera :
& populus, qui crea-
bitur , laudabit Do-
minum.*

De sus deudas la memoria
En duros bronzes escribe ,
Que en nueva generacion
Nueva adoracion dedique.

*Quia prospexit de
excelso sancto suo :
Dominus de Cælo in
terram aspexit.*

Quando de vuestra clemencia
La vista a la tierra incline ,
Mandando para remirla
Aquel cordero pasible:

*Ut audiret gemitus
compeditorum : ut
solveret filios inte-
remptorum.*

Rotos los pezados grillos ,
En que tanto prezo gime ,
Lo que a los padres fue llanto,
A los hijos será timbre.

Ut annuntient in Sion, y Jerusalem
Sion nomen Domini: Louvaran tu nombre insigne;
& laudem ejus in Dexando ocioza la fé
Jerusalem. Las maravillas visibles.

In conveniendo populos in unum: & Tu inmensidad celebrada
Reges ut serviant Severà sin desunirse
Domino. Desde lo regio elevado
 Hasta las voces civiles

Respondit ei in via Aunque de la airada parca
virtutis suæ: paucitatem dierum meorū Mi vida estrago se mire,
nuntiā mibi. Y se retarde el mysterio,
 Por no merecer quien pide:

Ne revoces me in No revoges el decreto,
dimidio dierum meorum: in generatio- Que la esperança marchite,
nem, & generatio- Porque a tu eterno poder
nem anni tui. Nò ay siglo, no, que lo eclypse.

Initio tu Domine De tu mano prodigiosa
terram fundasti: & Essas antorchas reciben
opera manuum tuarum sunt Celi. La luz, que a los elementos
 Puebla por mysteriosos fines.

Ipsi peribunt, tu Con tan bella variedad
autem permanes: & A la mudança se rinden;
omnes sicut vestimentum veterascent. Que para que uno amanesca,
 Es bien que otro se retire.

Et sicut opertorū mutabis eos, & mutabuntur: tu autem idem ipse es, & anni tui non deficient.

Siendo en firme opozition,
En que el tiempo se divide,
Del estrago universal
Exploradores insignes
Vos, en quien mira la fé
Sois de los tiempos origen,
Sin fin, principio, ni tiempo,
Que os pueda poner limite:

Filii servorum tuorum habitabunt: & semen eorum in seculum dirigetur.

Vuestra gracia le dará
La luz, con que eterna brilhe,
Quando a futuras edades
El Evangelio predique.

Adiantando merecimentos andava Angelica em servir o Principe, e taõ afeiçoada ao que a podia pôr mais destra, não perdia dia, em que no uso das espadas não accrescentasse timbres á sua coroa, que foy enriquecendo com os finos diamantes destes exercicios:

DE *profundis clamavi ad te Domine: Domine, exaudi vocem meam.*

DE las passiones del alma;
Señor, escucha los males,
Que a ti el dolor en suspiros
Te quiere dar dellas parte.
Del mas profundo del pecho
Envuelto en lagrymas sale
Un ruego, que en tu clemencia
De la esperança renasce.

Fiant aures tue intendentes, in vocem deprecationis meae.

A mis fatigas inclina
Tu oido, para que alcanse,
Lo tierno de mi oracion,
De tu perdon las piedades

*Si iniquitates ob- Confundido del temor,
servaveris Domine : Receloso de tu ultraje,
Domine , quis susti- El coraçon en tu juizio
nebit ? Va empezando a desmaiarse*

*Quia apud te pro- Aunque templado el rigor
pitiatio est , & prop- Llego a creer , pues reparte
ter legem tuam susti- Al que està cerca de ti
nui te Domine. Tu mano el mayor realce.*

*Sustinuit anima Oy mi esperança en tu fé ,
mea in verbo ejus , Porque fiel se señale ,
speravit anima mea En tu palavra confia ,
in Domino. Que no es possible que falte.*

*A custodia matuti- Israel tambien espera ,
na usque ad noctem : Que se le abra el duro carcel,
speret Israel in Do- Desde que el sol se sepulta ,
mino. Hasta que su luz renasce.*

*Quia apud Domi- Però de essa fuente dulce ,
num misericordia , & Quizo amor se dezataſſe
copiosa apud eum re- Copiosa la redempcion
demptio. Al hombre ara favorable.*

*Et ipse redimet Is- Quedará absuelto tu pueblo
rael : ex omnibus De los grillos formidables ,
iniquitatibus ejus. Que arrastra, como cautivo ,
Todo el humano linagem.*

Muito podem os defenganos, (dizia Angelica) quando
as verdades resplandecem á luz da ponderaçãõ. Que
diferentes vejo agora, do que até aqui me pareciaõ,
os

os cuidados dos Babilonios; mas se as armas do Empyreo rebatem aquellas industrias, como não haviaõ poder mais as suas forças? Não fique ociosa a ultima espada, que quem tem inimigos á vista, não deve esquecer nas conquistas; e com este pensamento continuou o seu exercicio, dizendo:

Domine, exaudi orationem meam, auri-
bus percipe obsecrationem meam in veritate tua, exaudi me in tua justitia.

YA, Señor, que de tu mano
La luz hermosa criaste,
Alumbra en mí la tiniebla,
Que tu resplendor dehaze.
A mi lastimado ruego
No se niegue tu semblante,
Que de tu justicia apelo
Para el mar de tus piedades.

Et non intres in iudicium cum servo tuo: quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

No entres con airada mano
Para sentenciar mis males;
Que en tu juizio no hallarás
Que llega inocente nadie.

Quia persecutus est inimicus animam meam: humiliavit in terram vitam meam.

Un poderoso inimigo
Me oprime com fuerça grave,
No solo contra la vida,
Hasta del alma em dezaire.

Collocavit me in obscuris, sicut mortuos seculi: & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

En el mas obscuro centro
De la tierra, qual cadaver;
Mi coração se conturba
Que hasta respirar no sabe.

Memor fui dierum antiquorum, meditatatus sum in omnibus operibus tuis: in factis manuum tuarum meditabar.

Las antiguas maravillas,
Que por tu mano labraste,
La memoria las contempla,
Sin que la fé las embargue.

Expandi manus meas ad te, anima mea, sicut terra, sine aqua tibi.

Qual tierra, a que esteriliza
Faltarle el licor suave,
Mi mano a ti la estendi
Aspirando a tus piedades.

Velociter exaudi me, Domine, defecit spiritus meus.

Al cielo por tantas gracias
Gracias daré, se abrazarme
En el fuego de tu amor,
Oy tu compassion llegasse.

Non avertas faciem tuam á me, & similis ero descendentibus in lacum.

No retardes el oirme,
Señor, porque en mis pezares
El coraçon desfallece,
Oprimido en los afaues.

Auditam fac mihi misericordiam tuam; quia in te speravi.

Aplicame de tus oídos
La receta saludable,
Porque nó triunfe de mí
Aquella mano cobarde.

Notam fac mihi viam, in qua ambulalem: quia ad te levavi animam meam.

No le tarde a mi noticia
De tu clemencia lo asable,
Que puedo desmerecerla,
Mas tu no puedes faltarme.

Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te confugi, doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Eres mi Dios, e a ti solo
Deve el alma encaminarse,
Porque de inimigos libre,
Que eres quien puede librarme.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam: propter nomen tuum Domine vivificabis me in æquitate tua.

Sòlo en tu favor confio
De mis contrarios librarme,
Y a tu voluntad rendida
Olvidaré los ultrajes.

Educes de tribulatione animam meam: & in misericordia tua disperdes inimicos meos.

Seia tu favor el norte,
Que en tan alterados mares
En el puerto de salud,
Antes, que en la muerte, pare.

Acabese mi congoxa, Destierrente mis afanes, Y de tus misericordias Mi tribulacion se ampare.

Acabese mi congoxa,
Destierrente mis afanes,
Y de tus misericordias
Mi tribulacion se ampare.

Et perdes omnes qui tribulant animam meam: quoniam ego servus tuus sum.

El dolor, que al alma aflige,
Pues tu siervo soy, repare,
Que quando a mi me defiendes,
Es que defiendes tu parte.

Não estava o Principe tão distante, que deixasse de ouvir os eccos destas aspirações, obrigando-se das ternuras de que o seu amor, sendo divididas, aceitava como merecimentos, e vendo, que em Angelica os discursos se alimentavam da fineza, determinou hum novo excesso de correspondela, porque, dobrando os grilhões para a prender, lhe não ficasse mais liberdade, que para amalo. Falou-lhe com afebilidade de amante, que nem sempre os senhos do rigor ganham as mais difficeis empresas, que amor, sabio mestre na arte de amar, para render corações, também usa das ternezas, que são muitas vezes as que ganham as palmas. Convidou-a para elevála ao alto throno, de que fazia braço a sua grandeza, dispondo-a com os importantes avizos para tão difficil assalto, e achando-a armada de valor para entrar a conquistar a coroa, até dar para conseguirla a vida, lhe mostrou os caminhos de segurala, e ella, que já em amar achava mais lucros, que em temer, deu todo o peito ás setas, ambiciosa dos favores, e lhe disse:

Já sei, Senhor, que a vossa clemencia faz timbre de exceder a minha culpa, e esquecido da que sou, quereis dar-me novo ser, fazendo-me a vós semelhante, não só naquelle primeiro principio, em que elevastes a vileza do bárro, tomando parte na sua natureza, mas querendo, que em thalamo igual receba a coroa, que na vossa real cabeça sobio tanto de preço, que ainda a mais vil escrava fica com ella Rainha, e por ma teceres de rozas, to-

Na Em-
car-
na-
ção

mais

mais só della os espinhos. Agora sim, sobera-
no Senhor meu, que no magestoso throno
em que vos adoro, vejo, que igual vos retrato,
e em tão sublime esfera se sustenta a minha es-
perança, não nos Exes, mas nos cravos, e fi-
ca para mim premio, o que para vós foy lu-
dibrio. Agora sim, que colho, da arvore da vida,
os fazoados frutos, de que se alimentam os Ci-
dadãos do vosso Reyno, e dos enganosos
bens de Babilonia canta o triumpho quem con-
voico reyna. Aqui nas chammas de amor ar-
dendo esse odorifero lenho, se purifica a mi-
nha fineza, para que de vos fique o meu co-
ração hum fiel treslado. Dizem, que se se afi-
naõ, em igual distancia, dous instrumentos aco-
des, quanto em suaves eccos se escuta em hum,
naturalmente em outro se percebe. Esta mys-
teriosa sciencia, de que me dà liçoens o vosso
amor, se ve em mim praticada nesta Real ca-
deira, com pontos de augmentação nos meus
sentidos, e afinados os contrapontos na dor
dos perdidos annos, que foraõ da cegueira estu-
dos, me mostra o tempo, na pratica dos des-
prezos, que só em os considerar interesso. Já,
Senhor, sam outros os meus cuidados, e derri-
bados os idolos, a que offereciam culto os pensa-
mentos, se desvaneceraõ os funestos fumos, q̃
traziam enredados os discursos, ficando o cora-
ção na sombra desse saudavel lenho tam outro
para as verdades da fé, que por ella quero
dar os ultimos alentos da vida, e batendo as
azas do conhecimento se abraze o meu peito,
qual amoroso Fenix, que accende no ar dos
sus-

suspiros a lavareda, em que se queima, athè que, deixando a antiga morada renasca para melhor emisferio, e logre a posse, de que hoje só tenho a esperança.

S. Paulo

Era o Principe chrystalino espelho, em q Angelica começou a adornar-se para o dia das vodas, vestindose de tão semelhantes galas, que em ditosa transformação podia dizer: Eu não vivo só, porque o Principe vive em mim; e nesta prefeverante uniam se habilitavaõ os extremos, a que já, a impulsos da fé, sabia não atreverse-lhe os contrarios, temerosos de ficarem vencidos, que hum tão poderoso braço, como o comque foi defendida dos golpes de Babilonia, deixavam inuteis as armas, por mais que fossem do furor esgrimidas, que tudo vence, quem da magestade se ampara. Confiem nos mais arduos combates ainda as mais debilitadas forças, se para a peleja dezembainharem a quellas sete espadas, que costumaõ ganhar as coroas. Aprenda a omillaõ a imitar os vigorosos passos, comque se conquistaõ os sceptros, que para premiar serviços estaõ abertos os thezouros, e depois das batalhas saõ gloria as lidas. Assim continuou Angelica bem achada nas novas emprezas, como quem já tinha tomado o pulso ás falidas venturas, de que só os moradores de Babilonia fazem importancia; mas não se fiem os descuidos, de que a toda a hora se abre a porta ao requirimento, que quando a rebeldia prende para o rogo, só a justiça sentencêa a cauza.

